Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXX — N. 11.048

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1930

Gerente — LUIZ AYRES

Avenida Gomes Freire, 81 e 83

Violento terremoto abalou uma provincia argentina

UM EMPREHENDIMENTO GIGANTESCO DA AVIAÇÃO ITALIANA

A esquadrilha commandada pelo general Balbo prosegue, brilhantemente, o seu cruzeiro, rumo ao Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES SOBRE O RAID — AS EQUIPAGENS E A DESCRIPÇÃO DOS APPARELHOS

Commandantes de apparelhos que compõem a esquadrilha: 1º — capitão Cagna; 2º — capitão Bisco Attilio; 3º — coronel Maddalena Umberto; 4º — major Longo Ulisse; 5º capitão Boer Luigi; 6º — capitão Draghelli Emilio; 7º — capitão Baistrocchi Ugo; 8º — capitão Recagno Enca; 9º — capitão Agnesi Alfredo

Todos os annos a Aviação italiana realiza grandes provas. Em 1929 foi effectuado o primeiro cruzeiro de tres mil kilometros, com 60 hydro-aviões ligeiros, no Mediterraneo Occidental sendo visitada toda costa sul da Hespanha e da França. O anno passado foi organizado um cruzeiro de 25 mil kilometros, com 35 apparelhos, no Mediterraneo Oriental e no Mar Negro, sendo visitadas cinco nações: Grecia, Turquia, Bulgaria, Rumania e Russia. O criterio adoptado é o de graduar methodicamente as difficuldades, com o proposito do adestramento pessoal.

Este anno acaba de ser affrontado o Atlantico com um vôo em tres continentes: Europa, Africa e America, de dez mil kilometros, com dois apparelhos de bombardeio maritimo. Tambem este terceiro cruzeiro pertence ao programma de instrucção fixado pelo Ministerio de Aeronautica e comprehende varios fins de caracter aviatorio, technico e social.

Nenhuma aviação affrontou ainda o Atlantico todo; o Atlantico meridional foi atravessado isoladamente de 1922 até hoje doze vezes, das quaes tres com apparelhos italianos (Savoia Marchetti, S. 55, S 64). Nenhum confronto se poude até agora instituir com a actual tentativa de doze apparelhos, pelas diversas qualidades do vôo, pela imponencia do conjunto, pela difficuldade maior a vencer, as condições da organização geral e sobretudo pelo vôo em formação e a navegação no Mediterraneo no Atlantico Sul.

Se o precedente cruzeiro exigia pessoal adestrado e uma acurada preparação, esta que comporta um vôo de continente a continente por etapas de milhares de kilometros em condições variadissimas, requer uma preparação technica, de adestramento complexo e profundo, com problemas numerosos a resolver de varias ordens e importancias.

A travessia do Oceano de doze apparelhos por tres mil kilometros, com passagem de zona caracteristica de variações atmosphericas violentas, exigirá da parte da equipagem uma superior prova de capacidade para manter a rota e para vencer a adversidade num vôo de tão grande alcance.

A travessia se iniciará á noite.

O cruzeiro é commandado pelo sr. S. B. Balbo, ministro da Aeronautica e delle participarão o capitão do Estado-Maior da Aeronautica, general Valle e o tenente coronel Maddalena, que instruirá as equipagens, instituindo uma escola theorica-pratica, em Orbetello.

O cruzeiro é formado de quatro esquadrilhas de hydro-aviões "S. 55", denominados *Atlanticos*, de tres apparelhos cada uma.

Durante o vôo a esquadrilha formará a columna de patrulha por tres apparelhos em triangulo. A' chegada a qualquer das etapas a esquadrilha ficará disposta num grande cone.

O cruzeiro Atlantico offerecerá ao mundo uma outra grande prova da excellencia e do aperfeiçoamento da industria aeronautica italiana, pois apparelho, motor, baterias, magnettes, accessorios, tudo é de invenção e construcção italiana. O apparelho foi construido pela Societá Idrovolanti Alta Italia, de Sasto Calende; o motor é da fabrica Fiat e o magneto e a bateria de Ditta Marelli.

O ponto terminal do cruzeiro é o Brasil paiz dos mais importantes da America, onde vivem milhares de italianos.

O PERCURSO E AS ETAPAS

O percurso da Italia ao Rio de Janeiro, de cerca 10.350 kms. será vencido com as sete seguintes etapas:

Etapa		Km.
Orbetello-Cartagena	Km.	1.200
Cartagena-Kenitra	"	700
Kenitra-Villa Cisneros	"	1.600
V. Cisneros-Bolama	"	1.500
Bolama-Porto Natal	"	3.000
Porto Natal-Bahia	"	1.000
Bahia-Rio de Janeiro	"	1.350
Total	Km.	10.350

Em cada etapa a expedição terá a rota em que vae indicado o tempo approximado do percurso:

Trecho		Km.	Tempo
1.ª etapa:			
Orbetello-Ilha Lavezzi	Km.	215	
Ilha Lavezzi-Cabo Soller	"	575	
Cabo Soller-Mar Menor (Cartagena)	"	410	
Total	Km.	1.200	= horas 7 ½
2.ª etapa:			
Los Alcazares-Cabo Palos	Km.	20	
Cabo Palos-Cabo Gata	"	155	
Cabo Gata-Cabo Spartel	"	350	
Cabo Spartel-Kenitra	"	175	
Total	Km.	700	= horas 4 ¼
3.ª etapa:			
Kenitra-Cabo Kantin	Km.	330	
Cabo Kantin-Cabo Jubj	"	650	
Cabo Jubj-Cabo Bolador	"	270	
Cabo Bolador-Villa Cisneros	"	350	
Total	Km.	1.600	= horas 10 ¼
4.ª etapa:			
Villa Cisneros-Cabo Branco	Km.	360	
Cabo Branco-Dakar	"	700	
Dakar-Cabo Vermelho	"	270	
Cabo Vermelho-Bolama	"	170	
Total	Km.	1.500	= horas 9 ¼
5.ª etapa:			
Bolama-Orange (Norte)	Km.	100	
Orange (Norte)-F. Noronha	"	2.500	
F. Noronha-Porto Natal	"	400	
Total	Km.	3.000	= horas 11
6.ª etapa:			
Porto Natal-Bahia	Km.	1.000	
Total	Km.	1.000	= horas 6 ¼
7.ª etapa:			
Bahia-Rio de Janeiro	Km.	1.350	
Total	Km.	1.350	= horas 8 ¼
Total (kilometros)		10.350	
Total (horas)		55	

Graphico do cruzeiro Italia-Brasil

A GUARNIÇÃO DOS APPARELHOS

As equipagens estão assim organizadas:

Esquadrilha negra:

1º apparelho — General Balbo, capitão Cagna Stefano, tenente Venturini Gastone, motorista, Capannini Gino.

2º apparelho — General Valle, capitão Bisco Attilio, sargento Carascon Giovanni, motorista, Gadda Erminio.

3º apparelho — Coronel Maddalena Umberto, tenente Cecconi Fausto, sub-tenente motorista, Damonte Giuseppe, sargento Bernazzani Cesare.

Esquadrilha Branca:

4º apparelho — Major Longo Ulisse, capitão Bonini Guido, tenente motorista, Campanelli Ernesto, sargento Pifferi Mario.

5º apparelho — Capitão Boer Luigi, tenente Barbicinti Danilo, sargento motorista, Nensi Felice, sargento Imbastari Ercole.

6º apparelho — Capitão Draghelli Emilio, tenente Leone Leonello, sargento motorista, Bianchi Bruno, cabo Giorgelli Carlo.

Esquadrilha vermelha:

7º apparelho — Capitão Marini Giuseppe, capitão Miglia Alessandro, sargento motorista, Beraldi Salvatore, sargento Giulini Davide.

8º apparelho — Capitão Baistrocchi Ugo, tenente Gallo Luigi, cabo motorista, Girotto Amedeo, sargento Fronticelli Francesco.

9º apparelho — Capitão Recagno Enea, tenente Abbriata Renato, sargento motorista, Fois Luigi, sargento Mancini Francesco.

Esquadrilha Verde:

10º apparelho — Capitão Agnesi Alfredo, tenente Napoli Silvio, sargento motorista, Gasparri Ottillo, cabo Virgilio Giuseppe.

11º apparelho — Tenente Cannistracci Letterio, tenente Vercelloni Alessandro, sargento motorista, Maugeri Giuseppe, cabo Simonetti Alfredo.

12º apparelho — Tenente Caló Carducci Iacopo, sargento Pilota Moretti Ireneo, sargento motorista, Romin Augusto, cabo Mascioli Tito.

OS APPARELHOS E SUAS CARACTERISTICAS

Os apparelhos escolhidos para o cruzeiro são do typo "S-55", Savoia Marchetti Atlantico, monoplano, bi-motor e com motores em *tendem*, e fluctuadores lateraes. Esse typo differe do "S-55", normal, não só nos motores, como tambem nos fluctuadores, notavelmente modificados e em outras installações de menor importancia.

Os motores do typo "S-55", Atlantico, são de fabricação "Fiat A-22", com força de 1120 H. P. O motor do "S-55", normal é accionado por helices á duas pás. O actual "S-55", Atlantico, possue helices á quatro pás.

A cabina de pilotagem para dois pilotos foi installada na parte mais espessa da asa, logo em seguida ao castello do motor. O posto de cada piloto foi construido de modo a não tornar insupportavel a prolongada inacção. Cada um dos pilotos póde deixar, com intervallos, entregue ao companheiro, o commando do apparelho e mover-se livremente.

Sobre a cabina de pilotagem estão installados todos os instrumentos de controle dos motores, do apparelho e os de navegação. O quadro dos instrumentos indicadores foi construido de modo a permittir a sua visibilidade durante a noite. Os fluctuadores foram augmentados e alargados sensivelmente. Em cada fluctuador existem tres grandes reservatorios de combustivel, com capacidade para 630 litros cada um e, quatro menores, com a capacidade de 205 litros; o conjunto desses reservatorios, portanto, accusa um total de 5420 litros. Os motores consomem uma mistura de gazolina com benzol, que pesa cerca de 750 grammas por litro. Assim, o peso do combustivel transportavel, attinge a cerca de 4060 kilos. O apparelho, em carga completa, pesa cerca de 10 toneladas.

O reservatorio de oleo, principal, acha-se sobre o castello, entre os motores. No interior de cada fluctuador ha outros reservatorios de oleo. Por meio de uma pequena bomba, o oleo desses reservatorios pode ser transportado para o reservatorio superior, que fornece directamente os motores.

O radiador é frontal. Nas asas ha pequenos reservatorios de agua, que possuem, como os de oleo, bomba á mão para alimentação do radiador.

A estação de radio está localizada na prôa do fluctuador da esquerda. Essa estação está apparelhada de maneira a servir de radio-telegraphia e de radio-telephonia, com ondas de qualquer dimensão. Os apparelhos foram construidos de modo a evitar as inducções electricas, provocadas pelo radio.

Uma installação de luz, interna e externa, facilita o vôo nocturno.

A velocidade desses apparelhos, a peso completo, é de cerca de 170 kilometros á hora. Com carga reduzida, podem attingir 220 kilometros horarios. A velocidade economica, portanto, varia entre 160 e 180 kilometros.

GUARNIÇÃO E INSTRUMENTOS DE BORDO

A equipagem dos apparelhos é composta de cinco pessoas, para as étapas até Bolama, assim distribuida: dois pilotos; um radiotelegraphista; um motorista e um mecanico. Para a travessia do Atlantico, afim de diminuir a carga, será dispensado o mecanico.

Um dos pilotos encarrega-se dos calculos de navegação. O outro, fica no commando do apparelho. Um e outro podem mudar de tarefa, durante o vôo.

Mesmo durante o vôo, o motorista póde accudir ás necessidades dos motores, para pequenos reparos.

A PREPARAÇÃO DAS BASES

Mereceu o maior cuidado e os menores detalhes de previsão, a preparação das bases, que nos grandes vôos assumem importancia capital. Não é sómente para o fornecimento de combustivel e sobresalentes que essas bases se tornam indispensaveis. E' preciso facilitar a amarração dos apparelhos e as suas decollagens. Se as bases estiverem mal localizadas, tornar-se-ão inuteis.

Para esse cruzeiro, servirão de base os navios "Aosta" e "Alice". O primeiro é um veleiro que dispõe de um motor. O segundo é um paquete de mil toneladas, transformado em yacht. O "Aosta" ficará em Natal e o "Alice", nas aguas africanas, em Bolama, onde aguardará a esquadrilha. O director das bases brasileiras de Natal, Bahia e Rio de Janeiro, é o general Pellegrini. As bases de Kenitra, Villa Cisneros e Bolama serão commandadas pelo tenente-coronel Ilari.

Os generaes Balbo, chefe da esquadrilha e da Regia Aeronautica, e Giuseppe Valle, chefe do estado-maior da aviação italiana

O HYDRO-AVIÃO QUE VOLTOU A KENITRA PARTIU PARA VILLA CISNEROS

Kenitra, 24 (U. P.) — (Urgente) — O hydroavião da Esquadrilha Balbo, que teve de voltar aqui, hontem, por causa de um desarranjo no carburador, levantou vôo esta manhã com destino á Villa Cisneros.

FORMIDAVEL TERREMOTO EM UMA PROVINCIA ARGENTINA

O phenomeno, ao que se sabe, causou muitas — mortes —

Cafayate, Provincia de Salta, Argentina, 24 (U. P.) — Formidavel tremor de terra foi sentido na região que se estende do territorio de San Carlos de Cafayate em direcção dos Andes, até ao Chile, causando muitas mortes em consequencia do desapparecimento das casas nas fendas abertas pelo phenomeno, no sólo. O governo da provincia enviou a toda pressa trens de soccorros para o local.

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O terremoto de hoje teve o seu epicentro na cidade de La Poma, a duzentos kilometros a sudoeste de Salta. Calcula-se que morreram cerca de quarenta pessoas, ficando feridas setenta. Na área de La Poma, ruiu a maioria das casas.

O novo chefe do partido monarchico portuguez

Lisboa, 24 (Associated Press) — O conselheiro João Azevedo, novo chefe do partido monarchista, ao assumir a chefia do partido em questão, assegurou ao mesmo a fervorosa lealdade e amor ao ex-rei e uma benevola neutralidade á dictadura. Tambem delineou um plano para convocar todos os realistas para approvar a acção dentro das leis do regimen para um programma commum, elogiando, egualmente, o ex-rei como um altamente preparado e patriotico portuguez que, nas horas de emergencia, elevou o bom nome de Portugal.

Lisboa, 24 (U. P.) — O sr. Azevedo Coutinho, novo logar tenente do ex-rei D. Manuel de Bragança, declarou ao jornal "A Voz" que a sua orientação será moldada no principio de que "Honesty is the best policy", accrescentando que a causa monarchica não soffrerá modificações actualmente, continuando a apoiar a dictadura, visto considerar acertadas as bases da reorganização politica do sr. Oliveira Salazar. Entretanto pensa convocar brevemente os dirigentes monarchicos para discutir as questões internas do partido e tambem as modalidades de apoio á dictadura, de quem a causa da monarchia nunca recebeu favor algum. Finalmente preconizou a união dos portuguezes para bem da patria, sem necessidade de abdicar o ideal politico proprio, actualmente, affirmando que deseja attrair á actividade politica elementos antigos e novos, afastados. O sr. Azeevdo Coutinho elogiou a attitude patriotica do ex-rei D. Manuel.

O numero de victimas da erupção do Merapi

Paris, 24 (Havas) — Telegrapham de Batavia, na ilha de Java:

"Segundo os ultimos computos, sobe a 800 approximadamente, o total das victimas da erupção do Merapi em toda a vasta zona attingida pelas torrentes de lava, acompanhadas de abundante chuva de cinzas incandescentes, que se desprende da cratera do vulcão.

"Calculava-se, por outro lado, em 24 mil a cifra global dos refugiados na região de Batavia. As autoridades fizeram transferir para logares mais seguros os habitantes de varias aldeias das proximidades do vulcão."

A questão da pesca entre a Hespanha e — Portugal —

Lisboa, 24 (Associated Press) — O embaixador hespanhol, sr. Torre Hermosa, annunciou que, brevemente, seriam abertas negociações, afim de decidir a velha questão de campos de pescaria, existente entre a Hespanha e Portugal.

Está em S. Salvador o professor Neumayer

São Salvador, 24 (Associated Press) — Chegou a esta capital o professor Neumayer, de nacionalidade brasileira. Os membros da Junta de Medicina oppõem-se a que o referido professor faça curas, por não ter titulos scientificos, mas este declara que a sua sciencia é espiritual, christã e de fé. Accrescenta que não vem explorar as multidões, porque recebe gratuitamente. Vem como os apostolos, dando um pouco de saude psychica para os que têm esperança. Seus labios não pronunciam jámais a palavra desesperança, porque o espirito exerce milagres, transformando em victoria a propria derrota.

Os votos dos cardeaes ao Papa pela passagem — do Natal —

Cidade do Vaticano, 24 (U. P.) — Os cardeaes foram levar ao Papa os seus votos pela passagem feliz do Natal. O cardeal Granito, como decano do Sacro Collegio, orou em nome dos seus collegas, respondendo o Pontifice, que disse: "O mundo está intranquillo devido á interdependencia economica das nações." O Papa solicitou preces pela Russia, China e Mexico, e, referindo-se á paz, disse: "A verdadeira paz é apenas a paz de Christo."

Cidade do Vaticano, 24 (U. P.) — Sua Santidade, o Papa Pio XI, em sua oração de hoje ao Sacro Collegio dos Cardeaes, na qual agradeceu os cumprimentos que os principes da Egreja lhe foram levar por occasião do Natal, disse: "Não acreditamos na ameaça de uma guerra, porque não podemos imaginar na existencia de um ardente estado de coisas capaz de desencadear uma nova guerra, quando o mundo ainda sente as consequencias da ultima."

TRIBUNAL ESPECIAL

Estreou, hontem, o procurador Themistocles Cavalcanti

CONTINÚA A ESPERA DE ORGANIZAÇÃO A SECRETARIA DA CÔRTE REVOLUCIONARIA

O Tribunal Especial funccionou, hontem, quasi á hora regimental. Pouco a pouco, aquella Côrte vae entrando nos eixos.

Eram 2,15 horas da tarde quando o sr. J. J. Seabra declarou aberta a sessão.

Iniciando os trabalhos, o presidente declarou que, não estando organizada ainda a secretaria, deixava de ser lida a acta das sessões anteriores, o que, entretanto, deveria ser feito na proxima reunião.

Continuando, o sr. Seabra fez allusões ao incidente occorrido entre elle e o procurador, dr. Goulart de Oliveira, na sessão de segunda-feira, declarando que o mesmo não tivéra a minima importancia e fôra motivado tão sómente pela circumstancia de ter o presidente dirigido os trabalhos baseado no projecto do Regimento do sr. Justo de Moraes, quando já havia um Regimento novo, approvado pelo Tribunal.

Pelo projecto do sr. Justo de Moraes, a vista dos papeis aos procuradores não era obrigatoria, ao passo que, pelo Regimento approvado, os procuradores não podiam deixar de ser ouvidos. Nessas condições, o sr. Seabra mesmo reconheceu que o dr. Goulart estava com a razão, "se bem que a reclamação — accrescentou — pudesse ter vindo antes e a tempo de ser attendida, porquanto submetti á discussão o relatorio do sr. Djalma Pinheiro Chagas" — disse.

Nesse ponto, o velho e sympathico politico bahiano não está propriamente bem lembrado, visto como, se houvesse posto em discussão o relatorio do sr. Pinheiro Chagas, é certo que o procurador em causa teria falado, dando a sua opinião e o seu voto.

O sr. Seabra assim concluiu a explicação:

"Portanto, não houve nenhum incidente notavel ou extraordinario entre a presidencia do Tribunal e qualquer dos illustres srs. procuradores. O que se passou nenhuma importancia teve e os illustres srs. jornalistas, que nos honram com sua presença, deram um realce extraordinario e immerecido ao facto, chegando ao ponto de dizer que o presidente violava o regimento que era preciso uma pessoa ao seu lado, para lhe ensinar o regimento e outras coisas desta ordem."

UM PEDIDO A FAVOR DE UM PRESO NO AMAZONAS

O sr. Pinheiro Chagas falou em seguida, pedindo que o Tribunal providenciasse sobre o seguinte telegramma, que lhe havia sido enviado:

"Bello Horizonte — N. 414 — Rio de Janeiro, 23 do 12 de 1930 — Urgente — Dr. Djalma Pinheiro Chagas — Rio — Peço sua decidida intervenção junto ao governo Amazonas, afim de ser embarcado para o Rio José Victor, ex-inspector Thesouro daquelle Estado, em commissão, e funccionario aqui. Trata-se meu cunhado, cuja familia se encontra aqui maior penuria e receosa ainda aconteça desastre seu chefe, que tambem está mais afflicta situação, por isso que foi queimada sua casa e todos seus haveres. Intuito familia é retiral-o meio apaixonado Manáos, respondendo elle perante Tribunal Especial. Rio. Bem póde avaliar o interesse que tenho neste pedido. Agradecimentos abraços. — Dr. Bolivar Moreira."

FALA O SR. SOLANO DA CUNHA

Com a palavra, o sr. Solano da Cunha disse ter em mãos uma denuncia, assignada pelo sr. Ceciliano de Vasconcellos, referente ao contrato da Companhia Telephonica com o Estado de São Paulo.

Embora o papel não estivesse devidamente protocollado, sabia que o procurador se achava habilitado a falar sobre o assumpto, e assim, pedia ao presidente que elle desse a palavra.

A ESTRE'A DO PROCURADOR THEMISTOCLES CAVALCANTI

O procurador funccionando no processo era o sr. Themistocles Cavalcanti, que fez a sua estréa. E' um orador vivo e de palavra fluente. Declarou achar-se habilitado a dar parecer sobre o assumpto, tratando-se, como se tratava, de uma questão extremamente simples. O requerente pretendia a nullidade do contrato da Companhia Telephonica de São Paulo, allegando ser o mesmo oneroso e prejudicial ao interesse publico.

Pensava a procuradoria que escaparia á acção do Tribunal o pedido do requerente, se invocasse o mesmo em favor de sua pretenção a circumstancia da onerosidade do contrato e de ser o mesmo lesivo aos interesses da Nação e do povo.

Evidentemente, alguma coisa existia a mais do que uma simples medida administrativa ou judicial de natureza civil. Encontrava, no caso, bem clara a hypothese do art. 6º, letras "a" e "d" do decreto 19.470, de 28 de novembro, referente aos contratos prejudiciaes do Estado, nas entrelinhas que diziam com a advocacia administrativa. Pelas allegações do requerente, transpareciam claramente taes circumstancias. Era, pelo menos, o que se deprehendia do requerimento feito.

A procuradoria pensa, por isso, concluiu, que não se deve deixar escapar a opportunidade para syndicar se a respeito dos factos gravissimos ahi apontados, bem como de outros a elles correlatos já levados ao conhecimento desta procuradoria. E' por isso, de parecer que seja o presente requerimento remettido ao interventor no Estado de São Paulo, para que o mesmo nomeie uma commissão de syndicancia que apure a veracidade da denuncia, reservando-se a procuradoria para, opportunamente, mover a acção criminal contra os responsaveis."

O sr. Solano da Cunha discordou, em parte, do parecer da Procuradoria.

O contrato incriminado tinha a data de 20 de abril de 1926 e a jurisdicção do Tribunal não ia além do periodo do governo deposto, isto é, 15 de novembro de 1926.

Acha o sr. Solano que o contrato em questão está fóra do periodo abrangido pela jurisdicção da Côrte. Em todo caso — ajuntou —, "uma circumstancia existe que me faz concordar com a conclusão do parecer: é o facto de ter na denuncia se declarado que havia uma tentativa de revisão desse contrato no periodo do governo deposto.

Desse modo, é possivel que o contrato seja lesivo aos interesses publicos, e que no periodo do governo passado se tivesse negado a revisão, o que seria caso de uma apuração do occorrido pelo Tribunal.

Pelo exposto, entendo que o contrato deve ser remettido á commissão de syndicancia, em São Paulo, para apurar essas circumstancias, voltando, então, a denuncia, devidamente estudada, a este Tribunal.

Este é o meu voto."

Os demais juizes concordaram com o voto do sr. Solano da Cunha, egual, no fundo, ao do procurador.

A SECRETARIA DO TRIBUNAL

Ainda hontem não ficou organizada a secretaria do Tribunal. A lista de funccionarios está feita e já foi submettida a apreciação do governo. Até hontem, porém, continuava tudo como dantes...

Ramon Franco ganhou o quarto premio da loteria de Hespanha

Lisboa, 24 (A. B.) — O quarto premio da Loteria do Natal da Hespanha coube ao commandante Ramon Franco, que aqui se acha exilado.

Parece duvidoso que esse premio, equivalente a 300 contos da moeda brasileira, seja pago ao celebre aviador hespanhol, por se achar elle neste momento fóra da lei e foragido.

Ramon Franco annuncia que a sua partida para Paris, onde pensa fixar residencia, terá logar ainda esta semana.

Falleceu o principe Antonio de Orleans

Paris, 24 (Havas) — Falleceu, ás 5 horas da manhã, na sua residencia da Avenida de Neuilly, o principe Antonio de Orleans, esposo da infanta Eulalia, de Hespanha.

O corpo será trasladado para Madrid afim de ser inhumado no sarcophago real.

O orçamento francez restabelece os jogos de azar

Paris, 24 (Havas) — A commissão da Camara dos Deputados resolveu approvar o projecto de lei de orçamento apresentado pelo respectivo relator.

O orçamento proposto prevê um "superavit" de 123 milhões, da receita sobre a despesa.

Uma das disposições do projecto de lei prevê o restabelecimento dos jogos de azar nesta capital e em Enghien.

Stambul foi theatro de graves acontecimentos

Stambul, 24 (U. P.) — Varias pessoas foram presas esta manhã, devido a um choque com os gendarmes, hontem, e em consequencia do qual tres reaccionarios e dois governistas foram mortos. O choque teve inicio quando um derviche, chefiando seis reaccionarios, penetrou na região de Menemen, Smyrna, e exhortou a população a revoltar-se e estabelecer um governo religioso.

Tom Mix divorciado

Los Angeles, 24 (U. P.) — A sra. Victoria Mix, esposa do famoso actor Tom Mix obteve uma sentença de divorcio do seu marido, accusado de "extrema crueldade mental."

APARAS MEDICAS

QUAES OS INDIVIDUOS MAIS FELIZES? OS GORDOS OU OS MAGROS?

(Renato Kehl)

Parece á primeira vista um disparate a pergunta: "Quaes os individuos mais felizes? Os gordos ou os magros?" Examinando, porém, a questão de um modo generico e sob o ponto de vista das modernas theorias endocrinicas e constitucionaes, pode-se responder á interrogação de accordo com o que vamos expôr no presente artigo.

Antes de mais, devemos dizer que entendemos por felicidade. Não consiste, naturalmente, em ter dinheiro, em viver numa bella casa, em poder realizar certas aspirações e ambições. O sentido que empregamos ao termo é outro. Para nós, o homem verdadeiramente feliz é aquelle que se adapta, satisfatoriamente, á situação em que vive, que se conforma tranquillamente, com a sorte, ao mesmo tempo que encara a existencia com naturalidade e a razoavel dose de optimismo.

Nem todos podem ser felizes, mesmo limitando as aspirações [illegible]

A felicidade perfeita independe da nossa vontade: representa um patrimonio hereditario; recebemol-a ao nascer, com a nossa constituição e temperamento. [illegible]

São felizes os individuos [illegible]

Descobrimos uma vez, numa revista medica, o nome de certo professor duma Universidade allemã, com o nosso sobrenome de familia, que é bastante raro. [illegible]

[illegible]

classes e em varias sub-classes ou classes intermediarias. Assim:

Gordos (Cycloides) { Muito gordos / Pouco gordos

Magros (Schyzoides) { Muito magros / Pouco magros

Os gordos são individuos do typo anabolico, de reacções vitaes mais tardias, bradipsychicos e bradipragicos; com tendencia para accumular materiaes nutritivos de reserva, [illegible]

[illegible]

Segundo estes e outros autores, [illegible]

LIVROS NOVOS

Commentarios ao Codigo de Contabilidade

Temos em mãos o primeiro commentario ao Codigo de Contabilidade, da lavra de um dos directores geraes do Ministerio da Viação, o dr. Albertino Biolchini, que se especializou nesses estudos [illegible]

[illegible]

Pingos & Respingos

O sr. Corrêa e Castro tem tido repetidas conferencias com o sr. H. Linch, representante dos banqueiros Rotschild.

Trata-se, ao que consta, de arranjar os meios de "linchar" a divida externa.

* * *

A consoada dos pobres

O ministro do Trabalho fará distribuir hoje mais de mil e quinhentos contos em generos aos necessitados.

E' bello o gesto. Entretanto,
Reflicta bem o ministro:
Que não vá alimento tanto
Ser causa de algum sinistro.

A gente necessitada
Que a jejuar leva a vida,
Já está desacostumada
A essa historia de comida.

E é justa a nossa pergunta:
Não vae tal facto incommum,
— Assim tanta boia junta —
Perturbar o seu jejum?

Os estomagos affeitos
A' briza e pirão de areia
Não vão sentir mais affeitos
Da mesa opipara e cheia?

Eis, francamente o que temo
Da consoada do Natal:
Ir de um extremo a outro extremo
Talvez lhes vá fazer mal...

No entanto, o Natal passado,
Pra curar-lhe a "consequencia",
Que volte o necessitado
Ao regimen consagrado
Da abstinencia.

* * *

O inspector da Alfandega, em portaria acaba de scientificar aos funccionarios que, no proximo anno, será empregada na machina de carimbar despachos e nos carimbos da mesma repartição tinta de côr vermelha.

Sómente agora é que a Alfandega adheriu á revolução?

* * *

A policia, dizem os jornaes, está resolvida a prender os boateiros e mandal-os para Fernando de Noronha.

Dados os principios dentro dos quaes foi feita a revolução, e os precedentes dos seus chefes, é de crêr que se trata de um boato inventado por algum legalista impenitente.

Cyrano & Cia.

A Allemanha queixa-se da Polonia

Berlim, 24 (A. B.) — Ainda em relação ao protesto formulado pela Allemanha junto á Sociedade das Nações [illegible]

[illegible]

Os novos membros do governo russo

Moscou, 24 (A. B.) — O governo acaba de fazer as ultimas nomeações para o Conselho dos Commissarios do Povo.

Esse orgão da alta administração [illegible] ficou definitivamente organizado: presidente — Molotoff; vice-presidente — Hudsoulak; Relações Exteriores — Litvinoff; Guerra — Woroshiloff; Fazenda — Grinko; Communicações — Rouchimovitch; Agricultura — Jakovleff; Trabalho — Zichon; [illegible] Koubycheff.

DE BELLO HORIZONTE

Uma exploração do sr. Arthur Bernardes

Bello Horizonte, 24 (Do enviado especial) — O presidente Olegario, ao assumir o governo, convencido da absoluta necessidade de economia, resolveu diminuir os gastos com automoveis officiaes e com passes nas estradas de ferro.

Entrou desde logo a agir e muito tem conseguido.

Todos quantos procuram passes no palacio da Liberdade, que eram muitos a principio e que já vão rareando, encontram um positivo não.

O presidente determinou, expressamente, que os passes só sejam concedidos a funccionarios em viagem de serviço.

Parece não haver excepção a essa regra.

Os commentarios, porém, começam a surgir em torno das constantes viagens do sr. Arthur Bernardes em carros especiaes e até em trens especiaes.

Duas correntes estão se formando a respeito: uma, de que é o governo do Estado que está *marchando* na despesa com esses especiaes; outra, de que é o proprio sr. Bernardes quem as paga.

A primeira dessas correntes affirma que o beneficiario dos especiaes [illegible]

[illegible]

Ora, o sr. Bernardes entende que não ha meio mais pratico de provar que está *mandando* do que viajar em trens ou carros especiaes postos á sua disposição por conta do erario publico.

No meio dessa corrente ha alguns observadores que affirmam ser a presidencia do directorio do partido uma funcção publica, e que é por assim consideral-a que o governo concede conducção ao sr. Bernardes.

Mas nesse caso por que não apenas um passe e sim um carro especial ou um trem especial?

Pequena, muito pequena mesmo, mas intrepida é a corrente dos que affirmam que as despesas são pagas pelo proprio sr. Bernardes.

De um ou de outro modo mal nenhum haveria em que o governo do Estado désse uma explicação.

Negar passes, ás vezes, a pessoas francamente necessitadas e dar carros ou trens especiaes [illegible] não vae bem.

Accresce que, ao que se diz, os outros membros do tal directorio, mesmo quando presidentes, viajaram á propria custa.

E o facto vae sendo tanto mais commentado quando se o compara com o gesto do actual ministro da Viação que, para ir assistir á [illegible] Central para [illegible], comprou o seu bilhete como qualquer passageiro. E o sr. Oswaldo Aranha viajou á sua custa de Poços de Caldas para São Paulo.

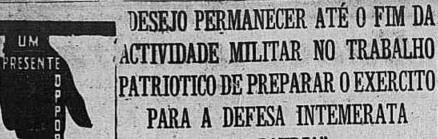
A MARCHA DA MOLESTIA DO SR. POINCARE'

As noticias de hontem são mais tranquillisadoras

Paris, 24 (Havas) — São mais tranquillisadoras as informações hontem obtidas sobre o estado de saude do sr. Poincaré. [illegible]

[illegible] medico."

Um grave desastre de aviação na Hespanha

Madrid, 24 (U. P.) — O aviador civil, Ignacio Ansaldo, irmão [illegible] ficou gravemente ferido num desastre de [illegible], ao descer no aerodromo. O apparelho ficou destruido.

DESEJO PERMANECER ATÉ O FIM DA ACTIVIDADE MILITAR NO TRABALHO PATRIOTICO DE PREPARAR O EXERCITO PARA A DEFESA INTEMERATA — DA PATRIA" —

Em carta enviada ao general ministro da Guerra, assim o affirma o general Menna Barreto

Ao general Leite de Castro, ministro da Guerra, enviou o general Menna Barreto, hontem, a carta que transcrevemos:

"Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1930 — Exmo. sr. general Leite de Castro. — Minha acção no pronunciamento militar de 24 de outubro, como commandante que fui das Forças Pacificadoras, impõe-me o dever de permanecer vigilante para evitar que se perturbe a ingente obra de reconstrucção nacional, iniciada serenamente pelo eminente dr. Getulio Vargas, chefe illustre do Governo Provisorio, cuja acção se vae fazendo sentir, desde já, em todos os pontos do paiz, como uma alvorada promissora de justiça e de progresso.

Sou, pois, um elemento de ordem. Dahi o dever de vir trazer ao conhecimento de v. ex. o infundado dos boatos circulantes de estar eu á frente de um movimento, cujo objectivo seria afastar do poder o actual detentor, cuja acção se vae desenvolvendo com calma e segurança.

Não tenho, é certo, estado inactivo depois da terminação dos trabalhos da Junta Governativa de que fiz parte; mas, minha actividade se tem desenvolvido no sentido da cohesão do Exercito e do seu afastamento das correntes politicas, de modo a ficar sómente adstricto aos seus deveres profissionaes, para que, refeito do abalo profundo soffrido, unido e disciplinado, possa ser, no futuro, o que foi no passado, isto é, um elemento forte e efficiente da garantia da honra e soberania do Brasil.

Minha acção junto aos nossos camaradas tem consistido em concital-os ao cumprimento do dever, exhortando-os ao devotamento sem tréguas á profissão, afim de poder o Exercito concorrer, pelo seu exemplo, para implantar e desenvolver no nosso povo os salutares habitos de disciplina, base da ordem e elemento propulsor do progresso.

As noticias tendenciosas, ultimamente espalhadas nesta capital e em São Paulo, pertinentes ao preparo de um pronunciamento, que seria chefiado por eminentes chefes da revolução triumphante, com o fim de se apoderarem do poder, bem mostra a trama urdida nas trévas pelos elementos reaccionarios, com o fim de implantar a desharmonia entre os que tomaram a si a tarefa gloriosa de remodelar o organismo nacional, á luz dos sãos principios republicanos.

Sem aspirações politicas e desejando apenas a inapreciavel recompensa de sentir sempre ter cumprido honesta e dignamente o meu dever, não viria, agora, depois de uma longa vida militar, transformar-me em um elemento de insegurança da paz e da harmonia nacionaes, quando fala pelos meus intuitos, não a affirmação sem prova, mas a eloquencia incontestavel dos factos.

Nas ultimas paginas da historia contemporanea affirmam pelos meus propositos de ordem e de prestigio á autoridade e de desinteresse a acção pacificadora que desenvolvi no Norte e minha passagem pela Junta Governativa.

Desejo permanecer até o fim da actividade militar, no trabalho patriotico de preparar o Exercito para a defesa intemerata da Patria. E' só. — Do amigo, admº. — general Menna Barreto."

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos nas pastas da Justiça, da Educação, da Fazenda e da Agricultura

O NOVO INSPECTOR DA ALFANDEGA DESTA CAPITAL — APPROVADA A REFORMA DOS ESTATUTOS DO BANCO DO BRASIL

O chefe do governo provisorio assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Concedendo o accrescimo de 10 % sobre os seus vencimentos ao bacharel Henrique Netto de Vasconcellos Lessa, juiz federal na secção de Santa Catharina.

Exonerando, a pedido, Julio Cesar de Mello e Souza, de professor da Escola João Luiz Alves; e nomeando para exercer interinamente o logar de professor primario da mesma Escola, Belmiro Gonçalves;

Concedendo aposentadoria a José de Oliveira e Silva, guarda civil de primeira classe.

Na pasta da Educação:

Designando Geremaro Manhães para interno do Hospital de São Sebastião;

Exonerando: dr. Alcides Lins, a pedido, de fiscal das obras do Leprosario Santa Isabel, do Departamento Nacional de Saude Publica, em Minas Geraes; e Reynaldo de Oliveira Pimenta, de interno do Hospital de São Sebastião;

Nomeando o dr. Alfredo Carneiro Santiago para fiscal das obras do Leprosario de Santa Isabel, em Minas Geraes; e o dr. Fernando Francisco Bastos Ribeiro para fiscal do ensino technico commercial em Nictheroy.

Na pasta da Fazenda:

Exonerando Luiz Riesenberg e Anibio Ribas Bueno, este de collector e aquelle de escrivão da collectoria federal (terceira), em Curityba;

Nomeando: Antonio Couto Pereira e Attilio Palermo, respectivamente, collector e escrivão da terceira collectoria federal em Curityba; o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, Francisco Castello Branco para inspector em commissão da mesma Alfandega; e a pedido, o fiscal da Inspectoria de Bancos em S. Paulo, bacharel José Roberto Leite Penteado para identico logar no Districto Federal; e o fiscal da referida Inspectoria Geral de Bancos, nesta capital, José Gomes Coimbra Junior para identico logar na capital de São Paulo;

Dispensando, a pedido, o conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, bacharel João Lindolpho Camara do logar em commissão de inspector da mesma Alfandega;

Removendo: o fiscal da Inspectoria Geral de Bancos no Rio Grande do Sul, bacharel Paulo Silva, para identico logar em Santos, São Paulo; o fiscal da referida Inspectoria de Bancos, em Santos, bacharel João Carlos de Araujo Vianna, para identico logar na capital de São Paulo; o fiscal da Inspectoria Geral de Bancos, em Santos, bacharel Fernando de Moraes Sarmento, para identico cargo no Rio Grande do Sul; e o fiscal da mesma Inspectoria, na capital de São Paulo, Dagoberto de Padua Salles, para identico logar em Santos;

Declarando sem effeito os decretos de remoção, do contador da Delegacia Fiscal do Thesouro em Minas Geraes, Antonio de Paula Barbosa de Oliveira para identico logar no Amazonas e do contador da Delegacia Fiscal do Thesouro no Amazonas Ignacio Toscano para identico cargo em Minas Geraes;

Aposentando: Annibal de Souza Castro, chefe da secção da Alfandega de Santos; José André Maia Filho, conferente da Alfandega de Santos; Agapito de Araujo Roslindo, 1º escripturario da referida Alfandega; e Bernardino Lupercio de Souza e Affonso Ribeiro da Costa, conferentes ainda da Alfandega de Santos;

Declarando sem effeito a nomeação de Manoel Vasconcellos, para o logar de escrivão da segunda collectoria federal de Campos, Estado do Rio;

Dispensando o terceiro escripturario da Delegacia Fiscal do Thesouro, no Amazonas, Perseverando Ribeiro Machado do cargo em commissão, de agente aduaneiro em Villa Bella, no Alto Acre; e

Nomeando o 3º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, Sebastião de Mello Menezes para o referido logar.

Approvando a reforma dos estatutos do Banco do Brasil, realizada na assembléa geral do mesmo Banco, em 28 de novembro do corrente anno, e as demais deliberações tomadas na mesma assembléa.

Na pasta da Agricultura:

Exonerando: João Ribeiro, de observador de estação pluviometrica; frei Domingos Hermann, de ajudante de estação climatologica de segunda classe; Raymunda Travassos Vieira, de observadora de estação climatologica de 2ª classe; Rodolpho Coelho Ribeiro, de observador de estação thermo-pluviometrica "radiotelegraphica"; a pedido, Trajano Ferraz Moreira Filho, de chefe de cultura da estação geral de Experimentação de Barreiros, em Pernambuco; e por abandono de emprego, José Hardmann Cavalcanti de Albuquerque, de auxiliar agronomo do Patronato Agricola Barão de Lucena, no mesmo Estado;

Nomeando: o ajudante Vicente Ramos de Moraes, para observador de estação climatologica de segunda classe; Bertolino Manoel do Nascimento para ajudante de estação climatologica de segunda classe; Lestocq Soares, interinamente, para observador de estação thermo - pluviometrica "radiotelegraphica"; Thiago Vieira de Castro para secretario do Posto Zootechnico de Lages, em Santa Catharina; o engenheiro Joaquim Antonio Fialho para chefe da estação aerologica de 1ª classe em Alegrete, Rio Grande do Sul; Nelson Sá Brito, para assistente da referida estação aerologica; o dr. Amanajós Junior interinamente, para medico do Aprendizado Agricola Rio Branco, no Territorio do Acre, durante o impedimento do effectivo, dr. David Coda; Luiz Corrêa de Almeida, interinamente, para observador de estação thermo-pluviometrica; o professor do extincto Patronato Agricola Pereira Lima, Adamastor de Moura Pimenta, para identico cargo no Patronato Agricola Arthur Bernardes, em Minas Geraes; a irmã Gertrudes Bruno, para ajudante de estação climatologica de segunda classe;

Concedendo licença de tres mezes para tratamento de saude, ao medico do Aprendizado Agricola Rio Branco, no Acre, dr. David Coda.

UMA MANIFESTAÇÃO POPULAR EM CARACAS

Deante de um presidio reclamaram a libertação dos presos politicos

Bogotá, 24 (U. P.) — O jornal "El Tiempo" recebeu telegrammas de Barranquilla informando que, de accordo com a narrativa de diversos viajantes procedentes de Caracas, no dia 17 do corrente, organizou-se uma manifestação popular deante da cadeia de La Rotunda, pedindo a liberdade dos presos politicos.

A manifestação foi dissolvida pelo exercito, por ordem do general Elias Sayago. Foram feitos repetidos disparos, de que resultaram dezenove victimas entre mortos e feridos.

BOLSA DE NOVA YORK

Cotações dos titulos das principaes companhias americanas

NOVA YORK, 24 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

American and Foreign Power Company	28,00
American Car and Foundry	26,00
American Locomotive	20,50
American Telephone and Telegraph	178,00
Armour Company of Illinois, classe A	3,12
Baldwin Locomotive Works (novas)	21,50
Chrysler Motors	16,75
Curtiss Wright Airplane Company	2,37
Dupont de Nemours, E. I. (novas)	87,12
Electric Bond and Share	40,75
General Electric Company	44,25
General Motors (novas)	34,75
Goodyear Tires and Rubber Company	48,00
Guaranty Trust Company of New York	4,29
International Harvester Company	48,00
International Telephone and Telegraph	20,12
National City Bank of New York	86,50
Radio Victor Corporation	13,00
Standard Oil of California	44,75
Standard Oil of New Jersey	46,62
Studebaker Corporation	21,37
Texas Company	30,50
United Aircraft (communs)	22,00
United States Steel Corporation	139,50
Westinghouse Electric and Manufacturing	93,25

NOVA YORK, 24 (Especial para o "Correio da Manhã") — Damos a seguir as cotações que tiveram hoje na Bolsa de Titulos, as acções de algumas companhias americanas:

Anaconda Copper Mining	28,00
Baltimore and Ohio	68,87
Bethlehem Steel Corporation	51,62
Brazilian Traction	21,00
Chicago Milwaukee Saint Paul	5,87
Cities Services	15,75
Eastman Kodak	147,00
Gold Dust	32,50
International Nickel	14,87
New York Central Railroad	117,00
Pennsylvania Railroad	57,87
Royal Bank of Canadá	272,00
Standard Oil of New York	21,50
Vacuum Oil of Company	54,50

NOVA YORK, 24 (Especial para o "Correio da Manhã") — Os titulos dos varios emprestimos brasileiros tiveram hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

Brasil, 6 1|2 %, 1926-1957	57,00
Brasil, 6 1|2 %, 1927-1957	57,00
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7 %, 1952	55,50
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1958	43,50
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1959	43,50
Rio Grande do Sul, 6 1|2 %, 1958	41,50
Estado de São Paulo, 6 %, 1936	86,00

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Centenario do Visconde do Cruzeiro — 2º Congresso Nacional de Historia

Ficou adiada, para quando opportunamente se annunciar, a conferencia que a 27 do corrente devia realizar, sobre o Visconde do Cruzeiro, o neto do illustre estadista dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira Filho.

As sessões do Instituto encerraram-se, na fórma do seu regimento, a 21 de outubro, devendo reabrir-se em abril proximo. Continuam, porém, funccionando a Sala Publica de Leitura, Archivo, Mappotheca, Museu historico e outros serviços.

— O general dr. Moreira Guimarães, a quem foi distribuida a these 14ª da secção de Historia Politica do 2º Congresso Nacional de Historia, a reunir-se em 7 de abril proximo, commemorando o centenario da Abdicação, apresentou ao Instituto o seu trabalho, o qual, a julgar pelas anteriores producções do illustre autor, dará grande realce aos annaes do futuro certame.

A commissão organizadora do Congresso, attendendo a varias solicitações, prorogou o prazo para a entrega das memorias até 15 de janeiro vindouro.

ÉCOS DO ULTIMO MOVIMENTO NA HESPANHA

Os srs. Alcalá Zamora e Miguel Maura foram interrogados

Madrid, 24 (U. P.) — Os srs. Alcalá Zamora e Miguel Maura foram interrogados hontem a respeito da parte que o general José Riquelme ao que se diz teria tido no movimento revolucionario republicano.

Ambos insistiram em dizer que não haviam tido conhecimento de que o general estivesse envolvido no complot, ignorando, tambem a noticia de que o general fôra a Alicante para preparar ali o levante.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Um vôo de ida e volta entre Lisboa e Angola

Lisboa, 24 (U. P.) — O "Seculo" informa que os aviadores Carlos Bleck e Humberto Cruz iniciarão provavelmente na proxima sexta-feira um vôo de ida e volta de Lisboa á Guiné e Angola. O avião está sendo examinado hoje no aerodromo de Alverca.

Lisboa, 24 (U. P.) — Falleceram: nesta capital, o engenheiro Raul Vianna da Costa, e no Porto o medico Julio Lopes Cardoso.

A FACE DA TERRA

(PELO LIVRO E PELA REVISTA)

A SITUAÇÃO DA ALSACIA-LORENA

Segundo um artigo de **Ferdinand Toohy** em "The Contemporary Review, de Londres, 1930.

A. Renius

Quando Poincaré e o marechal Foch, ha onze annos, entravam em Strasburgo, deu-se um alvoroço, uma especie de embriaguez de affectos mutuos entre a França e as provincias recem-conquistadas. Apezar dos 47 annos de predominio allemão os alsacianos espiritualmente nunca se ligaram aos dominadores e foi com alegria que se viram tirados desse jugo. Os francezes eram *plus gentils*. Do cháos que foi a Allemanha depois da paz, póde se livrar a Alsacia aos gritos de *vive la France*.

Agora, porém, que a bebedeira acabou, é interessante examinar a verdade real, e por isso julgamos interessante transladar a opinião de um periodico respeitavel que não é nem francez nem allemão, mas neutro e imparcial.

A antiga provincia da Alsacia-Lorena foi pela França dividida em tres departamentos: Alto-Rheno, Baixo-Rheno e Mosella, todos tres subordinados, como os demais departamentos francezes, á administração centralizada em Paris. Isto não está agradando aos alsacianos, dahi os gritos de protesto pedindo que os separem de Paris. Pensam elles que a situação especial daquelle territorio obrigava o governo francez a uma politica menos centralizadora, porque a isto não estavam elles acostumados na Allemanha: governavam-se por si. A' França parece, porém, impossivel outorgar esse favor, porque a sua tradicional organização de Republica unitaria põe nas mãos de Paris as rédeas de governo dos outros 83 departamentos. Como e por que fazer uma excepção para a Alsacia? Pareceria que se a desejava considerar como região não franceza.

A principio ainda houve uma certa tolerancia tendo sido nomeado Millerand commissario geral em Strasburgo, mas depois as coisas mudaram de novo e o máo estar recomeçou. Outra causa de attricto é a questão religiosa, pois a França quer obrigar a Alsacia catholica ás disposições das leis laicas francezas e principalmente ao ensino religioso, o que tem irritado muito os alsacianos.

O autor do artigo ora resumido pensa poder dar uma impressão do estado de espirito da Alsacia simulando a seguinte correspondencia trocada entre essa provincia rhenana e a França:

"E' lastimavel, escreveriam de Strasburgo para Paris, mas a verdade é que commettemos uma falta. Nós vos estimamos muito e até certo ponto gostariamos de ficar unidos á França, mas a lealdade manda que vos digamos que agora estamos peor do que dantes, especialmente sob o ponto de vista material. Estamos sentindo a falta da organização allemã e do methodo allemão. Tudo corria tão suavemente, tão em ordem na nossa vida de todo o dia! Tudo limpinho, tudo nos seus logares! Não gostamos dos allemães, mas isto é um facto. Facto irrecusavel. Para as provincias que conquistaram em 1871 deram especiaes desvelos, os melhores funccionarios, o maximo de conforto, que podiam, ás nossas cidades. Apezar de tudo isso não conquistaram nossas almas que vos ficaram fieis.

"Mas o que fizestes agora? Enviaste-nos o melhor? Tivestes especiaes attenções com os alsacianos? Não, meus caros amigos, porque organização e psychologia não são o vosso forte. Em vez de utilizar nos serviços publicos locaes os naturaes do logar, preferistes fazer vir de outras partes da França esse corpo administrativo que nos tratou se não como inimigos pelo menos com suspeitas. Dissestes que por termos estado tanto tempo subjugados não estavamos na posse das nossas forças. Foi pena que assim fizesseis porque isso nos irritou.

"Sob o contrôle francez tão sem methodo os serviços publicos estão cada vez peores, principalmente quando os comparamos com o que eram. Os logradouros vivem sujos. Por toda a parte reina a confusão do trabalho, o que se evidencia a toda hora. Não nos entendemos com os empregados que nos enviastes, que nos tratam como se fossemos uma colonia, a golpes de ordens severas e de decretos mandados de Paris, desse hoje detestado Paris. E ainda, por cima, nos augmentam os impostos... Não esperavamos isto depois de 50 annos de fidelidade á França!

"Além disto, porque falamos o nosso *patois* que se parece com a lingua allemã, ainda nos chamam de boches. E' o cumulo! Os nossos modos de vestir vos servem de risota...

"Acima de tudo, porém, o que mais nos faz soffrer é a vossa irreligiosidade e indifferença moral. Queremos que nossos filhos permaneçam na Egreja Catholica e a isto nos estaes impedindo por leis anti-religiosas que permittem e facilitam a abertura de bordeis, o que nos horroriza.

"Desejamos, em uma palavra, um governo local de ordem administrativa e fiscal, e uma autonomia parlamentar dentro da Republica Franceza. Temos tanto direito a nos governarmos por nós mesmos como a Tchecoslovaquia, ou a Polonia, pois somos uma mistura de francez e de allemão. Francamente, esperavamos outra sorte ao sair do dominio da Prussia!"

A resposta que o autor imagina ter chegado da França é, em resumo, esta:

"Estamos vendo que esperaveis um milagre! A realização desse milagre não estamos nós, francezes, em estado de realizar. Vivestes 47 annos sob o jugo allemão; todo alsaciano com menos de 60 annos foi educado como allemão e tres quartos serviram no seu exercito. Já vos temos feito muito. A estabilização do vosso marco em frs. 1,25 muito nos custou. Temos posto em liberdade muitos presos politicos alsacianos. Sob a protecção da França prosperam o vosso commercio e a vossa industria. Não nos mettemos com vossa vida privada, e é mentira dizer que impedimos vossas crenças catholicas. Permittimos nas escolas dez horas de estudo de allemão, embora não permittamos que useis duas linguas na vida corrente. Mas vossa situação é optima se vos comparardes com o que a Italia concede aos povos do Tyrol. Não podemos, porém, vos conceder a desejada autonomia. Se isto o fizessemos amanhã a quereriam os bascos, os brétões e os flamengos. Deveis esperar um pouco para que possamos substituir os funccionarios publicos que, aliás, recebem constantes recommendações de vos tratarem com especial attenção. Cumpre, todavia, que vos conformeis com a vossa situação de francezes e que fiqueis subordinados ás leis do nosso paiz que determinaram a vossa sub-divisão em tres departamentos."

O *leader* do movimento separatista alsaciano é o padre Haegy, de Colmar, astuto e habil. O clero representa na Alsacia um papel importante e é elle que está conduzindo o movimento pois vêem na França a séde do perigoso atheismo. Comprehende-se, assim, a causa da permanente irritação da Alsacia contra a França. As regiões conquistadas parece que ainda hão de dar muita agua pela barba ao governo francez, senão tambem á paz européa. Os écos dos protestos já estão chegando a Genebra e é em vão que o sr. Poincaré em artigos espalhados por todo o mundo tenta encobrir o céo com uma peneira dando os alsacianos como muito felizes.

A verdade é que a resistencia se está organizando e quando menos se esperar teremos noticia della.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Primeira Pagadoria serão pagas amanhã as seguintes folhas do vigesimo segundo dia util: Atrazados.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Lima; official de dia, 2º tenente Diogenes; auxiliar de dia, 2º tenente Sampaio; 1º soccorro, 2º tenente Loureiro; 2º soccorro, sargento Aristoteles; manobras, 2º tenente Baptista; medico de dia, 1º tenente dr. Perissé; medico de emergencia, capitão dr. Lobo; interno de dia, academico Mury; dia á pharmacia, major Herminio, e ronda geral, 1º tenente Forni. Folga o commandante da estação de Villa Isabel.

Serviço para amanhã:

Director do serviço, capitão Bueno; official de dia, 1º tenente Forni; auxiliar de dia, 2º tenente Hugo; 1º soccorro, 2º tenente Ladeira; 3º soccorro, sargento Campos; manobras, 1º tenente Edmundo; medico de dia, 1º tenente dr. Laclette; medico de emergencia, dr. Nelson; interno de dia, academico Pombo; dia á pharmacia, 1º tenente dr. Campos, e ronda geral, 2º tenente Alvarenga. Folgam os commandantes das estação do Cáes do Porto e Meyer.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Uniforme 3º.

Dia á Secção Central — Primeiro fiscal Francisco J. de Amorim e segundo fiscal Nominato Corsino.

Ronda Geral — Primeiros fiscaes Napoleão E. Leal, Venancio Manoel Ribeiro, Alberto Baptista de Sá e segundos fiscaes Pedro Velloso e Luiz Leite Cabral.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Cruz; official de dia ao Quartel General, capitão Madureira; medico de dia, 2º tenente doutor Farias; medico de promptidão, capitão dr. Cartaxo; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; interno de dia, academico Abreu; ronda com o superior de dia, 2º tenente Herminio; prado, 1º tenente Heliodoro; promptidão no Quartel General, aspirante Almeida; ronda especial, 3 sargentos do regimento de cavallaria; auxiliar do official de dia ao Quartel General, sargento Abdias; enfermeiro de promptidão ao Quartel General, cabo Jayme; musica de promptidão, a do 4º batalhão de infantaria; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros do 3º batalhão de infantaria; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Waldomiro.

Guardas:

Da Policia Central, 2º tenente Cunha; da Caixa de Amortização, 1º tenente Dantas; da Casa da Moeda, 2º tenente Ferreira de Araujo; do Thesouro, 2º tenente Dorna; do Supremo Tribunal, sargento Lima e cabo Costa; do Palacio da Justiça, sargento Queiroz e cabo João.

NOS CORPOS

Dia:

No 1º batalhão, 1º tenente Nobrega; no 2º batalhão, capitão Limoeiro; no 3º batalhão, capitão M. Moraes; no 4º batalhão, 1º tenente Chiguall; no 5º batalhão, capitão Manfredo; no 6º batalhão, 2º tenente Dario; no regimento da cavallaria, capitão Mario; no C. de S. Auxiliares, 2º tenente Adolpho; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente.

Promptidão:

No 1º batalhão, aspirante Juventino; no 2º batalhão, aspirante Camargo; no 3º batalhão, 1º tenente Cicero; no 4º batalhão, 2º tenente Jocelyn; no 5º batalhão aspirante M. Azevedo; no 6º batalhão, 2º tenente Isaias; no regimento de cavallaria, 2º tenente Bresciani.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Annibal Benevolo", para Santos e portos do sul, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 24; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

"Araraquara", para Victoria, Bahia e Recife, recebendo impressos, até 4 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 24; cartas para o interior da Republica, até 4 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 5 horas.

Amanhã:

"Manáos", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas.

"Baependy", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas.

"General Artigas", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 10 horas; objectos para registar até ás 9 horas; cartas para o interior da Republica até ás 10 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo, até ás 11 horas; cartas para o exterior da Republica até ás 11 horas.

"Itantuba", para Paranaguá, Itajahy, e Florianopolis, recebendo impressos até ás 5 horas; objectos para registrar até ás 6 horas de hoje; cartas para o interior da Republica até ás 5 1|2 horas; idem, idem, com porte duplo, até ás 6 horas.

SUMMARIOS DE AMANHÃ

Eis os summarios de culpa marcados para amanhã, nas diversas varas criminaes:

Na primeira: Ayres Pereira da Silva, João Baptista de Oliveira Figueiredo e Appolinario Diah; na segunda: Gino Sandroni e Alfredo Mello; na quarta: Orlando Barroso e José Felippe de Freitas; na quinta: José Lino Ferreira, Oswaldo Sant'Anna, Jurandyr Marcondes França, José Dias e Odilon da Gama Lopes; na setima: Alcebiades Oliveira, Armando Francisco Fernandes, Emygdio Rodrigues, Arlindo Nunes Coutinho e Bianor Lobo de Carvalho, e na oitava: Firmino Luiz de Almeida, Albano Machado, Antonio Mendonça, Americo Ferreira de Moura e Antonio de tal.

A LUTA CONTRA A FEBRE AMARELLA

Quanto gastou o governo do senhor — Washington Luis —

O director do Departamento Nacional de Saude Publica, na exposição de motivos que, sobre a proposta orçamentaria para 1931, enviou ao Ministerio da Educação e Saude Publica, assim se refere ás despesas a serem feitas com a luta contra a febre amarella:

"Na proposta orçamentaria não figura verba para a luta contra a febre amarella. Trata-se de um serviço cuja intensidade poderá variar muito no decorrer dos differentes mezes do proximo anno, não devendo, pois, ficar sujeito ao dispendio duodecimal fixado pelo Codigo de Contabilidade.

Entretanto, é licito fazer uma previsão do quanto será despendido com esse serviço durante o proximo anno. O dr. Accacio Pires, director dos Serviços Sanitarios do Districto Federal, a quem incumbi de fazer um estudo a respeito, julga que a despesa a ser feita no proximo exercicio com a luta anti-amarillica no Districto Federal, poderá ser orçada em cerca de 20.000 contos.

A quanto monta a economia nesse capitulo? E' difficil apurar com exactidão, devido á imprecisão com que em geral são registradas as despesas feitas á custa de creditos extraordinarios.

Dos informes prestados pela Contadoria do Ministerio da Fazenda e pela Directoria de Contabilidade do Departamento Nacional de Saude Publica, os creditos abertos para occorrer ás despesas com a febre amarella e outros surtos epidemicos em todo o territorio nacional, desde o credito de 4 de junho de 1928, quando o mal irrompeu no Rio de Janeiro, até o de 1 de novembro de 1930, montaram a cerca de 115 mil contos.

Essa quantia não foi utilizada totalmente na luta contra a febre amarella. A administração passada aproveitou a opportunidade para proceder á remodelação de hospitaes do Departamento Nacional de Saude Publica, e para outros serviços. Queremos apurar sómente o que foi gasto na luta contra aquelle flagello no Districto Federal, deve-se fazer o abatimento das seguintes quantias:

Serviço contra a malaria no D. Federal	11.400:000$000
Material e pessoal no E. do Rio	1.637:288$000
Material e pessoal no H. São Sebastião	3.166:048$000
Material e pessoal de H. Paula Candido	674:354$000
Contribuição para os serviços da Fundação Rockefeller no norte do paiz	1.921:726$000
Distribuição á Delegacia Fiscal de Minas	50:000$000
Distribuição á Delegacia Fiscal de Alagôas	50:000$000
Distribuição á Delegacia Fiscal de Amazonas	50:000$000
Quantia posta á disposição do sr. ministro da Justiça	250:000$000
	26.199:000$000

Subtrahindo esses 26.199 contos dos 115 mil anteriormente referidos, restam 88.801 contos, que representam approximadamente a quantia gasta no Districto Federal, na luta contra a febre amarella, em 28 mezes.

Média mensal: 3.175 contos.
Média annual: 38.100 contos.

Assim, pois, a quantia acima avaliada para as despezas no Districto Federal, em 1931, representa uma economia de cerca de 18.000 contos.

Para a quota da União, nos serviços de febre amarella a cargo da Fundação Rockefeller no resto do paiz, a quantia estipulada no accordo com essa instituição é de cerca de 5.000 contos, total esse que se espera não será attingido."

SEQUESTRADAS TODAS AS INSTALLAÇÕES DE RADIOTELEGRAPHIA E DE PUBLICIDADE DA AGENCIA AMERICANA

As subvenções pagas pelo Ministerio do Exterior á referida agencia attingiram a cerca de 8 mil contos

O chefe do governo provisorio baixou, hontem, decreto revogando os favores concedidos á Agencia Americana e sequestrando-lhe as installações de radiotelegraphia e publicidade.

A Agencia Americana foi das maiores beneficiadas pelos governos da Republica nos ultimos annos.

Sómente as subvenções que lhe foram pagas pelo Ministerio das Relações Exteriores attingiram á elevada cifra de £ 210.614 ou em moeda nacional, 7.985:746$000.

Está concebido nos seguintes termos o decreto assignado pelo sr. Getulio Vargas:

"Decreto n. 19.520 de 23 de dezembro de 1930.

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, decreta:

Art. 1º — Ficam revogados o art. 2, do decreto n. 4.262, de 13 de janeiro de 1921, o art. 74 do decreto legislativo n. 4.555, de 10 de agosto de 1922, que concede favores á S. A. Agencia Americana.

Art. 2º — Ficam sequestradas para pagamento de dividas com o governo da União e por motivo de interesse publico todas as installações de radiotelegraphia e de publicidade da S. A. Agencia Americana e Agencia Americana de Informações Jornalisticas S. A., com séde nesta capital, nos Estados e no estrangeiro.

Art. 3º — O ministro da Viação e Obras Publicas por intermedio da Repartição Geral dos Telegraphos dará cumprimento á presente lei.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1930, 109º da Independencia e 42º da Republica. — *Getulio Vargas.*"

Os titulos dos emprestimos francezes de 1920

Paris, 24 (Havas) — Os titulos dos emprestimos francezes de 1920, juros de 5 e 6 %, foram cotados, hoje, na Bolsa, a 134 francos 60 centimos e 100 francos 80 centimos, respectivamente.

O SR. PAUL McKEE FAZ DECLARAÇÕES SOBRE O GOVERNO BRASILEIRO

Os capitaes americanos aqui invertidos, diz, gozam de inteira protecção

Nova York, 24 (U. P.) — O sr. Paul McKee, presidente das Empresas Electricas Brasileiras, que chegou hoje a este porto, a bordo do "Western World", declarou á United Press que o governo brasileiro, chefiado pelo sr. Getulio Vargas, está respeitando inteiramente os direitos adquiridos pelas companhias de electricidade e transporte urbano, filiadas á empresa que elle chefia.

O sr. McKee disse que os invertimentos americanos gózam de inteira protecção no Brasil e que os cidadãos deste paiz e os seus capitaes têm a mesma calorosa recepção que sempre lhes foi dispensada na grande nação sul-americana.

"O Brasil está, sem duvida, soffrendo os effeitos da presente situação economica mundial, do mesmo modo que os Estados Unidos, e praticamente todos os outros grandes paizes do globo, mas a despeito disso, o progresso e o desenvolvimento continuam a ser observados alli, sem interrupção", declarou elle. "O anno passado foi de intenso trabalho no Brasil, tendo sido realizado um progresso digno de nota na agricultura e na industria. As companhias de transporte urbano e electricidade filiadas ás Empresas Electricas Brasileiras realizaram o seu programma de construcção e desenvolvimento sem interrupção. Ellas iniciaram recentemente novas e importantes obras e estão agora fazendo estudos e elaborando planos para a consecução de outros importantes melhoramentos para attender ás exigencias crescentes das cidades e localidades em que operam.

A maioria dos trabalhos de construcção, agora em andamento, progrediram muito satisfatoriamente e varios delles estarão terminados antes do tempo marcado. Uma represa, que está sendo agora levantada, na Bahia, para a Bahia Electric Power Company, será a maior da America do Sul. Durante o anno passado os trabalhos de sua construcção não soffreram a menor interrupção e durante o mez da revolução foram estabelecidos novos *records* de trabalho alli. Dois mil e quinhentos homens, 90 por cento dos quaes são brasileiros, empregam a sua actividade naquella gigantesca obra.

Uma das primeiras communicações feitas pelo novo governo do Brasil foi a de que os capitaes estrangeiros continuarão a gozar inteira protecção e os contratos serão respeitados. Os brasileiros sempre receberam amistosamente os americanos e estão satisfeitos de contar com a sua cooperação e a dos capitaes americanos no desenvolvimento do seu grandioso paiz, tão rico em recursos naturaes."

O sr. McKee declarou que permaneceria sómente uma semana ou duas nos Estados Unidos. "Devo regressar ao Brasil, disse, onde tenho a felicidade de trabalhar entre um povo intelligente e amigo, que está fazendo rapido progresso na creação de uma grande e prospera nação".

O sr. McKee é presidente de uma empresa que é proprietaria das companhias que exploram os serviços de electricidade, gaz, telephone e transporte urbano em varios pontos do territorio brasileiro, inclusive Pernambuco, Bahia, Porto Alegre, Victoria, Bello Horizonte e Nictheroy.

Os cinemas e a Prefeitura

UM NOVO APPELLO DIRIGIDO AO INTERVENTOR NO DISTRICTO PARA EVITAR QUE O PUBLICO PAGUE O SELLO AGORA INSTITUIDO

A Prefeitura parece irreductivel, nesse caso dos cinemas. E' de lamentar que a commissão de orçamento ainda não medisse as consequencias da cobrança do sello que se pretende collocar nos bilhetes de ingresso, exigindo do publico o pagamento da taxa destinada ao erario municipal. Está provado que os espectadores, especialmente os dos bairros, não se submetterão a isso. Dahi os protestos, que facilmente passarão á violencia, exigindo a intervenção da autoridade para garantir a propriedade particular ameaçada.

Conhecendo bem a sua clientela, os proprietarios de cinema, desde o primeiro momento, alarmaram-se com a innovação, envidando todos os esforços para demover a commissão e suggerindo outros alvitres para cobrança do imposto. Como nada tivessem conseguido, accordaram, na reunião de que demos noticia, ha dias, em elles mesmos pagarem as taxas, evitando, assim, manifestações desagradaveis do publico. Como medida de equidade, que o prefeito deveria attender, pediram os interessados apenas reducção da percentagem do sello.

Achamos que nem tudo está perdido. O dr. Adolpho Bergamini, que está fazendo uma administração cercada de vivas sympathias, procurando defender os interesses da Prefeitura sem sacrificar os contribuintes e o funccionalismo, acabará por attender aos justos reclamos dos cinematographistas, tão sacrificados no momento, grandes victimas da crise economica que o paiz atravessa e que se reflecte, principalmente, nas casas de diversões, abandonadas do publico.

E foi confiando no alto espirito de justiça do interventor no Districto Federal que os proprietarios dos nossos cinemas lhe dirigiram um novo memorial, de accordo com o resolvido na grande reunião realizada com assistencia da imprensa. O memorial é o seguinte:

"Exmo. sr. dr. Adolpho Bergamini — M. D. interventor do Districto Federal — A Associação Brasileira Cinematographica volta novamente á presença de v. ex. para solicitar vossa obsequiosa attenção para que se digne tomar em consideração a seguinte proposta para "o novo imposto das casas de diversões em 1931!"

A Commissão de Orçamento deu á publicidade nos jornaes vespertinos de hontem e matutinos de hoje a seguinte communicação:

"O NOVO IMPOSTO DAS CASAS DE DIVERSÕES"

"A commissão de orçamento da "Prefeitura regulamentou na sua "reunião de hontem a nova tri- "butação das casas de diversões. "Os theatros continuarão isen- "tos do imposto annual e os ci- "nematographos pagarão este im- "posto conforme a classificação.

"Sobre os bilhetes de ingresso, "será cobrado o sello municipal, "de conformidade com o respe- "ctivo preço e na seguinte pro- porção:

"Até 2$000, cem réis. De mais "de 2$000 até 5$000, duzentos "réis. De mais de 5$ até 10$000, "trezentos réis. De mais de 10$ "até 25$, quinhentos réis. De "mais de 25$ até 40$, mil réis. "De mais de 40$ até 60$, dois "mil réis. De mais de 60$, cinco "mil réis."

Pois bem. Esta associação, promoveu hontem, em sua séde nesta capital, uma grande reunião de cinematographistas e empresarios theatraes assistida por representantes da maioria dos jornaes do Rio e ficou deliberado que viessemos pedir á v. ex. a alteração dos valores acima estipulados de sellos para as entradas de cinemas e theatros.

Do que nessa reunião se passou todos os jornaes representados deram completa publicidade e do que certamente v. ex. tambem se inteirou. Assim os cinematographistas pedem, data venia, que seja estabelecida a taxação das entradas para 1931 a partir de $500 o que visa não onerar as entradas de creanças dos cinemas de bairros e suburbios.

Assim, pedem a v. ex. que o sello a ser cobrado para as entradas vendidas em cinemas sejam das seguintes taxas:

Entradas acima de 500 réis até 2$000 inclusive, 50 réis.

Entradas acima de 2$000 até 5$000 inclusive, 100 réis.

Entradas acima de 5$000 até 10$000 inclusive, 200 réis.

Exclusivamente para os espectaculos "theatraes" a Prefeitura cobrará para entradas até 10$ o sello de 100 réis por entrada e para os preços acima de 10$000 cobrará pelo criterio já resolvido o qual foi acceito pelos respectivos empresarios.

Espera a Associação que adoptado o criterio do sello como imposto unico de diversões, nenhum outro imposto ou licença terão que pagar os cinematographos e theatros.

Julgando assim os cinematographistas e empresarios theatraes terem satisfeito o ponto de vista de v. ex. acceitando o criterio do sello como taxação unica para "diversões" com as modificações das taxas as quaes vêm solicitar o favor de vossa approvação.

Data venia, pedem licença para dizer a v. ex. que a acceitação do sello, que de maneira alguma corresponde aos desejos dos cinematographistas pela grande inconveniencia que lhes vem trazer em todos os sentidos é feita entretanto com boa vontade e espirito de respeito a pessoa de v. ex. e á respectiva commissão que sem nenhum favor merecem essa deferencia assim como toda a sua admiração. — Nestes termos — E. R. M.

Regressaram a esta capital o senhor Oswaldo Aranha, general Juarez Tavora e coronel Góes — Monteiro —

Os tres illustres revolucionarios tiveram um desembarque concorrido

De Poços de Caldas, via São Paulo, regressaram, hontem, a esta capital, o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça e familia, general Juarez Tavora e coronel Góes Monteiro, que tiveram um desembarque bastante concorrido.

O trem em que viajaram chegou á estação da Central do Brasil ás 9 horas da manhã, muito antes, porém, já aquelle local estava apinhado de politicos militares, admiradores e amigos do tres illustres revolucionarios.

Além do representante do presidente da Republica, encontravam-se alli, os ministros José Americo e Francisco Campos, o sr. Lusardo, chefe de Policia, o sr. Joaquim Pimenta e o sr. Raul Sá, etc., etc.

Logo que os srs. Oswaldo Aranha e Tavora saltaram do trem, foram cercados, pelos jornalistas que aguardavam a sua chegada. Furtaram-se, porém, a fazer quaesquer declarações, allegando não terem absolutamente nada de novo a dizer.

O sr. Oswaldo Aranha, com o seu cigarro sempre á bocca e com um invariavel bom humor, sorria a cada passo para os representantes da imprensa, emquanto o coronel Esteves, seu braço direito no Ministerio, amavelmente evitava os abraços que os "amigos", queriam, a todo custo dar no politico sul-rigrandense.

— Só lhes posso dizer alguma coisa de Poços de Caldas...

— Bello trocadilho, accrescentou, ao lado, um official do Exercito, todo apertado numa farda kaki. Vejam vocês — disse para um grupo — o que é um homem de talento! Até num momento como este elle mostra o seu espirito.

O general Tavora temperamento secco, apezar de vir de uma estação de descanço, não mostrava alegria nem sorria, para os que o esperavam.

Nada disse. Respondia as perguntas que lhe eram feitas com monosyllabos e pouco se demorou na "gare", seguindo immediatamente para a casa do seu tio, doutor Belisario Tavora, á rua Marquez de Abrantes, onde costuma hospedar-se.

Do coronel Góes Monteiro, os jornalistas nem sequer se approximara, pois todos sabiam, de antemão, que o bravo militar não falaria a imprensa.

O EMBARQUE DOS SRS. OSWALDO ARANHA, TAVORA E GÓES MONTEIRO EM SÃO PAULO.

São Paulo 23 (Do correspondente) — Esteve concorridissimo o embarque do ministro Oswaldo Aranha, general Juarez Tavora e coronel Góes Monteiro, na estação do Norte.

A' hora da partida do Cruzeiro, viam-se na gare figuras de varias côres politicas.

Destacavam-se os srs. Freitas Valle, influencia perrepista e tio do sr. Oswaldo Aranha, que se mostrava á vontade em meio do ambiente official; Moraes Barros, leader democratico, a distribuir sorrisos e gentilezas; Plinio Salgado, ex-redactor do "Correio Paulistano" hoje um propagandista do fascismo junto aos elementos da Republica Nova, poetas Da Costa e Silva, Oswaldo Andrade e outros intellectuaes paulistas.

Entre os chefes revolucionarios notavam-se — João Francisco, coronel Mendonça Lima e innumeros officiaes do movimento de 24. Muitas senhoras da alta sociedade estiveram presentes.

Isidoro Dias Lopes, João Alberto e Miguel Costa fizeram-se representar por seus ajudantes de ordem. Poucos minutos antes da partida, no meio da confusão do embarque, o general Juarez Tavora recebia ainda cumprimentos de amigos e admiradores. Uma linda senhorita procurava chegar ao grupo e obter um autographo do chefe revolucionario do Norte para o seu album.

Os jornalistas e photographos o detinham. Tavora, já mal humorado deante da perseguição, repetia que não desejava conceder entrevistas.

Se algum dia quizesse dizer alguma coisa á imprensa, reuniria os jornalistas. Por outro lado, o sr. Góes Monteiro, declarou que as entrevistas já lhe deram dôr de cabeça. Reaffirmou que nenhuma conversa teve em Poços de Caldas sobre politicagem e que entrou no movimento de outubro por acceitar o programma da Alliança Liberal. Considera-se um soldado da revolução, disposto a obedecer aos superiores hierarchicos.

O sr. Oswaldo Aranha, muito amavel, retribue os cumprimentos com elegancia de gentleman. Um seu primo interpella-o por que desmentiu que fosse fascista, quando era tão esperar que elle apparecesse como emulo de Mussolini.

O ministro da Justiça, sorridente com a insinuação, exclamou: que lembrança.

Perguntado sobre suas impressões de Poços de Caldas, respondeu que foram as melhores possiveis, está encantado com a hospitalidade mineira. Accrescentou que não estavam, elle e os seus companheiros, em estação de repouso, mas em tratamento de saude, que voltavam bem dispostos, com vontade firme de trabalhar. De nós tres o mais contente era Juarez porque, como sabe, é noivo e vae se casar.

Na gare tocou a banda da Guarda Civil.

OLAVO BILAC

No 11º anniversario de sua morte

A Liga da Defesa Nacional, de que foi fundador Olavo Bilac, vae commemorar a passagem do decimo primeiro anniversario da morte do cantor de "Tarde". A commissão executiva irá incorporada, na manhã do dia 28 proximo, ao tumulo do poeta, onde depositará flores. Na tarde do mesmo dia, haverá uma sessão consagrada á obra civica e literaria de Bilac. A Federação de Escoteiros do Brasil se associou a essas homenagens, participando do programma, em virtude da propaganda que do escotismo fizera o artista. Tomarão parte na sessão os presidentes da Liga, ministro Muniz Barreto, e da Federação, dr. Guilherme de Azambuja Neves, a secretaria geral, dra. Orminda Bastos, o professor Xavier de Oliveira, a declamadora e poetisa Maria Sabina, e os escoteiros filiados á Federação.

A entrada será franca, podendo adherir ás homenagens todos os admiradores do poeta.

A GAUCHA

Com a inauguração, hontem verificada, d'"A Gaucha", tem a cidade, no numero 114, da sua velha tradicional arteria, a rua do Ouvidor, uma das mais chics, das mais lindas das nossas bonbonnières, pelo conforto que offerece ao publico e a elegancia da sua installação. Além disso, ou melhor, por isso, "A Gaucha" capricha na selecção dos artigos de "confiserie" que expõe á venda, estando fadada a ser o ponto de preferencia de quantos procuram as especialidades do genero.

O acto inaugural esteve concorridissimo, e, nesta época de bons votos, geraes foram os que se fizeram para a rapida prosperidade de "A Gaucha".

O "MASSILIA" PASSOU, HONTEM, PELO RIO

Regressou o dr. Candido Mendes, que tomou parte nos trabalhos do Congresso Penal e Penitenciario reunido em — Praga —

A's primeiras horas da manhã de hontem, fundeou no ancouradouro dos navios mercantes, após magnifica travessia, o "Massilia", procedente de Bordeaux e escalas pelos portos de costume.

Pouco depois, já então desembaraçado pelas autoridades portuarias, o grande transatlantico francez foi atracar ao cáes, effectuando-se, em seguida, o desembarque dos 176 passageiros que se destinavam a esta capital.

Entre estes figura o professor Candido Mendes, acompanhado de sua familia.

O dr. Candido Mendes vem de tomar parte como delegado brasileiro, nos trabalhos do Congresso Pessoal e Penitenciario, que se reuniu, ha pouco, em Praga.

Ao mesmo compareceram quasi todas as nações européas e muitas sul-americanas e nella foram tratadas questões de grande importancia.

Encerrada a conferencia, o dr. Candido Mendes fez, a convite do ministro da Justiça da Tchecoslovaquia, duas conferencias, nas quaes estudou o systema penitenciario do Brasil, e, principalmente do Estado de S. Paulo, e illustrou-o com interessantes projecções.

Deixando Praga, o delegado brasileiro dirigiu-se a Vienna, onde tambem realizou duas conferencias a convite de instituições juridicas dali, conferencias que tiveram numerosa assistencia.

Na capital franceza, para onde foi depois, o dr. Candido de Almeida fez mais duas conferencias que, como as outras, tiveram por thema o systema penitenciario do nosso paiz e se realizaram na Sociedade Geral das Prisões e na Universidade Catholica.

Aqui tambem desembarcaram os srs.: dr. Oscar Pedemonte e senhora, Nelson Vasconcellos, official de marinha, Roberto de Moraes Veiga e familia, José João de Figueiredo, Joseph Legan e familia e José Rocha Pereira. Conduz o grande transatlantico da Sud Atlantique muitos passageiros para os portos platinos, dentre os quaes notam-se os srs.: dr. Fernando Helon, Pierre Chotil, diplomata francez; Augusto Piou, architecto argentino; Diego Marchiano, e José Saskel, diplomatas argentinos; Ernesto Alvarez de Toledo, irmão do embaixador argentino na França; Coman Larsy, jornalista argentino; dr. Henrique Pries, dr. Artur Seeber, René Chayet, diplomata argentino; Esteban Largo, diplomata; Esnesto Riviéra, diplomata boliviano e Ramon Garcia e Jean Villarnel, jornalistas argentinos.

O Natal dos pobres da cidade

A GRANDE DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS QUE SE FARÁ HOJE

— SÓ NA SEGUNDA-FEIRA SE FARÁ A ENTREGA DAS CARNES —

Os pobres da cidade estão hoje de festas.

Logo mais, nas diversas escolas publicas desta capital, sob a direcção das respectivas professoras, vae começar a distribuição de generos alimenticios á gente necessitada. E', como ainda hontem accentuámos, a primeira vez que, entre nós, toma o poder publico uma tal iniciativa, dando aos que precisam um grande presente de Natal.

Já assignalámos como a iniciativa do ministro Collor foi correspondida pelas classes conservadoras. E', até, um ponto curioso de ser registrado: para a vasta distribuição que hoje se vae fazer não foi preciso peditorio nem do governo, nem de ninguem. Recorreu-se ao menor numero possivel de pessoas. Estas poucas fizera mtudo. O que se vae dar, dentro em pouco, em generos, deve attingir a perto de dois mil contos de réis. Obteve-se tudo isso, incommodando-se a muito pouca gente. Se é que o qualificativo de encommodo póde ser aqui applicado...

Os generos a serem distribuidos são feijão, arroz, farinha, assucar, café, massas, pão, sal. Na mesma occasião receberá o pobre um cartão que lhe dará direito a retirar, na proxima segunda-feira, no açougue mais perto de sua casa, o quinhão que lhe cabe na distribuição da carne.

Tudo está disposto para não haver atropelações e se despachar os portadores o mais rapidamente possivel. Os interessados devem procurar, logo cêdo, a escola publica mais proxima e ahi receberá a sua porção.

Não ha que se verificar confusões, nem atropelos.

A QUEM CABE A DIRECÇÃO DO SERVIÇO

O sr. Lindolfo Collor constituiu, de começo, uma commissão encarregada de organizar o Natal dos sem-trabalho. Essa commissão terminou, já, a sua tarefa, ficando o mais a cargo exclusivo do sr. Nunes Tassara, presidente da Bolsa de Mercadorias, o do sr. Adalberto Correia, que é o representante do Ministerio do Trabalho. Tanto um como o outro têm desenvolvido uma actividade digna de nota, para que as coisas corram perfeitamente nos seus eixos, attingindo de modo completo aos fins que teve em vista o governo com a sua humanitaria iniciativa.

Os generos foram transportados, desde hontem e antehontem, dos armazens do sr. Tassara e da Bolsa de Mercadorias para as differentes escolas publicas desta capital, superintendendo os srs. Tassara e Adalberto Correia, directa e immediatamente, esse serviço.

O AUXILIO DA PREFEITURA

O sr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, desde o primeiro momento offereceu, com a melhor boa vontade, o auxilio da Prefeitura. De facto a ajuda da Municipalidade tem sido de caracter bastante efficiente. A Prefeitura militarizou, logo, um grande batalhão de professores e funccionarios para o serviço da distribuição dos generos aos pobres, tendo se promptificado, egualmente, para todo o serviço de transporte.

A DISTRIBUIÇÃO POR ESCOLAS

E' a seguinte a distribuição das rações por districtos escolares: 1º districto, 700; 2º, 700; 3º, 800; 4º, 1.000; 5º, 900; 6º, 1.200; 7º, 1.200; 8º, 900; 9º, 1.500; 10º, 800; 11º, 700; 12º, 900; 13º, 900; 14º, 700; 15º, 1.300; 16º, 800; 17º, 1.800; 18º, 2.000; 19º, 2.000; 20º, 1.200; 21º, 1.400; 22º, 7.000; 23º, 1.000; 24º, 1.100; 25º, 1.500; 26º, 1.000; 27º, 600; 28º, 1.100.

Vão ser processados pelo juiz Galdino de Siqueira

Sabemos de fonte segura que o juiz Galdino de Sequeira vae requerer no fôro local a exhibição de um autographo de artigo contra elle publicado em secção ineditorial de um matutino desta capital, afim de convenientemente processar o seu ou seus autores.

Telegrammas de congratulações recebidos pelo ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu hontem mais o seguinte telegramma de agradecimento pelos termos do decreto que estende os beneficios da Lei dos Ferroviarios aos empregados de empresas de bondes, força, etc.: — "Campo Grande, Rio, 23 de dezembro de 1930. — Dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho — Rio — O pessoal da Companhia de Bondes Campo Grande a Guaratiba agradece a v. ex. o decreto que lhe estende as garantias da Lei dos Ferroviarios. Pela commissão — Eulino Nogueira, despachante; Vicente Valente, motorneiro."

O sr. Lindolfo Collor recebeu da União Geral de Construcção Civil de Pernambuco um telegramma de solidariedade em face do decreto do Governo Provisorio que restringe a immigração no Brasil.

DIARISTAS SERVENTES E MENSALISTAS

O ministro da Viação dirige-se ao presidente da Republica

Tratando do novo regulamento sobre nomeações de funccionarios federaes e assignatura de contractos, o ministro da Viação assim se dirigiu ao presidente da Republica:

"Sr. chefe do governo provisorio. — O decreto n. 18.088, de 27 de janeiro de 1928, approvando o regulamento sobre nomeações de funccionarios federaes e contratos para serviços publicos, exige, quanto á admissão de diaristas, serventes e mensalistas, que das respectivas folhas constem os nomes dos contratados, a diaria, jornal ou mensalidade a ser paga, etc., e que o pagamento só seja feito depois de approvadas taes folhas pelo ministro.

Dessa exigencia resultam, na pratica, sérias difficuldades para as repartições que necessitam recorrer aos serviços dos contratados, pois notadamente nas estradas de ferro os trabalhadores e operarios são substituidos frequentemente, como bem fez sentir a Inspectoria Federal das Estradas no seguinte trecho do seu officio 748|8, de 6 de agosto de 1928:

"...motiva a organização deste novo quadro, sem a nomenclatura do pessoal respectivo, a condição, por demais instavel, dos trabalhadores de estradas de ferro, e a constante substituição de operarios, necessaria á marcha dos serviços que, submettida a essas substituições, dependentes de um expediente complexo e, por sua natureza, demorado, teria de soffrer continuos hiatos que viriam prejudical-a, reflectindo-se, de alguma sorte, na arrecadação das rendas que a estrada deve produzir."

Tambem a directoria da Estrada de Ferro Oéste de Minas, em officio de 22 de novembro proximo passado, diz:

"...entre a approvação das relações e a effectivação do pagamento verifica-se um grande atrazo com prejuizo para os empregados, além do embaraço que tal medida acarreta aos serviços da estrada, sem beneficio algum para a fiscalização."

Deante dessas razoaveis ponderações, tenho a honra de propôr a v. ex. seja modificado o artigo 7º do regulamento expedido com o decreto n. 18.088, de 1928, para que seja possivel contratar, sem a exigencia da declaração prévia do nome do empregado, o pessoal destinado aos serviços de estradas de ferro e outras repartições da União, ficando, porém, as folhas de pagamento, sempre aquem da dotação orçamentaria, sujeitas á approvação *a posteriori* da autoridade competente. — *José Americo de Almeida.*"

Restabelecida a carteira de redesconto no Banco do Brasil

Pelo chefe do governo provisorio, foi assignado, hontem, na pasta da Fazenda, decreto restabelecendo no Banco do Brasil a carteira de redesconto, creada pelo artigo 9º da lei nº 4.182, de 15 de novembro de 1920, e modificada pelo artigo 50 da lei n.º 4.230, de 31 de dezembro de 1920.

O sr. Lanari conferencia com o sr. Francisco — Campos —

Esteve hontem no Ministerio da Educação, em conferencia com o sr. Francisco Campos, o sr. Amaro Lanari, secretario das Finanças de Minas Geraes.

A conferencia foi demorada, não transpirando coisa alguma sobre o seu movel.

As concorrencias administrativas na Escola 15 de Novembro

Ao director do Departamento Nacional de Ensino, o ministro da Justiça solicitou que sejam remettidos ao mesmo Ministerio, os processos de concorrencia administrativa para fornecimentos á Escola 15 de Novembro, bem como as demonstrações de saldo das consignações da mesma escola e a relação das despesas empenhadas e não pagas da mesma.

NO MINISTERIO DA — MARINHA —

O novo director do Pessoal da Armada

O ministro da Marinha, por acto de hontem, designou o commandante do Corpo de Marinheiros Nacionaes, capitão de mar e guerra Joaquim Nunes de Souza, para desempenhar, simultaneamente, as funcções de director geral do Pessoal da Armada.

FOI CONSTITUIDA, PROVISORIAMENTE, A FORÇA AEREA DA MARINHA

De accordo com o regulamento approvado pelo decreto de 11 do corrente, o ministro da Marinha resolveu que a força aerea da Marinha seja constituida:

a) de uma secção de aviões de patrulhas, denominada "1ª Secção Independente de Aviões de Patrulha da Defesa Aerea do Littoral";

b) de uma secção de aviões de esclarecimentos denominada "1ª Secção de Aviões de Esclarecimentos da Defesa Aerea do Littoral".

Os aviões disponiveis que se apromptarem serão incorporados á Força Aerea, com as denominações convenientes.

PROROGADO O PRAZO DE VALIDADE DO CONCURSO PARA SUB-COMMISSARIO

Por acto de hontem o ministro da Marinha prorogou até 31 de dezembro de 1931, o prazo de validade do concurso reaberto em 1929, para preenchimento de vagas de sub-commissario da Armada.

DEIXARAM A DIRECTORIA DO ARSENAL

Foram dispensados de assistente e ajudante de ordens do director geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, o capitão de corveta Sylvio de Noronha e o capitão-tenente Guilherme Bastos Pereira das Neves.

APRESENTOU-SE A'S ALTAS AUTORIDADES NAVAES

Por ter regressado da Bahia, onde exercia o cargo de capitão dos portos, apresentou-se, hontem, ás altas autoridades navaes o capitão de fragata Francisco Bomfim do Andrada.

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Os pedidos de privilegio

O sr. Francisco Campos foi hontem convidado por uma commissão que esteve no Ministerio da Educação, constituida das senhoritas Souza e Silva, Mariazinha Pereira e Aracy Lafayette Stockler para assistir á "Festa da Arvore de Natal" promovida em favor da "Casa da Creança" no Rotary Club.

A commissão foi attendida pelo official de gabinete sr. Lafayette de Andrada.

— Foram enviadas ao director de Propriedade Industrial copias dos seguintes pareceres sobre invenções, cujos privilegios se pleiteam: duas tampas hygienicas, isolantes, de uso individual, destinadas aos apparelhos telephonicos, ideados pelo sr. Talde Priami; um meio para destruição de moscas, conseguido pelo sr. Guido Mello; e um protector para pés humanos, de fabricação da I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft.

— O resultado da analyse das aguas da cabeceira do rio da Mantiqueira, communicado ao inspector de Aguas e Esgotos, é este: represa da Mantiqueira "não fecaes"; represa de Guerra, "um fecal; e represa de Aniceto, "dois fecaes".

Nomeação de contador — militar —

Foi nomeado contador da enfermaria de Pouso Alegre, o sargento Jayme Ferreira Franco.

O coronel Bertholdo Klinger seguiu para o Rio Grande do Sul

Em gozo de férias seguiu para o Rio Grande do Sul, o coronel Bertholdo Klinger.

A PROXIMA GUERRA SERA' AINDA MAIOR QUE A ANTERIOR

Os exercitos europeus são hoje numericamente mais fortes que em 1913

Paris, 24 (Communicado Telegraphico da United Press) — Esta noite, vespera do Natal de Nosso Senhor Jesus Christo, 1930 annos depois do nascimento do maior pacifista da humanidade, encontra-se a Europa entregue febrilmente no preparo de uma nova guerra, que será ainda maior do que a anterior.

Emquanto os sinos nos campanarios celebram a "Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade", os responsaveis pela segurança dos povos na Europa accumulam armamentos nas trincheiras e manufacturam novos gazes asphyxiantes.

O duodecimo Natal, desde a assignatura do armisticio, testemunha um surprehendente renascimento das suspeitas internacionaes e da psychologia bellicosa.

Praticamente sem excepção, os orçamentos de guerra para 1931 são os maiores que já se fizeram desde o fim do grande conflicto. Os exercitos tambem, contando-se todas as forças armadas, são numericamente mais fortes do que em 1913. A estatistica é a seguinte:

Italia (1913) 285.000; (1929) 674.000. França (1913) 612.000; (1929) 629.000. Allemanha (1913) 162.700 (1929) 260.000. Inglaterra (1913) 321.000 (1929) 278.700.

Esses algarismos não levam em consideração as reservas treinadas, promptas para a acção ao primeiro chamado, das quaes a França sómente conta com cerca de cinco milhões de homens.

Os amigos da paz vêem nesses algarismos uma demonstração melancolica da inefficacia dos seus esforços para afastar as nações do abysmo da guerra.

A morte do governador do Banco da Italia

Roma, 24 (A. B.) — Annuncia-se o fallecimento do senhor Stringher, governador do Banco de Italia.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Interior: Anno 60$000 — Semestre 33$000 — Mensal 6$000

EXTERIOR — ANNUAL: Europa (Hespanha exclusive) 140$000; Hespanha, America do Norte, Central e do Sul 80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL: Europa (Hespanha exclusive) 80$000; Hespanha, America do Norte, Central e do Sul 45$000

Numero avulso 200 rs.; Idem atrasado 400 rs.

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 33$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

Communicamos aos devidos fins que o sr. M. Silva ou Martinho Luiz da Silva, não está autorizado a angariar assignaturas para este jornal.

TELEPHONES:
Director, 2-3446; secretario da redacção, 2-1568; redacção 2-5898; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3896.

AGENCIA NA AVENIDA
Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. TEL. 4-3896

VIAJANTES
Percorrem a serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Bastos de Faria e J. C. Loureiro, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Rezende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS
Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson C° e Empresa Commissaria Ltda.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Francisco Vieira de Souza e Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

A LEI DE RESIDENCIA

Já uma vez me referi a esta medida da residencia, com que nos tempos da colonia se apuravam responsabilidades de officiaes que deixavam cargos publicos.

O Tribunal Especial, que se acha em funcções agora, vem suggerir-me novas reflexões a proposito dessa medida, que não é, portanto, mesmo entre nós, original, mas que poderá ser um dos maiores serviços que á ordem juridica e á moralidade administrativa prestará o novo espirito dominante nas altas espheras da politica nacional.

E' necessario, antes de tudo, não esquecer a natureza do novo tribunal, cujas funcções são equivalentes ás do antigo juizo de residencia.

Consistia esta em uma devassa que se tirava dos governadores, dos capitães-móres, e de outros funccionarios de inferior hierarchia", logo que deixavam o cargo.

O processo era presidido pelo ouvidor geral. Durante os trinta dias que devia durar a syndicancia, não podia o syndicado estar presente, "nem na terra"; "pelo contrario, o processo só começará depois da sua partida para a côrte".

Devia, no entanto, o syndicado deixar procurador que respondesse ás citações que se lhe fizessem, e "fiança abonada para por ella serem pagas as condemnações que soffrer".

Uma particularidade notavel é esta da generalidade da devassa, abrangendo todos os queixosos contra a autoridade processada.

No meu volume V (pg. 372) a proposito de um de taes processos, registrei uma provisão de 11 de março de 1718, pela qual mandou el-rei que se tomasse residencia ao governador do Maranhão Christovam da Costa Freire, tanto em Belém como em São Luiz.

Essa provisão encontrou-a João Lisboa no archivo da Camara da capital, e deu-nos della um resumo completo:

Para se fazer idéa do cuidado com que se dava á devassa o caracter de medida tanto de interesse de el-rei, como de interesse dos colonos, na provisão indicavam-se expressamente até os capitulos pelos quaes se deviam fazer as syndicancias.

Só pelos dois primeiros se avalia o mais. Eram trinta os capitulos, e começavam por este: Perguntar-se-ia ás testemunhas: se o syndicado guardou justiça ás partes no que tocava ao seu cargo; ou se por peita, odio ou affeição, o deixou de a fazer, ou a dilatou. O segundo capitulo mandava arguir: Se observou com pontualidade as ordens regias...

O processo era pois minucioso, e entrava tanto na propria vida intima da autoridade processada, que casos houve em que governadores nomeados renunciaram o cargo por melindre. Calcule-se que havia quesitos desta força: ...Se viveu com escandalo, ou se tomou alguma mulher casada; ou se fez alguma violencia a mulheres ou se com ellas tivessem negocio...

Nos pontos que entendiam com a probidade dos governadores, as exigencias eram desconcertantes.

O que parece, á vista da citada provisão, é que a residencia era medida arbitraria, tomada por el-rei especialmente a respeito de cada caso.

Isto, aliás, naquelles tempos, não diminuia muito a efficacia da medida: bastava a imminencia do castigo para conter os que dahi em diante pudessem ser castigados.

E' evidente a analogia entre a antiga residencia e o Tribunal revolucionario de hoje.

Naturalmente o recurso que se tem agora ha de sair infinitamente mais perfeito, e bem caracterizado como côrte de justiça especial que se destina a assegurar a execução das leis, e a impedir abusos e desmandos de autoridade.

Nos velhos tempos, é sabido como se burlavam aqui as melhores leis com que a metropole procurava cohibir excessos de poder e desidias de funccionarios de toda categoria; e é ocioso dizer que a propria residencia, na maioria dos casos, fosse mais que letra morta.

Chegava-se a dizer que se houvesse rigor na applicação das penas aos que delinquissem contra a fazenda real ou contra as pessoas, no Brasil não se faria mais nada senão reprimir escandalos.

De sorte que a grande vantagem da medida consistia em ser tal: lei que nem sempre era cumprida, mas que dizia como o governo do rei havia atinado com processo seguro contra os abusadores. Só o que faltava é que se executasse bem e sempre a residencia.

E' o mesmo que se poderá dizer agora quanto á mais importante e de resultados mais praticos entre as medidas de regeneração que vem tomando o governo provisorio da nova Republica.

O conselho de justiça que está funccionando não póde ser um simples tribunal de emergencia.

Com esse caracter, não se isentaria de ser suspeito de alguma odiosidade. O que se quer da côrte é castigar, e não perseguir. Se tiver de agir só quando alguem lhe for apresentado, e contra quem qualquer quizer, nada valerá no regimen.

Tem de ser, portanto, uma Côrte permanente, superior, na sua orbita propria, a todo o apparelho judiciario commum.

Parece tambem que convirá meditar um pouco mais em certos pontos que entendem com a natureza, as funcções e a obra mesma do tribunal. Por exemplo, nestas:

— Como se ha de constituir o tribunal, passado este regimen provisorio?

— Quaes serão as jurisdicções privativas do tribunal? Serão mesmo irrecorriveis as decisões desta alta Justiça? Nem ao menos o direito de revisão, ou de aggravo, que a legislação penal da colonia não negava nem aos condemnados por lesa-majestade, se concederá aqui para os julgados da côrte em casos mais graves naquelles tempos?

— Como se ha de regular a faculdade de denuncia perante o tribunal?

— Quaes os funccionarios que estarão sujeitos a taes delações? Um funccionario poderá ficar sujeito ao processo contra outro funccionario?

— Que regras de processo applicará, e que penalidades poderá infligir o tribunal? Quem sabe se não serão sufficientes os codigos communs? Um politico, por exemplo, poderá enriquecer sem praticar delicto processavel: como apurar-lhe a culpa? e, portanto, como punil-o? Um ministro de Estado, que administrou melhor a sua que a fazenda publica: como castigal-o?... Sim; como castigal-o se não houver meio efficaz contra manejos e recursos para escapar ao processo commum?

Ainda uma ultima questão: desde que o tribunal entre na constituição do Estado, uma das consequencias desta reforma ha de ser a abolição da vitaliciedade de todos os cargos publicos. Sem nenhuma excepção: todas as funcções têm de ser temporarias.

Em summa: a instituição do Tribunal Especial é realmente uma obra de justiça reparadora admiravel; mas não ha duvida que é preciso não se confundir isso com qualquer coisa parecida com um santo officio na esphera politica.

Rocha Pombo

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 24 ás 18 horas do dia 25:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral instavel, com chuvas. Temperatura: ligeiro declinio. Ventos: predominantes do quadrante sul, frescos por vezes.

Tendencia geral do tempo após 18 horas do dia 25: continuará instabilidade.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: em geral ameaçador, com chuvas. Temperatura: ligeiro declinio.

Estados do Sul — Tempo: ameaçador, com chuvas, em São Paulo, salvo na região norte, onde será instavel, com chuvas; instavel, com chuvas, em Santa Catharina, onde melhorará, e bom no Rio Grande. Temperatura: estavel em São Paulo, salvo no litoral, onde soffrerá ligeiro declinio; estavel no Paraná; estavel á noite e em ascenso de dia nos demais Estados. Ventos: variaveis, frescos; de norte a nordeste, frescos em São Paulo.

Synopse do tempo occorrida no Districto Federal (de 14 horas do dia 23 ás 14 horas do dia 24) — O tempo foi instavel, com chuvas e trovoadas, á tarde, e ameaçador, com chuvas, á noite. A temperatura continuou em declinio, sendo que [illegible] as temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal [illegible] Observatorio Meteorologico da Avenida foram: maxima 25°4 e minima 22°4, ás 11 horas e 30 minutos [illegible]. Predominaram ventos do sul, com rajadas frescas, á tarde.

Synopse do tempo occorrida no paiz (de 9 horas do dia 23 ás 9 horas do dia 24).

Zona Norte — O tempo, nas 24 horas, decorreu perturbado em Parnahyba e Bahia, assim como, com chuvas e trovoadas, neste ultimo Estado. A's 9 horas de hoje o tempo era firme nesses Estados. A temperatura foi elevada. Os ventos foram variaveis e fracos. Das demais capitaes que compõem a presente zona não recebemos os devidos telegrammas.

Zona Centro — Nas 24 horas o tempo decorreu perturbado, com chuvas e trovoadas. A's 9 horas de hoje, o tempo era em geral incerto, tendo chovido em pontos do littoral do Estado do Rio. A temperatura foi estavel em Matto Grosso e Goyaz, tendo soffrido declinio nos demais Estados. Os ventos foram variaveis e frescos, tendo predominado do quadrante sul.

Zona Sul — No Rio Grande, nas 24 horas decorridas, [illegible] chuvas no Paraná e Santa Catharina [illegible]. A's 9 horas de hoje era bom no Rio Grande, mas em São Paulo e perturbado nos demais Estados. A temperatura foi estavel [illegible]. Os ventos predominaram em pontos variaveis.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os telegrammas da rede meteorologica até ás 14 horas.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 24) — Entrará em ascensão em todo o curso.

Rio São Francisco (dia 24) — Entrará em declinio entre Pirapora e Rio Branco e entre Cabrobó e Propriá; continuará em ascensão no resto do curso.

Rio Itajahy-Assú (dia 24) — Continuará em declinio entre Pouso Redondo e Nova Bremen e em ascensão no resto do curso.

Bacia Amazonica (dia 23) — Subindo em Manáos, Manés, Santarém, Porto Nacional, Conceição do Araguaya, Boa Vista do Tocantins e Imperatriz; baixando em Cruzeiro do Sul e Aremanduba.

Bôas festas...

Foram nomeados, hontem, pelo sr. Getulio Vargas, os srs. Heleno de Miranda Moura e Hugo Ramos, tabelliães, e o sr. Antonio Ferraz, secretario do Lloyd Brasileiro. Tres presentes de festas, de que o paiz estimou as consequencias, e de que o chefe do governo provisorio fez o tocante Papá Noel.

Quando se considera que um homem da austeridade e dos principios de Belisario Tavora é testificado, comprehende-se porque os srs. Heleno de Moura e Hugo Ramos não sejam propriamente adequados ao cargo.

Quanto ao sr. Ferraz, nem o verdadeiro Papá Noel, tão ingenuo e bonachão do que o sr. Getulio, commetteria a imprudencia e leviandade de lhe pôr nas mãos um brinquedo com as possibilidades da secretaria do Lloyd Brasileiro.

Feliz Natal!

A alçada do Tribunal

Alguem, de S. Paulo, relatando factos, que considera graves e merecedores de punição, occorridos no contrato dos telephones, appellou para o Tribunal Especial. O caso esteve hontem em debate. Um dos procuradores, expondo os termos da questão, opinou por uma indicação ao interventor, naquelle Estado, no sentido de ser feita uma syndicancia. Apurados que fossem os fundamentos da denuncia, seria então formulado o libello contra os responsaveis. Um dos ministros advertiu que o caso escapava á jurisdicção do Tribunal, porquanto o contrato a que allude a denuncia data de abril de 1926.

A actuação do Tribunal, pelo decreto que o instituiu, só deverá começar a 15 de novembro de 1926. Por onde se vê, por mais um caso concreto, que as linhas demarcadoras da jurisdicção dessa camara julgadora aberram dos verdadeiros intuitos de saneamento moral visado pela revolução.

Liberdade de imprensa

Desde o chefe do governo provisorio até ao mais modesto lider do movimento revolucionario que se operou no paiz, modificando-lhe radicalmente os methodos governamentaes, todos os homens de responsabilidade, nessa mutação de scenarios, têm declarado que a imprensa seria o mais preponderante factor na reconstrucção a iniciar-se. Agindo de que maneira? Applaudindo, sem restricções, todos os actos promanados dos novos governantes? E' claro que não. Se assim tivesse de ser, a imprensa não seria o collaborador desejado.

E foi exactamente o que disse o sr. Getulio Vargas. Secundaram-no os que mais de perto cooperam na obra a construir-se.

Contrastando com tão liberal ponto de vista, chega de São Paulo a informação da primeira violencia contra a imprensa com a suspensão de um jornal, por ordem do secretario da Segurança Publica, cujo espirito de tolerancia, aliás, já se tem manifestado mais de uma vez, o sr. [illegible] Alberto [illegible] por muito tempo [illegible] ceder, por que motivo tomou essa iniciativa de compressão, num regimen de reivindicações liberaes e tambem de apuração de responsabilidades. Não importa saber se o jornal prohibido de circular exorbitou, tornando-se molesto ao novo governo. [illegible] transgredirem as boas normas, fazendo respeitar, porém, a liberdade de pensamento.

Pois não foi exactamente para isso que ella se organizou e venceu?

As revoluções não conhecem bôa fé

O facto do sr. Getulio Vargas confiar cegamente num individuo e nomeal-o para ministro ou director de qualquer pasta ou departamento, não quer dizer que deva tambem confiar naquelle que o nomeado escolher para seu secretario. Principalmente se se estiver [illegible] o escolha recair num individuo publico!

A bôa fé de um governo de revolução não se comprehende, não se explica. Nas situações revolucionarias, os cargos de responsabilidade só podem ser dados aos revolucionarios de verdade, que tenham capacidade para exercel-os. Capacidade aqui é intelligencia, preparo, experiencia, conhecimento, e, acima de tudo, actividade e honestidade. O sr. Mario de Almeida, que poz os seus serviços [illegible] administração, á disposição do sr. Washington Luis contra a revolução, e o sr. Mario de Almeida, repetimos, parceiro do ex-deputado Norival de Freitas, na perseguição feroz aos bravos e heroicos revolucionarios do Estado do Rio, depois, no Rio Grande do Sul, a autoridade do sr. Oswaldo Aranha, merecia ser installado no Lloyd, como um conquistador no seu burgo podre.

Nas revoluções, o adhesismo interesseiro é sempre espalhado com as maiores desconfianças. E se esse adhesismo tem contra si precedentes pessimos, então não ha cautela que baste.

O preço da carne verde

A carne verde está sendo vendida, em São Diogo, de 1$280 a 1$420; na Anglo, por 1$380 e na [illegible].

No [illegible] a carne é entregue por 2$300 e 2$400.

O lucro dos açougueiros é, portanto, de cerca de 70 % sobre o preço do entreposto, num ramo de commercio sem maiores despezas.

Contra semelhante abuso, houve, em tempo, a providencia dos açougues de emergencia.

Talvez que uma outra tentativa semelhante diminuisse a ganancia de lucros tão avultados.

As policias militares

O decreto que fixará o effectivo da Força Publica, em São Paulo, acarretará uma serie não pequena de economias. Além da extincção de mais de um batalhão e regimento, desapparecerá a Escola de Aviação, cujo material será entregue ao Exercito, vindo para o campo dos Affonsos. A verba destinada a esse ramo da administração publica paulista ficará consideravelmente diminuida.

A resolução agora tomada em São Paulo, pelos respectivos governantes, deverá ser secundada em outros Estados que, com razão maior, se encontram em condições de renunciar á vaidade de apparelhar e manter pequenos exercitos. Em alguns delles, esse é o peso maximo do orçamento geral.

Deixam de crear escolas, a pretexto de não haver recursos para custeal-as, e não hesitam em gastar grandes sommas com a policia militar.

Os pupilos do sr. Rondon

O serviço de catechese de selvicolas é uma campanha abandonada, no paiz, quando não póde ser ainda dispensada. O sr. Rondon, que se reputara o conquistador das selvas, parecia contentar-se com os bons proventos resultantes da perigosa, mas patriotica e humanitaria missão. Os selvagens, em varios pontos do Brasil, continuam a investir deshumanamente contra povoações, truchidando os respectivos habitantes.

Exemplo: essa horrivel tragedia do Rio Vermelho. Vinte e uma pessoas mortas barbaramente, além de tres creanças raptadas! A revolução, fazendo a segunda Republica e quasi meio seculo depois da proclamada a primeira, cuja fallencia ha pouco se consummou, ainda veio encontrar desmantelado, em criminoso abandono, o serviço da catechese dos nossos irmãos das florestas, em regra capazes como féras bravias.

Que o intenso caso do Rio Vermelho, commovendo os corações e despertando a attenção dos poderes publicos, provoque a iniciativa patriotica imposta á obra liberal da nação, são os nossos votos.

A verba subvenções

Como subvenção ou auxilio a institutos de caridade e de ensino, dispende o Thesouro, annualmente, varios milhares de contos, pelos ministerios da Justiça e da Agricultura.

Mesmo sem fazer uma revisão nessas dotações, para o effeito de continuarem a receber os que não podem viver sem esse sacrificio do Thesouro, póde-se fazer com que a respectiva verba fique reduzida de muito. E' certo que [illegible] que não recebem ha mais de dois annos, prova de que estão a fazer as suas despezas sem necessidade do auxilio concedido pelo Congresso.

Não são poucas as instituições que estão nessas condições, tanto num, como em outro ministerio.

Com isso terá o governo reduzido as verbas de mais, talvez, de 20 °|°.

A situação franceza

A recente crise politica de que resultou a queda do gabinete presidido pelo sr. Tardieu, certamente não poderá ser resolvida sem um pronunciamento decisivo da nação e a consequente transformação da physionomia do parlamento. Effectivamente, a actual representação não corresponde, de forma alguma, ás tendencias dominantes agora na opinião publica franceza. Eleitos ha dois annos, quando a situação economica e financeira da França, bem como a sua actuação internacional differiam profundamente desta ultima phase, os actuaes deputados são apenas indices "depassés" de uma etapa vencida da evolução politica da França neste "après-guerre". Assim, é quasi certo que o sr. Steeg não poderá manter-se por muito tempo no poder e ao sr. Doumergue só restará, então, um unico recurso: a dissolução do Parlamento. A não ser que prefira sair como o sr. Millerand...

O excesso de velocidade

Todos os estrangeiros se surprehendem com a velocidade dos nossos automoveis, mesmo nas ruas centraes. E admiram-se de não ser maior o numero de desastres, não só por aquelle excesso, como tambem pela imprevidencia do nosso povo.

O que não diriam elles se apreciassem as carreiras desenfreadas, loucas, dos auto-caminhões, nas ruas dos nossos arrabaldes, da Lapa e da praça da Republica para cima? Não é preciso ter carga; mesmo com o carro vasio, os chauffeurs dos caminhões só andam a 80 kilometros á hora.

Todos sabemos que, na situação passada, a fiscalização de vehiculos se transformou em perseguição de chauffeurs. Nem tanto ao mar nem tanto á terra. A Inspectoria de Vehiculos precisa agir e agir com severidade, para reprimir o excesso de velocidade dos auto-caminhões, hoje mais corredores do que os carros de passageiros.

"SEM MIM"...

A divida fluctuante da Revolução seria immensa, se fossem levadas em conta as pretenções de seus innumeros credores. Referimo-nos, evidentemente, a uma divida moral.

Não ha hoje quem não tenha prestado serviços ao movimento revolucionario, não ha quem não tivesse por elle profundas sympathias que, outrora, primavam quasi sempre pela discreção...

E quanta gente "fez" a Revolução? Os individuos mais inesperados, as personalidades mais absurdas, ás vezes simples portadores de recados ou de mensagens cifradas, outras vezes instrumentos da opportunidade e do acaso, arvoram-se em animadores e inspiradores responsaveis: "Sem mim"... dizem elles com um ar cheio de mysterio. E fica-se a scismar que seria do sr. Getulio, e do Brasil, sem elles...

E com esta convicção, quasi sempre hypocrita, elles passam a cobrar o preço de seus serviços. Em muitos casos o governo do sr. Getulio tem tido a lamentavel fraqueza de lhes dar a sua protecção, sob a fórma de empregos ou favores, ou vantagens politicas. Emquanto isso, vêem-se homens que trabalham como jámais se viu trabalhar em repartições publicas deste paiz, e que no trabalho sacrificam seus interesses reaes, para continuar a obra iniciada pelo movimento revolucionario.

Ha dois ou tres dias esta folha publicava uma entrevista com o tenente Barata, interventor no Pará, em que esse bravo official mostra comprehender a situação, affirmando que a obra da Revolução está toda por fazer, e a phase actual é a que exige maior energia e mais abnegação.

Mas, no Rio, podem-se citar muitos exemplos dessa abnegação honesta e util ao paiz. Ahi está o sr. Adolpho Bergamini, que tem sido até agora um interventor de uma correcção e uma efficiencia acima do que esperavam delle, mesmo os que melhor conheciam as suas qualidades de homem de bem e idealista. Nelle a honestidade não tem rispidez, estreiteza ou exhibicionismo, e o seu idealismo se inspira em bases solidas de energia e espirito pratico. Os resultados de sua administração já se estão fazendo sentir. E a que interesse, senão o do patriotismo, obedece o interventor do Districto Federal, cuja situação politica de grande popularidade póde vir a ser compromettida por uma comprehensão defeituosa de seu papel, que fatalmente terá de desgostar a vultosas pretenções individuaes?

Na policia, o sr. Baptista Lusardo se debate na confusão de uma machina administrativa obsoleta e viciada, e não descansa, e não desanima. Entre os seus auxiliares, ha um exemplo patente de abnegação na pessoa do sr. Salgado Filho, advogado activissimo, forçado a abandonar quasi completamente sua clientela, para se occupar do saneamento social, da hygiene moral de uma cidade, que deve ser a primeira a reflectir o progresso e a elevação dos costumes preconizados pelo regimen novo. Algum desses, porventura, fará sentir o que lhes deve a Revolução?

E esses são casos que saltam aos olhos de todos. Como elles, dando o melhor de seu esforço obscuro, o melhor de sua actividade, ha muitos e muitos collaboradores anonymos, que bem comprehendem o valor de uma cooperação esforçada, para o levantamento deste Brasil que, se era até agora a feitoria de alguns privilegiados, passará a ser de todos os brasileiros.

Esta obra, porém, só póde ser inspirada num espirito de renuncia e sacrificio. A ambição, o interesse pessoal são hoje crimes de lesa-patria. Nem tudo está ao gosto de todos? Deus nos livre de que estivesse.

Na phase actual de construcção e sacrificio, não ha logar para compensações e premios de ordem pessoal. Quem, sob qualquer fórma, serviu á Revolução por interesse e com segundas intenções, revela-se peor inimigo do que os mais ferrenhos legalistas de hontem. E' neste espirito que o sr. Getulio Vargas e seus auxiliares têm o dever de encarar as pretenções e as exigencias de quem lhes fôr lembrar serviços prestados. A causa é majestosa demais, os resultados visados são por demais importantes para que alguem possa sentir-se com direitos de exigir, em seu nome, qualquer compensação.

A aposentação do funccionalismo publico

Tem-se como certo que o governo deliberará aposentar, ex-officio, os funccionarios legislativos licenciados, sem vencimentos, que contem mais de 35 annos de serviço publico.

Adeantava-se mais ser cogitação, egualmente, a aposentadoria dos que tenham mais de 70 annos de edade, sendo nesse caso concedida de accordo com o tempo de serviço de cada um.

Essas medidas seriam extensivas a todo o funccionalismo publico.

O nosso commercio de madeiras

As nossas remessas de madeiras nos dez primeiros mezes do corrente anno attingiram a ..... 94.092 toneladas, no valor de 13.463 contos, ou libras 424.000. Tivemos sobre egual periodo do anno passado um decrescimo de 8.894 toneladas, 3.386 contos ou libras 113.000. No ultimo quadriennio, as vendas mais reduzidas foram as de 1930.

Essa reducção nos negocios de madeiras só póde ser explicada pela crise geral que assoberba todas as nações. Ha uma retracção grande e ella se faz sentir notadamente na compra dos artigos que não são imprescindiveis, constituindo os chamados generos de primeira necessidade.

Precisamos conquistar novos mercados, dadas as nossas possibilidades como grandes productores de variadas e excellentes madeiras.

O momento não é opportuno para negocios, mas comporta uma propaganda intelligente e efficaz em paizes que não nos compram ainda esse artigo.

Folha de pagamentos

O gabinete do ministro da Viação escreve-nos:

"Fazendo commentarios em torno da expedição do recente decreto que dispensa a declaração prévia dos nomes dos empregados contratados nas folhas de diaristas, mensalistas e serventes das estradas de ferro e outras repartições da União, o "Correio da Manhã" manifesta receios de que essa providencia possa prejudicar a fiscalização do governo no tocante á admissão de pessoal.

Não ha, porém, razão para taes receios.

O decreto dispensa apenas a declaração prévia dos nomes, a qual entretanto se fará *a posteriori*, com a vantagem de não prejudicar o serviço pela demora na organização de taes folhas, nem ao pessoal.

A exposição de motivos que deu logar ao mencionado decreto põe em evidencia as razões determinantes dessa medida, reclamada exclusivamente em beneficio dos serviços com o intuito de diminuir a burocracia inutil sem prejuizo absolutamente da fiscalização necessaria."

Os ultimos córtes

Perdura a impressão desfavoravel provocada pelas continuas demissões e licenciamento, sem vencimentos, do funccionalismo publico.

Ao invés de diminuir o receio geral, elle augmenta com a publicação diaria de novos actos. E ninguem se sente mais com segurança em seus cargos. Todos receiam a surpresa de uma exoneração, motivada por vindicta de um inimigo gracioso ou pela precisão do logar para um amigo.

O governo, sem sentir, creou uma atmosphera insupportavel de desassocego em todos os lares, desassocego que não nos cansamos de dizer só ser comparavel ao provocado pela chamada dos reservistas.

Não haja duvidas sobre a condemnação geral ás agruras porque está passando o funccionalismo publico, arvorado em bóde expiatorio dos erros passados. Ninguem approva o que está occorrendo, senão os beneficiados com as novas nomeações.

Somos dos que julgam necessario um expurgo no quadro do funccionalismo, para livral-o dos prevaricadores, dos chantagistas, dos deshonestos, apurada a culpabilidade em inquerito regular. Mas isso não se fez; nem isso, nem a verificação da exactidão das denuncias recebidas.

O córte fundo, sem consideração pela capacidade do empregado, pela assiduidade, pela sua honestidade e pelo seu tempo de serviço, não merece applauso, porque é injusto e traz para a classe o desanimo, a descrença.

As aposentadorias e as pensões operarias

Das medidas tomadas pelo governo, não ha nenhuma que mereça mais a nossa sympathia do que a de extender o beneficio das pensões e das aposentadorias (já existentes para os portuarios e ferroviarios) aos empregados das empresas de bondes, luz e força, e outras. O problema, porém, não se póde considerar definitivamente resolvido.

E' preciso que as contribuições para manutenção das caixas, a que ficam obrigados todos esses operarios, alcancem realmente os fins a que se destinam. Não é admissivel que as contribuições sejam exigidas, ficando ao futuro decidir se são sufficientes para os fins a que se destinam e que não correm o risco de serem dissipadas na fallencia das caixas onde convergem.

Toda a legislação de pensões e de aposentadorias está exigindo urgente reforma, afim de restabelecer a confiança na solvabilidade ultima das caixas. E' facto conhecido que as contribuições nos primeiros annos dão amplamente para as poucas pensões e aposentadorias iniciaes. Mas, á medida que se vae avolumando o seu numero, até alcançar o maximo, parece-nos que, por volta do decimo quinto anno, os recursos se vão revelando cada vez menos sufficientes para os compromissos a solver. Será um crime exigir dos operarios actuaes contribuições e impôr ás companhias e ao publico encargos novos, sem a certeza indiscutivel, estabelecida por actuarios da maior competencia, de que as caixas, com as contribuições prestadas, são technicamente solvaveis. E' isto que pensamos que a actual legislação não garante, e pugnamos pela sua reforma em bases actuariaes modernas.

Na commissão de Legislação Social do Senado já havia certo trabalho feito nesse sentido. E' de esperar que as incompatibilidades entre o novo e o antigo regimen não sejam de natureza a impedir o seu aproveitamento.

Complicações condemnaveis

Acaba de ser creado o sexto officio de Registro de Immoveis no Districto, formado por duas freguezias, Inhaúma e Irajá, desmembradas do 4° officio, de que é serventuario o ex-ministro da Fazenda do governo deposto.

Possivelmente, os desmembramentos de cartorios não ficarão ahi, dado o volume da avalanche de candidatos ás funcções de justiça nesta capital.

As desvantagens para o publico dessa multiplicação de officios, são notorias. A' primeira vista, parece que o interesse das partes em nada soffre com essa providencia de caracter governamental.

No caso em exame, por exemplo, crea-se mais um onus pesado para a população de Inhaúma e Irajá. Qualquer operação sobre immoveis situados naquellas freguezias reclama, dora em deante, a exhibição de duas certidões negativas: uma do quarto e outra do quinto officio.

E' mais um sacrificio pecuniario imposto ao proprietario, sem qualquer proveito para a collectividade.

Além disso, é de um pessimo effeito essa inconstancia na fixação das zonas correspondentes a cada officio do Districto. Já era tempo de se pôr termo a essa malfadada jiga-joga num serviço em que repousa a certeza do dominio privado.

Se ha intuito em melhorar-se o serviço de justiça, a providencia que se impõe não é a creação de cargos novos para a satisfação da afilhadagem politica, que continúa, como no antigo regimen, a farejar postos e a invental-os, quando não os encontra á mão. Reduzam-se as custas e os emolumentos para que os rendimentos dos cartorios não ultrapassem os limites razoaveis e todos os actos estejam ao alcance da gente pobre.

Nada justifica o regimen de instabilidade nas divisões, e de ausencia de garantias para os officiaes, que desempenham, com zelo e honestidade, as suas funcções.

Tribunal de Contas

Na proxima sessão de 29 do corrente, vae ser eleito presidente desse Tribunal o sr. Agenor de Roure.

Temos clamado contra as irregularidades do Tribunal, deplorando o estado de descredito a que attingiu aquelle instituto.

Poucos ministros, como elle, estão em condições de moralizal-o, desde que o dr. Agenor de Roure se disponha a afastar do serviço de exame e estudo dos processos de pagamento os funccionarios que elle bem conhece como prevaricadores, porque amigos seus, em tempo, lh'os denunciaram.

Manter o regimen de espoliação contra os fornecedores e contratantes do Estado, compellidos a confiar a conhecidos advogados administrativos o andamento das suas contas, para conseguir-lhes o registro do Tribunal, já não é possivel, no governo provisorio, com o Tribunal Especial creado para punir tambem os delictos funccionaes.

Ou o novo presidente põe termo á immoralidade que alli se exerce, quer pela demora dos processos até que *falem* os interessados, quer inventando-se embaraços para a recusa do registro, facilmente obtida: ou o governo terá de extinguir o Tribunal por inutil e incapaz. E talvez fosse este o melhor alvitre, uma vez que está provada a tradição de fraqueza desse apparelho fiscalizador.

Brasileiros que chegam a New York como clandestinos

Nova York, 24 (U. P.) — Seis passageiros clandestinos de nacionalidade argentina e quatro brasileiros foram enviados para a ilha de Ellis, onde aguardarão a sua deportação, na proxima semana.

O capitão Thomas Simmons affirmou que os generos alimenticios estavam desapparecendo mysteriosamente dos depositos do dispenseiro, o que se verificou por meio de buscas a bordo do navio. Mas os clandestinos não foram descobertos quando a planta do navio foi consultada. Verificou-se, então, que os clandestinos haviam removido um tabique para a frente, escondendo-se em um espaço não utilisado, repondo o tabique com cravos de madeira removi-

Le Brix e Doret aterrissaram no aerodromo de Istres

Paris, 24 (Havas) — Communicam de Marselha que os aviadores Le Brix e Doret aterrissaram, ás 10 e meia horas no aerodromo de Istres. Os dois pilotos, que tripulavam o avião "Traço de União" deviam fazer alli ensaios de vôo com carga completa e de decollagem com pista de cimento para grandes raids.

DOS NOSSOS LEITORES...

São as cartas que elles nos enviam e todas ellas examinando assumptos de actualidade e de interesse geral. Publicando-as aqui, desejariamos que viessem devidamente assignadas. Sendo criticas, informações e suggestões para conhecimento dos governos, as assignaturas dariam a essas cartas uma autoridade ainda maior.

ALGUNS PROBLEMAS MINEIROS

Sr. Director:

"O chefe do governo revolucionario do Brasil acaba de offerecer o mais edificante exemplo de desinteresse, mandando reduzir para dez contos os vencimentos do presidente, que o governo deposto elevara a vinte contos!

Os honorarios dos ministros de Estado foram tambem reduzidos de oito contos para 5:800$000. Esperamos que egual procedimento tenham os governadores dos demais Estados, hoje considerados como interventores.

Em Minas, por exemplo, foi pouco antes da investidura do presidente Olegario Maciel elevados, pelo Congresso Estadual, os subsidios do presidente, vice-presidente e de todos os membros do Senado e Camara estaduaes, que devem continuar supprimidos. O subsidio do presidente foi elevado para 120:000$000 annuaes, segundo nos parece.

— *Economias.*

No Estado de Minas se poderá fazer muitas economias, extinguindo-se algumas repartições desnecessarias como, por exemplo, a Inspectoria das Aguas Mineraes. Essa repartição, que tem um chefe com elevado ordenado, e que reside na Capital Federal, e não na séde, onde se acha installada em predio alugado e com mais dois ou tres funccionarios, nada faz e nada tem de pratico.

Além disso existem dois cargos succedaneos dessa inspectoria: o de fiscal das estancias hydromineraes e o de fiscal de cada uma dellas. Isso tudo poderia e deveria ser substituido por fiscalização feita pelos prefeitos das estancias, que são nomeados pelo governo do Estado e assim se faria não pequena economia.

— *Ensino Primario.*

Incontestavelmente nada deixa a desejar o ensino, praticado em Minas, nos grupos escolares e nas escolas isoladas. Apenas fazemos uma pequena objecção: absolutamente não concordamos e nem achamos motivo algum justo na suppressão das aulas em todas as quintas-feiras da semana.

— *Casa de bebidas alcoolicas*

Não podemos, outrosim, comprehender por que as casas commerciaes em todos os municipios do Estado são obrigadas, por leis municipaes, ao seu fechamento nos dias uteis, ás 8 horas da noite, e nos domingos e feriados, ás 2 horas da tarde, quando as de bebidas alcoolicas estão isentas dessa lei, permanecendo sempre abertas até toda as noites, havendo mesmo em certa localidade do sul de Minas uma com o suggestivo titulo: "Ao fecha nunca".

—*Imposto sobre bebidas.*

No Estado, ha uma lei em execução ha muitos annos, que se torna até motivo de pilherias. O varejista de bebidas é obrigado, por esta lei, a dar, nos principios de cada anno, uma relação, por litro, de cada bebida que *vae vender durante o exercicio*, diariamente, e dessa relação se faz a devida taxação.

Ora, como póde o varejista precisar ou calcular o que a sua freguezia vae consumir diariamente? Não era o caso de mesmo procurar os seus freguezes e delles saber se iriam diariamente beber cervejas, vinhos, cachaça, etc., indagando da quantidade? Esse imposto precisa ser substituido por outro viavel: fariamos a apologia do sello estadual, como se faz com as nossas aguas mineraes que, levam em cada garrafa dois sellos: o federal e o estadual, e quando se destinam ao Rio Grande do Sul, tres — pois, esse Estado, tem tambem o seu sello para as nossas aguas mineraes.

— *Repartições publicas.*

Aventamos a conveniencia de serem enviadas pelo interior commissões technicas para modificação das repartições quer do Estado quer federaes: correios, telegraphos, etc.

Estas commissões verificariam que temos funccionarios em demasia para certos serviços e generosamente pagos e em outras deficiencia dos mesmos que sobrecarregados de serviços são effectivamente os que menos ordenados recebem.

São essas as pequenas notas que ouso apresentar ao "Correio da Manhã" para que esse denodado amigo do povo faça dellas o devido e justo destino. — *Leitor attento*, etc."

O INFELIZ LLOYD BRASILEIRO

"Sr. Redactor: Tenho conhecimento, de fonte absolutamente fidedigna de que as agencias do Lloyd estabelecidas na Republica Argentina estão passando pelos maiores vexames, com evidentes prejuizos e humilhações. Para prova da nossa affirmativa, citamos um exemplo.

O navio motor "Uruguay" esteve detido durante mais de 37 dias em Rosario de Santa Fé, por denuncia de um contrabando de seda. E, de facto, essa excessiva estadia occorreu sómente por não ter o preposto do Lloyd Brasileiro agido com energia e conhecimento de causa. Os detalhes das occorrencias são curiosos e inacreditaveis. E' bastante dizer que o navio só tocou em Rosario para levar a reboque a lancha "Parecys".

A carga que conduzia era em transito, vinda de portos brasileiros, em Matto Grosso. Não havia necessidade do agente despachar o navio na Alfandega, bastando dar entrada na Prefeitura Maritima, para obter o rol da tripulação e, com a mesma, o despacho da referida lancha.

Havia ainda o remedio de um guarda ficar até o navio deixar as aguas argentinas, como succedeu em caso identico, mais ou menos na mesma data, com o n|n "Dom Miguel".

As consequencias foram as mais lamentaveis, pois, em Montevidéo, deixaram de receber, para mais de 1.200 toneladas, os navios "Argentina" e "Paraguay", porque os carregadores não andam dispostos a carregar nos vapores do Lloyd, linha Matto Grosso, por estarem sujeitos a prejuizos tão avultados nos seus negocios.

Na gestão Amantino foram demittidos os agentes de Rosario, Podestá, Hermany, com cerca de 40 annos de commissão. Demittidos para se arranjar emprego para os protegidos.

E' do regimen. O diabo, porém, é que neste paiz não ha meio de um governo proteger, á custa da nação, quem á nação não seja nocivo ou indesejavel.

Paiz desgraçado!

Com a publicação desta, creia-me, etc."

SOBRE O FUNCCIONALISMO DO CONGRESSO

"Sr. Redactor: Lendo o topico de hoje, 19, "Servidores de meio seculo", informo que a lista não está completa, tendo havido omissão, no minimo, de um nome, do meu, que conto 37 annos de serviço e fui tambem licenciado, sem vencimentos.

Mas, não é este o fim desta e, sim, aproveitando o ensejo, trazer-vos uma suggestão, para uma observação, referente no mesmo assumpto, constante das listas publicadas a 17 do corrente, sobre o funccionalismo do Congresso dissolvido.

Extincto o Congresso, nenhuma funcção têm a desempenhar seus funccionarios, salvo os da portaria e aquelles que tenham de zelar pela conservação do edificio, do archivo e da bibliotheca; e o director geral e, possivelmente, o da tachygraphia, secção autonoma, não se comprehende por que, sob o criterio economico, não havendo serviço para nenhum tachygrapho, fossem tres conservados, com vencimentos reduzidos e outros, a maioria, licenciados sem vencimentos. Ou todos licenciados, salvo o director, ou todos conservados, embora com as reducções convenientes. O director, como orgão representativo da secção e consultivo, na emergencia de aproveitamento de serviço da respectiva secção.

Reassumindo a directoria o antigo director, posto em disponibilidade em 1926, restaurado o cargo de vice-director, na pessôa do que então o exercia, não se comprehende a conservação de um vice, além do director, num momento de tanta economia e de falta de serviços. Elle, bem como o director dos serviços da Secretaria, foram conservados; é anti-economico e desegual.

Mas, parece que mais criterioso seria attender-se á distincção entre funccionarios mais antigos, anteriores a 1926, e a dos nomeados ou promovidos, então, caso prevaleça o criterio dos dez annos de exercicio. Assim fez o governo, na pasta do Trabalho, garantindo nos seus cargos, com mais de dez annos de serviço, todos os trabalhadores de empresas particulares. Ou, attendendo a todos, egualmente inculpados e egualmente em situação difficil, para encontrarem collocação, neste momento — dos sem trabalho; conserval-os, todos, embora com a reducção, que fosse julgada necessaria, podendo servir de estalão os vencimentos anteriores a 1926, os de 1924 ou 22, por exemplo, até que os chamados e aproveitados recebessem os vencimentos, que lhes fossem, então, attribuidos.

Mais claramente: reassumindo cada um o cargo, que tinha, antes da reforma de 1926, com os vencimentos de então; e os novos, de 1926, com os vencimentos equivalentes; desapparecidas as actuaes classificações e conservadas as anteriores, uma vez que, de accordo com o anterior regulamento, foram conservados o director e o vice-director, com os mesmos vencimentos de então.

Não puz meu nome, porque isto não tem importancia, no caso, e meu desejo é apenas que a idéa destas apressadas e mal traçadas linhas vos sirva para redigir uma nota neste sentido, como espera e pede ao vosso estimado jornal assiduo leitor e admirador, etc."

P. S. — Depois de escripto este, foi que li dois outros topicos, relativos á difficuldade, para os licenciados, de obter trabalho, e a noticia de que o presidente pensa em conceder talvez 50 °|° dos vencimentos actuaes. Mesmo assim, não está prejudicada minha suggestão, que é mais lata, e talvez possivel, e porque se refere tambem á desegualdade: uns conservados e outros licenciados, com reducções diversas. Ora, não havendo trabalho nem para os conservados nem para os licenciados, por que não egualar todos, conservando ou licenciando todos com reducção egual?"

O chefe do governo francez posou para o cinema falado

Paris, 24 (Havas) — O sr. Steeg, presidente do Conselho de Ministros, pousou hoje para o cinema falado, tendo pronunciado ao microphone uma ligeira allocução sobre a politica a ser seguida pelo actual governo.

Disse o sr. Steeg que os fins principaes de seu governo são a firmeza cada vez maior da dignidade nacional dentro da paz, a organização da justiça, o progresso social e o restabelecimento cada vez mais equitativo do bem estar commum.

Teve ainda palavras muito significativas sobre a policia colonial, dizendo que pugnará pela maior approximação dos homens e das raças, entre a metropole e as possessões. Foi para tomar a peito essa directiva, acceitara elle para si a pasta das Colonias, juntamente com os pesados encargos da presidencia do gabinete.

Sir Eric Drummond na capital uruguaya

Montevidéo, 24 (U. P.) — O secretario geral da Liga das Nações, Sir Eric Drumond, foi recebido hoje pelo assessor juridico da sociedade genebrina, sr. Juan Antonio Buero, o introductor diplomatico dos embaixadores e por seus secretarios particulares, designados pelo governo uruguayo durante a sua permanencia em Montevidéo.

OS TRABALHISTAS DE BERLIM PROVOCAM DISTURBIOS

Toda a policia posta sob rigorosa promptidão

Berlim, 24 (U. P.) — Toda a policia desta capital foi posta sob rigorosa promptidão, a partir de hontem, afim de dispersar as annunciadas demonstrações communistas contra as commemorações do Natal.

As policias de Munich e a de Bernau, que fica perto de Berlim, prohibiram os comicios ao ar livre e as demonstrações de qualquer especie.

Berlim, 24 (U. P.) — Aproveitando-se da época festiva do Natal os trabalhistas provocaram hoje varios disturbios, no districto proletario conhecido por "Wedding Clusters", onde os desempregados dirigidos pelos communistas começaram a bradar: "Temos fome, abaixo o governo!" Atacados pela policia a bastonadas varios delles ficaram feridos e muitos outros foram presos. As escaramuças espalharam-se depois pelo centro da cidade ao passarem por Leipziger Strasse os desoccupados gritavam ainda: "Temos fome!". Marchavam elles de punhos fechados, provocando a fuga de milhares de transeuntes, que se occupavam na compra de artigos para festejar o Natal. Praças de policia á pé e á cavallo carregaram contra os manifestantes, afim de dispersal-os.

A DIRECÇÃO PROVISORIA DOS PATRONATOS AGRICOLAS

O decreto assignado pelo chefe do governo

O chefe do governo provisorio assignou o seguinte decreto:

"Decreto n. 19.532 de 23 de dezembro de 1930.

Providencia sobre a direcção provisoria dos Patronatos Agricolas transferidos para o Ministerio da Agricultura pelo decreto n. 19.481 de 12 de dezembro de 1930.

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que, pelo decreto n. 19.481, de 12 de dezembro corrente, foram transferidos para o Ministerio da Agricultura os Patronatos Agricolas, instituidos pelo decreto n. 12.893, de 28 de fevereiro de 1918, e reorganizados pelo decreto n. 13.706 de 25 de julho de 1919, que os collocou sob a superintendencia da Directoria Geral do Serviço de Povoamento, actualmente subordinada ao Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio;

considerando que ha necessidade urgente de dar adequada direcção a esses institutos, embora com caracter provisorio, até que se faça a remodelação do Ministerio da Agricultura, nos termos do decreto n. 19.433, de 26 de novembro ultimo, de modo a não haver solução de continuidade nos serviços dos mesmos institutos:

Decreta:

Art. 1° — Os Patronatos Agricolas transferidos para o Ministerio de Agricultura pelo decreto n. 19.481, de 12 do corrente, ficam subordinados provisoriamente, á Directoria Geral de Agricultura, cabendo, porém, a sua superintendencia ao inspector de que trata o art. 4° do regulamento dos mesmos Patronatos, approvado pelo decreto numero 13.706, de 25 de junho de 1919;

Art. 2° — Ao inspector dos Patronatos Agricolas caberão todas as attribuições que, em relação a esses institutos, competiam ao director geral do Serviço do Povoamento, na forma das leis, regulamentos e instrucções a que estava sujeito o mesmo Serviço até a data de sua passagem para o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

§ 1° — O inspector dos Patronatos será auxiliado pelo respectivo ajudante, com funcções de chefe do expediente e dos serviços de contabilidade da Inspectoria, o pelo mesmo será substituido em suas faltas ou impedimentos.

§ 2° — Para a execução dos serviços previstos no paragrapho anterior, e emquanto não for definitivamente remodelada a organização dos Patronatos, terá a Inspectoria o seguinte pessoal, além do inspector e do ajudante de inspector:

1 primeiro official;
1 segundo official;
2 terceiros officiaes;
1 dactylographo;
1 continuo;
1 embarcador de menores.

§ 3° — Para os demais serviços da Inspectoria será mantido o pessoal variavel que for necessario, dentro dos recursos indicados no artigo 3°.

§ 4° — O pessoal especificado no paragrapho 2° será designado pelo ministro de Agricultura, sem augmento de despesa, dentre os actuaes funccionarios ou empregados dos quadros permanentes ou variaveis do Ministerio, até que haja recursos proprios para o seu pagamento.

Art. 3° — Para occorrer ás despesas da Inspectoria dos Patronatos no actual exercicio poderá o ministro lançar mão dos recursos existentes em quaesquer consignações e sub-consignações da verba 3ª do actual orçamento da Agricultura na parte não transferida para o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, autorizando ou requisitando desde já os adeantamentos que se fizerem necessarios.

Art. 4° — O ministro de Estado dos Negocios da Agricultura expedirá as instrucções que se tornarem indispensaveis á boa execução do presente decreto.

Art. 5° — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1930, 109° da Independencia e 42° da Republica. (a) *Getulio Vargas.*"

Sobre a legalidade da abertura de creditos supplementares

O ministro da Fazenda consultou o presidente do Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura dos creditos supplementares que se tornam necessarios ás differentes verbas do orçamento vigente, no total de réis 1.411:708$713, sendo 309:103$954 para o Ministerio da Justiça e 1.102:605$759 para o da Fazenda.

Segundo informou aquelle ministro, o Thesouro Nacional está habilitado com os recursos necessarios para attender ás despesa.

O interventor abre creditos para pagar dividas da gestão passada

Tendo sido esgotadas as dotações respectivas da lei orçamentaria em vigor, o interventor federal, por decreto de hontem datado, abriu os creditos supplementares de réis 33:000$000 e de réis...... 461:080$000, destinados, respectivamente, ao pagamento da gratificação de 10 % aos directores de escolas de dois turnos e da gratificação mensal a que têm direito as substitutas effectivas, pagamentos esses que, desde outubro ultimo, não puderam ser averbados pela Directoria de Fazenda Municipal.

Os serviços extraordinarios na Central

O director da Central baixou a seguinte circular:

"Attendendo á situação deficitaria da Estrada que é preciso pelo menos attenuar no menor prazo possivel e a necessidade de poder-se saber previamente, com segurança, o montante das despezas a fazer, recommendo todo empenho vossa parte no sentido de serem evitados os serviços extraordinarios.

Estes só deverão ser feitos por occasião de interrupção de linhas e accidentes de importancia.

Conto com toda vossa boa vontade nesse sentido pois considero o assumpto de grande relevancia — Saudações — (a) *Arlindo Luz.*

O general Tasso Fragoso conferencia com o sr. Oswaldo Aranha

Esteve hontem á tarde no Ministerio da Justiça em demorada conferencia com o sr. Oswaldo Aranha o general Tasso Fragoso.

As reformas na Prefeitura

O interventor federal neste Districto, dr. Adolpho Bergamini, nomeou hontem uma commissão composta dos srs. bacharel Leopoldo Diniz Junior, secretario do interventor, professor Francisco d'Avila, director geral de Fazenda Municipal, capitão Aristophanes Ribeiro do Valle, superintendente do Almoxarifado Geral e engenheiro Henrique de Almeida Gomes, para estudar e dar parecer sobre o plano de reorganização dos serviços do Almoxarifado Geral da Prefeitura.

S. ex. tambem vae nomear uma commissão para estudar e estabelecer as bases de uma reorganização geral, em todos os serviços a cargo da Prefeitura.

NATAL

PARA O NATAL DOS SEM TRABALHO

Todas as escolas publicas desta capital, de accordo com as recommendações do director de Instrucção Publica, estiveram hontem abertas durante todo o dia e parte da noite, recebendo os generos enviados por intermedio do Ministerio do Trabalho para serem hoje distribuidos aos sem trabalho.

Os serventes não se afastaram de seus postos para attender não só ao recebimento dos generos, como tambem a guarda dos mesmos.

Amanhã e depois de amanhã, serão tambem distribuidos cartões para fornecimento de carne, no dia 30, nos açougues.

O NATAL NO VASCO DA GAMA

A directoria do Club de Regatas Vasco da Gama, como nos annos anteriores, fará amanhã, no stadium, em São Januario a distribuição de brinquedos ás creanças pobres.

Não ha cartões. Os portões abrirão ás 3 horas.

NO GREMIO 11 DE JUNHO

A generosidade das familias e a collaboração do commercio

Será feita hoje, a partir das 3 horas da tarde, na séde do Gremio 11 de Junho, á rua 24 de Maio n. 208, na estação do Riachuelo, a distribuição as creancinhas pobres dos suburbios, de um presente de utilidade, como lembrança do Natal de 1930.

Além dos presentes constantes da relação que publicamos hontem, a commissão promotora desse festival recebeu mais o seguinte:

150 kilos de generos alimenticios, sendo 20 kilos de feijão preto, 20 ditos de arroz, 30 ditos de assucar, 20 ditos de farinha e 20 ditos de canjica, do sr. João Lins de Vasconcellos, pae do tenente Lins de Vasconcellos, procurador do Gremio 11 de Junho. O mesmo sr. com importancias angariadas por suas gentis filhas, nas Casas Oliveira e Parisiense, enviou mais: 6 pacotes de café, 6 ditos de chocolate, 12 copinhos de alluminio, contendo balas, 7 calções e 15 vestidinhos; uma lata de goiabada, da Confeitaria Parisiense; 12 bonecos e 1 kilo de figos, do sr. Alfredo Alves; 10 metros e meio de fazenda, da sra. Noemia Azeredo Rodrigues; 3 roupinhas, uma touquinha e 16 brinquedos do professor Alberto Castro; 6 brinquedos, do sr. Thomaz de Mello; 4 ternos para menino, 3 camisas idem, 5 vestidos e 12 pares de meias, de mme. Vianna; 1 brinquedo e 1 corte de fazenda, do sr. Walter Vianna; 35 peças de roupas para creanças e 6 retalhos dos Armazens Gomes; 3 kilos de balas, do Café Globo; 3 vestidinhos, das meninas Carmen e Circe Navarro Rivas, filhas do artista sr. Navarro Rivas; 350 saquinhos de balas, do capitão Renato P. G. Pereira, proprietario da Garage Meyer; 44 cadernos escolares, n. 1; 45 ditos n. 3; 75 cartas de A B C e 55 taboadas, para a infancia, offerta da Papelaria Villas Boas & Cia., á rua 7 de Setembro n. 219.

Uma offerta expressiva

A commissão recebeu 4 lindos vestidinhos, juntamente com uma carta concebida nos seguintes termos:

"Sra. Carolina Antunes Pereira Pinto. Saudações — Sabedor que a illustre senhora, faz parte e se interessa pela distribuição, no dia de Natal, de coisas uteis ás creanças pobres, envio-vos esta modesta contribuição, em intenção a alguem, que se estivesse vivo, por certo se lembraria de assim proceder.

(a) ....

Em 23 de 12 de 930."

Cumprindo uma antiga promessa, o commandante Eduardo Mello destinou aos pobres do Gremio 11 de Junho, um cartão-vale, na importancia de 20$000, para acquisição de generos no Armazem Sendas, no Riachuelo. A commissão fará um sorteio especial para entrega desse brinde, que poderá ser recebido no alludido armazem até o dia 30 do corrente, conforme declaração do seu respectivo proprietario.

O NATAL DOS PRESIDIARIOS DE NICTHEROY

O director da Penitenciaria do Estado do Rio, dr. Almir Madeira, segundo a praxe dos annos anteriores, organizou um programma especial para festejar o nascimento do Redemptor da Humanidade, tornando desse modo, menos dolorosa, no dia de hoje, a vida dos presidiarios ali recolhidos.

A FESTIVIDADE DE HOJE NA CASA DE CORRECÇÃO

A nova directoria da Casa de Correcção resolveu instituir hoje, modesta festividade para commemorar naquelle triste meio o dia do nascimento humilde do Filho de Maria.

A primeira parte do programma constará de missa resada ás 8 1|2 no salão da Capella.

Sendo a festa realizada no meio de um presidio todos os que nelle compareceram deverão abster-se de conduzir armas de qualquer especie, objectos suspeitos ou bebidas alcoolicas.

Para a vigilancia sobre a entrada dos visitantes e de embrulhos haverá no portão da muralha uma commissão com amplos poderes.

NO CIRCULO CATHOLICO

Distribuição de esmolas á pobreza

Tal como tem feito nos annos anteriores, o Circulo Catholico fará hoje, farta distribuição de esmolas á pobreza, de modo a minorar a sorte dos que soffrem, um Natal feliz.

Dentre os que auxiliam a commissão promotora da iniciativa, composta dos srs. José Thomaz de Mendonça, presidente; Oscar Fernandes Villela, secretario; e João Lindemgren, thesoureiro, avulta o sr. Adão Gonçalves de Carvalho, proprietario da fabrica de calçados Adão Gaspar & Cia. que contribuiu com um donativo de um conto de réis.

A esmola foi offerecida, na commissão, em acção de graças por ter sido livre de marchar com as forças do governo deposto contra a revolução o filho do mesmo industrial.

A distribuição é promovida por um grupo de socios do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva, sob a direcção da commissão citada. Foram distribuidos cartões em numero correspondente ás esmolas angariadas. A distribuição dar-se-á ás tres horas da tarde.

O delegado da 3ª circumscripção foi exonerado

O interventor fluminense, doutor Plinio Casado exonerou a pedido, o bacharel Nestor Gomes Oliva, do cargo de delegado da 3ª circumscripção policial de Nictheroy.

Regulamentando o uso dos automoveis officiaes

A commissão encarregada de estudar a regulamentação do uso dos autos officiaes tem quasi terminados os seus trabalhos. O serviço de arrolamento já entrou em sua phase definitiva, faltando apenas relacionar os carros do Ministerio da Guerra. Nesse exame preliminar, a commissão teve opportunidade de verificar a grande extensão do abuso, sendo de mencionar que cerca de metade dos autos, até agora catalogados, usam indevidamente as placas officiaes.

No tocante á elaboração do regulamento, os trabalhos da commissão estão egualmente bastante adeantados, devendo, em breve, ser o projecto submettido ao exame do chefe de Policia, do ministro da Viação e do interventor do Districto Federal.

As syndicancias no Ministerio da Viação

O dr. Evaristo de Moraes, membro da commissão de syndicancia nomeada para apurar as irregularidades da passada administração do Ministerio da Viação, interpellado, hontem, pelos jornalistas que trabalham junto ao gabinete do ministro José Americo, declarou que os trabalhos de syndicancia vão correndo com actividade, estando sendo apurados muitos e graves delictos funccionaes occorridos naquelle departamento da administração publica. Entretanto, accrescentou o dr. Evaristo de Moraes, por emquanto nada póde ser divulgado pela imprensa para não prejudicar a marcha dos trabalhos, nos quaes a commissão de syndicancia tem tido a valiosa e efficiente collaboração do chefe de policia e de seus auxiliares.

O sr. Oswaldo Aranha conferenciou com o chefe do governo provisorio

O ministro Oswaldo Aranha, pouco depois da chegada de São Paulo, foi ao palacio Guanabara onde conferenciou com o chefe do governo provisorio.

A imperatriz Nagako em vesperas de ser mãe

Tokio, 24 (U. P.) — A cerimonia formal do "affixamento do cinto da maternidade", quando o setimo mez da gravidez da imperatriz Nagako, realizar-se-á provavelmente no Castello Caylo, residencia imperial aqui, no proximo mez.

A cerimonia relativa ao quinto mez já occorreu no mesmo castello no dia 5 de novembro.

O nascimento do quinto principe está sendo esperado para o proximo mez de março. A esperança é que o quarto filho do imperador Hirohito e sua esposa, que se casaram a 26 de janeiro de 1924. Duas das tres princezas nascidas estão vivas. A segunda falleceu a 8 de março de 1928.

Todo o Japão pede a Deus que o novo rebento dos imperadores seja do sexo masculino, pois que até agora não ha herdeiro directo do throno, que só póde ser occupado por varões.

O herdeiro presumptivo é o principe Chichibu, irmão mais velho do imperador, mas os japonezes geralmente não alludem a esse qualidade do principe, porque consideram que não se pode suppor que o throno esteja a sua majestade. O principe Chichibu é casado com a senhora Setsuko Matsudaira, filha do embaixador japonez em Londres e não tem filhos.

Um album do Rio de Janeiro distribuido em Paris

Paris, 24 (Havas) — O Lar Brasileiro editou e acaba de distribuir pelos amigos do Brasil aqui residentes um album dos trabalhos de embellezamento do Rio de Janeiro.

Todo o album, de que foram tirados 1.500 exemplares em papel velino, enfeixa preciosa collecção de bellas photographias com os mais deslumbrantes aspectos da capital brasileira.

Ficam onde estão até ulterior deliberação ...

De conformidade com as normas estabelecidas pelo titular da pasta da Guerra, com relação aos officiaes commissionados durante o periodo da marcha revolucionaria a partir de 3 de outubro findo, esses officiaes aguardarão em suas unidades ou estabelecimentos de origem a solução a ser dada a taes commissões.

Em comprimento dessa ordem, esses officiaes não poderão, até ulterior deliberação ser classificados ou transferidos.

Conferencias no Ministerio da Fazenda

Estiveram hontem em conferencia com o ministro da Fazenda os srs. Corrêa e Castro, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, Visconde de Moraes e Carlos Frederico da Costa, director do Banco Portuguez e Soares Brandão, director da Caixa de Amortização.

OS 500 CONTOS DO NATAL DA LOTERIA FEDERAL

8.613 sorteado no Sabbado, ás 15 1|2 horas, 2ª feira, ás 14 horas já estavam pagos pelos Snrs. Nazareth & Cia., 1|2 bilhete ao Banco "Lar Brasileiro", por conta de alto funccionario de um Banco, e outro 1|2 ao Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, por conta de um antigo commerciante de pelles.

O bilhete 8.613 foi vendido pelo cambista José Cavallieri, á rua Sachet n. 8. (Café Colombo).

Os recibos dos pagamentos, e os bilhetes premiados acham-se em exposição na conhecidissima Casa Nazareth & Cia. a rua do Ouvidor n. 94.

Tomou posse o novo tabellião do 1° officio

Recentemente nomeado, por decreto do interventor fluminense, tomou posse, hontem, do cargo de tabellião do 1° officio de Nictheroy, o dr. Menna Barreto.

Os advogados, que frequentam aquelle cartorio solidarios, com o antigo serventuario, sr. Domingos Candido Peixoto, ali não compareceram hontem.

A sala de imprensa no Ministerio da Marinha

Foi installada numa dependencia apropriada junto ao gabinete do ministro da Marinha, a sala de imprensa do Ministerio.

O almirante Conrado Heck destacou um official de seu gabinete o capitão-tenente Carlos Almeida da Silva, para attender aos representantes dos jornaes ali acreditados.

CORREIO MUSICAL

WALTER RUMMEL EM PARIS

Uma homenagem aos compositores sul-americanos

Raros são os grandes virtuoses estrangeiros que, nas suas *tournées* brasileiras, se interessam pela nossa musica — e mais raros ainda os que procuram executal-a, na velha Europa, demonstrando com esse procedimento algum apreço pelos autores nacionaes!

Um dos primeiros que fazem excepção á regra é o eminente pianista Walter Rummel que nos visitou pela primeira vez este anno e cujos recitaes foram a revelação de um notavel e delicado artista, pianista primoroso, *doublé*, elle proprio, de um compositor de merecimento.

Desde que aqui chegou Walter Rummel procurou inteirar-se do nosso movimento musical, estudando com carinho as obras dos nossos compositores.

Que esse interesse não era fingido e para os effeitos de méra sympathia opportunista acaba elle de dar a prova com o recente concerto realizado a 1 do corrente mez, no "Théatre des Champs-Elysées", em Paris, em recita de gala franco sul-americana.

Do programma, vastissimo, dividido em cinco partes, constavam:

I "Triplice Fuga", de Bach-Busoni, e tres "Côrnes", do mesmo, em adaptação do recitalista;

II "La Fille aux cheveux de lin" e "Poissons d'or", de Debussy; "Prélude", de Honegger (dedicado a Walter Rummel); "Danse", do mesmo; "Barque sur l'Océan" e "Alborada del Gracioso", de Ravel;

III "Nuit sereine", de Alberto Williams; "Serenata", de José Gil; "Ballade", de Prospero Bisquet; ""Tonada, n. 5", de Humberto Allende;, "Il Neige", de Henrique Oswald; "Marche Humoristique", de Iwan d'Hunac;

IV "Uma Camponeza cantadeira", de Villa Lobos; "Minha Terra", de Barrozo Netto; "Brasileira", de Alberto Nepomuceno; "Berceuse da Boneca Triste" e "Batuque" (adaptação de Walter Rummel) de Lorenzo Fernandez;

V "Sous la Croix du Sud", *suite* de quatro dansas sul-americanas: "Cuaca", "Le Tango de la Mort", "Toadas" e "Cocos", de Walter Rummel.

Vê-se pela leitura desse programma que, desde a terceira parte, era elle exclusivamente dedicado aos compositores da America do Sul.

Diz o nosso informante (que assistiu pessoalmente ao concerto) e verificou o bello exito obtido pelo illustre virtuose:

"Envio-lhe junto o programma do concerto de Walter Rummel que, encantado com a recepção que teve na America do Sul, quiz prestar uma homenagem aos compositores do nosso Continente e, como verá, em especial aos do Brasil.

"Se todos os pianistas que nós festejamos, ás vezes, com delirio, tivessem gestos de gentileza desse genero, seria outra a situação da nossa musica.

"E' com muita alegria que posso-lhe contar que foram mais apreciados pelo publico o "Batuque", de Lorenzo Fernandez, adaptação de Walter Rummel, e a "Marche Humoristique", de Iwan d'Hunac.

"Embora discordando algumas vezes das suas interpretações, é admiravel a facilidade com a qual um estrangeiro assimilou os nossos rythmos, sentindo muito apreciavelmente a "Brasileira", de Nepomuceno, e o "Batuque", de Lorenzo."

AUDIÇÃO DE ALUMNAS DO PROFESSOR SILVA MAIA

Realiza-se sabbado proximo, ás 3 horas da tarde, no salão do Lyceu de Artes e Officios, uma interessante audição de alumnas do provecto professor Silva Maia, cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

Tomam parte na audição as alumnas do curso superior de piano Edla Siqueira, menina Wany Barbosa, Marina Graça, Elza Ferreira, Celinia Graça, Lourdes Gomes e Odette Ferreira.

Comparecimento a juizo

A requisição do juizo da 3ª pretoria criminal, deverá comparecer a séde daquelle juizo, no dia 7 de janeiro proximo, afim de depor num processo, o 1° tenente de administração Eduardo Loubeiro.

O almirante Machado da Silva apresentou-se ao chefe do governo

Por ter deixado o cargo de director presidente do Lloyd Brasileiro o almirante Machado da Silva apresentou-se hontem ao chefe do governo provisorio.

ULTIMA HORA

PALAVRAS DO SUMMO PONTIFICE

Respondendo á saudação dos cardeaes o papa falou longamente sobre a necessidade — da paz —

Roma, 24 (Associated Press) — Sua santidade o Papa, respondendo a saudação do collegio dos cardeaes, declarou:

"Não creio que qualquer nação pense numa nova guerra, quando todo o mundo ainda soffre as consequencias da guerra passada."

O chefe da Egreja Romana desejou a paz para todo o mundo, tanto do coração como do espirito, dizendo que: "se todos tivessem a paz interior, teriam tambem a eterior".

Pio XI falou sobre o numero de desempregados em todas as nações, tanto ricos como pobres, que soffrem suas consequencias, pedindo que todas as classes collaborassem para sua solução, afim de melhorarem a situação.

O Papa annunciou que, brevemente, publicaria uma encyclica sobre o matrimonio. Pretendia publical-a hoje, mas não ficou completamente prompta. Entre os outros males que affligiram o mundo durante o anno passado, sua santidade mencionou a posição dos catholicos na Russia, Mexico e China. Passou em revista, egualmente, as desastres soffridos o anno passado, entre terremotos, tempestades e inundações, affirmando ter compartilhado dos soffrimentos de seus filhos, rezando por elles e, dando na medida do possivel, auxilio material, procurando, mais do que tudo, dar aquillo que era mais intensamente desejado: trabalho abundante.

Falou durante quarenta minutos, pronunciando desejos pela tranquillidade mundial, "que os anjos annunciaram ao mundo em nome de Jesus Christo", não se confundindo com o sentimento indistincto de pacifismo, porque a verdadeira paz é aquella que provem de Deus, o unico capaz de dar o precioso e duradouro fruto. Sem essa paz, que deveria possuir a intelligencia e o coração, nada se poderia esperar, porque ella é a unica capaz de conseguir a paz externa, inspirada na justiça e promotora da caridade, conforme foi maravilhosamente explicada por São Thomaz.

E' difficil reinar o socego se existirem motivos fortes de contrastes entre cidadãos, por distribuição desegual de riqueza, comprehensão erra de deveres e direitos reciprocos. E' impossivel que os povos gozem a segurança da paz, se de dentro e de fóra existam ameaças de perigo, não confrontadas por elementos de defesa, entre os quaes áquelles provindos da propaganda anti-religiosa, são particularmente graves."

A REFORMA DO CORONEL ANTONIO DA SILVA CAMPOS

Foi transmittido, hontem, o commando do 4° batalhão da Policia ao respectivo — fiscal —

Cel. Campos

Como era de esperar, pelos seus relevantes serviços prestados áquella corporação e ao governo, despertou a mais viva emoção a transmissão, hontem, do commando do 4° batalhão da Policia Militar, que ha doze annos o coronel Antonio da Silva Campos vinha dirigindo, e que ultimamente se reformou, ao major Abilio Antonio Dias, respectivo fiscal.

Perde, assim, a Policia Militar um servidor dedicado, que sabia manter a disciplina conquistando amigos, tal o modo cortez e cavalheiresco com que fazia cumprir os dictames militares, sem exageros dispensaveis, mas com a energia serena e justa que se faz obedecida sem constrangimento.

A' cerimonia da posse do novo commandante, que se effectuou com simplicidade, esteve presente a officialidade do batalhão, bem como toda a tropa disponivel.

O major Abilio, recebendo o commando, realçou a personalidade do coronel Campos, que, disse, após longo tirocinio, conquistara nobremente o direito a um justo descanso e dando-lhe, ao mesmo tempo, o adeus do batalhão.

Funccionarios do Conselho que vão servir no Patrimonio e no Ministerio do Trabalho

O interventor federal requisitou da secretaria do Conselho Municipal os seguintes funccionarios, que foram postos á disposição: da Directoria do Patrimonio drs. José Bento de Freitas Mello e José Nunes Ramos; e do Ministerio do Trabalho, o auxiliar de revisão dr. Francisco de Mattos Vieira.

A quéda o levou ao Prompto Soccorro

Foi internado no Prompto Soccorro, em consequencia de uma quéda, na rua Senador Pompeu, o preto Feliciano José Bomfim, de 40 annos, morador áquella mesma rua. A Assistencia o apanhou em frente ao numero 154 da mesma via publica, em estado de "shock".

O JUBILEU DO CLUB DE ENGENHARIA

Genese e desenvolvimento da douta associação

Com todo o brilhantismo, realizou-se hontem, ás 5 horas da tarde, a solennidade commemorativa da passagem do 50° anniversario do Club de Engenharia, em sua séde social na Avenida Rio Branco. Com a presença de directores, associados, familias e representantes das autoridades civis e militares do governo provisorio, assumiu a presidencia o dr. André Gustavo Paulo de Frontin, que produziu eloquente oração referente á data anniversaria do club e historiando o seu passado. Ao concluir, o orador agradeceu a presença de todos os seus collegas de directoria e associados e as demais pessoas que ali foram levar os seus cumprimentos ao Club de Engenharia.

Terminada a solennidade foi servida farta meza de doces e uma taça de champagne.

UM POUCO DO HISTORICO SOCIAL

Instituição scientifica que vem em annos seguidos se impondo á consideração das corporações congeneres pelo papel que tem desempenhado no estudo de todas as questões technicas de engenharia e industria do nosso paiz; os mais variados e importantes assumptos tem sido abordados com todas as minuncias e interesse. E' assim que todos os trabalhos executados nesta capital para o seu melhoramento e embellezamento foram ali examinados previamente, examinados e discutidos, e alguns modificados, após acurada discussão no seio do conselho director em successivas sessões. Para não nos alongarmos demasiadamente lembramos os grandes problemas da viação geral do Brasil; estudos dos projectos das estradas de ferro da Madeira e Mamoré, estudos dos prolongamentos da E. F. Central do Brasil, da S. Paulo Rio Grande, da Pirapora a Belém do Pará, o importante problema do Acre; os melhoramentos dos portos desta capital e de todo o Brasil, as questões de saneamento geral não só desta capital e de outras cidades do Brasil; importantissimas questões de limites entre Estados e entre o nosso paiz e os paizes nossos visinhos, questões estas estudadas e debatidas nas suas sessões ordinarias e extraordinarias do Conselho Director. Foi de sua iniciativa a reunião do Primeiro Congresso de Engenharia e Industria em 1882; tambem de sua iniciativa foi a primeira exposição de estradas de ferro, realizada em 1887, no edificio do Lyceu de Artes e Officios, exposição esta inaugurada pela princeza imperial, regente na occasião. A Carta Geral do Brasil organizada com o maximo cuidado e rigor, carta esta que tem tido varias edições e em varias escalas.

Esta data que hoje se festeja devia ser commemorada com a reunião do Congresso Nacional de Engenharia e Industria o que não foi possivel realizar devido aos ultimos acontecimentos politicos que tiveram repercussão em todo o Brasil, tendo sido adiado para o proximo anno.

Muitos e importantes trabalhos realizados no interesse geral da nação tornaram o club notavel, tendo o governo por vezes consultado a douta agremiação sobre varios problemas da engenharia.

E' de inteira justiça que lembremos hoje o nome de Conrado Jacob de Niemeyer verdadeiro organizador e fundador do Club de Engenharia. A historia dessa fundação tem sido transcripta nesta data, todos os annos mas é bom que hoje ao completar o quinquagesimo anniversario se repita esse nome para que os novos saibam e tenham para a sua memoria o culto que se deve a um bom e a um grande benemerito.

Os jornaes de 25 de dezembro de 1880 dão noticia detalhada da fundação do club e contam a historia de sua fundação; por elles sabe-se que se deve a Conrado Jacob de Niemeyer a idéa da organização desta instituição.

De facto. Servia de ponto de reunião de engenheiros a loja do predio n. 6 da rua da Alfandega onde era estabelecido com loja de papel e objectos de escriptorio o ex-alumno da Escola Central Conrado Jacob de Niemeyer. Rodeado de seus antigos collegas, Niemeyer teve um dia a idéa de organizar um melhor local para essas reuniões e para isso fez desoccupar o sobrado do referido predio, occupado então pelo corretor Tupar, o que conseguido, para passar a sala convenientemente com o mobiliario preciso e no dia 24 de dezembro de 1880, fez a primeira reunião dos amigos e companheiros e fundou-se o club que por consenso unanime teve o nome de Club de Engenharia.

O club tem a sua bandeira que foi inaugurada a 24 de dezembro de 1915, por occasião das festas do 35 anniversario da fundação do club. O dr. José Agostinho do Reis fez o discurso de saudação, terminando com a seguinte alocução:

Entre palmas, oh! pendão auri- [fulgente,
Proclamando destes peitos a ale- [gria,
Ela! Ao mastro! Sobe, e galhar- [damente
Do quadrante aos quatro ventos [annuncia
Que, por sermos da sciencia os [palinuros,
Do trabalho somos filhos e ope- [rarios,
Dis, sorrindo, onde estiverem [brasileiros
Que da nossa Engenharia o nobre [orgulho,
E o que enche a nossa classe de [ufania
E' que as nossas grandes glorias [do passado,
Como as glorias do presente e do [futuro,
São triumphos de paz e não guer- [reiros!
Dis, proclama que a nossa En- [genharia
Só trabalha na officina do Pro- [gresso,
E caminha, sob as bençãos do [Cruzeiro,
Por querer que dos paizes sobre [a Terra,
Celebrando a vida e a paz pelo [Universo,
O Brasil seja entre todos os pri- [meiros!

O Club mantem desde o anno 1897 uma revista cujo ultimo numero que acaba de sair á luz tem o n. 32 da 4ª serie. Ahi são publicadas todas as actas das respectivas sessões e tambem os trabalhos apresentados ao club, memorias sobre os varios assumptos, de engenharia, pareceres, etc.

O club como dissemos foi fundado a 24 de dezembro de 1880, no sobrado do predio n. 6 da rua da Alfandega; mais tarde foi transferido para o predio proprio da rua Nova do Ouvidor n. 23 e depois estendeu-se pelo predio n. 49 da rua da Quitanda que confinava com o anterior.

Projectando-se a Avenida Central, o espirito previdente e de grande alcance de Paulo de Frontin imaginou localizar nessa grande arteria o Club de Engenharia. Para isso, feitas as demolições, e demarcados os quarteirões foi adquirido o terreno do lado par, no canto da rua 7 de Setembro e incumbindo o grande architecto Raphael Rebacchi de organizar o necessario projecto. Para a construcção do edificio foi aberta concorrencia tendo sido escolhida a proposta do grande architecto constructor Heitor de Mello. Concluida a construcção foi inaugurada a nova séde do club em 1908.

Desde a sua fundação o Club de Engenharia tem tido onze directorias.

Nesse espaço de tempo a presidencia tem sido occupada por eleição, onze illustres e notaveis engenheiros, isso como uma prova de reconhecimento da classe aos serviços prestados, com brilhantismo e notavel proficiencia, ao paiz, no ramo da engenharia e da industria:

1 — João Martins da Silva Coutinho, de 24 de dezembro de 1880 a 3 de novembro de 1881.

2 — Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, de 3 de novembro de 1881 a 27 de agosto de 1884.

3 — Antonio Maria de Oliveira Bulhões, de 27 de agosto de 1884, a 14 de agosto de 1885.

4 — Herculano Velloso Ferreira Penna, de 14 de agosto de 1885 a 17 de agosto de 1886.

5 — Antonio Paulo de Mello Barreto, de 17 de agosto de 1886 a 2 de junho de 1890.

6 — Antonio Augusto Fernandes Pinheiro, de 2 de junho de 1890 a 15 de setembro de 1896.

7 — Antonio Maria de Oliveira Bulhões, de 15 de setembro de 1896 a 4 de fevereiro de 1899.

8 — João Teixeira Soares, de 4 de fevereiro de 1899 a 6 de fevereiro de 1900.

9 — Gabriel Ozorio de Almeida, de 6 de fevereiro de 1900 a 27 de janeiro de 1902.

10 — João Pereira de Castro Chrockatt de Sá, de 27 de janeiro de 1902 a 22 de janeiro de 1903.

11 — André Gustavo Paulo de Frontin, desde 22 de janeiro de 1903.

No Palacio do Cattete

Conferenciaram, hontem, com o chefe do governo provisorio os ministros da Fazenda, do Trabalho, Industria e Commercio, da Educação e Saude Publica e da Viação e Obras Publicas.

Foram recebidos pelo senhor Getulio Vargas os srs. Barros Pimentel, Alvaro Crespo, Jayme de Vasconcellos, Augusto Pestana, Daniel Carneiro e a viuva Veiga Cabral.

A Vida Social

A mãe e o filhinho no dia de Natal

O menino acordou radiante. A caminha cheia de brinquedos, de objectos, de doces. Elle abalou:

— Mamãe! Mamãe! Então é hoje, sempre, o dia de Natal? Mamãe já viu os presentes que o papae Noel me trouxe? Como é bom esse velhinho, mamãe, que dá coisas tão lindas e coisas tão gostosas...

A mãe afagava, deliciada, a cabecinha loura da creança.

— E quem é este papae Noel? Porque elle é tão bom assim? Mas porque elle se esconde da gente, e nos traz, sem a gente ver, tudo isso que elle dá? Mamãe eu queria ver o Papae Noel... Velhinho tão bom...

Ella contou ao filhinho uma historia muito comprida:

— Você não vê o mundo? A casa onde nós moramos; a casa onde os outros moram... As coisas bonitas que a gente tem. Tudo isso que você come. Doces, fructas, queijo. Você não vê o céo? A lua; as estrellas; o sol... Não vê que o dia é metade claro e metade escuro? As casas, os automoveis, os bondes, o cinema... Tudo, tudo, no meu filho, se deve a uma só pessoa. E' um velhinho muito bom, e muito meigo, de barbas brancas e de alpercatas que móra lá em cima, por detrás do céo e das estrellas...

O menino escutava embevecido. A mãe continuava:

— Esse velhinho teve um filho... Um filho que não morava lá em cima com elle, meu benzinho, como você móra aqui commigo; mas que morava cá em baixo... O filho do velhinho faz annos hoje... O menino nasceu ha muito, ha muito tempo, num berçosinho de capim, numa cocheira. Uma vacca muito grande e muito gorda estava ao pé delle...

— E então?...

— Então toda a vez que o filho faz annos, o velhinho desce do céo, escondido, com uma capa vermelha bem larga e cheia de muitas coisas. Elle vae em toda a casa onde ha um menino bomzinho que está dormindo e enche o seu sapato... Tal como elle fez hoje com você, meu queridinho...

— Mas mamãe quando a gente faz annos, não dá presentes; recebe. Quando eu fiz annos, mamãe deu a mim, mas não deu nada á filhinha do vizinho. E papae tambem...

Ella sorriu...

— O Papae Noel é o paae de nós todos... Elle é bom como ninguem é bom no mundo. Elle póde tudo que quer. Elle manda como ninguem manda mais do que elle. O Papae Noel, meu filhinho, gosta muito do filho delle, e para que todos os meninos gostem tambem, dá presente a todos, no dia dos annos delle.

O menino saiu, por ali afóra correndo. Pegava nos brinquedos. Beijava-os. Sorria.

— Eu queria vêr o Papae Noel, mamãe! Um velhinho tão bom! Mamãe até parece que não gosta mais de mim. Papae Noel, sem eu pedir, me deu tantos presentes. Eu peço a mamãe para vêr o Papae Noel e mamãe não quer deixar...

JOÃO JOSE'.

D'Annunzio, perfumista

O grande poeta abandonou a lyra para consagrar-se ás delicias do olfato! Como D'Annunzio, qualquer mortal poderá glorificar essa manifestação de arte. Procure conhecer as maravilhosas essencias recebidas directamente de Paris. Facilitam manipulação. Resultados garantidos. Peçam formulas e listas de preços, gratis, á drogaria melucci — rua sete de setembro vinte e cinco, rio, phone quatro — tres tres, sete, tres.

Para o album de Mlle.

NATAL

No ermo agreste, da noite e do presepe,
[um hymno
De esperança pressaga enchia o céo, com
[o vento...
As arvores: "Serás o sol e o orvalho!"
[E o armento:
"Terás a gloria!" E o luar: "Vencerás
[o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão
[divino!"
E a agua: "Través allivia ao martyr e
[ao sedento!"
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opu-
[lento!"
E o tecto: "Elevarás do opprobrio o pe-
[queninol"

E os reis: "Rei, no teu reino, entrarás
[entre palmas!"
E os pastores: "Pastor, chamarás os
[eleitos!"
E a estrella: "Brilharás, como Deus, so-
[bre as almas!"

Muda e humilde, porém, Maria, como
[escrava,
Tinha os olhos na terra em lagrimas
[desfeitos;
Sendo pobre, temia; e sendo mãe, chorava.

OLAVO BILAC

As novidades literarias de Paris

O general Nordacq acaba de publicar um livro sob o titulo *Le Ministère Clemenceau*. E' a historia minuciosa do gabinete da Victoria, desde novembro de 1917 até o fim da batalha de Flandres.

— Está fazendo successo em Paris o livro *Dostoiewschi*, escripto pela mulher do grande escriptor, e cuja traducção se deve a André Bencler.

— Pierre Mille vem de lançar ao mercado de livros um novo trabalho. *Mes thrones et mes dominations*, uma especie dos *Rendez-vous européens*, de Henri Beraud. Nesse livro dá Pierre Mile as suas impressões de Guilherme II, Gustavo V, Fernando, da Bulgaria; da *Le Temps*, antes e durante Tardieu; do salão de Mme. Caillavet, etc. São as impressões que, no exercicio de sua profissão de jornalista, teve em varias opportunidades, a occasião de colher.

Automovel Club

Realiza-se hoje, das 4 ás 6 horas da tarde, no Automovel Club do Brasil, a festa infantil offerecida aos filhos de seus associados, havendo grande distribuição de lindos brinquedos. Finda essa festa, seguir-se-á um chá paulista, até á meia noite, em homenagem aos socios do club.

Tijuca Tennis Club

Realiza-se sabbado proximo, 27, o baile do Tijuca Tennis Club, nos salões do Hotel Gloria. A festa terá inicio ás 22 horas, com o concurso da "American Jazz", sendo obrigatorio o traje a rigor. Segundo estamos informados, um grupo de associados e directores do Tijuca Tennis Club, está organizando uma excursão de automoveis, a Petropolis. Essa excursão terá logar, domingo, 11 de janeiro, devendo partir da séde de manhã.

Praia Club

Realizar-se-á no proximo dia 27, no elegante club de Copacabana, um reveillon de anno novo, que, pelo interesse despertado, marcará certamente uma etapa nas festas commemorativas do Natal. A directoria prepara agradavel surpresa para essa festa, que terá inicio ás 11 horas da noite, e para a qual o traje será branco ou smoking.

Club Central de Nictheroy

Reina enthusiasmo na capital fluminense para o "reveillon" que o Club Central vae realizar em 31 do corrente, festa que todos os annos se reveste de brilho. Serão apresentadas varias surpresas.

Natalicios

O capitão tenente Mario de Freitas Alves, actualmente occupando o cargo de ajudante de ordens do chefe do Estado Maior, faz annos hoje. E' um dos bellos officiaes do cruzador "S. Paulo" e que, após seis annos de exilio, voltou ao convivio de sua familia e de seus amigos, e terá occasião de verificar a estima em que é tido.

— Faz annos hoje a encantadora menina Athayde, filha do sr. Americo Martins da Fonseca e da d. Olivia de Azevedo Martins.

— Commemora hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Maria José Morley, filha da viuva d. Josephina Morley.

— Faz annos hoje o intelligente menino Sebastião, filho do sr. Manoel dos Santos Maia.

— Festeja nesta data seu natalicio o capitão Henrique Luiz Teixeira Campos, antigo funccionario da Fiscalização de Generos Alimenticios.

— Passa hoje o anniversario do dr. Manoel do Amaral Segurado, engenheiro da Prefeitura, aposentado e é um decano dos funccionarios da nossa municipalidade.

Baptisados

Realiza-se hoje, na egreja do Bomfim, o baptisado do interessante Gilmar, filho do sr. Gilberto Guimarães e da d. Maria Guimarães. Serviram de padrinhos o sr. Isidro Ferreira e d. Angelina Ferreira.

— O casal Carlos Rodrigues-Rita Rodrigues fará baptisar hoje, na egreja do Bomfim, seu interessante menino, que receberá o nome de Dalva, sendo seus padrinhos o sr. Seraphim Duarte e sua senhora, Conceição Duarte.

Noivados

Com a senhorita Adelia Fayad, filha do sr. Habib Fayad e de d. Ibbie Fayad, contratou casamento o commerciante Elias Maluhy.

Casamentos

Realizou-se terça-feira ultima, na 4ª pretoria, o casamento da sta. Maria Helena, filha do sr. Gregorio Pecegueiro do Amaral, director geral dos Negocios Commerciaes e Consulares do Ministerio das Relações Exteriores, e de d. Alice Pinto Pecegueiro do Amaral, com o dr. José Luiz Rangel, chimico industrial, filho do dr. João Rangel e de d. Maria da Conceição Rangel. Serviram de padrinhos por parte da noiva, o dr. Agenor de Araujo e senhora, e por parte do noivo, o sr. Alfredo Kramer e senhora. O casamento religioso realizou-se hontem, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, servindo de padrinhos os paes dos noivos. Ambas as cerimonias se realizaram na maior intimidade. Os recem-casados, após o acto religioso, seguiram para Petropolis.

— Realizou-se no dia 20 do corrente, o casamento da senhorita Dolores Ferreira Machado, da nossa melhor sociedade, gentil filha da viuva d. Regina F. Machado, com o conceituado clinico dr. Antonio Castano de Freitas Mourão. Do acto civil foram testemunhas: da noiva, o dr. Benjamin Ferreira e d. Mathilde Bastos, e do noivo, o dr. Julio Vieira e a senhorita Maria Laura Chagas. No acto religioso, celebrado por monsenhor H. Magalhães foram paranymphos, do noivo, o dr. Antonio Mourão Guimarães e a sra. Manoel Guimarães, e da noiva, o dr. Randolpho Chagas e d. Maria José Ferreira. Em casa da noiva, á rua Paula Freitas n. 61, em Copacabana, foi servido um lunch aos convidados, tendo sido os noivos brindados pelo dr. Antonio M. Guimarães. Os noivos receberam muitas felicitações por telegrammas e cartas, vendo-se na corbeille da noiva finos presentes.

Viajantes

Seguiu hontem para Aguas Virtuosas, em visita á sua familia que ali se acha veraneando, o sr. Armando Lodi Gomes, contador da Immobiliaria Nacional.

Homenagens

Os ex-internos da 20ª enfermaria da Santa Casa e que serviram sob a orientação do dr. Irineu Malagueta, prestarão amanhã uma singela homenagem a esse professor. Assim, ás 10 horas do dia, farão entrega ao dr. Malagueta do quadro de formatura deste anno.

Soirée dansante

A directoria do City Bank Club, em despedida do anno de 1930 e da sua gestão, offerece no proximo sabbado uma soirée dansante aos seus associados, familias e convidados, nos elegantes salões do Club Nacional, ao som de excellente jazz-band.

Enfermos

Submettida a uma operação de appendicite, na Casa de Saude São Paulo, acha-se em magnificas condições, d. Julieta Machado Cabral Velho esposa do coronel Raul Cabral Velho. A distincta enferma tem sido muito visitada por parentes e pessoas das relações da familia Cabral Velho.

Conferencias

No Abrigo Thereza de Jesus, á rua Ibiturana n. 53, o sr. Bezerra Cavalcante faz hoje, ás 4 horas da tarde, uma interessante conferencia sobre o valor do christianismo. Entrada franca.

Boas-festas

Enviaram-nos cumprimentos de boas festas e feliz Anno Novo, que retribuimos, agradecidos: José Vieira da Rocha, da Agencia de Jornaes e Revistas de Barbacena; Carvalho, Paes & Cia.; Fundição Indigena; Associação Beneficente dos Musicos da Força Militar do Estado do Rio de Janeiro; Gonçalves Fonseca & Cia.; Lloyd Sabaudo; Dorfmann & Irmão, Almanaque Laemmert, Irmãos Maia & Cia.; Companhia [illegible]; Companhia Armadora de Seguros, Orchestra Pickmann, do Hotel Gloria, e Antonio Braga, "Lopes da Lima", 1º sargento do Exercito.

Fallecimentos

Falleceu hontem a menina Maria Helena, filha do sr. Egberto Cabral e de d. Maria de Lourdes Costa Lima Cabral, sahindo o enterro hoje, ás 10 horas, da rua D. Anna Nery n. 1650, estação da Rocha.

Supremo Tribunal Federal

Os feitos hontem julgados

Não faltou nenhum ministro á sessão de hontem, do Supremo Tribunal Federal. Na hora da audiencia estava muito animada a palestra na sala do café, sendo que alguns aproveitaram a interrupção dos trabalhos para enviar telegrammas de boas festas e feliz viagem ao dr. Oswaldo Aranha, que hontem regressou de São Paulo.

NÃO CONSEGUIU "HABEAS-CORPUS"

O "habeas-corpus" n. 24.021, do Districto Federal, foi relatado pelo ministro Arthur Ribeiro, sendo paciente José Alvaro.

Historico

José Alvaro, filho de Joaquim Alvaro de Andrade impetrou ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de "habeas-corpus", allegando achar-se preso na Casa de Detenção, em virtude de processo que lhe foi movido pela 1ª Vara Criminal, do qual resultou-lhe uma condemnação de 3 annos e 4 mezes de prisão cellular, porque funccionou um juiz que, por lei, estava impossibilitado de funccionar, conforme procurou demonstrar.

Allegou o paciente que a justiça retardou-lhe e prejudicou a sua defesa.

Decisão

O relator opinou pela denegação do pedido, sendo acompanhado pelos demais collegas.

Foram julgados os seguintes feitos:

"HABEAS-CORPUS"

N. 24.057. Districto Federal. Relator o ministro Hermenegildo de Barros. Paciente, Americo Costa ou Alberto da Costa. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente.

N. 24.041. Districto Federal. Relator o ministro Muniz Barreto. Paciente: Cecilia Jordão. Negou-se a ordem impetrada, unanimemente. Usou da palavra o advogado João Baylão.

RECURSOS EXTRAORDINARIOS

N. 2.108. Districto Federal. (Embargos). Relator o ministro Arthur Ribeiro. Embargante, a Companhia Ferro Carril Jardim Botanico. Embargada, Rosa da Silva Maia. Foram rejeitados os embargos, unanimemente.

N. 1.720. Districto Federal. (Embargos). Relator o ministro Muniz Barreto. Revisores os ministros Pedro Mibielli e Firmino Whitaker Filho. Embargantes, Manoel José de Oliveira e sua mulher. Embargado, o Banco Allemão Transatlantico. Feito o relatorio e dada a palavra ao ministro relator para proferir o seu voto, o ministro Cardoso Ribeiro pediu vista dos autos, ficando adiado o julgamento para a proxima sessão. Usou da palavra pelos embargantes, o advogado Carvalho Mourão.

N. 1.863. Minas Geraes. (Embargos). Relator o ministro Geminiano da Franca. Embargante, José Ambrosio Monteiro Bretas. Embargados, Renato Cordeiro Diniz e outros. Foram rejeitados os embargos para confirmar o accordão embargado, unanimemente. Impedido, o ministro Edmundo Lins. Ausente, o ministro Leoni Ramos.

N. 1.914. Minas Geraes. (Embargos). Relator o ministro Geminiano da Franca. Embargante, o Estado de Minas Geraes. Embargados, Joaquim José Gonçalves e outros. Foram rejeitados os embargos, contra o voto do ministro Edmundo Lins que os recebia para conhecer do recurso extraordinario. Ausente o ministro Leoni Ramos.

Revisão Criminal

N. 2.607. Rio Grande do Sul. (Preferencia). Relator o ministro Arthur Ribeiro. Revisores, os ministros Bento de Faria e Soriano de Souza. Peticionario, dr. Julio Abbot. Não passando a preliminar de julgar-se prejudicado o pedido por já ter cumprido a pena, contra os votos dos ministros Bento de Faria e Pedro dos Santos; negou-se provimento ao recurso de revisão, contra os votos dos ministros Soriano de Souza, Rodrigo Octavio e Cardoso Ribeiro, e Edmundo Lins, que davam provimento para absolver o peticionario. Impedido, o ministro Pedro Mibielli. Ausentes, os ministros Leoni Ramos e Firmino Whitaker Filho.

Aggravos de Instrumento

N. 5.091. Bahia. Relator o ministro Pedro dos Santos. Aggravante, a Companhia Emporio Industrial do Norte. Aggravado, a Fazenda Nacional. Deu-se provimento ao aggravo para, reformando o despacho aggravado, julgar inconstitucional o imposto cobrado, contra os votos dos ministros Firmino Whitaker Filho, Cardoso Ribeiro, Arthur Ribeiro, Hermenegildo de Barros e Muniz Barreto.

N. 5.004. Maranhão. Relator o ministro Firmino Whitaker Filho. Aggravante, Antonio Pereira de Figueiredo. Aggravada, a Fazenda Nacional. Negou-se provimento ao aggravo, contra os votos dos ministros Soriano de Souza, Pedro dos Santos e Edmundo Lins. Ausente, o ministro Leoni Ramos.

N. 5.137. Piauhy. Relator o ministro Muniz Barreto. Aggravante, a Fazenda Nacional. Aggravado, Manoel B. de Araujo. Deu-se provimento ao aggravo, para, reformado o despacho aggravado, julgar competente a Justiça Federal, unanimemente. Ausente, o ministro Leoni Ramos.

Aggravo de Petição

N. 4.386. Rio de Janeiro. Relator o ministro Pedro Mibielli. Aggravante, a Anglo Mexican Petroleum Co. Ltd. Aggravada, a Prefeitura Municipal de Bom Jardim. Negou-se provimento ao aggravo, unanimemente. Ausente, o ministro Leoni Ramos.

Expediente

O procurador geral, pedindo a palavra pela ordem, declarou que tendo o Tribunal julgado o pedido de "habeas-corpus" n. 23.641, mandado que esta Procuradoria fosse ouvida sobre uma certidão que instrue o referido pedido de "habeas-corpus", por lhe parecer que, providenciado para que fosse aberto um inquerito na secretaria do Supremo Tribunal Militar afim de se apurar qual o funccionario que passou a referida certidão. Inqueridos todos os funccionarios a respeito, não resultou prova alguma da responsabilidade de quem quer que fosse. Trago ao conhecimento do Tribunal a noticia do que se apurou, requerendo que se archive o inquerito conjuntamente com os autos de "habeas-corpus", por nada haver se apurado.

O presidente submetteu á apreciação do Tribunal os requerimentos em que o bacharel Antonio da Cunha Machado, Ignacio de Miranda Filho, pediam para serem requisitados [illegible] julgamento da appellação criminal n. 1.111, sendo deferida a Antonio da Silva Carneiro a preferencia para o julgamento da revisão criminal n. 2.280, sendo tambem, deferido.

"SURSUM CORDA"

Transcorre hoje, a data magna do catholicismo, ainda sob o clarão do facho de uma das mais legitimas revoluções nacionaes, num largo [illegible] espiritual, houve, por bem consideral-o feriado, consultando destarte o sentimento eminentemente religioso do paiz.

Esse acto do preclaro chefe do governo provisorio, reveste-se de alta significação moral, não só para as nossas populações christãs [illegible] dada a importancia incontestavel do Brasil na [illegible] "Civitas maxima".

[illegible] não poderia dar ao povo que governa prova mais expressiva de que se inspira nos sublimes preceitos da legislação revelada [illegible] Decalogo [illegible] do monte Sinai.

O gesto do sr. Getulio Vargas, [illegible] mais applicado nas cosmogonias materialistas que [illegible] estabeleceram [illegible] uma sociedade [illegible] nas relações [illegible] e Espiritual, [illegible] o axioma de [illegible] o qual — nenhum poder [illegible] subsistir politicamente sem "sacerdocio".

Com effeito, o civismo e a religião têm sido, em todos os tempos [illegible] da rigidez de caracter das nacionalidades.

A separação daquellas duas entidades — Estado e Egreja — consequente aos excessivo escrupulo politico dos revolucionarios de 1889, nada importou, porém, porquanto o fogo sagrado de todas as virtudes continuou acceso, no seio da grande familia brasileira, alimentado em cada um dos nossos lares pelos principios incorruptiveis da moral christã.

Vem a pêlo lembrar, agora, que uma das mais imponentes cerimonias religiosas, em estreita ligação com os superiores interesses da sociedade civil e que evoca as épocas memoraveis dos Cruzados, é sem duvida alguma a benção das espadas, em que jovens representantes da força material do Estado de genuflexos deante do vigario de Christo juram amor e fidelidade ao seu Deus e á sua patria.

Outra solennidade não menos empolgante, destes ultimos tempos, a comprovar o fastigio da Religião catholica, é a paschoa dos militares, na qual não sabemos o que mais admirar — se as pompas magnificentes com que a Egreja se engalana, para ministrar a sagrada eucharistia a filhos dilectos, ou se fé inabalavel do soldado do Brasil, que se ajoelha contricto perante os altares, no mais extraordinario testemunho de seu culto.

E nesta hora em que sacudimos o captiveiro politico intoleravel, attingindo mais uma etapa da nossa fatalidade historica sob o influxo triumphante de uma mentalidade nova e requintada, não podemos esquecer o conceito traçado pela penna retumbante de René Chateaubriand — "a implantação da liberdade deve ser escripta em letras de ouro, nos annaes da philosophia, como bem supremo que fórma a corôa dos beneficios do christianismo".

Hoje, mais do que nunca devemos elevar os nossos corações com a idéa de que Jesus de Nazareth professou purissimos principios da fraternidade, de mansidão e tolerancia, que a sua doutrina é de amor, de caridade, de paz e de perdão, e que a sua Egreja seguindo-lhe os passos fez com que a semente de sua sacra philosophia germinasse e produzisse os frutos anhelados pelo seu verbo divino. —Rio, 25|12|930 — *Madame Abreu Gonçalves*.

Quanto arrecadam, diariamente, as agencias da Prefeitura

Pelas agencias da Prefeitura foram remettidos hontem á secretaria do gabinete do prefeito, para o registro e verificação, mappas na importancia de 7:765$210, assim descriminada:

Agencia	Importancia
Candelaria	44$000
Santa Rita	146$176
Sacramento	2:362$564
São José	24$000
Santa Thereza	150$000
Gloria	75$600
Lagoa	50$000
Sant'anna	62$000
Espirito Santo	150$000
São Christovão	124$000
Engenho Velho	1:281$200
Andarahy	420$000
Tijuca	142$800
Engenho Novo	60$240
Meyer	102$570
Inhauma	1:106$000
Irajá	440$008
Jacarepaguá	200$000
Copacabana	459$600
Madureira	263$366
Inflammaveis 1º e 2º districtos	11:913$024

Deixaram de remetter mappas as seguintes agencias: Santo Antonio, Gavea, Gamboa, Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz, Ilhas e Realengo.

O DIA POLICIAL

PRECIPITAÇÃO FATAL

A morte de um empregado de ourivesaria

O empregado de ourivesaria Odilon Ferreira da Silva, de 16 annos de edade, brasileiro, solteiro, residente á rua Enéas Galvão n. 81, no Meyer, vinha, hontem pela manhã, para a cidade num trem de suburbio, quando ao passar o comboio pela Estação de S. Francisco Xavier, tentou Odilon passar de um carro a outro, vindo a cair no leito da via ferrea onde as rodas da composição o colheram.

Apresentando fractura da base do craneo e feridas contusas na região occipital, Odilon foi transportado para o posto da Assistencia do Meyer.

Ali, ao lhe serem prestados os primeiros curativos, o infeliz, não resistindo á gravidade de seu estado, falleceu.

O seu cadaver, acompanhado de guia do 19º districto, seguiu para o necroterio do Instituto Medico Legal, donde, mais tarde, a pedido de sua familia, foi o seu corpo removido para a residencia de seus paes, á rua Enéas Galvão, 81.

Odilon trabalhava numa ourivesaria á rua Theophilo Ottoni n. 193.

Bebeu permanganato por — engano —

O menino José, de 8 annos de edade, filho de Luiz Gonçalves, apanhando hontem um frasco de permanganato de potassio, em sua residencia á rua Augusto Nunes n. 11, em Todos os Santos, ingeriu um pouco do terrivel caustico, sendo, por isso, soccorrido pela Assistencia do Meyer, que o poz fóra de perigo.

O DELEGADO REGIONAL TOMOU A NUVEM POR JUNO

E pensou que os trabalhadores estavam em — greve —

Os trabalhadores do Serviço de Saneamento da Baixada Fluminense, que servem nas residencias de Rio Bonito, Itaborahy, Alcantara e São Gonçalo, num total de mais de cem homens dirigiram-se hontem, á pé, para a capital fluminense, afim de receber um mez dos seus salarios em atrazo.

Ao passar em frente á delegacia da 1ª região policial de São Gonçalo, o capitão Jovito das Chagas, sem saber do que se tratava, se alarmou e impediu que os trabalhadores descessem, telephonando para o 1º delegado auxiliar, dr. Carlos Lassance. Essa autoridade communicou o facto ao chefe de policia, de accordo com o que lhe informara o delegado regional.

A nossa reportagem na capital fluminense conseguiu apurar que não se tratava absolutamente de greve. E os pobres trabalhadores que iam receber um mez dos seus salarios, ficaram prejudicados com a attitude do delegado regional, capitão Jovito das Chagas, que tomou a nuvem por Juno...

CAIU DE UM AUTO-CAMINHÃO

A morte da victima

O ajudante de chauffeur Alfredo Silva, brasileiro, de 26 annos de edade, residente á rua Dionysio, na Penha, foi projectado hontem da boléa de um caminhão de cervejaria ao solo, na rua Caxamby, proximo á rua Garcia Redondo, no Meyer.

O ajudante de motorista que soffreu gravissimos ferimentos teve morte quasi instantanea.

O seu cadaver, acompanhado de guia do 19º districto, seguiu para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O auto 4.983 fez duas victimas

O auto 4.983, dirigido pelo motorista Manoel Pereira de Mello, quando hontem corria, com certa velocidade, pela praia da Lapa, colheu o menino Lucio Ferreira de Barros, de 4 annos de edade, residente á rua do Sapê, n. 57.

Ao tentar fugir, depois do desastre, o motorista accelerou o carro, approximando-se de um bonde de 2ª classe, indo apanhar no estribo, o mecanico Oswaldo Ferreira, residente á rua Visconde da Gávea, 82.

As victimas do auto 4.983, com escoriações e contusões generalizadas, foram medicadas no Posto Central da Assistencia, emquanto o motorista culpado, preso e conduzido á delegacia do 13º districto, era autuado em flagrante.

O AUTO DEIXOU-A EM ESTADO GRAVE

A menina foi internada no Hospital de Prompto Soccorro

Occorreu, hontem, na avenida 28 de Setembro, um desastre impressionante, em que foi gravemente ferida a menina Elza, de 6 annos de edade, filha de Luiz Cachoeira, morador a rua Torres Homem n. 335.

Elza foi colhida por um automovel, em frente ao n. 318, soffrendo, em consequencia, fractura do craneo e varias contusões pelo corpo.

A pequerrucha procurava atravessar, correndo, a referida avenida, quando se deu o desastre. Populares correram em seu soccorro, carregando-a para o passeio, onde a foi buscar uma ambulancia da Assistencia. Depois de convenientemente medicada no Posto Central, a menor foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

AGGREDIDO A NAVALHA

Victima de aggressão a navalha, na rua da America, foi soccorrido hontem, na Assistencia, o preto Sebastião do Nascimento, de 34 anos, morador á rua da Providencia n. 33.

Recebeu ferimentos no thorax, e foi internado no Prompto Soccorro, dizendo não conhecer o aggressor.

Ferido a bala por um — desconhecido —

Anselmo Fernandes, morador á rua Francisco Eugenio n. 45, casa 8, achava-se, hontem, no botequim situado áquella rua numero 65, com amigos quando foi attingido por uma bala de arma de fogo, não sabendo de onde partira o tiro.

A Assistencia soccorreu-o. A victima foi internada depois, no Prompto Soccorro.

Colhido por auto, foi para o H. P. S.

Na rua Visconde de Santa Isabel um auto colheu hontem, a viuva Emilia de Macedo Portugal, de 52 annos, moradora áquella mesma rua n. 35, produzindo-lhe fractura da clavicula esquerda e contusões na cabeça. Após aos curativos na Assistencia, a victima foi internada no Prompto Soccorro.

NENHUM DELLES CONHECIA O AGGRESSOR...

O que a policia apurou sobre o facto

Já noticiamos, em ultima hora, hontem, a scena occorrida á porta da residencia do jornalista Armando Duval de Albuquerque Layrand, representante do "Estado de São Paulo", no Rio, á rua do Cattete n. 17.

Armando Duval, com ferimentos produzidos por bala, procurara a Assistencia, dizendo ignorar de onde os tiros partiram.

Pouco depois apparecia na Assistencia, afim de medicar-se, o negociante Augusto Rodrigues, proprietario de um botequim á rua do Cattete, apresentando ferimentos produzidos por faca, nos pulsos. Allegava não saber quem o ferira, dizendo, apenas, que fôra victima de aggressão na rua do Cattete esquina de Santo Amaro.

O caso, mais tarde, se veiu a esclarecer com a intervenção da policia.

Armando Duval, estava já, em casa, quando ouviu a voz de sua senhora, d. Edith de Oliveira Layrand, em baixo, na porta, parecendo que ella conversava com um homem. O marido de dona Edith deixou o quarto, armado de punhal, e desceu as escadas. Em baixo deparou com a esposa a dialogar com Rodrigues. Houve interpellação, troca de palavras asperas e a scena terminou em sangue.

Duval aggredira Rodrigues a faca e este revidara a bala. A senhora tentara apaziguar os animos e saira tambem ferida nas mãos. Depois, cadaqual procurou a Assistencia para medicar-se.

A policia não encontrou arma alguma em poder dos circumstantes. Em busca dada ao quarto da rua do Cattete n. 17, onde reside Armando Duval, ali foi achada uma faca ensanguentada. Nos bolsos de Rodrigues havia passagens tomadas para Portugal, dizendo o negociante que está de malas promptas para seguir, rumo á sua terra de origem. Eram duas as passagens.

O commissario quiz saber para quem era a outra. Respondeu Rodrigues que era para sua lavadeira Albina Villela, moradora á rua do Resende n. 139.

— Ah!

Tambem se medicou na Assistencia d. Edith Loyrand. Esta, porém, dera o nome de Laura de Oliveira.

O inquerito prosegue sendo bom o estado dos feridos.

Actos do interventor do Estado do Rio

Os actos do interventor do Estado do Rio, em data de hontem, são os seguintes:

Nomeando o cidadão Arnaldo Cirne para exercer o officio de partidor, contador e distribuidor da comarca de Petropolis.

Declarando sem effeito o acto de 19 do corrente, na parte em que nomeou Modesto de Souza Villela para o cargo de escrivão de paz do 1º districto do municipio de São Gonçalo, visto não ter acceitado o referido cargo.

Nomeando as seguintes autoridades policiaes para o municipio de São Gonçalo: Edgard Luiz de Souza e Euclydes Pereira Ninho para sub-delegado e 1º supplente do 1º districto; Manoel Francisco da Silva, Arthur José de Araujo, Mamede Luiz Gonçalves e Manoel Mendonça, para sub-delegado, 1º, 2º e 3º supplentes do 2º districto; Isidoro Ferreira dos Santos, João Pinheiro Silva, Helvecio de Oliveira Rodrigues e Oscalino Antonio da Silva, para sub-delegado, 1º, 2º e 3º supplentes do 3º districto; Amado Pereira Dias Filho, Eugenio Domingos Innéco, João Saturnino Alves e Jorge Modesto para sub-delegado 1º, 2º e 3º supplentes do 4º districto.

Nomeando: Horacio Augusto Domingues da Silva e Manoel Pereira Ninho para juiz e supplente de paz do 1º districto; Manoel Sabino dos Santos e Francisco Lengruber Portugal, para juiz e supplente do 2º districto; José Bruno de Mattos e Clemente de Souza Machado, para juiz e supplente de paz do 3º districto; Glycerio Guarany dos Santos Reis e Alberto Augusto Ferreira para juiz e supplente de paz do 4º districto do municipio de São Gonçalo; ficando exonerados os actuaes.

O que hontem julgou a Côrte de Appellação

O Conselho de Justiça da Côrte de Appellação julgou, hontem, os seguintes feitos:

Conflicto de jurisdicção n. 143 — Relator: Carvalho e Mello; suscitante: Elvira Gomes da Silva; suscitados: juizes das 1ª e 4ª varas civeis. Julgou-se procedente o conflicto para declarar competente o juiz da 4ª vara civel.

Reclamação n. 114 — Relator: Carvalho e Mello, reclamante: Euclydes Janot de Mattos; reclamado: Juizo da 7ª vara criminal. Julgou improcedente.

Reclamação n. 116 — Relator: Cesario Pereira; reclamante: Oswaldo Borlido Maia Silveira; reclamado: Juizo da 1ª vara civel. Não se tomou conhecimento.

Reclamação n. 122 — Relator: Carvalho e Mello; reclamante: dr. Pedro de Mello Carvalho Monteiro e outros; reclamados: dr. João Victorio Pareto Junior e sua mulher. Julgou-se em parte procedente o pedido para que os juizes da 8ª pretoria civel e da 8ª pretoria criminal motivem na fórma legal as reclamadas suspeições nos autos que correm nos juizos da provedoria e em que funccionarem unanimemente.

CENTRAL DO BRASIL

Ao contrario do que foi noticiado, a estação de Itumirim, não pertence á Rede Sul Mineira e sim á E. de Ferro Oeste de Minas.

— O dr. Cicero de Faria, subdirector da 2ª divisão da Central do Brasil, dirigiu uma circular telegraphica ao pessoal da Estrada desejando feliz natal.

— O director da Central do Brasil determinou que o pagamento do pessoal da Estrada fosse iniciado a 30 do corrente, como primeiro dia da tabella.

— Na estação, de Guedes da Costa, na linha da Central do Brasil, avariou-se a locomotiva 217, do trem SM29, impedindo a marcha do referido trem. Por esse motivo a locomotiva 556 conduziu a composição do referido trem até Belém.

— Sabemos que o engenheiro José Caetano de Andrade Pinto, que serve na secção de reclamações passará a servir na 6ª divisão provisoria. Para o logar daquelle engenheiro irá o engenheiro Moraes Lacerda, que por sua vez será substituido na chefia dos telegraphos pelo engenheiro Alvaro de Andrade, todos pertencentes ao quadro da Central do Brasil.

— Despachos da directoria: Casa Hilpert S. A., propondo fornecimento de material — Não convem a proposta. Francisco Alfredo de Oliveira, pedindo revisão de processo — Em face do parecer do trafego, annulla-se a reposição. Anastacio Rodrigues, pedindo pagamento — Não ha que deferir, em vista das informações. Cleto de Faria e Albuquerque, pedindo transferencia — Actualmente, não convem a transferencia solicitada. Francisco Martins Gomes Carneiro, pedindo restituição de documentos — Archive-se. Carlos Conteville & Cia., pedindo prorogação do prazo para entrega de material — Os prazos para a entrega de material já estão prorogados até 20 do corrente. Arthur Mattos Martins — Deferido, nos termos do parecer do secretario. Antonio Freire, pedindo permissão para construir — Deferido, nos termos do parecer da 6ª divisão. Lage Irmão, pedindo prorogação do prazo para entrega de material — Deferido até 20 do corrente. Irineu Teixeira Portella — Deferido, nos termos do parecer da 4ª divisão. Dinarte de Godoy Reis, pedindo transferencia — Deferido. Atala da Costa e Rocha — Deferido, Luiz Lopes, Josué Carvalhaes, Juvenal Francisco Corrêa, Avelino Antonio Pimenta, Alfredo Silva, Joaquim Severino de Almeida, João Baptista Pereira Bayaão Junior, José Jeronymo dos Santos, Ignacio Fortes, Guilherme Virgilio, Flavio de Souza, Francisco Nobrega, Ernesto Bernardino da Silva, Diamantina Augusto Paes, Armando de Oliveira, pedindo readmissão — Indeferido. Antonio Gonçalves, pedindo transferencia — Indeferido. José Mariano, Garpar Nunes de Oliveira, João Frota, Joaquim Campello — Indeferido. Antonio Campinho, pedindo pagamento — Indeferido, á vista das informações. Geraldo Gregorio de Almeida, pedindo transferencia — Indeferido. Companhia Alliança da Bahia, pedindo restituição de documentos — Sim, mediante recibo. Lauro José de Moraes, Luiz Gonzaga de Souza, Jacy Pinto da Silva, João Baptista Gurmando, Ivo de Barros, Euclydes Ferreira da Rosa, Antonio Francisco das Chagas, Deolindo Candido Pires, pedindo readmissão — Não ha vaga. Antonio Augusto Ribeiro, pedindo admissão — Não ha vaga. Lemos & Monteiro — Deferido, nos termos do parecer da Intendencia. Maria da Conceição de Albuquerque Coimbra, Arthur de Albuquerque, Alfredo Coelho da Silva, Antonia Maria de Sant'Anna, Confederação dos Ferroviarios do Brasil, Euzebio Gonçalves, Enéas Carlos de Menezes, Fernando José Coelho, pedindo certidão — Certifique-se. Caixa de Aposentadoria e Pensões do Pessoal das Estradas de Ferro Central do Brasil, Therezopolis e Rio d'Ouro, pedindo certidão sobre Pedro Machado Borges, Carlos Moreira de Almeida — Certifique-se. Antonio Sebastião Pinto — Não ha vaga. Fornecedora Brasil Limitada, "Cobrazil" (Companhia de Mineração e Metallurgia Brasil), Himo & Cia. — Restituam-se as cauções.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Raul Medrado, terreno á rua Amaragy, por 16:000$000; Calixto Ferreira & Carvalho, terreno á rua Barão do Bom Retiro, por 17:000$000; Agostinho Audemaro Lara Fortes, predio á rua do Cunha n. 22, por 8:800$000; José Penedo Pires Lopes, predio á rua Domicio da Gama n. 17, por 78:000$000; José Flavio de Meira Penna, terreno á rua José Domingues, por 4:000$000; Manoel Camara Vieira, terreno á rua Estevam Silva, por 4:500$000; Antonia Perez Dominguez, 4|7 dos predios á rua Camerino n. 8 e rua Saccadura Cabral n. 163, por 52:000$000; José de Barros Pinto, terreno á rua Maria Luiza, por 8:000$000; dr. Alvaro Carlos Tourinho, terreno á rua Osorio de Almeida, por 27:402$000; Arthur Leal Ribeiro, predio á rua Padre Miguelino n. 20, por 95:000$000; Taciano Antonio Basilio, terreno desmembrado do predio á rua Conde do Bomfim n. 512|14, por 9:000$000; Agostinho Duarte Ferreira, predio á rua Anna Nery n. 67, por 43:000$000; Francisco Maciel Quintanilha, predio á rua Fagundes Varella n. 162, por 7:000$000; João José do Patrocinio, predio á rua Cel. Cotta n. 95, por 8:000$000; Manoel Martins, predio á rua Luiz Barbosa n. 96, por 26:000$000; Joaquim Vida, predio á rua Cabreuva s|n., por 6:000$000; e Marietta de Oliveira Carvalho, terreno á rua Carvalho Alvim, por 6:000$000.

Na Bahia tambem serão reduzidos os alugueis — das casas —

Bahia, 24 (A. B.) — Hontem, á tarde, realizou-se no Palacio do Governo uma conferencia entre o interventor Leopoldo Amaral e os proprietarios de casas.

Depois dessa conferencia o interventor fez annunciar ao povo, por intermedio do Partido Popular João Pessôa, haver resolvido a questão da reducção dos alugueis.

Os termos dessa reducção serão divulgados em decreto a publicar-se no dia 30 do corrente.

Conforme as proprias palavras do chefe do governo, essa resolução é favoravel aos interesses populares e "constituirá o premio de Bôas Festas do governo á população".

COLUMNA ACADEMICA

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

São convidados a comparecer, com urgencia, á secretaria da Faculdade, os seguintes alumnos:

5º anno medico — Nelson Soares Pires, Pedro Ribeiro de Andrade, José Humberto de Almeida e Honorato Bahiano Velloso.

A BORDO DO "DESEADO"

Chegou o chefe de policia de Salford, Manchester

Passageiro do paquete inglez "Deseado", chegou ao Rio, hontem, o sr. Cedric Valut Godfrey chefe de policia de Salford, Manchester, na Inglaterra.

O sr. Valut Godfrey veiu ao nosso paiz exclusivamente a passeio, aproveitando uma licença que lhe foi concedida.

O chefe de policia de Solford que aqui se demorará umas duas semanas, é portador de uma carta do consul do Brasil em Manchester apresentando-o ao chefe de policia do Rio.

Actos do interventor do Districto Federal

O sr. Bergamini assignou, hontem, os seguintes actos:

Jubilando a directora de escola Francisca Vieira Wernecke de Almeida e a professora adjunta Beatriz Corrêa de Castro; expedindo os seguintes titulos de effectividade: de mestre, da Directoria de Obras, com os vencimentos annuaes de 6:000$, ao sr. Pedro Antonio da Silva; de motorista, da Inspectoria de Abastecimento, com os vencimentos de 6:000$, ao sr. Sebastião Cardoso Botelho, e de mestre, da Directoria de Obras, com os vencimentos de 6:000$, ao sr. João Rodrigues Neves; concedendo as seguintes licenças: de quatro mezes, ao feitor da Limpeza Publica, Thomaz Calicigno; de tres mezes, ao trabalhador da Directoria de Obras, Alipio Alves; de 30 dias, em prorogação, á professora adjunta, Anady Ramos Arantes, e de seis mezes, em prorogação, á contra-mestra do Instituto Orsina da Fonseca, Maria Elisa Hungria Vilhena de Moraes, e á professora adjunta, Lydia Pereira de Carvalho, dispensando do ponto — com dois terços do que vencem — durante dois mezes, o trabalhador Augusto Soares, e durante tres mezes, o trabalhador Antonio Pereira Ribeiro; e com um terço, durante tres mezes, á guarda mictorio, Julia de Araujo; rectificando a licença concedida ao professor de geometria, Diogo Borges Fortes, e revalidando os seguintes actos:

De 21 de maio ultimo, pelos quaes foram expedidos titulos de effectividade, nos termos do decreto n. 1.820, de 1 de maio de 1919, aos cidadãos Silvino Juvencio da Silva e José Telles de Menezes, nos cargos de preparador de buchos e de feitor de 1ª classe, respectivamente, do Matadouro de Santa Cruz, da Inspectoria de Abastecimento, com os vencimentos annuaes de 3:600$ e de 5:700$, de accordo com o decreto executivo n. 2.770, de 9 de março de 1928; e de 13 de setembro ultimo, pelo qual foi concedida dispensa do ponto, durante seis mezes, em prorogação e nos termos do § 1º do art. 21, combinado com o paragrapho unico do artigo 45 do decreto n. 2.124, de 14 de abril de 1925, ao servente (não titulado) dos Postos de Prompto Soccorro, da Directoria Geral de Assistencia Municipal, Julio João de Castro.

Os que adquiriram immoveis

Chrisostomo Antonio da Cunha Bastos, terreno á rua Balduino, por 2:000$000; Waldyr Manoel de Albuquerque, terreno á rua Balduino, por 2:000$000; Paulo Magalhães, predio á rua Monsenhor Amorim n. 25, por 9:500$000; Manoel Sebastião Raposo, terreno á rua Imperador, por 3:700$000; Paulino da Silveira Mello, predio á rua F n. 47, Bomsuccesso, por 21:000$000; Rosa da Conceição, predio á rua Gonzaga Bastos numero 229, por 20:000$000; Amaro Assis Duarte Bello, terreno á estrada Marechal Rangel, por . . . 4:000$000; Candido José Pereira, predio á estrada Braz de Pinna n. 837, por 12:000$000; Antonio Joaquim de Oliveira Martins, predio á rua Jorge Rudge n. 133, por 25:000$000; Antonio Gonçalves de Barros, terreno á rua José Antonio dos Santos, por 25:685$000; Antonio Luiz Martins Filho, predio á rua Venancio Ribeiro n. 30, por 9:000$000; Adão Pereira de Araujo, predio á rua Salvador Corrêa n. 124, por 100:000$000; dr. Nelson Coelho de Lima, terreno á rua Dias Ferreira, por . . . 19:540$000; Horacio dos Santos Silva, predio á rua Conde de Bomfim n. 1251, por 40:000$000; dr. José Pinheiro Bezerra de Menezes, predio á rua Canindé n. 77, por 15:000$000; Edgard Bento Salles, terreno á travessa dos Cardosos, por 5:700$000; Hermenegildo dos Santos Lobo, terreno á rua Marinho, por 45:000$000; Manoel da Costa Prenda, terreno á rua Eulina Ribeiro, por 2:000$; Antonio José Pereira, terreno á rua Uruguay, por 4:000$000; Lourenço Pinto Meynadas, predio á rua Clemenceau n. 71, por 8:000$; José Martins Gonçalves, terreno á estrada Nazareth, por 3:000$000; Santos Torazzi, terreno á estrada da Nazareth, por 3:000$000; e Alfredo Augusto Valente, predio á avenida Suburbana n. 9, por . . 39:000$000.

O abuso do football nos logradouros publicos

O abuso do jogo de football nos logradouros publicos já se tornou um dos maiores incommodos da cidade, para o qual é indispensavel que a policia e as autoridades municipaes voltem, quanto antes, as suas vistas.

Um dos pontos onde maior se torna semelhante desrespeito aos bons costumes é o entroncamento da travessa coronel Julião, na rua Senador Pompeu. Ali os transeuntes ficam atropelados pelos desoccupados que improvisam diariamente, de manhã á noite, as mais turbulentas partidas de ponta-pés e cabeçadas, por entre a mais acanalhada algazarra.

Foi denunciado por tres crimes

Ao juiz da 6ª vara criminal, foi denunciado Honorato Francisco Corrêa, accusado de ter em 8 de fevereiro do corrente anno, morto com um tiro de fusil João Francisco e Antonio dos Santos, ferindo tambem Estella Senna Caldas.

O réo foi pronunciado.

OO MOVIMENTO DOS CONSULTORIOS DA A. E. C.

Estatistica de novembro

Os serviços de assistencia medica da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, tiveram em novembro ultimo, o movimento seguinte:

1ª secção — Medicina Geral — Dr. Oscar Trompowsky, 457 consultas; dr. Carlos Couto Duarte, 34 consultas e 8 beneficencias; dr. Jorge Pinto, 172 consultas; dr. Merval Soares Pereira, 181 consultas; dr. Hermano de Souza Mattos, 23 consultas e 5 beneficencias; dr. Angelo Camara, 133 consultas e 5 beneficencias; dr. Odorico Antunes, 210 consultas; dr. Cypriano Carneiro, 109 consultas.

2ª secção — Cirurgia — Dr. Jorge Doria, 668 consultas a socios e 16 operações; dr. Augusto Paulino Filho, 234 consultas a socios, 27 operações; dr. Luiz Carvalhal, 31 consultas a socios, 457 a socios e 3 operações; dr. Americo Valerio, 23 consultas a socias, 787 a socios e 20 operações; dr. Sylvio Brauner, 9 consultas a socias, 443 a socios e 11 operações.

3ª secção — Gynecologia — Dr. Luiz Carvalhal, 85 consultas; dr. Americo Valerio, 98 consultas.

4ª secção — Clinica Domiciliar — Dr. Carlos Couto Duarte, 21 consultas; dr. Hermano de Souza Mattos, 5; dr. Angelo Camara, 5.

5ª secção — Molestias da pelle — Dr. Zopyro Goulart, 210 consultas.

6ª secção — Molestias de olhos — Dr. Meira de Vasconcellos, (aux. dr. Nilo B. Antunes) 22 consultas a socias, 494 a socios, 98 exames de fundo de olho, 62 exames de refracção, 315 curativos e 10 operações.

7ª secção — Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Maurillo de Mello, 134 consultas a socios e 20 operações; dr. Alberto Izion Pontes, 7 consultas a socias, 118 a socios e 21 operações.

8ª secção — Molestias nervosas — Dr. Faustino Esposel (lic) substituto dr. Frederico Mac Dowell, 5 consultas a socias e 12 a socios.

9ª secção — Homeopathia — Dr. Sabino Theodoro, 9 consultas a socias e 34 a socios.

10ª secção — Laboratorio (Chimica, Microscopia, sorologia e vaccinas) — Drs. Cesar Guerreiro e Octacilio Rainho Carneiro: exames de urina, 261; de puz, 103; de fezes, 581; de escarro, 16; de sangue, 34; azotemia, 8; cuti-reacção, 1; indice coagulação, 1; pesquiza bac. Hansen, 1; pesq. bacilo de Ducrey, 1; pesq. bac. disentherico, 1; cultura cogumulos, 1; escolex, 2; forma leucocytaria, 2.

11ª secção — Odontologia — Dr. Floriano Baptista, 242 consultas a socios, 29 a socias, 315 curativos, 18 extracções, 41 obturações, 2 operações e 20 exames; dr. Salles Cunha, 290 consultas a socios, 12 a socias, 394 curativos, 24 extracções, 51 obturações, 2 operações, 37 exames e 6 limpezas; dr. J. Guerrier Arcieri, 286 consultas a socios, 6 a socias, 480 curativos, 15 extracções, 21 obturações, 8 operações, 5 exames e 7 limpesas; dr. Martins Junior, 291 consultas a socios, 22 a socias, 469 curativos, 14 extracções, 22 obturações, 1 operação, 5 exames e 11 limpesas; dr. Heitor Galvão, 304 consultas a socios, 7 a socias, 329 curativos, 28 extracções, 19 exames e 6 limpesas; dr. Abelardo de Britto, 395 consultas a socios, 19 a socias, 513 curativos, 35 extracções, 39 obturações, 1 exame e 5 limpesas.

12ª secção — Pharmacia — Receitas aviadas, 1895.

13ª secção — Serviço de enfermagem (injecções) — Intramusculares, 5407; endovenosas, 467; de 914, 158; a cargo do enfermeiro Manoel Araujo e ajudante Onofre Fialho.

14ª secção — Cirurgia — Curativos, 1963; a cargo do enf. Manoel Araujo e aj. Onofre Fialho.

15ª secção — Urologia — Lavagens, 5577; sondagens, 559; a cargo dos enfs. Antonio Pinheiro e Manoel Coelho, e ajuds. Manoel Cardoso, Roque Pereira Dias e Francisco Moacyr Pereira.

16ª secção — Endoscopias — A cargo dos drs. Jorge Doria, Augusto Paulino Filho, Luiz Carvalhal, Americo Valerio e Sylvio Brauner.

Total, 786.

17ª secção — Applicações de Raios Ultra-Violeta — A socios, 539; a socias, 35.

18ª secção — Applicações de Diathermia — (alta frequencia) a socios, 1005, a socias, 34.

A pharmacia avia qualquer receita destinada á familia dos associados.

O gabinete de bacteriologia procede a qualquer exame de pesquisa clinica, reacção de Wassermann, dosagem de uréa no sangue, dosagem de glycose no sangue, quando solicitados pelos socios e destinados a pessoas de suas familias.

Tratamento das hemorrhoides e varizes pelas injecções esclarosantes.

As secções de Raios Ultra-Violeta e Diathermia, quando solicitado pelos associados, attendem tambem a pessoas de suas familias.

A Associação mantem um serviço de clini.. especial de senhoras, destinado a suas associadas, bem como um accordo especial com as seguintes casas de saude e sanatorios: Hospital Hahnemanniano, Casa de Saude Dr. Abreu Fialho, Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto, Sanatorio Guanabara, Casa de Saude e Maternidade São Paulo, Ermitagem de Petropolis e Sanatorio Bello Horizonte (Estado de Minas).

Honorio José Rodrigues, director da Assistencia.

Vae servir como thesoureiro da Alfandega de Bello Horizonte

Foi approvado pelo ministro da Fazenda o acto do inspector da Alfandega de Bello Horizonte, que designou o fiel do armazem, em commissão, Paulo Nabuco de Carvalho, para servir como thesoureiro interino da mesma Alfandega, em substituição ao 3º escripturario, Oswaldo Barreto de Oliveira Braga, que solicitou dispensa.

Obteve livramento condicional

O juiz da 6ª vara criminal concedeu livramento condicional ao réo Francisco Salvador de Oliveira, condemnado a 15 annos de prisão pelo Tribunal do Jury.

Acto humanitario de dois soldados da Força Publica de S. Paulo

S. Paulo, 24 (A. B.) — Os soldados da Força Publica Antonio Vicente e João Antonio Soares salvaram das aguas do Tamanduatehy o menor Felippe Junior, que havia caido accidentalmente no mais forte da corrente.

A um dado momento os militares estiveram em risco de perecer.

Outros accidentes assignalam-se em consequencia das enchentes que fizeram subir bastante o nivel das aguas daquelle rio. Entre elles a policia tomou conhecimento do naufragio de um barco carregado de tijolos, no qual se achava o barqueiro Abate, seu irmão Manoel, Alexandre de tal e um ajudante de nome ignorado. A pequena embarcação, apanhada pela corrente e estando excessivamente carregada, naufragou.

Antonio e Alexandre desappareceram nas aguas, sendo baldados os esforços de seus companheiros para salval-os.

Estorno de verbas na — Prefeitura —

O interventor extornou hontem as seguintes quantias para attender ao pagamento de vencimentos até 31 do corrente, sendo: de 1:400$000 para pagar ao vigia da Directoria de Arborização Aprigio Cardoso e de 4:354$829, para pagar ao dr. José Pereira Simões Filho, secretario da Procuradoria da Fazenda Municipal.

Pedido de repatriamento de uma senhora parahybana

João Pessoa, 24 (A. B.) — O governo estadual solicitou do Ministerio das Relações Exteriores o repatriamento de Francisca Rodrigues dos Santos, nascida na Parahyba e residente agora em uma localidade da Palestina. Francisca foi para ali em companhia do arabe Francisco Charlin. Esse individuo, dizendo-se catholico, casara com Francisca nesta capital, pouco antes de partir.

Chegando á Palestina, Charli. confessou ser mahomentano e contraiu novas nupcias, fazendo a sua esposa brasileira passar pelas maiores humilhações.

Sem recursos para voltar ao Brasil, Francisca Rodrigues pede o auxilio official.

Conferencias na Viação

Estiveram em conferencia, hontem, com o ministro da Viação, o sr. Francisco Campos, ministro da Educação e Saude Publica, e o secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes. O primeiro tratou da recente passagem da Inspectoria de Aguas e Esgotos para o Ministerio da Educação e o segundo, sobre assumptos que se relacionam com o Estado de Minas Geraes.

Relevação de pena

Pelo ministro da Viação foi relevada, de sessenta dias, a pena de tres mezes de suspensão imposta em outubro ultimo, ao machinista de 3ª classe da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Ambrosio Vergotte, bem como a de egual tempo ao praticante de trem, Joaquim Cardoso.

NOTAS RELIGIOSAS

O CULTO DO SANTISSIMO SACRAMENTO

Hoje, quinta-feira, dia consagrado nesta archidiocese a Jesus Sacramentado, serão celebradas missas em seu louvor, dentre outros, nos seguintes templos:

A's 6 1|2 horas, na matriz de Santa Rita e nas egrejas de Santo Ignacio.

A's 7 horas, no Convento de Santo Antonio e nas egrejas de Santo Antonio e do Divino Salvador, na Piedade.

A's 7,15, no Mosteiro de S. Bento e na egreja de Santo Ignacio.

A's 8 horas, no Convento de Santo Antonio, no Curato do Sacramento e nas matrizes de Santa Rita e S. João Baptista da Lagoa.

A's 9 horas, nas egrejas do Carmo, de S. José e da Penha.

AS AUDIENCIAS DO CARDEAL D. LEME

Até o dia 2 de janeiro vindouro, sua eminencia, o cardeal D. Sebastião Leme, não dará recepção no Palacio S. Joaquim.

CHRISMA NA CATHEDRAL METROPOLITANA

Realiza-se hoje, ás 3 horas da tarde, na Cathedral Metropolitana, o piedoso cerimonial do Chrisma.

DISPENSARIO DA IRMÃ PAULA

No Dispensario da Irmã Paula, será feito hoje, ás 8 horas da manhã, uma grande distribuição de roupas e generos alimenticios aos pobres, sendo esta cerimonia presidida pela exma. esposa do presidente da Republica, sra. Getulio Vargas.

A derrama de cedulas falsas em S. Paulo

S. Paulo, 24 (A. B.) — O apparecimento de cedulas falsas em S. Paulo poz de sobreaviso os circulos bancarios.

A fiscalização redobrou e os investigadores especializados no assumpto conseguiram já identificar alguns dos passadores de moeda falsa, implicados no crime, promettendo varias prisões para muito breve.

Em maior numero circulam cedulas de estampa 14ª das series 6 a 10, no valor de 500$000. A effigie de José Bonifacio está collocada ao centro, tendo como caracteristica os botões do paletot muito lusentes e bem visiveis. São ellas de numerações diversas, iniciadas na maior parte por um zero. O verso da cedula é de cor vermelha forte, com as armas da Republica nitidamente impressas, ao contrario das notas authenticas em que essa cor é vermelha desmaiada.

O julgamento de amanhã, no Tribunal do Jury

Amanhã o Jury funccionará, sendo chamado a julgamento o réo Alvaro Antonio José das Neves, accusado de homicidio.

Visita ás officinas Trajano de Medeiros & C.

O dr. José Americo, ministro da Viação, em companhia do dr. Arlindo Luz, esteve, hontem, pela manhã, em visita ás officinas de reparação e construcção de carros da firma Trajano de Medeiros & Cia., situadas na estação do Engenho de Dentro.

O festival de hoje no Jardim Zoologico

Com o annuncio que publicamos em outro local, as creanças terão ingresso gratis no Jardim Zoologico, hoje do meio dia ás 5 horas, com direito de concorrer ao sorteio de brindes, a extrahir-se ás 5 horas e a uma das seguintes diversões a sua escolha:

Parque infantil — Aranha que fala ou Arena de variedades.

Na Arena haverá funcções ás 3.30 e ás 4.45, exhibindo-se seis cães policiaes em hilariantes matchs de football e o elephante amestrado que entre varios numeros de sensação, realizará o "passeio em velocipede".

Do meio dia ás 6 horas, funccionação todos os divertimentos installados no Zoologico.

A's 7.30 o Jardim Zoologico, fartamente illuminado, reabrirá as portas para receber o Grupo das Pastorinhas, que sob as ordens do sr. Florentino, executarão bailados caracteristicos, canticos, etc., deliciando á assistencia.

As passagens de favor — na Viação —

O ministro da Viação mandou expedir circulares ás repartições subordinadas ao seu ministerio, inclusive o Lloyd Brasileiro, recommendando que não sejam attendidos pedidos de passagens de favor. Serão concedidos, sómente, passes em objecto de serviço publico, devidamente comprovado.

Offerta de um quadro ao general Tavora

Os doentes terão além do tratamento de que necessitarem os medicamentos que forem necessarios.

Os irmãos cearenses Ethelberto e Raymundo emeterio de Mello deixaram em nossa redacção, para ser entregue ao general Juarez Tavora um alto relevo, lembrando a saida do couraçado "São Paulo" revoltado fóra da barra.

Esse quadro foi adquirido de um processado por crime commum, pelo sr. Ethelberto, quando preso politico na Casa de Detenção, ao tempo do bernardismo.

Brindes ao "Correio"

Da casa Juventude Alexandre, recebemos uma amostra de canetas-reclames com os votos de boas-festas e entrada do Novo Anno, o que retribuimos agradecidos.

Os agradecimentos do interventor

Do gabinete do interventor do Districto Federal recebemos a seguinte nota:

"Por serem muito numerosas as felicitações recebidas por occasião de sua investidura no cargo de interventor do Districto, o doutor Adolpho Bergamini, vem trazer, aos seus amigos que o cumprimentaram por esse motivo os seus mais cordiaes agradecimentos, visto não ser possivel encontrar o endereço de todos aquelles que lhe manifestaram então a sua sympathia".

Prophylaxia das molestias dos olhos

O dr. Belisario Penna, director geral do Departamento de Saude Publica inaugurará sabbado 27 do corrente, ás 9 horas da manhã mais um ambulatorio para o tratamento das molestias contagiosas dos olhos, especialmente do trachoma.

Esse ambulatorio, que será o segundo installado depois do Decreto do governo provisorio, que creou o Serviço de Prophylaxia das molestias infecto-contagiosas dos olhos, subordinando-o directamente ao Director Geral do Departamento, e, dando a direcção technica do serviço, á um Ophtalmologista-chefe, mostra o interesse e zelo com que tem sido tratados os assumptos attinentes á saude publica.

O segundo ambulatorio funccionará, em inicio, tres vezes por semana, ás terças, quintas e sabbados, de 7 1|2 ás 10 1|2 horas da manhã, no predio onde está o Centro de Saude de Jacarépaguá, á rua Candido Benicio n. 46.

O horario matinal foi escolhido dando-se preferencia as horas de menor intensidade de calor. Por sua localização esse ambulatorio servirá grande parte das zonas suburbana e rural, onde são notorias as deficiencias de transportes e de recursos.

TRANSFERENCIAS DE OFFICIAES

Foram transferidos — Na arma de cavallaria: os capitães Celso Ferreira Velloso, do cargo de ajudante do 2º regimento de cavallaria divisionario (Pirassununga) para o 3º esquadrão do 11º regimento de cavallaria independente (Ponta Porã), Pedro de Freitas Bandeira de Mello, do 3º esquadrão do 4º regimento de cavallaria divisionario (Tres Corações) para o 4º esquadrão do 10º regimento de cavallaria independente (Bella Vista), Oscar Mascarenhas do 2º esquadrão do 12º regimento de cavallaria independente (Lavras) para o 3º esquadrão do 4º regimento de cavallaria divisionario, Celso Pedra Pires do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 4º esquadrão do 3º regimento de cavallaria independente, Luiz de Simas Enéas de ajudante do 6º regimento de cavallaria independente (Alegrete) para o 2º esquadrão do 15º regimento de cavallaria independente (Villa Militar), Firmino Herculano de Moraes Ancora do 2º esquadrão do 3º regimento de cavallaria divisionario (Jaguarão) para o 3º esquadrão do 4º regimento de cavallaria divisionario (Tres Corações), Orozimbo Martins Pereira do 2º esquadrão do 4º regimento de cavallaria divisionario para o 2º do 3º regimento de cavallaria divisionario, Léo da Costa Edy de Oliveira Pessoa Barros do quadro ordinario para o supplementar;

Primeiros tenentes Theophilo Ottoni da Fonseca e Manoel Garcia de Souza, do quadro ordinario para o supplementar, Bellarmino de Mendonça Padilha do 3º regimento de cavallaria independente (São Luiz) para o 5º regimento de cavallaria divisionario (Castro), Bernardo de Azevedo Martins do 15º regimento de cavallaria independente (Villa Militar) para o 11º regimento de cavallaria independente (Ponta Porã), Mario Goulart do 1º regimento de cavallaria independente para o 12º (Bagé), Milton Barbosa Guimarães do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 2º regimento de cavallaria divisionario (Pirassununga) e Mario de Almeida da Brandão no 8º regimento de cavallaria divisionario (Joguarão);

2º tenente Severo Fournier do 2º para o 1º regimento de cavallaria divisionario (Capital Federal); e 2º tenente em commissão Luiz Gonzaga de Miranda do 4º regimento de cavallaria divisionario para o 14º regimento de cavallaria independente (D. Pedrito).

Por despacho de 20 do corrente foram transferidos:

Na arma de infantaria:

Capitães Tito de Barros da 3ª Companhia, sem effectivo, do 28º batalhão de caçadores (Aracajú) para a 3ª companhia do 20º batalhão de caçadores (Maceió); Agenor Brayner Nunes da Silva, da 1ª companhia do 11º batalhão de caçadores, sem effectivo (Curvello) para a 11ª companhia do 8º regimento de infantaria (Praia Vermelha), José de Andrade Faria da 3ª companhia do 8º regimento de infantaria (Rio Grande) para a 3ª companhia do 3º regimento de infantaria (Piada), Catão Menna Barreto Monclaro da companhia de metralhadoras mixta do 13º batalhão de caçadores (Curityba) para o quadro supplementar;

Segundos tenentes: Raphael Rodarte do 11º (São João d'El-Rey) para o 8º regimento de infantaria (Caçapava), Mario de Carvalho Lima, do 5º regimento de infantaria (Lorena) para o 20º batalhão de caçadores (Maceió), Milton Baptista Pereira, João Bina Machado, Alfredo Soares Camargo e Manoel Parmenio da Silva do 7º batalhão de caçadores (Porto Alegre) para o 13º regimento de infantaria (Ponta Grossa), 8º batalhão de caçadores (São Leopoldo), 14º batalhão de caçadores (Florianopolis) e 9º batalhão de caçadores (Caxias) respectivamente, Jacy Iguatemy da Fonseca do 5º regimento de infantaria (Lorena) para o 7º (Santa Maria), José Nogueira de Abreu Chagas do 12º regimento de infantaria (Bello Horizonte) para o 2º esquadrão de caçadores (Nictheroy), Mario Lopes Martins do 3º (Lorena) para o 10º regimento de infantaria (Juiz de Fóra); e

Segundos tenentes em commissão: João da Costa Saldanha do 7º (Porto Alegre) para o 8º batalhão de caçadores (São Leopoldo), Pedro Esperidião Woffre do 25º batalhão de caçadores (Therezina) para a 1ª companhia de estabelecimentos, Antonio Bento de Castro do 5º regimento de infantaria para o 17º batalhão de caçadores (Corumbá), Benedicto de Tolosa, Francisco Lourenço dos Santos e José Ferreira da Silva, do 5º regimento de infantaria para o 25º batalhão de caçadores (Therezinha), 8º regimento de infantaria (Cruz Alta) e 7º regimento de infantaria (Santa Maria), José Sebastião Capella do 8º regimento de Infantaria (Pelotas) para o 20º batalhão de caçadores (Maceió) e José Thomas Gonçalves do 11º regimento de infantaria (São João d'El-Rey) para a 1ª companhia de estabelecimentos (Capital Federal).

Na arma de artilharia:

Os capitães José dos Santos Calheiros, do quadro supplementar para o 1º grupo de artilharia de costa (fortaleza de Santa Cruz) e Armando Nogueira da Fonseca, deste grupo para aquelle quadro;

Os primeiros tenentes Cesar do Nascimento Sobrinho, do 6º regimento de artilharia montada (Cruz Alta), para o 3º grupo de artilharia de costa (Itaipús) e Hello Christovão Pires, deste grupo para a 6ª bateria independente de artilharia de costa (Imbuhy).

No quadro de administração:

Os capitães Alberto Augusto Martins, da 1ª companhia de administração para o serviço de intendencia da 4ª região militar (Juiz de Fóra) e Octavio Sayão Masson, do Estabelecimento Central de Fardamento e Equipamento, para aquella companhia;

O 2º tenente João Eleutherio Nunes Ribeiro, da Directoria de Intendencia da Guerra, para o Estabelecimento Central de Fardamento e Equipamento (Capital Federal).

No quadro de intendentes:

Os capitães Sebastião Isidoro Pereira e Leonidio Nunes de Andrade, do 10º regimento de infantaria (Juiz de Fóra), para a Directoria de Intendencia da Guerra, como addido; Leovigildo Aroco, do 6º regimento de infantaria (Lorena), para a Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra; Mario Dias Lima, desta Fabrica para aquelle regimento; Manoel Sampaio de Oliveira, do 8º (Passo Fundo), para o 12º regimento de infantaria (Bello Horizonte);

Os primeiros tenentes Francisco Nunes de Almeida, do 18º (Campo Grande) para o 20º batalhão de caçadores (Maceió) e Orlando Deodato Cardoso, da Escola de Aviação Militar, para o 13º batalhão de caçadores (Curityba).

No quadro de contadores:

Os capitães Marcellino de Oliveira Rocha, do 9º regimento de infantaria (Pelotas), para o quartel general da 3ª região militar (Porto Alegre) e Luiz Carlos Valdez, deste quartel general para o 10º regimento de infantaria (Juiz de Fóra);

Os primeiros tenentes José Octaviano de Oliveira, do 9º regimento de cavallaria independente (S. Gabriel), para o 20 batalhão de caçadores (Maceió); Benjamin de Almeida Passos, do 15 batalhão de caçadores (Curityba), para a Escola de Applicação do Serviço de Saude (Cap. Fed.); Victo Emmanuel, addido á Directoria de Intendencia de Guerra, do quartel general da 3ª divisão de cavallaria, para a Escola de Aviação Militar;

Os segundos tenentes commissionados Appolo Augusto Pereira de Amorim, do Deposito de Remonta de Valença, para a Escola de Cavallaria; Oscar Pinto de Lemos, do 3º batalhão de caçadores (Piratininga), para aquelle Deposito; Elpidio Vieira de Moraes, do 1º regimento de artilharia montada (Villa Militar), para o Departamento do Pessoal da Guerra; e João Perdigão Netto, do 20º batalhão de caçadores (Maceió) para o 25º da mesma arma (Therezina).

EM UBERABA

Como o funccionalismo da cidade escara a situação

Uberaba, 21 (Do correspondente) — Tenho ouvido alguns funccionarios a respeito da situação que todos atravessam e á guisa de entrevistas, resumo aqui o que elles me disseram. São de opinião que, ao envés de córtes, se decretasse um imposto sobre os vencimentos, que crescesse na ordem directa destes.

Poder-se-ia, no caso, applicar a "Tabella Lyra", no sentido inverso, com relação aos vencimentos mensaes.

Exemplificando, estabelecer-se-ia o seguinte:

1 % sobre os vencimentos até 100$000; 2 % sobre os de 100$000 a 200$; 3 % sobre os de 200$ a 300$000.

O augmento do imposto, na proporção de 1$000 para cada 100$000, far-se-ia até attingir os vencimentos de 1:000$. Com relação ao que excedesse desta importancia, o augmento seria feito na proporção de ½ %, ou $500 por 100$000.

Sujeitos a essa tabella, os vencimentos de dois contos soffreriam uma reducção de 400$000.

Essa reducção nos vencimentos de um alto funccionario, seria mais humana, mais justa do que a exoneração de um humilde servidor, que percebesse essa mesma importancia.

Para o primeiro, a reducção nada mais faria do que obrigal-o a sacrificar tudo quanto tivesse relação com o luxo, emquanto que, para o segundo, a demissão seria a ruina, a miseria e a fome.

O estabelecimento do imposto da maneira ora lembrada, teria, ainda, a vantagem de distribuir equitativamente, entre todos os funccionarios, os sacrificios que, nesta hora historica, devem ser repartidos entre os brasileiros, para a regeneração de nossas finanças, emquanto que as exonerações attingiriam apenas uma parte, na qual não se teria a certeza de se encontrarem os mais contrarios aos interesses publicos.

Entretanto, se o governo tiver a lembrança de estabelecer esse imposto ou outro semelhante, a grita do funccionalismo não se fará esperar.

O governo, todavia, não lhe deverá dar ouvido, porque o seu protesto não passará de um velho costume, que se percebe nas repartições publicas, onde, em qualquer circumstancia, o funccionario grita contra o excesso de trabalho e uma penuria que nenhum augmento de ordenado fará desapparecer.

A tendencia actual, com a quéda do preço do café, que é, por assim dizer, o thermometro da situação brasileira, é para a baixa, para o barateamento da vida.

Os generos de primeira necessidade são, neste momento, adquiridos por preços bem inferiores aos de um ou dois annos antes.

Na Italia, o governo acaba de lançar imposto sobre os vencimentos dos funccionarios publicos e, entre nós, muitas empresas particulares já reduziram os salarios de seus auxiliares, como medida de economia.

Essas considerações contrarias ás exonerações, não importam numa defesa dos funccionarios relapsos ou deshonestos. Estes, sem embargo da medida aqui lembrada, depois de inquerito administrativo consciencioso, mas despido das antigas formalidades, deverão ser dispensados a bem do serviço publico e da moral administrativa.

Aos que se disserem sacrificados, o governo deverá fazer sentir que mais sacrificados foram aquelles que, ainda hontem, tombaram para sempre no campo de batalha, em defesa da honra e dos interesses da patria, bem mais altos e respeitaveis do que quesquer outros.

Vem repatriada a bordo do "Deseado"

A bordo do paquete inglez "Deseado", entrado, hontem, de Liverpool e escalas, chegou a menor Elvira Campos, repatriada pelo consul brasileiro em Lisbôa.

A Policia Maritima desembarcou-a e enviou-a para a Policia Central.

Dispensado do alistamento um funccionario municipal

O interventor dispensou do serviço do alistamento militar o 3º official da Directoria do Patrimonio, Antonio Martins Pereira.

Obteve livramento condicional

O juiz da 6ª vara criminal concedeu livramento condicional ao condemnado José Saturnino Alves, que cumpria pena por homicidio.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club

(Onda de 320 metros)

A's 10 horas — Radio-jornal do Radio Club com o resumo das noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos seleccionados.

Das 4 ás 5 — Discos seleccionados.

Das 5 ás 5,30 — Radio-jornal do Radio Club (secção da tarde).

Das 7 ás 8,30 — Discos seleccionados.

Das 8,30 ás 8,45 — Radio-jornal do Radio Club para o interior do paiz.

Das 8,45 ás 9 — Discos classicos.

Das 9 ás 9,15 — Discos seleccionados.

Das 9,15 em deante — Programma de musicas do Natal, do studio do Radio Club com o concurso da soprano Evelin Petis Magalhães, baixo de Luch e orchestra do Radio Club.

Programma

1ª parte — 1) Verdi: Ouverture Vespera Siciliana — Pela orchestra. 2) Pescari: Recordare — Sra. Evelin P. Magalhães. 3) Adams: Cantico de Noel — Baixo De Luch. 4) Fibick: Poema — Pela orchestra. 5) G. Pajicot: Noel — Pela soprano E. P. Magalhães. 6) Ascenso: Adeste Fideles — Baixo De Luch. 7) Ketelbey: Num jardim de convento — Pela orchestra.

2ª parte — 8) Monti: Fantasia da opera Natal de Pierrot — Pela orchestra. 9) Mendelssohn: Adoro-te — Sra. E. P. Magalhães. 10) R. Wagner: Sonhos — Pela orchestra. 11) Saint-Saens: Salutaris — Duetto — Sra. E. Magalhães e baixo De Luch. 12) Fantasia sobre motivos de Natal — Pela orchestra.

Radio Sociedade

(Onda de 400 metros)

Ao meio-dia — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 4,55 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado no studio da Radio Sociedade.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa — Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Musica de dansa no studio da Radio Sociedade com o concurso do Radio-Jazz sob a direcção do maestro João de Azevedo.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Das 2 ás 3 — Discos variados.

Das 6 ás 6,45 — Discos seleccionados.

Das 6,45 ás 7 — Boletim noticioso.

Das 8 ás 8,30 — Discos variados.

Das 8,30 ás 9 — Discos.

Das 8,30 ás 9 — Discos.

Das 9 ás 9,30 — Discos.

Das 9,30 em deante — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musica classica em que tomarão parte as sras. Ruth Valladares Corrêa (canto), Carmen Boisson Santos (violino), senhoritas Leda Boisson (piano) e Margarida Pimentel da Costa e sr. Francisco Mangia.

Das 10,15 ás 10,25 — Intervallo no qual serão transmittidas a previsão do tempo, hora certa e notas de interesse geral.

Os preços das passagens na Central, até Valença

Escrevem-nos:

"Sr. Redactor — Permitta-me insistir no assumpto das passagens de Rio-Valença, encarecidas na administração do sr. Zander, que, felizmente, a Revolução deu por terra.

Trata-se de um assumpto opportuno, com a mudança da direcção da Central. Para demonstrar a incompetencia desse exdirector da maior via-ferrea nacional, basta dizer que, com a alta das tarifas feita por elle no intuito de augmentar desproporcionadamente a renda da Central, os negociantes do interior, de cidades como Valença, servíam-se do trafego de caminhões de commissarios que iam e vinham conduzindo mercadorias compradas no Rio, ficando mais barato o frete e mais apressada a entrega. As passagens ferro-viarias de *ida e volta*, de Valença ao Rio, custam 40$700 por trinta dias; as passagens de ida 22$700. Pois bem, o passageiro que comprar em Valença passagem para Barra paga 8$000; em Barra comprando passagem para o Rio paga 10$000; ficando ao total por 18$ e pouco — quando poderia desde Valença ter sido esse o preço dessas passagens, tão encarecidas pelo citado ex-director.

No actual director, com os poderes que a Revolução outorgou ao governo, poderia reduzir a 25$000 ida e volta, attendendo ser Valença cidade para veranistas."

Habeas-corpus hontem julgados pelo Supremo Tribunal Militar

O Supremo Tribunal Militar em sua sessão de hontem, relatou e julgou os seguintes "habeas-corpus":

N. 5328 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Barbosa Lima. Paciente, Narciso Galcher, praça do 1º R. I. — Julgou-se prejudicado o pedido.

N. 5502 — Cap. Fed. — Relator, o ministro general Ribeiro da Costa. Paciente, Octelio Casemiro de Figueiredo, praça da 1ª B. I. A. C. — Julgou-se prejudicado o pedido.

N. 5497 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Cardoso de Castro. Paciente, Bento Gomes de Oliveira, praça do 3º R. I. — Julgou-se prejudicado o pedido.

N. 5233 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Edmundo da Veiga. Paciente, José Archanjo Machado Alarção, praça do 1º R. I. — Proposta pelo ministro relator e vencida a preliminar de não se tomar conhecimento do pedido, contra os votos dos ministros relator e Cardoso de Castro, o tribunal resolveu negar a ordem, contra os votos dos ministros Barros Barreto, Alarico Silveira e Mendes de Moraes, que concediam a ordem. Usou da palavra o dr. procurador geral da justiça militar.

N. 5491 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Bulcão Vianna. Paciente, Gilberto Cunha Menezes, sorteado pela 1ª C. R. — Concedeu-se a ordem, contra os votos do ministro Mendes de Moraes que negava.

N. 5480 — Cap. Fed. — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes. Paciente, Paulo Rodriggues de Souza, praça do 3º R. I. — Concedeu-se a ordem, contra os votos dos ministros Edmundo da Veiga e Cardoso de Castro que negavam.

N. 5414 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Alarico Silveira. Paciente, João Campostrine, praça do 3º R. I. — Concedeu-se a ordem.

N. 5517 — E. do Rio. — Relator, o ministro almirante Barros Barreto. Paciente, Francelino de Souza, sort. pela 3ª C. R. e incorporado ao 1º R. I. — Negou-se a ordem, contra os votos dos ministros Pedro de Frontin, Barbosa Lima, Alarico Silveira e Barros Barreto, que concediam.

N. 5469 — E. do Rio — Relator, o ministro dr. Barbosa Lima. Paciente, Pedro Kapler, sorteado pela 2ª C. R. — Concedeu-se a ordem.

N. 5487 — Cap. Fed. — Relator, o ministro general Ribeiro da Costa. Paciente, Abelardo Lima Azevedo, sorteado incorporado ao 1º R. I. — Concedeu-se a ordem.

N. 5479 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Cardoso de Castro. Paciente, Oscar Salgado Pinho, praça do 3º R. I. — Concedeu-se a ordem, contra os votos dos ministros relator e Edmundo da Veiga que negavam.

N. 5503 — E. Santo. — Relator, o ministro almirante Pedro de Frontin. Paciente, Antonio de Jesus, incorporado ao 3º B. C. — Concedeu-se a ordem, contra os votos dos ministros Cardoso de Castro e Edmundo da Veiga, que negavam.

N. 5483 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Edmundo da Veiga. Paciente, Mario Peçanha da Silva, praça do 3º R. I. — Negou-se a ordem.

N. 5435 — Territorio do Acre — Relator, o ministro dr. Bulcão Vianna. Paciente, Walfredo Caldas, ten. patrão mór. — Julgou-se prejudicado o pedido.

N. 5449 — Cap. Fed. — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes. Paciente, Oswaldo Pereira de Sant'Anna, praça do 1º R. I. — Concedeu-se a ordem contra os votos dos ministros Cardoso de Castro e Edmundo da Veiga, que negavam.

N. 5490 — Cap. Fed. — Relator, o ministro almirante Barros Barreto. Paciente, José Floriano de Mello, 1º sargento marinheiro nacional, preso no R. F. N. — O Tribunal não conheceu do pedido, por não ser caso de habeas-corpus.

N. 5478 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Barbosa Lima. Paciente, Adherbal da Costa Moreira, sorteado incorporado ao 1º R. C. D. — Concedeu-se a ordem.

N. 5467 — E. do Rio — Relator, o ministro general Ribeiro da Costa. Paciente, Adelino, filho de Joaquim Candido dos Santos, sort. pela 2ª C. R. — Negou-se a ordem.

N. 5456 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Cardoso de Castro. Paciente, Angelo Roveta, praça do 1º R. I. — Concedeu-se a ordem contra os votos dos ministros Edmundo da Veiga e relator, que negavam.

N. 5494 — E. do Rio — Relator, o ministro almirante Pedro de Frontin. Paciente, Pedro Farias de Mendonça, sort. pela 2ª C. R. — Concedeu-se a ordem.

N. 5366 — Cap. Fed. — Relator, o ministro Edmundo da Veiga. Paciente, Murillo Teixeira Pinto, sort. pela 1ª C. R. — Concedeu-se a ordem, contra o voto do ministro Bulcão Vianna, que negava.

N. 5482 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Bulcão Vianna. Paciente, Antonio Barroso da Silva, sorteado pela 1ª C. R. — Concedeu-se a ordem, contra o voto do ministro Mendes de Moraes que negava.

N. 5457 — Cap. Fed. — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes. Paciente, João Peixoto, praça do 3º R. I. — Negou-se a ordem, contra o voto do ministro relator que concedia.

N. 5522 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Alarico Silveira. Paciente, Sergio José Alencar Vasconcellos, sorteado pela 1ª C. R. e incorporado ao 3º R. I. — Concedeu-se a ordem contra os votos dos ministros Edmundo da Veiga e Cardoso de Castro que negavam.

N. 5472 — Cap. Fed. — Relator, o ministro almirante Barros Barreto. Paciente, José Seixal Filho, sorteado pela 1ª C. R. — Negou-se a ordem.

N. 5496 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Barboso Lima. Paciente, Manoel da Silva Pereira, sort. pela 1ª C. R. — Concedeu-se a ordem.

N. 5475 — Cap. Fed. — Relator, o ministro general Ribeiro da Costa. Paciente, Abilio, filho de Guerino Vanzan, sort. pela 1ª C. R. e incorporado á 1ª Cia. F. Viaria. — Concedeu-se a ordem.

N. 5496 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Barbosa Lima. Paciente, Manoel da Silva Pereira, sort. pela 1ª C. R. — Concedeu-se a ordem, contra o voto do ministro Cardoso de Castro que negava.

N. 5329 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Cardoso de Castro. Paciente, Pedro da Silva Lagden, praça do 1º G. A. Mth. — Concedeu-se a ordem.

N. 5443 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Bulcão Vianna. Paciente, Theotonio Copie, praça do 1º R. I. — Concedeu-se a ordem.

N. 5504 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Alarico Silveira. Paciente, Rubem de Abreu Bacellar, incorporado ao 1º G. A. P. — Concedeu-se a ordem.

N. 5481 — S. Paulo — Relator, o ministro almirante Barros Barreto. Paciente, Jafet Campari, sorteado pela 4ª C. R. e incorporado ao 4º R. I. — Negou-se a ordem.

N. 5493 — E. do Rio — Relator, o ministro general Ribeiro da Costa. Paciente, arlindo José Leite, sorteado pela 2ª C. R. e incorporado ao 1º B. C. — Negou-se a ordem.

N. 5488 — E. do Rio. — Relator, o ministro dr. Cardoso de Castro. Paciente, Julio Francisco Fernandes, sorteado pela 2ª C. R. — Concedeu-se a ordem.

N. 5509 — E. do Rio. — Relator, o ministro dr. Bulcão Vianna. Paciente, Christovam Mathias, sorteado pela 2ª C. R. e incorporado ao 1º B. C. — Concedeu-se a ordem.

N. 5468 — S. Paulo — Relator, o ministro dr. Alarico Silveira. Paciente, Rolando Leonessa, sort. pela 4ª C. R. e inc. ao 4º B. C. — Negou-se a ordem, contra os votos dos ministros relator, Barros Barreto, Pedro de Frontin e Barbosa Lima que concediam.

N. 5526 — Cap. Fed. — Relator, o ministro almirante Barros Barreto. Paciente, José Hygino da Costa, sort. pela 1ª C. R. e incorporado ao 1º R. C. D. — Concedeu-se a ordem, contra o voto do ministro Bulcão Vianna que negava.

N. 5473 — E. do Rio — Relator, o ministro dr. Bulcão Vianna. Paciente, Jayme José Rodrigues, sorteado pela 2ª C. R. — Concedeu-se a ordem.

N. 5495 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Alarico Silveira. Paciente, José Toledo Lanzarotti, sort. pela 1ª C. R. — Concedeu-se a ordem.

N. 5500 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Bulcão Vianna. Paciente, Manoel Camello, praça do 15º R. C. D. — Adiado o julgamento por haver pedido vista o ministro Ribeiro da Costa.

N. 5477 — Cap. Fed. — Relator, o ministro dr. Alarico Silveira. Paciente, José Henrique Ladeira, sorteado e incorporado no 2º R. I. — Julgou-se prejudicado o pedido.

NOTICIAS DA GUERRA

Foram dispensados: no Serviço de Alistamento Militar: o 2º tenente commissionado Walter Pereira, de adjunto da 2ª secção da 8ª circumscripção de recrutamento.

— Foram designados: no Serviço de Alistamento Militar: o 2º tenente commissionado Manoel Simões de Freitas, adjunto da 2ª secção da 8ª circumscripção de recrutamento; o 1º tenente da 2ª classe da reserva de 1ª linha, João Evangelista de Lima, delegado do serviço de recrutamento na 1ª zona da 17ª circumscripção desse serviço; o 2º tenente commissionado José Angelo Gonçalves Guimarães, adjunto da 7ª circumscripção de recrutamento.

— Foram mandados servir: no Corpo de Saude: os capitães pharmaceuticos Samuel Carneiro Ramos e Bricio Portilho Bentes, nos hospitaes militares de Campo Grande e Recife, respectivamente.

No Serviço Radio do Exercito: o 2º sargento da companhia de carros de combate, Athanasio de Paula Barbosa, na estação do 22º batalhão de caçadores (Parahyba); e

No 1º regimento de cavallaria divisionario o capitão Oscar Moreira Tinoco e o 1º tenente Luiz Spencer Galvão, como addidos a essa unidade, procedendo o arrolamento já iniciado conjuntamente com o sub-commandante do mesmo regimento.

— Foram classificados: na arma de artilharia: os capitães Conrobert Pena Lopes da Costa, na 1ª bateria do 3º grupo de artilharia de costa (Itaipús); Fernando Bruce, na 1ª bateria do 9º regimento de artilharia montada (Curityba); Oswaldo Cordeiro de Faria, Newton Estillac Leal e Mario Chaves Ferreira, no quadro supplementar.

— O ministro da Guerra solicitou de seu collega da Fazenda os seguintes pagamentos: 490$, ao capitão Aristides Prado de Oliveira; 340$, ao cabo asylado Manoel Avelino Pereira; 4:200$600, á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul; 1:600$201, ao 1º sargento amanuense Antonio da Silva Netto; 2:007$696, á Delegacia do Pará; 36:811$900, á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, e réis 186:773$700, á mesma.

— O sr. ministro da Guerra providenciou sobre a restituição a seu Ministerio do proprio situado á avenida Barão de Teffé 75 (cáes do Porto), por certo prazo já terminado, visto tornar-se necessario para a guarda de material pertencente ao Serviço Central de Transportes, cedido ao Estado de Minas Geraes.

— Foi mandado incluir no quadro do serviço radio, na qualidade de telegraphista de 1ª classe, os sargentos ajudantes Ervino Theophilo Werberich, José Benedicto Teixeira, Adamastor de Araujo e Geodario Vieira.

— O ministro da Guerra resolveu que ficam a cargo do director de Intendencia da Guerra a transferencia e classificação dos segundos tenentes commissionados dos quadros de administração e contadores, e do chefe do Departamento do Pessoal da Guerra, as transferencias e classificações de segundos tenentes commissionados das armas.

— Foram designados: o capitão Cleisthenes Barbosa, para servir na Directoria de Aviação junto á 2ª divisão, como especialista de artilharia anti-aerea; o capitão Waldemir Aranha Meira de Vasconcellos e primeiros tenentes Hermógenes Rodrigues Peixoto e Vinicio Rabello Dias, para instructores do Centro de Instrucção de Transmissões.

— Foram postos á disposição: o capitão Altamirano Nunes Pereira, do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio; o 1º tenente medico, dr. André de Albuquerque Filho, do governo do Estado de Matto Grosso, e o 2º tenente commissionado Manoel Almeida de Moraes, do governo do Estado do Amazonas.

— Foram dispensados: no Serviço de Engenharia da 2ª região militar: o capitão Raymundo Austregesilo de Lima Bastos e Edmundo Macedo Soares e Silva, de adjunto e auxiliar desse serviço, respectivamente. Na Escola de Aviação Militar: os sargentos Joel Maia Guimarães, Marcial Benites, Evaristo Rabello de Paula, Luiz Romêro, Manoel Vieira de Almeida, Gabriel Ferreira, Francisco Corrêa da Silva, Altino Conego da Silva, Mario Nonhaus Muniz, José Hugo Rodrigues, José Monteiro Albino, de monitores dessa Escola.

— Foram designados: no Serviço de Engenharia da 8ª região militar: os capitães Aroldo Marques Macedo e Edmundo Macedo Soares e Silva, para adjuntos desse serviço. Na Escola de Aviação Militar: o capitão Armando de Mello Meziat, commandante da esquadrilha de trenamento dessa escola.

Os mata-mosquitos e a espionagem no regimen passado

Fomos procurados, hontem, pelo sr. A. Prazeres, mata-mosquitos do 5º districto, que nos declarou nunca haver saido da esphera de suas attribuições, nos serviços de extincção da febre amarella, não tendo, no regimen passado, se aproveitado das visitas domiciliares, para fazer espionagem, denuncias ou delações. Assim, os mata-mosquitos em geral, que todos procuram dar cumprimento, apenas, aos seus deveres de guardas da Saude Publica.

PELOS CLUBS

O BAILE DE SABBADO, NA BOLA — A Bola Preta vae homenagear sabbado proximo a Turma dos Chronistas carnavalescos. Vae ser uma festa daquellas!... Dizer o que é um baile da Bola é repetir uma coisa que todo mundo sabe. Aquello lá nunca foi sôpa.

A turma do samba, á frente da qual se encontra o Chico Bricio, está afiadissima. E' só começar...

Assim, o baile de sabbado vae ser uma reproducção dos magnificos successos que a Bola tem alcançado na historia da bohemia carioca. O sheriff caveirinha, o secretario Venenoso, o Bruzelias, Ceroulão, Toinho e tantos outros foliões de primeira grandeza, estão animadissimos. Por isso, desde logo se póde prever que a coisa promette...

A PRIMEIRA E A MAIOR BATALHA DE CONFETTI, NA AVENIDA RIO BRANCO — Promovida pelo Centro de Chronistas Carnavalescos, será realizada no dia 31 do corrente, em toda a extensão da nossa maior arteria, uma formidavel batalha de serpentinas e confetti, que constituirá o maior acontecimento de 1930, que terminará, deste modo, com a população entregue ás lutas incruentas do seu divertimento predilecto, na maior e mais significativa de todas as batalhas. Serão armados diversos côretos para bandas de musica, artisticamente enfeitados, havendo um palanque especial para os promotores do grandioso prelio, que ha quatro annos não é ferido na Avenida Rio Branco. O C. C. C. emprega todos os esforços afim de que a despedida do anno seja um pretexto para o inicio dos preparativos das inegualaveis festas com que entre nós se commemora o incomparavel carnaval carioca.

CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS — Conforme fôra annunciado, realizou-se terça-feira ultima a assembléa geral extraordinaria do C. C. C., na séde da Associação Brasileira de Imprensa, com a presença de innumeros associados. A's 9 1|2 da noite, assumiu a presidencia o sr. Pilar Drumond, secretariado pelo sr. João Lemos. Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, delle constando um telegramma do sr. Raphael Gatto, presidente da Fraternidade Lusitania, felicitando o congraçamento da classe; uma carta do primeiro secretario, justificando o não comparecimento, e outros assumptos de interesse geral. O chronista João do Sul declara que o estimado chronista Palamenta lhe outorgara poderes para represental-o na assembléa do C. C. C. e affirmando a sua solidariedade á mesma aggremiação jornalistica e ingressando no seu quadro social. Após a ventilação de outros assumptos, o presidente solicita a indicação de outra pessoa para dirigir os trabalhos. Sob acclamações, é lembrado o nome do sr. Romeu Arêde (Picareta), que convida para secretarios os senhores Augusto de Moraes (Barulho) e J. Barreiros (Rahojo), que assumem os logares sob salvas de palmas. Em seguida é posto em discussão o projecto de estatutos, cujos artigos, depois de grandes e enthusiasmados debates, são approvados. Depois o presidente eventual propõe que sejam considerados socios Barulho e outras pessoas presentes, o que é feito sob viva satisfação.

Ficou marcada para 29 do corrente outra assembléa para eleição da directoria.

Um pedido da Associação Commercial de Santos

Solucionando um pedido da Associação Commercial de Santos para isenção de direitos ás firmas F. Vallejo & Cia. e C. Costa Fontes, de generos importados na vigencia dos decretos numeros 19.357 e 19.377-A, de outubro ultimo, o ministro da Fazenda assim decidiu:

"Responda-se que os interessados devem requerer perante a Alfandega de Santos, que está autorizada a decidir a respeito."

O ministro da Fazenda quer saber qual a renda da Inspectoria de Vehiculos

O ministro da Fazenda pediu ao da Justiça informações, com urgencia, sobre a importancia arrecadada no corrente exercicio, pela policia do Districto Federal, sob o titulo "Renda da Inspectoria de Vehiculos", e bem assim a que repartição foi recolhida.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motoristas

Chamada para amanhã, ás 8 horas da manhã — Milton Woolf Brandão, Mario Marcello Dardi, Aristoteles Augusto Azevedo, Arthur da Fonseca Soares, Alfredo Mourão Russell, Adhemar Carneiro dos Santos, João dos Reis, Victorio Prenholatto, José Manoel, Paulo Fernandes Bragança.

Prova pratica — Cyrillo José da Silva, Mario Nogueira Corrêa.

Prova regulamentar — Nilo Alves Vianna.

Turma supplementar — João Blanco Rodrigues, Joaquim Raymundo de Lemos, Americo Gomes Moreira, Manoel Francisco Santiago.

— Resultado dos exames effectuados no dia 23:

Approvados — Antonio Olympio da Silva, Sebastião Gonçalves Coelho, Antonio Bezerra de Oliveira, Francisco Nunes Martins, Alencar Amaral, Alfredo Augusto Gonçalves, Aurelio Silva, José Corrêa, Léo Borges Fortes, Abilio Corrêa Tavares, Jayme da Silva Santos, Antonio da Rocha Pitta.

Reprovados: 7.

— Resultado dos exames de motorneiros effectuados no dia 23:

Approvados — Augusto Vaz Cacholas, Durvalino Augusto Mattos, Domingos Ferreira Pinto, Luiz Antonio Pietroluongo, José da Silva, Waldemar Machado, Marcos Rodrigues Filho, Manoel Tavares de Almeida e Manoel Fenta.

Reprovado: 1.

PUBLICAÇÕES A PEDIDOS

LEVINDO COELHO E A SUA GENTE

A Revolução ainda não entrou em Minas

O dr. Levindo Coelho é o actual secretario da Instrucção e Saude Publica, em Bello Horizonte. Em Ubá, onde tambem vive, é uma perfeita encarnação de "Antonio Conselheiro".

Vejamos a lista de seus parentes:

1 — Cecilia Coelho Leite — irmã do dr. Levindo — prof. do Grupo Escolar de Ubá.

2 — Maria Coelho Gallinho — irmã do dr. Levindo — prof. do Grupo Escolar de Ubá.

3 — Cicero Torres Gallinho — cunhado do dr. Levindo — secret. do "Gymnasio Mineiro de Ubá".

4 — Lourdes Coelho — filha do dr. Levindo — prof. do Grupo Escolar de Ubá.

5 — Luiz Coelho — filho do dr. Levindo — func. da Secretaria da Agricultura.

6 — João Martins de Oliveira — genro do dr. Levindo — Reitor do "Gym. Mineiro de Ubá".

7 — Agostinho M. de Oliveira — irmão do genro do dr. Levindo — prof. do "Gym. Mineiro de Ubá".

8 — Demosthenes M. de Oliveira — irmão do genro do dr. Levindo — fiscal da Escola de Pharmacia de Ubá.

9 — Chico M. Oliveira — irmão do genro do dr. Levindo — juiz de direito do Rio Novo.

10 — Aloysio Leite Guimarães — sobrinho do dr. Levindo — prof. do "Gym. Mineiro de Ubá".

11 — Nery Leite Guimarães — sobrinho do dr. Levindo — fiscal do "Gym. de Cataguazes".

12 — Caio Leite Guimarães — sobrinho do dr. Levindo — funccionario da Secretaria do Interior.

13 — Dario Ferreira de Carvalho — sobrinho do dr. Levindo — fiscal do "Gym. Mineiro de Ubá".

14 — Yvonne de Lucca — sobrinha do dr. Levindo — prof. do Grupo Escolar de Ubá.

15 — Zininha de Lucca — sobrinha do dr. Levindo — prof. do Grupo Escolar de Mirahy.

16 — Joanna Pontes — sobrinha affin. do dr. Levindo — prof. publica em Diamante.

17 — Sylvia Gonçalves — sobrinha affin. do dr. Levindo — prof. do Grupo Escolar de Ubá.

18 — Antonio Cavalloni — sobrinho affin. do dr. Levindo — Tabellião do 1. º officio em Ubá.

19 — José Theodoro Gonçalves — cunhado do dr. Levindo — funccionario da Prefeitura em Ubá.

20 — Angelo Barletta — sobrinho affin. do dr. Levindo — prefeito de Ubá.

21 — Francisco Gonçalves — cunhado do dr. Levindo — thesoureiro dos Correios em Ubá.

22 — Moacyr Maciel — sobrinho affin. do dr. Levindo — Insp. de alumnos do "Gym. Mineiro de Ubá".

23 — Livio Carneiro — cunhado do dr. Levindo — prof. do Gym. Mineiro de Ubá e director da Escola de Pharmacia de Ubá.

24 — Francisco Lopes — primo do dr. Levindo — engenheiro fiscal das obras do Gym. Mineiro de Ubá.

25 — Candido de Oliveira Junior — sobrinho affin. do dr. Levindo — juiz municipal de Ubá.

26 — Hamilton Theodoro — sogro de uma sobrinha do dr. Levindo — juiz de direito de Ubá.

27 — Cordovil Pinto Coelho — sobrinho do dr. Levindo — prefeito de Manhuassu'.

28 — A. Napoleão Pereira — cunhado de um sobr. do dr. Levindo — director do Grupo Escolar de Ubá.

29 — José Barletta — sobrinho affin. do dr. Levindo — funccionario do Posto de Prophylaxia de Ubá.

30 — Alberico Macedo — sobrinho affin. do dr. Levindo — commandante da Policia em Divino de Ubá.

31 — José Augusto Lopes — primo do dr. Levindo — director das Escolas Normaes de Juiz de Fóra.

32 — José Augusto Lopes filho — primo do dr. Levindo — func. da Secretaria da Instrucção e Saude Publica.

33 — Manoel Lopes — primo do dr. Levindo — promotor publico da Comarca de Ubá.

Como se vê, não é só a familia do sr. Olegario que manda. A do sr. Levindo tambem manda. E quasi taco a taco...

Cidade de Ubá — Minas Geraes. 22-12-930. — Frei Caneca.

(10937)

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

PALMEIRIM SILVA, E O CARTAZ NOVO DO ELDORADO — De hoje até domingo proximo a companhia de comedias e sainetes do Eldorado o sainete "Bailarina do Casino", devendo apresentar em "première", segunda-feira proxima, naquelle cine-theatro, a peça de Rego Barros, "O amigo Tobias", estreando no Eldorado os artistas Palmeirim Silva e Cecy Medina.

—:—

UMA MULHER COMPLICADA — A peça que Alda Garrido representa amanhã, em "première", não é mais que a historia de um homem bom, altruista, sempre prompto a soccorrer os infelizes, mas sem energia e por isso mesmo soffrendo constantes contrariedades. Attendendo ás razões do coração, Felippe, tal é o seu nome, acolheu em sua casa, sem saber, um "aguia", que se diz descendente de nobres, por se chamar Folquet de la Barre. Este personagem vendia pomadas na rua, quando Felippe se apiedou de sua sorte e o levou para casa, fazendo-o seu secretario particular. No exercicio dessas funcções Folquet dá a Felippe momentos de grande aborrecimento. Ao mesmo tempo a esposa de Felippe julga mal seu marido, não acreditando nos seus proclamados sentimentos de abnegação. Convence-se da sua infidelidade e delle se divorcia. Segue-se depois uma serie de quiproquós accentuadamente hilariantes e que tornam a comedia agradabilissima, satisfazendo perfeitamente os desejos do publico.

A peça, que é franceza, está subscripta por P. Gavault e J. Bern e foi brilhantemente traduzido por Miguel Santos, autor festejado do "Carçon do casamento", "Hotel dos amores" e tantas outras comedias de successo. Alda Garrido terá a seu cargo o papel de Germana, cujo feitio se adapta ao seu temperamento. Hoje e amanhã representa-se, pela ultima vez, a engraçadissima comedia de Gastão Tojeiro, "A Totoca revoltou-se".

—:—

TRANSFERIDA A ESTRÉA DA COMPANHIA REGIONAL, NO THEATRO CASINO — Afim de que o artista Jayme Silva possa concluir os scenarios, que está executando desde hontem, para a peça de Freire Junior, "A voz do violão", os directores da Companhia Regional Brasileira decidiram transferir para a proxima noite de 1º de janeiro a estréa, no theatro Casino, daquella companhia.

—:—

S. B. A. T. — Realiza-se no proximo dia 30, terça-feira, a assembléa geral ordinaria, em terceira e ultima convocação, para eleição da nova directoria da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, para o anno de 1931, de accordo com o disposto nos arts. 31 e 32 dos estatutos vigentes.

O presidente pede, com empenho, o comparecimento de todos os associados quites.

—:—

DIA DA MASCARA — No proximo dia 31 realiza-se o dia da mascara, a collecta publica em beneficio da Casa dos Artistas, a cargo de actores, actrizes, coristas e mais profissionaes de theatro. Varios artistas apresentar-se-ão caracterizados, encarnando diversos typos de revistas conhecidas, emprestando maior encanto á collecta.

—:—

FESTAS NATALINAS LUSO-BRASILEIRAS — Por motivo da chuva de hontem, sómente hoje têm inicio as grandes festas natalinas luso-brasileiras, á rua do Riachuelo n. 221, que se prolongarão pelos dias 27, 28 e 31 do corrente. O programma é convidativo, não só pelas diversas attracções, como barracas com petiscos brasileiros e portuguezes, kermesses com brindes de valor, mas tambem pela parte artistica que lhe empresta Medina de Souza e seu grupo de moiçolas, trajando á moda do Minho, Augusto Calheiros, Zeca Ivo e outros, com um sexteto de tocadores conhecidos. Fados, canções, modinhas, cateretês, sambas, sambas, chulas, guialdos, sarapicos, anecdotas caipiras — cantigas e musicas luso-brasileiras, proprias da época do Natal, deliciarão os espectadores, que paar tanto só pagarão 2$000 por pessoa. As creanças acompanhadas, grupos de tocadores com seus instrumentos, pastorinhas e choros terão ingresso gratuito. A hora de inicio das festas será ás 7 horas da noite.

—:—

MARIA OLENEVA E OS DESOITO DO FORTE — Maria Oleneva, a illustre bailarina directora da Escola de Bailados do Theatro Municipal, nascida na Russia, ha muitos annos elegeu o Brasil sua segunda patria. Assim, acce-deu, com a mais viva satisfação, á formosa idéa do capitão Carlos Chevalier, de realizar, domingo proximo, com suas alumnas, no Municipal, matinée, cujo producto se destinará a auxiliar a erecção do monumento dos desoito heróes de 1922, do Forte de Copacabana. O espectaculo, que é patrocinado por uma commissão de distinctas damas da nossa melhor sociedade, tem alto valor artistico e espelha o adeantamento da arte choreographica no Brasil, a esforços daquella applaudida e famosa artista.

—:—

OS CADETES DE 1922 VÃO SER HOMENAGEADOS NO THEATRO LYRICO — Está encontrando a mais sympathica acolhida, no seio das classes armadas, o espectaculo annunciado paar terça-feira, 30, no Lyrico, promovido pelo apreciado tenor patricio Francisco Pezzi, em homenagem aos alumnos revoltosos da Escola Militar, em 1922, e em honra do Exercito Nacional, representado pelo ministro da Guerra, chefe do Estado-Maior e commandante da 1ª região militar, que occuparão logares de destaque. Consta a patriotica festa da representação de interessante comedia da companhia do theatro comico, e de um acto variado, em que tomam parte declamadoras, cantores e artistas nossos de reconhecido merito.

—:—

A GRANDE FESTA DAS CREANÇAS, HOJE, A' TARDE, NO THEATRO LYRICO — A linda festa de Natal que vinha sendo annunciada no theatro Lyrico, terá hoje, á tarde, a mais brilhante das realizações, devendo ser a feliz idéa da empresa daquelle theatro acolhida com muito enthusiasmo, não só pelos petizes, como pelos papás, que terão, assim, onde levar os seus filhos no dia mais feliz da christandade.

Um dos grandes attractivos dessa festa, que se intitula "A Tarde do Papae Noel", é a profusa distribuição de valiosos brinquedos, distribuição que a empresa promette fazer na melhor ordem, para que sejam contempladas todas as creanças.

Obedece o espectaculo ao seguinte attraente programma:

Prologo — Chiquinho, Ricardino Faria; Benjamin, Paschoal Americo. 2. O defunto Menelau — Sinhá, Cordelia Ferreira; creada, Rosa Cadete; Fabiano, Placido Ferreira. 3 — Os filhos da lavadeira: mãe, Belmira de Almeida; filho, Leopoldo Ferreira; lavadeira, Cordelia Ferreira. 4 — A Noite de Natal: Odette, Belmira de Almeida; creada, Cordelia Ferreira; Alberto, Eurico Silva; Lili, Branca Arouca; Fifi, Elisa Campos; garoto dos jornaes, Leopoldo Ferreira; turco, Ricardino Faria. 5 — Presepio animado: Virgem, Desdemona Anjos; São José, Placido Ferreira; reis magos, Francisco Barreto, Eurico Silva e José Cruz; anjo, Zazá Anjos; pastor, Paschoal Americo. 6 — A morte do cysne, bailado classico, pela pequena Kyssia Paskin. 7 — Lasinska, pela pequena René Lili. 8 — Papá Noel, Carlos Torres. 9 — Nossa fita acabou, cançoneta, por Cecy Faria. 10 — Garlhando, cançoneta, por Tamberlick. 11 — Canção, por Cecy Medina. 12 — Kremsa, por Palmeirim Silva. 13 — Casa de Caboclo, por Mesquitinha. 14 — Minha boneca, por Suzanna Negri. 15 — Monologo, por Manoel Durães. 16 — Caipiradas, por João Lino. 17 — Midinha, por João Celestino. 18 — Olhos de Deus, por Francisco Pezzi. 19 — Tupy, illusionista infantil.

O espectaculo terá inicio precisamente ás 4 horas.

—:—

ESTRÉA DE "ALVORADA DO AMOR", TERÇA-FEIRA, NO JOÃO CAETANO — A Companhia Brasileira de Opereta estréa terça-feira, no João Caetano, com a opereta de Octavio Rangel, "Alvorada do Amor". Foi o trabalho do conhecido e festejado comediographo e director de scena, inspirado no film do mesmo titulo, que tanto successo obteve entre nós. Ha porém a considerar que não se apresentará no palco do João Caetano decalque rigoroso da pellicula da Paramount, nem tão pouco o seu entrecho, o seu dialogo e a sua interpretação dará occasião a confrontos. E' um trabalho differente em sua essencia, pois que nelle encontraremos theatro e não cinema. Quer a sequencia da acção, quer a propria psychologia dos personagens, quer ainda os ambientes em que decorre a opereta, dão-nos um trabalho original, em nada decalcado sobre a pellicula. A opereta de Octavio Rangel offerece opportunidade aos artistas de valor, com Adriana e Vicente Celestino, para crearem, cream, um trabalho proprio e valioso. Isso não impede que o publico admire, na terça-feira, o famoso film através de uma interpretação theatral.

—:—

"PENSÃO MEIRA LIMA", NO RECREIO — O successo da "Pensão Meira Lima" — A nova revista do Recreio, "Pensão Meira Lima", que desde ante-hontem está no cartaz, agradou completamente, como se esperava. Tem sketches muitos engraçados, typos excellentes, musica feita á feição do gosto popular, e está posta em scena com muito capricho pela empresa A. Neves & Cia. Mesquitinha, que reappareceu, incumbe-se de varios papeis; Aracy Côrtes mantém os fóros de soberana do genero. E, além desses: Edith Falcão, muito bem aproveitada nas figuras que desempenha; Sarah Nobre, mostrando os seus recursos de actriz; Gui Martinelli, Tina Gonçalves, Brieba, Stuart, João Martins, J. Figueiredo, Sylvio Vieira, Nino Nello e Oscar Soares. Lou e Janot dansam lindos bailados.

Hoje, dia de Natal, primeira matinée da "Pensão Meira Lima", para contentamento dos petizes.

—:—

LELY MOREL ANIMADORA DE TANGOS — Um dos exitos da revista que se encontra agora em scena no Recreio é Lely Morel, insinuante e graciosa animadora de tangos.

Canta com expressão, além disso, sabe dansar. Figura alegre

Lely Morel

em scena, Lely Morel que foi estrella em S. Paulo, aqui encontrou um ambiente sympathico e venceu.

E', não resta, duvida uma carinha interessante que se vê com agrado.

—:—

A MATINE'E DA COMPANHIA MULATA BRASILEIRA — Festejando o nascimento do Messias a Companhia Mulata Brasileira dá hoje uma magnifica matinée especialmente dedicada ás familias.

Espectaculo essencialmente brasileiro e com um quadro de homenagem ao nascimento do menino Jesus, vae, com certeza ser este o espectaculo preferido pelas familias "Batuque, catêrêtê e maxixe, a revista triumphante continu'a em pleno exito, tendo levado até hontem ao theatro Republica mais de trinta e cinco mil pessoas.

E' um caso raro no theatro nacional e é tambem um incentivo para o mesmo! E' costume do brasileiro dizer sempre que o que é nosso não vale nada. A companhia mulata brasileira, veiu provar o contrario.

Um espectaculo feito com coisas nossas bem brasileiras bem feitas e bem desempenhadas tem por força de agradar. O espectaculo que "Batuque, catêrêtê e maxixe" nos offerece é um espectaculo bastante apreciavel e que agrada, incondicionalmente á todos. Ha, nessa magnifica revista quadros que enthusiasmom, como o do Meu sertão e quadros que são verdadeiras fabricas de gargalhadas, como o que tem por titulo: Não posso comer sem molho! A conferencia humoristica Quem tem coimbra tem medo, que analyza com muita graça a situação de alguns politicos continu'a cada vez mais arrancando verdadeiras tempestades do publico.

As lindas mulatinhas cor de chocolate cairam no goto do publico como se costuma á dizer e já agora nada será capaz de lhes tirar a primasia. Não ha ninguem que vá ao theatro Republica assistir aos espectaculos, das captivantes mulatinhas e que não saia dalli encantado recomendando-os á todos os seus conhecidos e amigos.

Espectaculos feitos com moralidade e com arte, são estas portanto as melhores recommendações que os mesmos podem ter.

Batuque, catêrêtê e maxixe promette eternizar-se no cartaz pois tão cedo o publico não dará licença para a mesma ser retirada de scena.

—:—

"O TRUC DE NAPOLEÃO", SEGUNDA-FEIRA, NO S. JOSE' — "O truc de Napoleão" é a peça que a Companhia de Sainetes tem em ensaios para apresentar ao seu publico na proxima segunda-feira.

Original de Vaz d'Almada, cujos exitos no cartaz são constantes, deve constituir uma serie agradabilissima de representações no Theatro S. José.

Trata-se de um sainete esmeradamente escripto com o fim de fazer rir, e nem outro objectivo mesmo com a denominação de "sainte de gargalhadas".

O desempenho vae rir, rir muito, despertada a hilaridade pela graça das situações bem armadas, o melhor desenvolvidas, para excitidade pittoresca dos typos excellentemente desenhados.

O enredo é bastante original, como o publico apreciará, e o desempenho será dos melhores, pois os principaes papeis estão confiados a Ismenia dos Santos, Conchita de Moraes, Alzira Flora, Olga Louro, Manoelino Teixeira, Octavio Mattos, Carlos Torres, Fernando Rodrigues, Salú Carvalho, Roque da Cunha, artistas tão sympathisados pelo publico do S. José.

—:—

CUMPRIMENTOS — Olga Navarro, a comediante que se destaca na revista, teve a gentileza de mandar-nos um cartão de cumprimentos.

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

Capitolio — "Noivado de Ambição", Paramount, falado em portuguez, com Nancy Carroll e Pilip Holmes.

Eldorado — "Mascaras da Alma", Metro Goldwyn Mayer, com John Gilbert.

Gloria — "Suprema Renuncia", Fox Movietone, com Edmund Lowe e Margaret Churchill.

Imperio — "O Caminho do Céo" Paramount, com Charles Rogers e Jean Arthur.

Odeon — "Mãe de Israel", Judea Films, com Mae Simon.

Palacio Theatro — "Coisas de Estudantes", Metro Goldwyn Mayer, com Bessie Love e Stanley Smith.

Pathé — "Forasteiro da Escocia", Universal, com Charles Murray.

Pathé Palace — "O Ultimo dos Vargas", Fox Movietone, falado em hespanhol, com George Lewis e Luana Alcaniz.

Phenix — "Amores Degenerados".

S. José — "Adorado Impostor" Paramount, com Gary Cooper.

NOS BAIRROS

Fluminense — "Asas Modernas", e "Vamos trocar de esposa?", paramount, com Leatrice Joy.

Lapa — "Casamento mal parado", com Leatrice Joy e "Vida de S. Francisco".

Mascotte — "O collar da rainha", Prog. Serrador, com Diane Karenne e "Perfeito cavalleiro".

Nacional — "Tristezas da Aristocracia", Fox, com Janet Gaynor.

Popular — "Vingança arabe" e "Nos cabarets de Paris".

Primor — "O collar da rainha", Prog. Serrador, com Marcelle Jefferson e "Rua das almas perdidas", com Greta Garbo.

Rio Branco — "Annie Laurie", Metro Goldwyn Mayer, com Lillian Gish e "Bandos do Oéste".

VARIAS NOTAS

MARGARET CHURCHILL E' A COMPANHEIRA DE EDMUND LOWE EM SUPREMA RENUNCIA — A Fox Movietone deu a Margaret Churchill o principal papel feminino em "Suprema Renuncia", film que está em exhibição no Gloria, da Companhia Brasil. O desempenho de Margaret nesse film da Fox é esplendido, sendo isso uma das razões porque o film tem agradado tanto.

—□—

PICCADILLY, DENTRO DE ALGUNS DIAS — Os cinemas da Companhia Brasil Cinematographica, no Quarteirão Serrador, estão passando um *trailer*, annunciando "Piccadilly". São algumas scenas principaes, empolgantes e que prendem pela curiosidade que despertam. "Piccadilly", segundo ouvimos um commentario na platéa, vae ser mesmo sensacional. E' que E. A. Dupont, o director do film, pertence ao numero dos maiores directores cinematographicos. Elle conhece a sua arte, sabe todos os segredos de prender a attenção do publico para o desenrolar da historia na téla. Depois, "Piccadilly" se apresenta com aquella mesma technica dos antigos films silenciosos, cheio de detalhes significativos, repleto de symbolos, o que torna o trabalho da British-International interessante, valioso e de successo.

O Programma Serrador foi feliz em adquirir este film para os cinemas da Companhia Brasil, pois que nelle o publico encontrará motivo para algumas horas de distração. Além de um romance, que prende pela sua acção, o film revela aspectos da vida nocturna em Londres e mostra, num rapido flagrante, o movimento do Piccadilly Circus, o celebro logar de diversões e theatros, cabarets e clubs da capital londrina. Anna May Wong, Gilda Gray e Jameson Thomas têm papeis esplendidos no film. O Programma Serrador, dentro de breves dias, estará apresentando "Piccadilly" ao publico do Quarteirão Serrador.

—□—

JOHN BARRYMORE E A SOMMA DE SACRIFICIOS QUE ELLE EMPREGOU PARA "MOBY DICK" TER UM CUNHO DE PALPITANTE REALISMO — John Barrymore, o grande artista que conta com admiradores em todos os recantos do mundo realiza, innegavelmente, em "Moby Dick", que veremos e sentiremos na emoção do seu romance, a mais magistral e brilhante de todas as interpretações em sua longa e gloriosa carreira artistica. Mas o que vale mais na sua actuação formidavel nessa super-producção magestosa é exactamente o que não se vê no film — o que elle fez, a somma ingente de esforços que empregou durante o preparo daquellas scenas tremendas. Cada scena violenta daquellas, cada instante arrebatador e empolgante daquelles — valem por um "tour de force" formidavel, empregado por aquelle artista para que o

Scena de Midey Dick com Barrymore e Lloyd Hughes

seu film tivesse o maximo de realismo como, aliás, conseguiu. Aquella tempestade brutal que "Moby Dick" nos mostra foi apanhada do Real, com riscos e perigos que se não podem descrever depois de quarenta dias de paciente espera... Aquella scena simplesmente apavorante da baleia partir ao meio a embarcação dos pescadores custou ao grande interprete luxar a perna esquerda e soffrer um gravissimo ferimento na cabeça. E, ainda, a luta brutal e feroz que Barrymore trava com Lloyd Rugues, foi vivida dentro da maior realidade, em toda a sua violencia e em toda a sua ferocidade arrebatadora. E a sacrificio durissimo ainda se submetteu Barrymore para representar cerca de 70 °|° do film com uma perna de páo!... Como elle sabe viver estes instantes que são, afinal, quasi que o film todo, escondendo o "truc" e dando a impressão nitida mesmo de que lhe haviam amputado mesmo a perna!... Só estas visões da producção grandiosa valem pela mais forte emoção, emoção immensa que nos escraviza e nos empolga durante todo o seu desdobramento!...

Já na segundad-feira proxima teremos a emoção immensa de "Moby Dick" no Palacio Theatro, da Companhia Brasil Cinematographica.

—□—

MAE DE ISRAEL — O Odeon está exhibindo um film, que deveria ser visto por todos. Apezar de ser dialogado em israelita, elle agrada immenso. E' que traz legenda em portuguez, explicativas das partes dialogadas. O assumpto é muito humano e prende, seduz o espectador commovendo-o até ás lagrimas. No mesmo programma, a comedia "Onde está o doutor?", "Romance de um sapateiro", tambem dialogados em israelita e o film natural, "A Palestina".

—□—

OS MILLIONARIOS, MUSICOS E COMICOS — Elles formam uma verdadeira cascada humana. Desde o mais baixinho, até um gigante... Todos competentes, todos engraçados e... tambem... "Millionarios"... São musicos de valor, mas que ás habilidades musicaes alliam outras quasi as de fazer rir.

Tem feito successo por todos os logares, onde se exhibem. Em França, estiveram seis mezes no Casino de Paris. E a cidade, que tem visto toda sorte de espectaculos, ficou preza de suas graças e de suas habilidades.

Elles, agora, dirigem-se para o Rio, onde deverão, na proxima terça-feira, dia 30, estrear, no palco do Odeon. "Os Millionarios" vão constituir o ultimo espectaculo de successo deste fim de temporada.

Apenas, por cinco dias ficarão no Odeon, mas será tempo sufficiente para que a cidade inteira vá assistir a esse numero interessante, curioso e differente de tudo quanto já tem sido mostrado em materia de variedades.

Terminará, assim, de maneira brilhante, a sua temporada de 1930, o Odeon, onde os melhores espectaculos têm sido apresentados no correr deste anno.

—□—

"TARAKANOVA" — Raymond Bernard, o director de "Tarakanova", quiz reunir nesse film, todos os elementos necessarios a uma super-producção. Deu a essa pellicula, sonóra e musicada, montagem deslumbrante, artistas de grande valor, comparsaria numerosa, scenas gigantes, de movimentação, de luxo e riqueza. Os melhores photographos se encarregaram dos trabalhos da camera, os melhores costureiros de Paris fizeram as luxuosas toilettes, revivendo a moda dos tempos de Catharina, a Grande. Palacios, ambientes riquissimos, scenas de côrte, bailes e sarãos nos castellos russos foram reproduzidos em "Tarakanova". Dahi o exito que o film conquistou e que, aqui, muito breve, o Programma Serrador vae conquistar, tambem. Olaf Fjord, Rudolf Klein-Rodge e Edith Jehanne são as figuras principaes desse film da Aubert-Franco. Uma das casas da Companhia Brasil Cinematographica, dentro de muito breve, iniciará a apresentação de "Tarakanova".

—□—

CLAUDETTE COLBERT, NO CAPITOLIO — Claudette Colbert, que ainda tão recentemente triumphou em *Mentiras de mulher*. Norman Foster, "estrella" consagrada dos theatros de Broadway, Charles Ruggles, um esplendido caracteristico. William Austin, o original comico inglez, são os principaes interpretes de "Inconstancia", o film que o Capitolio nos vae agora apresentar.

O argumento versa sobre a vida conjugal de um casal de jornalistas que, por força das suas proprias occupações, constantemente têm de separar-se. Esse argumento offerece margem a quadros pittorescos e a episodios dramaticos e comicos em profusão.

O film é notavel, antes de mais nada, pelo seu desempenho, bem como pela sabia orientação scenica e theatral que lhe imprimiu o director Monta Bell.

"Inconstancia" occupará o écran do Capitolio durante toda a proxima semana.

—□—

PATRIA REDIMIDA — Um dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica, casas onde os melhores espectaculos são apresentados, annuncia para dentro de muito breve, um film completo, perfeito, curioso e inédito sobre a revolução triumphante. "Patria Redimida" é o melhor conjunto de scenas, que até agora não foram mostradas ao publico: o mais fiel documento da revolução, com detalhes da campanha gloriosa, iniciada a 3 de outubro e victoriosa, para alegria do Brasil inteiro, a 24 do mesmo mez. O movimento das tropas, deslocando-se do Rio Grande e vindo até Itararé; o chefe civil da revolução, ovacionado pelas tropas, bravas e briosas; os detalhes da vida de acampamento; os ranchos e os encontros entre as tropas libertadoras e as legalistas. Itararé, Ribeira, todos os logares que passaram á historia, photographados e mostrados em suas minucias. "Patria Redimida" vae agradar em cheio, porque tudo que a Groff-Film realizou vem satisfazer o desejo de todos os brasileiros, curiosos de conhecer o que foi a difficil e penosa campanha. Mas, a gloria de uma victoria estrondosa cobriu de louros os que nella se empenharam, dando suas vidas, abandonando seus lares e seguindo o ideal do Brasil inteiro!

—□—

ANJOS DO INFERNO — O elenco de "Anjos do Inferno" é grande e nelle o publico encontrará multas figuras de sua admiração. James Hall, Ben Lyon, artistas populares, entre os "fans", se encarregam de papeis de summa importancia. Jane Winton, tambem figura habitual em films, desfruta de popularidade junto á platéa brasileira, tanto mais que é uma das mulheres mais lindas e mais seductoras do cinema.

Ella faz uma sereia e... para ella isso é tarefa facil. Tão bella, tão elegante e fascinante, Jane pouco tem a fazer para seduzir alguem... Bastam seus lindos olhos e...

"Anjos do Inferno", porém, nos traz uma nova figura. E' Jean Harlow, mulher de encantadora belleza. A critica americana disse coisas sobre o seu papel... Teceu-lhe os mais rasgados elogios e o publico fez de Jean a sua predilecta do momento. "Anjos do Inferno" terá a sua estréa, dentro de muito breve. A United Artists apresentará o film, que teve direcção e é, tambem, producção de Howard Hughes, o cinematographista multi-millionario.

—□—

ARTISTAS PORTUGUEZES, NUM FILM FALADO — Quem se der ao trabalho de accumular motivos que imponham "Canção do berço", o grande film da Paramount, á admiração do publico, encontrará um punhado de razões fortissimas, qual mais preponderante e mais justa, que dizem da sympathia com que merece ser olhado este film que, na realidade, representa uma conquista extraordinaria, uma realização digna de todos os encomios.

Bem poucos porém dos motivos que se congregam serão tão relevantes, tão merecedores de consideração quanto esse que, ao nosso ver, sobrepuja todos os demais "Canção do berço" reune, no seu elenco, algumas das mais altas expressões da arte theatral portugueza contemporanea, alguns dos artistas de que mais se orgulha o Portugal moderno.

Corina Freire e Alves da Cunha em "Canção do Berço", da Paramount, film falado em portuguez

Ha no grande film que a Paramount fez inteiramente falado em portuguez e com artistas portuguezes nomes como os de Alexandre Azevedo, Corina Freire, Esther Leão, Raul de Carvalho, Alves da Costa e Antonio Sacramento que, sem favor algum, formam na primeira linha dos grandes nomes da arte theatral portugueza contemporanea. Só isso, parece-nos, seria bastante para impor o film á apreciação do publico, se nelle não houvesse ainda motivos outros, muitos motivos importantes, que delle farão uma das obras mais acclamadas da presente temporada.

—□—

"O INIMIGO SILENCIOSO", NA PROXIMA SEMANA — Isso parecerá aos leitores uma coisa difficil. O cinema habituou-se a ver apenas um heroe para cada film, dois heroes no maximo, em films excepcionaes. Não se póde comprehender que, no mesmo trabalho, mais de uma figura centralize "in totum" a attenção do publico, pois que a admiração, regra geral, é coisa muito exigua.

Não obstante, nós vamos ver um film em que, se ha um villão, um unico villão ha, em compensação, um punhado de heroes. O leitor amigo ha de estar admirado, sem saber mcomo é que isso póde acontecer, mas nós lhe explicaremos a coisa facilmente. Falamos de "O inimigo silencioso", film que, segundo parece, a Paramount pretende apresentar segunda-feira proxima no Imperio. Nesse trabalho, que nos conta a historia por demais pungente da tribu dos Ojibways, não apparecem senão heroes, heroes magnificos, grandes heroes que tudo arriscam pela defesa da vida.

A existencia daquelle povo humilde, desde que elle nos apparece, na tela, não é mais do que um constante desenrolar de sacrificios: para a conquista dos alimentos, para a defesa da vida, para a garantia do territorio patrio. E cada homem da tribu reduzida, cada uma daquellas mulheres que vemos, é um heroe obscuro, heroe que luta, que se bate, que tudo arrisca pela conquista do dia de amanhã. Em os vendo, a gente comprehende e admira immensamente o heroismo daquella gente, a bravura e a audacia daquelle povo humilde e abandonado.

O film, quando apparecer, empolgará o nosso publico e agradará profundamente a quem o vir, principalmente porque não ha nelle nada que lembre os films naturaes.

—□—

MAURICE CHEVALIER, NO SAO JOSE' — E o nosso publico vae poder vibrar com a finura irresistivel do grande "chansonier" francez.

Segunda-feira proxima, no Theatro São José, a Paramount fará a estréa de "Um romance em Veneza", o mais recente film de Maurice Chevalier.

Dizendo isso, nós bem podiamos silenciar o resto. A figura de Maurice depois dos dois films que deu ao cinema, por intermedio da Paramount, identificou-se por completo com o publico e não ha quem, ouvindo dizer que elle é interprete de um trabalho, queira colher informes e esclarecimentos sobre esse mesmo trabalho.

A companheira de Maurice Chevalier, em "Um romance em Veneza" é Claudette Colbert.

—□—

BRIGITTE HELM VAE REAPPARECER, BREVE — Brigitte Helm, a estranha e fria sereia de perfil de estatua moderna. Brigitte sabe tirar do seu corpo e do seu typo originalissimo, o melhor, maior, e mais opportuno effeito. Ella se conhece. Porque a sua cabeça e o seu pescoço ficam lindos, como os de Lidia Borelli, quando atirados para traz, ella atira para traz o seu pescoço e a sua cabeça; porque os seus hombros finos e alvos seduzem mais do que o melhor olhar de jaboticaba, velludo, morphina e mais drogas das antigas, antidiluvianos "vampiros", ella desnuda sempre os seus hombros finos e alvos... Ella é um "champagne" que a gente bebe com os olhos... só com os olhos, infelizmente.

Aqui está um retrato perfeito da heroina do proximo super-film synchronizado do Programma Urania, confeccionado nos atelieres da Ufa, e que sob o titulo "O hiate dos sete peccados", brevemente estreiará num elegante cinema desta capital.

—□—

"ALMAS DAS RUAS", DO PROGRAMMA SERRADOR — Lars Hanson é um grande artista sueco. Os *fans* devem lembrar-se delle, pois em varios films da Metro Goldwyn-Mayer elle appareceu, desempenhando com valôr e brilho varios papeis de difficil representação.

Lars Hanson é sueco, como essa seductora estrella, Greta Garbo. Vimol-o, mesmo, ao lado da divina estrella, ainda recentemente, em "Mulher divina". Lars Hanson é desses artistas talhados para papeis de folego, que exigem expressão physionomica, jogo de sentimentos. Elle, assim, é soberbo. Breve, dentro de alguns dias, o Odeon estará exhibindo "Almas das ruas", onde uma das melhores figuras é Lars Hanson. Film de assumpto profundamente humano, de scenas realistas, focalizando a vida da gente pobre, miseravel, que perambula pelas ruas escuras e as viellas tortuosas das grandes cidades. "Almas das ruas" vae registrar um verdadeiro acontecimento neste fim de temporada. Warwick Ward e Lya de Putti são as duas outras personagens desse film, que o Programma Serrador vae apresentar, dentro de poucos dias, num dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica.

—□—

DIA A DIA, AUGMENTA O EXITO DE COISAS DE ESTUDANTES — O publico é o melhor vehiculo de propaganda de um film. Se elle é mesmo bom, a platéa, ao deixar o cinema, faz a publicidade... Dia a dia cresce o successo de "Coisas de estudantes", a esplendida comedia da Metro Goldwyn-Mayer que o Palacio Theatro está exhibindo. Gus Shy e Bessie Love, Ukelele Ike, Mary Lawlor e Stanley Smith são os principaes artistas. Ha muitas dansas e canções de exito.

Não ficou provado o delicto

O juiz da 6ª vara criminal julgou improcedente a denuncia que apontava João Vicente Ferreira dos Santos, como incurso no crime de homicidio.

O chefe de policia, em circular, cumprimentou seus auxiliares

O dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, enviou, hontem, aos delegados auxiliares e demais subordinados a seguinte circular de cumprimentos e boas-festas pela passagem do Natal e Anno Bom:

"Aos delegados auxiliares e demais subordinados envio, na data de hoje, os mais sinceros votos de felicidade, extensivos aos que lhes são caros. Que o Natal de 1930 traga aos que commigo collaboram o penhor de um renovado estimulo de fé nos destinos da Patria, alegria perenne nos lares e dedicação cada vez maior ao labor quotidiano, é o que ardentemente desejo."

A Associação Commercial de S. Paulo telegrapha ao ministro da Fazenda

São Paulo, 24 (A. B.) — A Associação Commercial de São Paulo dirigiu o seguinte telegramma ao sr. J. Maria Whitacker, ministro da Fazenda:

"A Associação Commercial de São Paulo tem a honra de vir á presença de v. ex., afim de transmittir solicitações geraes do commercio importador no sentido de ficar a Delegacia Fiscal autorizada a resolver pedidos de isenção de direitos sobre generos alimenticios encommendados durante a revolução e retidos em grande quantidade na Alfandega de Santos, de modo a ser abreviada a solução de taes pedidos. Solicitam tambem os interessados que os pedidos sejam solucionados antes do despacho aduaneiro e independente do deposito de direitos, afim de que possam ser reexportados os generos que não obtiveram isenção. Finalmente, informando os importadores que a Companhia Docas não está dispensando as armazenagens sobre aquellas mercadorias por falta de instrucção de sua directoria, agradeceremos as providencias de v. ex. para ser effectivada a intenção daquella taxa, conforme deliberação anterior de v. ex. communicada a esta corporação."

A policia de S. Paulo e as pretenções dos operarios da Light

São Paulo, 24 (A. B.) — A Secretaria da Segurança Publica communicou á Agencia Brasileira a seguinte nota:

"Ao ter conhecimento da gréve ensaiada esta madrugada por alguns operarios da Light, a Secretaria da Segurança Publica julgou de inadiavel necessidade fazer comparecer á sua presença certos elementos apontados como provaveis instigadores do movimento. Não tendo querido aguardar com serenidade a decisão dos juizes escolhidos para estudar as pretensões dos operarios da Light and Power e lhes dar solução definitiva, pesasse a quem pesasse, os provocadores da fracassada gréve agiram de maneira impatriotica e contraria aos interesses da classe, fazendo jus á repulsa dos proprios camaradas e á acção energica e decisiva desta Secretaria, que irá até onde fôr preciso na defesa dos interesses da população.

Foram convidados a comparecer á esta Secretaria os directores daquella empresa, aos quaes fez ver o sr. secretario o dever de não precipitar quaesquer actos, aguardando a decisão da commissão mediadora, decisão essa que deverá ser cumprida para normalização das relações entre a empresa e seus subordinados.

Tomadas, assim, as providencias exigidas pelo caso e capazes de garantir os interesses da população, o secretario da Segurança Publica e o prefeito municipal cotninuarão, como até aqui têm feito, a estudar serenamente as pretensões das classes laboriosas do Estado, podendo garantir que farão em beneficio dellas o que fôr de justiça."

Correio Sportivo

A PROXIMA CORRIDA DO JOCKEY CLUB

Foram abertas hontem as respectivas cotações

Para a corrida que o Jockey-Club levará a effeito no proximo domingo, foram abertas, hontem, as seguintes cotações:

Premio Ventania — 1.500 metros — 5:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Varese	54	22
2	Clora	52	100
3	Gracco	54	60
4	Valentão	54	30
5	Posteridade	52	60
6	Little Jack	54	50
7	Javary	54	30
8	Valor	54	60
9	Vaidade	52	70
10	Panthera	53	50
11	Pirajá	54	60
"	Pojucan	54	80

Premio Nassau — 1.500 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Vulcania	47	35
2	Dante	55	50
3	Marouf	54	60
4	Gavião	54	35
5	Tattersall	56	60
6	Valmonte	55	50
7	Ubá	54	50
8	Aisca	53	100
9	Perrier	53	80
10	Canchero	54	60
11	Famoso	53	60
12	Poupler	54	40
13	Turyassú	53	40

Premio Lombardo — 1.500 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Xingú	54	50
2	Uraca	54	40
3	Urubú	54	60
4	Alpina	50	40
5	Romance	55	30
6	Prestigioso	51	40
7	Pirata	51	50
8	Lombardo	51	50

Premio Frivolo — 1.600 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Orgia	52	50
2	Premente	50	60
3	Ouricury	53	35
4	Timoneiro	53	50
5	Tropeiro	57	40
6	Uirri	51	50
"	Gigolô	53	60
7	Viola Dana	56	40
8	Valois	51	25
9	Rodney	54	35
10	Kermesse	52	60

Premio Adriatico — 1.750 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Iberico	55	30
2	Cacolet	58	35
3	Cardito	58	40
4	Boa Vida	55	50
5	Le Grand Môme	57	35
"	Dolly	54	50

Classico Ferreira Lage — 2.200 metros — 8:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Enigma	55	16
2	Pode Ser	57	60
3	Code	52	30
4	Congo	53	50
5	Funchal	55	100
6	Val Doré	56	50

Premio Marinheiro — 1.750 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Dynamite	51	50
2	Tenebreuse	57	40
3	Uadi	52	40
4	Andes	50	50
5	Donata	55	40
6	Hiate	52	50
7	Tuyuty	52	50
"	Zeppelin	51	40

Premio Gimone — 1.800 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Ronquido	51	50
2	Middle West	56	60
3	Aveiro	52	60
4	Itararé	52	40
5	Yago	55	25
6	Spahis	51	40
7	Campo Grande	53	40
8	Don Soares	56	60

Classico José Calmon — 2.200 metros — 8:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Rodney	52	60
2	Umbú	51	40
3	X. Raio	60	27
4	Pirata	49	100
5	Cartier	54	35
6	Neptuno	57	100
7	Ebro	55	40
8	Valence	51	50

*

A PROPOSITO DA PROXIMA ASSEMBLÉA DO DERBY — CLUB —

Agora cada grupo seguirá o seu destino, como puder e julgar conveniente, diz o vice-presidente do Jockey Club

Ouvimos, hontem, um dos membros mais graduados da directoria do Jockey-Club, o seu vice-presidente, dr. Fernando de Magalhães, sobre a impressão causada no seio da referida directoria sobre os termos da convocação da proxima assembléa geral do Derby-Club, que, como já informámos, deverá realizar-se no dia 8 do mez entrante.

— Perfeitamente razoaveis os termos para uma assembléa no Derby-Club, se não fosse o engano do edital classificando de rompimento a terminação de um accordo que só póde permanecer até 31 de dezembro corrente. Se o prazo, dentro do documento firmado pelo Derby e pelo Jockey, tinha fim prefixado não podia ter havido rompimento, pois esse accordo não foi denunciado nem interrompido, disse o nosso interlocutor.

— Mas poderia ser renovado como nos annos anteriores, observámos.

— Não creio; já nos annos anteriores fôra extremamente difficil, por diversas vezes, á directoria do Jockey-Club acceitar o convite do Derby para combinarem os dias de corridas de cada sociedade, porque muitos socios do Jockey julgavam este regimen prejudicial aos interesses da sociedade que, por suas despesas, precisava realizar as reuniões sportivas semanaes. No começo deste anno, ausente o dr. Linneu de Paula Machado, uma proposta de assembléa geral com o fim explicito de determinar o programma de corridas semanaes colheu mais de quatrocentas assignaturas. Só em julho a assembléa foi convocada, recusando a proposta do dr. Tassara, muito de agrado da directoria por ser uma autorização apenas, ao passo que a do dr. Lima Rocha, após o discurso radical do dr. Clemente Pinto, tinha o caracter imperativo. Não tinha a directoria outra coisa a fazer senão cumprir tal ordem. Entretanto, pesando bem as difficuldades na execução do mandato cuidou de encontrar solução conciliatoria. A fusão pareceu a melhor. Não se tratou das bases para essa fusão. Apenas em conversa particular com o dr. Paulo de Frontin falei, entre outras coisas, em perpetuar o nome do Derby e o do seu presidente perpetuo numa obra de beneficencia, cujo patrimonio seria constituido por parte do que se apurasse na venda dos terrenos da avenida Maracanã. Conhecem-se os officios trocados, está divulgada a convocação da assembléa do Derby, agora é esperar.

— De modo que haverá luta...

— Luta propriamente não. Cada sociedade tratará de cumprir o seu dever, isto é, attender aos seus interesses. A fusão seria apenas uma deliberação pacifica e util ao desenvolvimento do turf. O Jockey-Club não precisa della, como malevolamente se propala, porque, se deve actualmente réis 3.298:868$010, dos quaes réis 2.333:918$010 ao dr. Linneu de Paula Machado, tambem possue, além do edificio da sua séde, na Avenida Rio Branco, o seu hippodromo admiravel e opulento, predios á rua Jardim Botanico, comprados ha seis annos por 977:419$000 e uma área de 53.280 metros quadrados de terrenos margeando a lagôa Rodrigo de Freitas, que, ao preço corrente de 55$000 o metro quadrado, daria 2.930:000$000, perfazendo um total de 3.907:919$800. Na hypothese de se precisar lançar mão destes bens para pagamento da divida, ainda haverá um saldo de 609:000$000.

— Leu a carta publicada hontem no *Correio da Manhã*, preconizando as bases em que se poderia fazer a fusão?

— Sim. Como disse, não se procurou estabelecer os termos da fusão. Seria assumpto para deliberação opportuna. Mas, da fusão resultaria, não o proveito do Jockey, porém, uma grande instituição de caracter social como convém ao Rio de Janeiro. Teriamos para séde das sociedades conjugadas um edificio á altura do campo de corridas da Gavea. Não se encontrará, por mais que o procurem maldosamente, outro intuito á tentativa de fusão. Agora cada grupo segue o seu destino, como puder e julgar conveniente.

*

O INICIO DE UMA NOVA PHASE NA VIDA DO NOSSO TURF

Providencias que o Jockey-Club vae pôr em pratica

Necessariamente, em consequencia da attitude de franca hostilidade assumida pela directoria do Derby-Club, recusando-se, em ultima analyse, discutir as bases para uma fusão, o Jockey-Club terá de adoptar providencias que evitem uma luta entre as duas agremiações, que resultaria uma séria ameaça para a vida do nosso turf. Como se sabe, é no Brasil o Jockey-Club que mantém laços de solidariedade com as principaes agremiações congeneres do mundo. Hontem, a commissão de corridas esteve reunida para adoptar essas providencias, havendo resolvido que todos os cavallos e profissionaes do turf, que actuem, nesta capital, em hippodromo que não seja o da Gavea, ficarão automaticamente explicada a noticia recen-Club, resolução esta que consta de um novo artigo do codigo de corridas. Vale que os profissionaes que incorrerem nesse novo artigo, não obtendo matricula do Jockey-Club, ficarão impossibilitados de exercer sua profissão nos hippodromos estrangeiros que mantenham solidariedade com o Jockey-Club do Rio de Janeiro.

Podemos ainda adeantar que a directoria do Jockey-Club cogita mais de pôr em pratica as seguintes medidas: distribuir, embora em numero limitado, convites para todas as suas corridas; amnistia geral a todos os profissionaes que porventura se encontrem sob a sancção de qualquer penalidade, com uma unica excepção, a do jockey G. Greme, em consequencia das declarações por elle feitas a um jornal de Buenos Aires, por occasião do seu regresso á Argentina, sobre o turf brasileiro; construir dois tunneis que darão accesso á parte central do hippodromo afim dos frequentadores das tribunas especial e popular poderem assistir ás chegadas; por um desses tunneis os automoveis terão accesso áquella parte do hippodromo; não realizar corridas pelo espaço de dois mezes, afim dos cavallos do nosso turf poderem disputar os grandes premios de São Paulo; realizar uma temporada internacional, na qual, por emquanto, apenas poderão tomar parte os cavallos de coudelarias argentinas e uruguayas.

O projecto do programma classico, que soffrerá profundas modificações, será adaptado á nova ordem de coisas, tendo-se mais ainda em vista que as provas officiaes foram abolidas pelo governo provisorio.

O novo artigo addicionado ao codigo de corridas está assim redigido:

"Art. A 5 — Serão desclassificados para todos os effeitos os proprietarios que fizerem correr seus animaes em hippodromos desta capital que não mantenham relações com o Jockey-Club, bem como quaesquer profissionaes, que nelles exerçam a sua profissão.

Paragrapho unico — Os animaes pertencentes aos proprietarios em questão serão egualmente desclassificados."

UMA PROVA EXTRAORDINARIA NA PRIMEIRA CORRIDA DE JANEIRO, NA GAVEA

A commissão de corridas do Jockey-Club deliberou mandar incluir no projecto da proxima corrida de 4 de janeiro uma prova extraordinaria, que será disputada na pista de areia; em 1.800 metros e com os premios de 20:000$, 4:000$ e 1:000$, reservada os seguintes animaes: Alsaciano, Clumenta, Carinhosa, Carlinho, Brincador, Blink, Vauban, Leviathan, Vichy, Vilhena, Valois, Jacatuba, Allain, Pirajá, Pojucan, Velasquez, Turyassú, Cartier, Ambolé, Bozó, Timoneiro, Blue Star, Aracajú, Valente e Valentão. Pesos: nacionaes 50 kilos, europeus 53 e platinos 55, tendo as eguas dois kilos de vantagem.

*

OS SUCCESSOS DOS FILHOS DE BRAZAL EM MARONAS

O Haras Nacional, do Uruguay, pretendeu adquirir aquelle reproductor

Noticias de Montevidéo dão informações dos successos dos filhos de Brazal no hippodromo de Maronas. Assim é que Bramido e Brabante conseguiram varios triumphos em classicos, sendo que este ultimo está inscripto e correrá no grande premio Centenario a ser realizado brevemente. O successo desses dois filhos de Brazal fez com que o Haras Nacional, do Uruguay, enviasse um representante ao Rio Grande do Sul para adquiri-o novamente. O actual proprietario de Brazal, sr. Cyro Silveira Machado, adeantado criador gaúcho, não quiz abrir preço, e, depois de varios dias de negociações, deixou o interessado voltar á Montevidéo, não sem primeiro ter recebido uma offerta vultosa pelo seu reproductor. Está, pois, claramente explicada a noticia recentemente publicada num jornal de Montevidéo sobre a provavel compra de Brazal. O Haras Nacional, que é, sem duvida o mais importante da vizinha Republica, possue actualmente mais de cincoenta garanhões, entre elles alguns com as melhores correntes de sangue da Argentina e da Inglaterra, tendo recentemente adquirido um cavallo inglez pela quantia de 20.000 pesos ou sejam 160:000$000. Sabemos de boa fonte que Brazal só deixará o Rio Grande por somma muito elevada, pois o sr. Cyro Machado está fazendo bom uso delle com eguas de primeira classe, incluindo St. Elle, a egua recentemente importada da Inglaterra, irmã de Printer, filha que é de Lorenzo. O reproductor inglez que custou 20.000 pesos ao Haras Nacional é Tom Peartree por Gainsborough e Soubriquet, ganhador na Inglaterra possuindo esse mesmo haras Zodiac e Sissyl, o crack de Maronas e Palermo.

O sr. Cyro Machado já possue alguns filhos de Brazal, nascidos no nosso paiz, estando dois delles já negociados ou em vias de venda para Porto Alegre. A egua St. Elle, irmã de Printer, tambem já tem um bello producto com alguns mezes de edade.

*

OS CONCURSOS PATROCINADOS PELA A. C. D.

Os concorrentes que occupam as principaes posições

Damos a seguir a relação dos concorrentes ás Taças Salutaris e Globo que occupam as principaes collocações, com o resultado da corrida de domingo ultimo:

TAÇA SALUTARIS

1	A. Corrêa	154—246
2	H. Campista	158—246
3	Olavo Bahia	140—240
4	O. Ribeiro	139—238
5	C. Jiquiriçá	147—235
6	C. Carvalho	135—235
7	Avelino Dias	132—229
8	M. da Fonseca	145—227
9	Alfredo Ford	135—226
10	W. Santos	140—225

TAÇA GLOBO

1	Alfredo Ford	20
2	Alberto F. Machado	19
3	Emilio Mamede	18
4	A. Corrêa	17
5	H. Campista	17
6	A. Machado Filho	16
7	Cleantho Jiquiriçá	16
8	Octavio Ribeiro	16
9	Carlos Carvalho	15
10	Aristides Sanches	15
11	Ismael Ribeiro	15
12	Celio de Barros	15
13	Wladimir Santos	15
14	Alberto Smith	15
15	Arthur Gorhard	15
16	Manfredo Liberal	15

*

O IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE AS ENTRADAS NOS HIPPODROMOS

O actual prefeito reforma um acto do seu antecessor

Em um requerimento do presidente do Jockey-Club o interventor do Districto Federal deu o seguinte despacho:

"O Jockey-Club, allegando não vender entradas publicas, mas apenas admittir socios adventicios, com direitos restrictos, requereu reconsideração de despacho proferido em sua petição relativa á inapplicabilidade do imposto sobre venda de entradas ás admissões dos mesmos seus *socios adventicios*. Esse requerimento logrou ser deferido por equidade. Tal despacho, porém, não póde ser mantido. Pelos termos dos estatutos da sociedade supplicante, "os socios adventicios, cuja contribuição e numero fixará a directoria a seu exclusivo criterio, serão admittidos *apenas a assistir*, em local não reservado aos demais socios, ás reuniões e festas hippicas que se realizem no hippodromo" (artigo 24). Por esse modo, o Jockey-Club deixou de vender bilhetes de ingresso, como anteriormente fazia, para distribuir cartões com a designação de *socios adventicios*, mediante o pagamento de certa quantia, conferindo aos adquirentes de taes cartões o direito de assistir ás corridas de cavallos, no prado que mantém. Nessas condições, taes pessoas, mesmo consideradas socios, quando, na verdade, são impropriamente, como taes chamadas, desde que é certo que pagam entradas para assistir, em local não reservado aos demais socios, ás reuniões e festas hippicas, no hippodromo é incontestavel que semelhante contribuição está comprehendida no artigo 268 do orçamento em vigor para o effeito de cobrar-se o imposto sobre a sua importancia. Pelos motivos expostos, reconsidero o despacho, proferido por meu antecessor, em 14 de outubro ultimo, para indeferir, como indefiro, a petição da sociedade supplicante. Cobrem-se os impostos."

*

O PROSEGUIMENTO DAS CORRIDAS NO DERBY-CLUB

Projecto de inscripção para a 21ª reunião, transferida de 9 de novembro

Para a corrida que o Derby-Club levará a effeito no primeiro domingo de janeiro é este o projecto de inscripção:

Grande premio Extra — 1.800 metros — 20:000$000 — Animaes de qualquer paiz, de 2 annos no começo da estação sportiva de 1930, já inscriptos.

Premio Criação Brasileira — 1.500 metros — 5:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos já inscriptos. Pesos da tabella.

Premio Itamaraty — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes já inscriptos, transferido da corrida do dia 21 de dezembro.

Premio Nacional — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes. Pesos especiaes.

Premio Brasil — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes. Pesos especiaes.

Premio Progresso — 1.750 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes. Pesos especiaes.

Premio Cosmos — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes estrangeiros. Pesos especiaes.

Premio Excelsior — 1.750 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz. Pesos especiaes.

Premio Dezesete de Setembro — 1.750 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz. Pesos especiaes.

A inscripção encerrar-se-á terça-feira, 30 do corrente, ás 5 horas da tarde, sendo na mesma occasião recebidas as confirmações de inscripção no grande premio Extra e prova Criação Brasileira.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Resoluções das autoridades do turf paulista

A commissão de corridas do Jockey-Club de São Paulo resolveu o seguinte:

multar em 100$000 o jockey J. Canales, piloto de Venturoso no premio Progredior, da corrida do dia 21, por infracção do artigo 118 do codigo; e

suspender até 31 de dezembro o jockey Reduzino Freitas, piloto do cavallo Jaborandy no premio eliminatorio, da corrida de domingo, por infracção do artigo 122 do codigo, e não consentir na renovação de sua matricula antes de 21 de março de 1931.

Foi vendido, hontem, um vencedor na ultima corrida

O cavallo Dante ganhador de uma carreira na ultima reunião do hippodromo do Itamaraty, defendendo as côres da sra. Armelina Zabala, passou hontem á propriedade dos srs. Lins & Gordilho.

*

Football

AINDA O CAMPEONATO

Jogos de domingo proximo

NA AMEA

America x Fluminense — No campo da rua Campos Salles.

Jogo annullado por um erro do juiz Diogo Rangel.

NA METROPOLITANA

Boa Vista x America — O America x Boa Vista, respectivamente primeiro e segundo collocados, aquelle distanciado dois pontos deste, vão disputar os 20 minutos finaes da partida não terminada.

O America está vencendo por 3 x 2.

No caso do Boa Vista, tornar-se de vencido a vencedor, estará empatado o certamen.

Magno x Central — Os tres minutos finaes do referido match.

A contagem é de 3 goals para cada team.

*

VAE REUNIR-SE O CONSELHO DELIBERATIVO DO BOTAFOGO F. C.

O presidente do Botafogo F. C. convoca os membros do Conselho Deliberativo, a se reunirem em sessão ordinaria, no proximo dia 2 de janeiro de 1931, na conformidade do art. 40 dos Estatutos, letra b, afim de ser tratada a seguinte ordem do dia:

a) eleição da directoria para o biennio de 1931-1932;

b) interesses geraes.

*

O NATAL SPORTIVO DOS MARINHEIROS

A festa de hoje em Villegaignon

O Corpo de Marinheiros Nacionaes promove para hoje, a realização de uma interessante tarde sportiva na Ilha de Villegaignon, com o seguinte programma:

1ª prova — ás 12 horas — Torneio de cabo de guerra — Entre turmas dos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 7º quarteis — (Oito praças de cada quartel) — Premios aos vencedores.

2ª prova — á 1 hora — Match de volley-ball entre o team do quinto quartel e o da fileira. — Premios — Medalhas de prata aos vencedores.

3ª prova — á 1,45 minutos — Corridas de saccos (100 metros) — (3 praças de cada quartel) — Premios aos vencedores.

4ª prova — ás 2 horas — Corrida de 100 metros (3 praças de cada quartel) — Premios aos vencedores.

5ª prova — ás 2,10 minutos — Corrida de 200 metros — (3 praças de cada quartel) — Premios aos vencedores.

6ª prova — ás 2,30 minutos — Corrida de 1.500 metros — (3 praças de cada quartel) — Premios aos vencedores.

7ª prova — ás 2,40 minutos — Corrida de estafetas, entre os 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, e 6º quarteis.

Premios aos vencedores.

8ª prova — ás 3,30 minutos — Corrida de 100 metros — Ovo na colher — (3 praças de cada quartel) — Premios aos vencedores.

9ª prova — ás 3,30 minutos — Os gulosos — (3 praças de cada quartel) — Premios aos vencedores.

10ª prova — ás 3,45 minutos — Match de football entre praças nortistas e sulistas — Premios aos vencedores: 11 medalhas de prata.

Football.

Os teams estão assim organizados:

Volleyball — 5º quartel — Nahor — Asterio — Lopes — Mendes e Paiva.

Fileira — Bahiano — Flavio — Humberto — Guedes — Bomfim e Albino.

Nortistas — Asterio — Caramujo — Calheiros — Adalberto — Nahor — Casquinha — Djalma — Humberto — Tibiryçá — Fataco e Bartholomeu.

Sulistas — Satandria — 1 ncelotti — Albino — Paranhos — Bomfim — Mendes — Nelson — Victor — Santos — Quarenta e Mathias.

Juiz — Waldemar Silva.

*

CAMPEONATO INTERNO DO S. C. BRASIL

No proximo domingo serão realizados, em proseguimento ao torneio interno promovido pelo S. C. Brasil, os seguintes jogos:

A's 9 horas da manhã:

Parahyba x Paraná.

A's 2 horas da tarde:

Amazonas x Pernambuco.

A's 4 horas da tarde:

São Paulo x Rio G. do Sul.

O team que não comparecer a hora marcada perderá os pontos em favor do adversario.

*

REUNIÃO DE ASSEMBLÉA GERAL DO PROCLAMAÇÃO F. CLUB

O presidente, convida todos os directores e associados quites, para a assembléa geral, amanhã, ás 8 horas. Ordem do dia:

a) Leitura do relatorio do anno corrente.

b) Eleição de nova directoria para o anno de 1931.

c) Pareceres; e

d) — Interesses geraes.

*

O FLAMENGUINHO COMMEMOROU O SEU PRIMEIRO ANNIVERSARIO

O Flamenguinho, valoroso grupo formado de socios do Club de Regatas do Flamengo, acaba de completar o seu primeiro anno de existencia, motivo porque lhe tem sido apresentadas innumeras felicitações. Foi um anno de iniciativas brilhantes e de reaes proveitos para o glorioso campeão de terra e mar. Fundado ha um anno com o elevado e elogiavel proposito de collaborar com o Flamengo na obra gigantesca e nobilitante de dar ao Brasil homens physica e moralmente fortes, o novel Flamenguinho tem correspondido á mais optimista espectativa. Dentro das suas modestissimas possibilidades, o Flamenguinho tem realizado festas e competições amistosas, procurando, desse modo, trabalhar para o maior congraçamento da familia flamenga e preparar para o club de que é dilecto rebento elementos de efficiencia, quer no terreno sportivo, quer no terreno social. E a campanha do valente grupo tem surtido effeito porque um punhado de bons elementos apparecem nas hostes rubro-negras, vindos do juvenil e adestrados nos embates em que o Flamenguinho os tem incluido em defesa do seu pavilhão, como Pereira, Sylvio, Haroldo, Raul, Kim e outros, além dos effectivos que se mantêm em trenamento nas esquadras do Flamenguinho, como Senra, Vital, Donga, Adherbal, Secundino, etc. Outras tantas iniciativas, como o concurso de propostas feito em favor do augmento do quadro social do C. R. Flamengo, têm tido o denodado grupo em boa hora surgido no seio do bi-campeão da cidade. Eis porque affirmamos que o Flamenguinho tem cumprido a sua finalidade.

Commemorando tão auspiciosa data, como a do seu anniversario, o Flamenguinho realizou uma bella festa, domingo ultimo, no campo e no rink do C. R. Flamengo, a qual foi presenciada por numerosa e selecta concorrencia e se revestiu de completo exito, o que aliás não deve ter causado surpresa, uma vez que os emprehendimentos do victorioso grupo alcançam sempre o maior successo.

Inicialmente houve um match-desafio entre o team juvenil effectivo e o quadro de reservas dessa categoria, sendo que este levou o "handicap" de 3 goals. Não obstante isso, foi vencedor o "onze" official por 5x3, servindo de juiz o player Guilherme Sauer, do C. R. Flamengo. Todos os juvenis pertenciam ao rubro-negro.

Em seguida mediram forças os seguintes teams, em disputa da taça offerecida pelo presidente do Flamenguinho, sr. Géo Vicente Paryse:

Flamengo Universitario: Floriano, Benevenuto e Helcio; Darcy, Flavio e Boque; Chiquito, Candiota (Depois M. Simas), Mazzeu, Fragoso e Angenor.

Flamenguinho: Illydio, Vital e Moysés; Pereira, Sá Filho e Lages; Castello (Depois Antonico), Senra, Donga, N. Soares e Adherbal.

Desfalcado de alguns dos seus elementos principaes, inclusive Floriano e Benevenuto que, na hora do jogo, mudaram de partido, o Flamenguinho foi vencido pelo score de 5x1, não obstante a resistencia feita, sendo que Flamenguinho abriu o score por intermedio de Senra e terminou o primeiro tempo sendo derrotado por 2x1.

Agiu com acerto o sr. Julio Silva, do C. R. do Flamengo, e os teams se portaram com o maior cavalheirismo durante a partida, trocando saudações antes e depois do jogo.

No intervallo da partida o Flamenguinho offereceu aos presentes uma mesa de doces, vinhos e refrigerantes. Saudou o Flamengo, á imprensa e a madrinha do Flamenguinho, o sportsman Mello Junior, tendo agradecido o nosso collega Moraes Cardoso e a senhorita Lydia Von Ihering, patronesse do sympathico grupo anniversariante. Foram erguidos hurras ao C. R. Flamengo, á imprensa, ao Flamenguinho e á madrinha deste. Outra cerimonia deu-se antes do jogo, quando foram hasteadas as bandeiras do Flamengo e do Flamenguinho. Os presentes cantaram o hymno official do C. R. Flamengo e saudaram o campeão de terra e mar, desta vez juntamente com os rapazes do Flamengo Universitario.

A' noite, no rink de basketball houve dois interessantes encontros desse sport, vencendo ambos o Flamenguinho, de fórma brilhante e insophismavel. Preliminarmente bateram-se o Flamenguinho e o Grupo da Bola Verde, cabendo os louros da victoria ao Flamenguinho, pelo score de 28x17.

Marcaram os pontos do vencedor: Raul, 10; Julinho, 8; Cesar, 4 e Vital 4.

Eis o team do Flamenguinho, mais uma vez triumphante: Hilderico e Macarroni; Raul, Julinho e Cesar (depois Vital). Com esse resultado o segundo team do Flamenguinho continúa invicto.

Mediram forças, em seguida, estes quadros:

Flamenguinho — Sylvio e Pereira; Haroldo, Kim e Néo (depois Vital).

Carioca F. C. — Martins e Silvino; Carregal, Narciso e Coelho.

Desenvolvendo melhor actuação o Flamenguinho não teve difficuldade em abater o seu leal adversario, pela expressiva contagem de 56x16. Foram autores dos pontos: Kim 22, Haroldo 12, Néo 8, Pereira 8 e Vital 6, os do Flamenguinho; Carregal 12 e Narciso 4, os do Carioca F. C.

Serviu de juiz, com a competencia de sempre o sr. Arthur Monteiro Neves, director de basketball do C. R. Flamengo.

Terminados os jogos, cujo transcurso foi um attestado flagrante da maneira disciplinada com que costumam pelejar os disputantes, o Flamenguinho offereceu a todos os presentes chocolate com biscoutos e torradas.

Depois de meia-noite foi dada por finda a festa que tanto successo conseguiu e teve como objectivo commemorar uma das datas mais festivas para a familia flamenga que vê no Flamenguinho um continuador da missão de quantos se interessam pelo bem estar e progresso do tradicional gremio do saudoso Nery.

Que os unisonos applausos que o Flamenguinho tem recebido sirvam de incentivo para proseguir no cumprimento do programma elevado que os seus fundadores traçaram visando apenas o engrandecimento do querido club da rua Paysandu'.

*

*

FOOTBALL NICTHEROYENSE

A A. F. E. A. interveio na A. N. E. A. para dirimir o conflicto

Para solucionar a crise que vinha agitando o football nictheroyense, a A. F. E. A., de accordo com a lei, nomeou o dr. Selnitz Rocha, com poderes amplos.

Tendo tomado posse do cargo hontem, o dr. Selnitz Rocha, determinou a realização de uma assembléa.

Domingo proximo já recomeçará o campeonato.

E' a seguinte a convocação official da assembléa:

"Na qualidade de interventor nomeado para dirigir o conflicto existente na Associação Nictheroyense de Sports Athleticos (A. N. E. A.), convido os dez clubs filiados — Ypiranga F. C., C. R. Gragoatá, S. A. Bento, Fluminense A. C., Canto do Rio F. C., Odeon F. C., Fonseca A. C., Nictheroyense F. C., Barreto F. C. e Byron F. C., para uma assembléa, na sexta-feira, dia 26 do corrente, ás 8 horas, na séde da A. N. E. A."

*

AMERICA F. C.

Por motivo de força maior, fica transferida a "Festa da Creança Pobre", que se realizará no domingo da Paschoa, com distribuição de roupas, brinquedos e bombons.

*

O BAILE DO FLAMENGO

Promette realizar-se com grande successo a annunciada festa que a directoria do Club de Regatas do Flamengo vae offerecer aos seus associados e exmas. familias, sabbado proximo, 27 do corrente mez. O rink, local bastante amplo e muito apropriado para festas na presente estação, será illuminado com profusão e lindamente ornamentado. O American-Jazz orientará as dansas, que se prolongarão das 10,30 até alta madrugada. Varias surprezas estarão reservadas aos associados e suas exmas. familias, e durante o baile haverá um interessante "cotillon", do qual resultará, por sorteio, a escolha da rainha da festa, que receberá uma linda prenda. Na mesma occasião será feita entrega de varias medalhas conquistadas por associados em campeonatos internos.

A entrada será com o recibo n. 12 (dezembro) e a respectiva carteira de identidade social, podendo cada socio fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (senhora, mãe, filhas ou irmãs solteiras).

O traje será o branco a rigor, o smocking ou escuro completo.

Os associados em atrazo encontrarão os cobradores do club nos "guichets" da entrada, e qualquer reclamação deverá ser antecipada para 5-1863 (Thesouraria).

O ULTIMO JOGO DO CAMPEONATO

A Amea leva ao conhecimento dos interessados que, de accordo com a nota official n. 1.162, anteriormente publicada, fará disputar no domingo, dia 28 do corrente, no campo do America F. C., ás 3,45 horas da tarde, a partida dos 1ºs quadros de football America x Fluminense, que fôra realizada em 30 de novembro ultimo findo, mas que foi annullada, por ter o juiz commettido um erro de direito.

Servirá como juiz o sr. Luiz Neves, tendo sido designado delegado o sr. Othelo Guerreiro de Castro, do Botafogo F. C.

Chamo a attenção dos clubs interessados para o artigo 19 e paragrapho 5º:

"Art. 19 — Pódem ser annulladas as partidas, ou provas em que o juiz commetter erro de direito, não sendo porém passiveis de annullação as em que o juiz commetter erro de facto.

Paragrapho 5º — Annullada uma partida, ou prova, a que se realizar em virtude dessa annullação será effectuada no mesmo campo em que se disputou a annullada, e será promovida pela Amea, revertendo para esta a metade da renda liquida, sendo a outra metade distribuida, em partes eguaes, pelos dois clubs disputantes.

*

Remo

ASSEMBLÉA GERAL DO C. INTERNACIONAL DE REGATAS

O presidente do C. Internacional de Regatas, convida todos os seus socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria, em 2ª convocação, ha proxima sexta-feira, dia 26 do corrente, ás 8,30 horas, para tratar da seguinte ordem do dia: Eleição do Conselho Deliberativo. Interesses sociaes.

*

Xadrez

O MATCH INTERNACIONAL ENTRE ARGENTINOS E CARIOCAS

A situação em que ficaram as partidas

O Fluminense F. C. conforme noticiámos, promoveu a realização de um match internacional de xadrez, domingo p. p. entre um grupo de amadores cariocas e argentinos, através os serviços da Companhia Radiotelegraphica Brasileira, cujos directores puzeram as suas magnificas installações á disposição desse interessante encontro.

Pelo Fluminense F. C. jogaram alguns dos mais fortes enxadristas cariocas e em Buenos Aires, os argentinos foram representados pelo Circulo Argentino de Ajedrez e cujo team reune um grupo dos mais destacados elementos do xadrez platino.

Para maior facilidade na transmissão dos lances, as partidas foram disputadas na propria estação da companhia, na Taquara, em Jacarépaguá. As partidas não terminaram, como se previa e serão continuadas domingo proximo, no mesmo horario.

A situação geral das partidas suspensas excepto uma é boa para os cariocas, que contam obter resultado melhor, não obstante reconhecerem todos, o valor dos seus adversarios. Os enxadristas desconhecem o nome de cada adversario que só será declinado no fim de cada partida.

Antes de publicarmos as partidas, tal como foram jogadas até o momento de ser interrompido o match, devemos assignalar que o serviço de transmissão foi feito com uma irreprehensivel correcção, destacando-se a gentileza dos funccionarios da companhia que se excederam em attenções.

TABOLEIRO N.º 1

	Brancas G. Corção	Pretas Argentinos
1	P 4 D	P 4 BR
2	P 4 R	P x P
3	C 3 BD	C 3 BR
4	B 5 CR	P 3 B
5	P 3 BR	P x P
6	C x P	P 3 D
7	D 2 D	B 5 C
8	Roque D.	CD 2 D
9	T 1 R	D 4 T
10	B 4 BD	Roque D.
11	D 3 R	C 3 C
12	B 6 R	B x B
13	D x B	R 2 B
14	B 2 D	C3 C 4 D
15	C 5 CR	T 2 D
16	C x C	D x C
17	D x D	P x D

TABOLEIRO N.º 2

	Brancas Argentinos	Pretas T. Accioly
1	P 4 R	C 3 BR
2	P 5 R	C 4 D
3	P 4 D	P 3 D
4	C 3 BR	B 5 CR
5	B 2 R	C 3 BD
6	P 4 B	C 3 CD
7	P x P	PB x P
8	P 5 B	B x C
9	P x B	C 4 R
10	D 4 D	T 1 B
11	P 3 CD	P 3 CR
12	B 2 C	B 2 C
13	R 1 D	B 3 B
14	D 2 D	D 2 D
15	C 3 B	B 2 C
16	P 3 TR	P 4 BR
17	P 4 BR	C 2 BR
18	C 5 C	B x B
19	D x B	P 3 TD

TABOLEIRO N.º 3

	Brancas H. Carlos	Pretas Argentinos
1	P 4 R	P 3 BD
2	P 4 D	P 4 D
3	C 3 BD	P x P
4	C x P	B 4 B
5	C 3 C	B 3 C
6	C 3 B	C 2 D
7	B 3 D	CR 3 B
8	Roque R.	P 3 R
9	T 1 R	D 2 B
10	C 5 C	B 3 D
11	B x B	BT x B
12	D 3 B	C 1 B
13	P 3 TR	B x C
14	P x B	C1 B 2 T
15	C x C	C x C
16	P 3 CD	D 3 D
17	B 2 C	C 3 B
18	P 4 BD	Roque R.
19	T 2 R	TD 1 D
20	T 1 BR	T 2 D
21	T2 R 2 BR	T 1 R
22	D 3 R	C 2 T
23	T 3 B	P 3 C

TABOLEIRO N.º 4

	Brancas Argentinos	Pretas O. Trompowsky
1	P 4 D	C 3 BR
2	C 3 BR	P 3 R
3	P 4 BD	P 3 CD
4	P 3 CR	B 2 C
5	B 2 C	B 2 R
6	C 3 B	Roque
7	D 2 B	P 4 D
8	C 5 R	CD 2 D
9	B 4 B	D 1 B
10	P x P	C x C
11	B x C	C x P
12	C x C	P x C
13	Roque	P 3 BD
14	TD 1 B	D 3 R
15	P 4 R	P 4 BD
16	TR 1 R	PD x PR
17	B x PR	B x B
18	D x B	P 3 BR
19	B 7 B	D x D
20	T x D	TR 1 R
21	TD 1 R	R 2 B
22	P 5 D	P 4 BR
23	T 4 TD	P 4 CR

TABOLEIRO N.º 5

	Brancas A. A. Barbosa Oliveira	Pretas Argentinos
1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 BD	C 3 BR
3	P 4 BR	P 4 D
4	PB x P	C x P
5	C 3 B	C 4 BD
6	P 4 D	B 5 CD
7	B 2 D	C x B
8	D x C	B 4 BR
9	B 3 D	B x B
10	B x B	C 3 D
11	Roque R.	P x C
12	P x B	C 3 C
13	D 5 B	D 2 D
14	D 5 C	T 1 CR
15	D 5 T	Roque D.
16	D x PT	T 1 T
17	D x PC	TD 1 C
18	D 6 BR	D 6 T
19	T 2 B	C 5 T

TABOLEIRO N.º 6

	Brancas Argentinos	Pretas A. Gama
1	P 4 D	C 3 BR
2	C 3 BR	P 3 CR
3	P 3 CR	B 2 C
4	B 2 C	P 3 BD
5	O—O	D—O
6	P 4 BD	P 4 D
7	P x P	P x P
8	C 3 BD	C 5 R
9	C 5 R	C x C
10	P x C	C 3 B
11	P 4 BR	C 4 T
12	P 4 R	P x P
13	B x P	D 2 B
14	D 3 B	P 3 BR
15	C x P	P x C
16	B x PCR	P 4 BR
17	D 5 T	T 3 BR
18	T 1 R	D 3 D

O team argentino se compõe dos seguinte enxadristas: V. Tenoglio, R. Grau, H. Maderna, D. Reca, L. Palau e V. F. Coria.

Athletismo

A CONFEDERAÇÃO E O LATINO-AMERICANO

Com as medidas tomadas hontem pela Confederação Brasileira de Desportos, já não ha duvida que a entidade maxima está mesmo empenhada em mandar uma equipe brasileira ao proximo Campeonato Latino-Americano de Athletismo, a realizar-se em Buenos Aires, em abril vindouro.

Na reunião de hontem, na séde da C. B. D. foram resolvidas as providencias principaes para a preparação da representação brasileira e essas providencias foram as mais acertadas possivel e foram fixadas pela commissão technica composta dos srs. capitão Orlando Silva, Edgard Vasconcellos e Alvaro Tavares de Souza sob a presidencia do dr. Renato Pacheco.

Foi approvada a seguinte proposta, que encerra as bases do trabalho preparatorio:

"A Commissão de Athletismo, reunida em sessão de 17 do corrente, tomando conhecimento de um programma enviado pela Federação Athletica Argentina, referente ao Campeonato Latino-Americano de Athletismo e da participação do Brasil no referido certamen, de accordo com as condições abaixo:

Considerando a impraticabilidade de seleccionar e concentrar desde já uma equipe para submetter a um treino rigoroso, pela fabulosa despesa que tal acarretaria e pela difficuldade de satisfazer os interesses particulares dos amadores;

Considerando que os actuaes bons athletas do Brasil, recordistas, ou não, se fizeram sob a direcção de differentes treinadores, que assim têm demonstrado interesse e capacidade no desempenho de sua profissão;

Considerando a conveniencia de continuarem os athletas sob a direcção de seu treinador, não só sob o ponto de vista technico, bem como pela satisfação de ambos, mestre e discipulo;

Considerando que a C. B. D. terá necessariamente o apoio incondicional de suas filiadas e de todos os sportman brasileiros para consecução do seu "desideratum", isto é, enviar á Argentina a força maxima do athletismo nacional.

Resolveu:

Não realizar concentração de athletas;

Officiar ás entidades filiadas, solicitando-lhes o treinamento nos seus respectivos clubs, não só dos amadores que puderem figurar em seus seleccionados, bem como de todos que se julgarem em condições;

Organizar duas competições eliminatorias sob as seguintes bases:

Competições eliminatorias

Para uma selecção criteriosa, serão realizadas duas competições eliminatorias, a primeira no Rio, nos dias 28 de fevereiro e 1º de março e a segunda em São Paulo, nos dias 14 e 15 de março.

Na primeira e 2ª abertas respectivamente a todos os clubs do Rio, e São Paulo, as entidades dos outros Estados se farão representar por uma equipe seleccionada.

Estas competições, que terão programma o mais possivel identico ao do Campeonato Latino-Americano, serão estrictamente individuaes, em premios e com fim unico de selecção.

De accordo com os resultados obtidos nestas competições e de um estudo detalhado de "performances" e possibilidades, organizará a commissão a nossa equipe representativa.

Acompanharão a equipe na qualidade de technicos os dois treinadores paulista e carioca, que maior numero de athletas tiverem figurando no seleccionado.

A renda das duas competições reverterá directamente em beneficio de sua organização.

Desde a 1ª competição organizar-se-á a turma de revesamento de 4x100, que será submettida aos treinos necessarios, sob a direcção do treinador que maior numero de athletas tiver na mesma.

Opportunamente, depois de recebido o regulamento do Campeonato, será estabelecido o programma detalhado das duas competições."

O CAMPEONATO LATINO-AMERICANO

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos solicita dos clubs filiados, que dêm inicio ao trenamento de seus athletas, nas suas respectivas praças de sport, e sob a direcção de seus instructores, afim de ser possivel a esta Associação, opportunamente, fazer a escolha dos athletas que deverão constar da relação a ser enviada á Confederação Brasileira de Desportos, para representar o Brasil, no Campeonato Latino-Americano de Athletismo.

Aos clubs, que possuem athletas, com aptidões e qualidades, que os tornem capazes de figurar na representação da Amea, mas que não têm instructores ou local adaptado para realizar os trenos, esta Associação solicita a gentileza de informarem, com a posivel brevidade, os seus nomes, bem como a prova de que pretendem participar, afim de que possa a Commissão de Athletismo tomar as necessarias providencias.

Basketball

PROSEGUE O CAMPEONATO INTERNO DO FLAMENGO

Foram vencedores os teams "Irany" e "Aymoré"

Na 3ª feira ultima, o C. R. do Flamengo fez realizar em seu rink, mais dois jogos do seu campeonato interno, os quaes tiveram como vencedores os teams Irany e Aymoré.

Os jogos foram bem disputados e tiveram o seguinte desenrolar:

Cacique x Irany

Depois de um transcorrer muito disputado, o team Irany conseguiu vencer esta partida, pela contagem de 15x13.

Os teams estavam assim constituidos:

Irany — Dario — Hilderico — Pareto — Paulo — Felisberto — Floriano — Rafael e Claudio.

Cacique — Odilon — Alfredinho — Mello Jor. — Luis Neves — Manoel Vaz Jor.

Os pontos do vencedor foram marcados por Pareto 8, Paulo 5 e Rafael 2, e os do vencido adquiridos por Odilon 9, Mello Jor. 2 e Vaz Jor. 2.

Aymoré x Tamoyo

Esta partida foi vencida pelo team Aymoré, pela contagem de 24 x 6.

Os teams foram constituidos pelos seguintes jogadores:

Aymoré — Neves — Claudio — Lucio — Ferreira — Cassilandro — Bernardo e Mancelito.

Tamoyo — Leitão — Hilario — Decio — Pitanga e Alvim.

O vencedor teve os seus marcadores nos seguintes elementos: Neves 16, Claudio 6 e Lucio 2, e o vencido em Pitanga 4 e Hilario 2.

A commissão directora do Campeonato Interno de Basketball de Novos, do Club de Regatas do Flamengo, informa aos interessados que, em virtude de estar sendo preparado o rink para a festa do dia 27, foram transferidos "sine-die", os jogos marcados para o dia 26 do corrente, 6ª feira.

Box

A ESPLENDIDA VICTORIA DE PRIMO CARNERA SOBRE UZCUDUM

Deante de 80.000 espectadores, Carnera venceu do começo a fim, se bem que o hespanhol atacasse continuamente

O boxer italiano Primo Carnera, hoje universalmente conhecido, venceu recentemente o hespanhol Paulino por uma larga margem de pontos. Esse facto não teria maior importancia, se não fosse a situação especial em que se encontra Carnera, em face da opinião mundial.

Tambem outro facto que torna significativa a victoria do italiano, é que a decisão foi tomada por unanimidade dos arbitros.

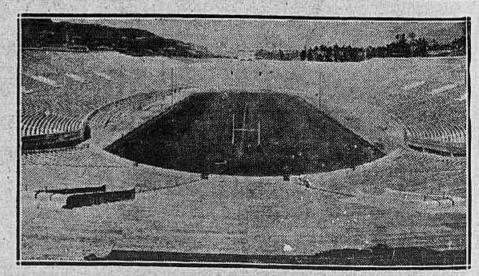
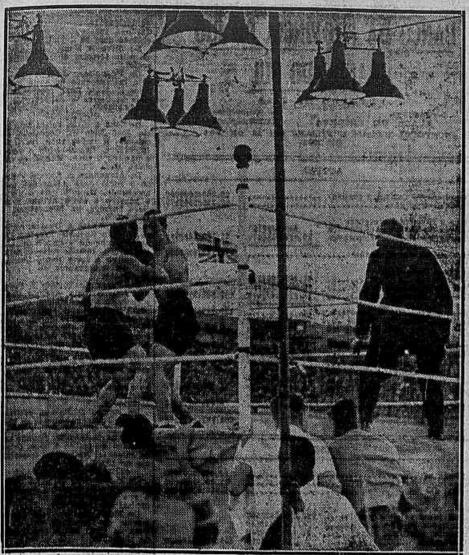
Ao contrario do que se pensava, o encontro dos dois gigantes do box, despertou uma attenção verdadeiramente formidavel, máu grado a situação anormal que o paiz atravessava.

E a multidão assistente embora applaudisse calorosamente o boxer nacional, e vaiasse com estrepito a decisão que conferiu a victoria a Carnera, não teve qualquer attitude que desacatasse a este, ou ao juiz da pugna.

Por uma serie de circumstancias de caracter nacional o match foi adiado, e esse facto contribuiu para que elle despertasse desde logo as attenções de todos, além do nome de Paulino, que sempre serviu de optimo reclame.

E durante um domingo de sol esplendido, se bem que um pouco frio, cerca de 80.000 espectadores se agruparam nas dependencias do Stadium da Exposição em Barcelona ao passo que outros, por falta de logares, esperavam pacientemente nas immediações, o resultado da sensacional peleja.

E foi um verdadeiro pasmo geral o resultado. Os espectadores e todos aquelles que não assistiram á luta, não podiam em absoluto comprehender que o italiano tivesse levado a melhor contra o pugilista hespanhol!

E mais ainda esse espanto se accentuava, ao saberem que a derrota de Paulino se tinha ve-

Recente photographia do stadium onde serão disputadas as Olympiadas de 1932

Carnera, de frente, visando Paolino, no match de Barcelona e a quem venceu por ampla margem de pontos

rificado aos pontos ao passo que o K. O. poderia redundar de um golpe de sorte a favor de Carnera. Uma derrota aos pontos entretanto, quer dizer de maneira radical que o italiano jogou mais.

E tanto assim foi, que Carnera ganhou por unanimidade!

Durante mais de uma semana, uma verdadeira multidão de apaixonados do pugilismo esteve estacionada em frente do hotel em que se hospedava Paulino com interminaveis commentarios sobre os factores que poderiam ter determinado a derrota do astro nacional.

E entretanto é sabido que Carnera lutou desde o começo do encontro, com uma superioridade e com uma maestria de fazer inveja a qualquer campeão de box.

De inicio, Carnera deu a impressão clara de que se ia desembaraçar rapidamente do adversario, pois levava sobre elle uma vantagem formidavel de peso. Paulino entretanto atacou constantemente, recebendo bem os golpes terriveis que lhe enviou o italiano.

E Carnera lutou como vencedor, com um estylo correcto, com golpes de longe, e com toda lealdade. Se lhe faltou talvez a offensiva de Paulino, sobrou-lhe uma technica mais apurada e producente.

Paulino procurou constantemente o corpo-a-corpo, evitando o combate a distancia, em que se evidenciava a superioridade do adversario.

E depois dessa esplendida peleja, Carnera deu a todos a impressão de que difficilmente será batido por qualquer peso maximo do mundo, mesmo pelo actual campeão.

Carnera está um pugilista completo. O seu estylo é perfeito, e a sua velocidade surprehendente. Custa a crer que elle é o mesmo homem que foi batido nos Estados Unidos por Maloney!

Quanto ao combate de Paulino, talvez que o basco tivesse pela primeira vez na sua esplendida carreira de pugilista sentido as agruras do K. O., se a commissão de box fizesse substituir as luvas de 7 onças, pelas de 8 3|4 regulamentares!

SOMENTE NO DIA 8 VINDOURO, SERA' REALIZADA A LUTA ENTRE KLAUSNER E ANTONIO SEBASTIÃO

Devido ao temporal que desabou sabbado ultimo, na cidade e suburbios, a Madison Square Carioca viu-se obrigada a transferir o seu espectaculo pugilistico para o dia 8 de janeiro proximo, mantendo o mesmo programma já bastante conhecido, mas que ainda aqui vamos repetir.

1ª luta — 5 assaltos — Joaquim Fernandes x João Barbeirinho.
2ª luta — 5 assaltos — Al Pires x Alberto de Souza.
3ª luta — 10 assaltos — Tavares Crespo x Mario Francisco.
4ª luta — 10 assaltos — Annibal Fernandes x Lauro Alves.
5ª luta — 10 assaltos — Erwin Klausner x Antonio Sebastião.

ORIENTAÇÃO PELO SOL — SEJAMOS AMIGOS DOS NOSSOS INIMIGOS — A FESTA DO 5.º ANNIVERSARIO DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESCOTEIROS NOSSA SENHORA DA SALETTE

— Um escoteiro que honra o seu uniforme —

Em virtude da rotação da terra, que produz os dias e as noites, o Sol apparece pela manhã a léste, atravessa o céo descrevendo um semi-circulo e esconde-se á tardinha do lado opposto ou oéste.

Assim para nos orientar-mos, se fôr de manhã, basta estendermos o braço direito para o lado em que o Sol vem nascendo, que é léste e teremos oéste á esquerda, norte na frente e sul nas costas.

Se fôr de tarde, basta estender o braço esquerdo para o lado em que o Sol se vae occultando que é oéste, e teremos da mesma maneira léste á direita, norte na frente e sul nas costas.

O PONTO ONDE NASCE O SOL VARIA

Mas não só pela manhã é possivel nos orientarmos pelo Sol. A qualquer hora do dia tambem podemos fazel-o mas abstemos de levar em conta um phenomeno que o escoteiro não póde deixar de observar: o Sol não nasce sempre no mesmo logar, nem descreve no céo o mesmo caminho em varios pontos do Brasil.

Comecemos por um escoteiro situado em Belém, do Pará, que está quasi sobre a linha do Equador.

Imaginemos que o escoteiro iniciou suas observações em fim de março. Nessa época elle observará o Sol apparecendo pela manhã bem na linha "léste-oéste", um bastão fincado no chão projectará ao meio dia sombra alguma, porque o Sol descreverá um grande arco que passará bem por cima de sua cabeça (vertical ou zenith do logar).

O escoteiro continuará as suas observações que não deverão ser diarias, pois o movimento é tão diminuto que elle não perceberia. Basta que observe de 15 em 15 dias.

Como resultado de taes observações notará que o ponto em que o Sol nasce vae caminhando cada vez mais para o norte da linha "léste ou oéste", em que elle, escoteiro, está collocado; e á proporção que isso se dá, o bastão vae projectando uma sombra para o sul, que vae augmentando cada dia, e isso em consequencia da trajectoria do Sol, passar a ser um arco mais baixo e cada vez mais para o norte da "vertical" ou do zenith do escoteiro.

Em junho (inverno) o Sol attingirá o maximo do seu caminhamento para o norte, a sombra do bastão será tambem maxima e o arco descripto pelo Sol será o mais baixo.

Dahi começa o Sol a retrogradar, passando-se a observar os phenomenos inversos, isto é, cada dia o ponto do nascer mais se approxima da linha "leste-oeste"; a sombra do bastão irá incurtando, os arcos descriptos pelo Sol, vão ficando cada vez mais proximos do "zenith" e maiores até que em setembro elle tornará a nascer no outro ponto.

Continuando a sua marcha, o Sol passará a deslocar-se para o sul, repetindo as mesmas observações, apenas a sombra, que de março a setembro, era projectada para o sul passa a ser para o norte.

Em dezembro, (verão), terá attingido o maximo de afastamento para o sul (o), de onde voltará a occupar a sua posição inicial em março.

O Sol gastou nesse movimento exactamente um anno, tendo passado seis mezes para o norte e seis mezes para o sul.

Para um escoteiro collocado no Rio, que está situado a 23º de latitude sul, justamente o maior afastamento que o Sol attinge no seu caminhar, para o sul, as coisas não se passam da mesma maneira. Em dezembro o Sol estará nascendo bem na linha "léste-oéste" e na trajectoria passará ao meio dia pelo "zenith" do escoteiro, sem projectar sombra ao bastão.

De dezembro a junho caminhará para o norte, projectando ao meio dia a sombra do bastão para o sul e tendo trajectorias cada vez mais baixas.

Em junho, após um curto estacionamento em sua maxima posição para o norte, regressará para o sul até retomar em dezembro a sua posição, passando pelo *zenith*.

Para qualquer ponto cujas latitudes estejam entre Pará e Rio, as coisas se passarão como no Pará, mas com a grande differença de que os periodos em que o Sol estará para o norte, são maiores que aquelles em que o Sol estará par o Sul, dependendo evidentemente isso da data da passagem do Sol pelos "zeniths" dos pontos que se considerarem.

Tomemos como exemplo Pernambuco. O Sol passará pelo "zenith" de um escoteiro, no Recife, a 27 de fevereiro, dirigindo-se para o norte e passará novamente a 15 de outubro, voltando para o sul. Quer dizer que de fevereiro a outubro (oito mezes) a sombra do bastão será projectada para o sul, e de outubro para fevereiro (4 mezes) para o norte.

Dos pontos que tiverem latitude maior que a do Rio (23º. S.) como a zonal sul, do Estado de São Paulo, e os Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, o Sol, será visto sempre para o norte e projectando, por conseguinte a sombra do bastão sempre para o sul.

Para os pontos situados ao norte do Equador (pequenas faixas do Pará e Amazonas), os factos se passam como para os pontos entre Pará e Rio, mas o Sol terá maior demora, projectando a sombra para o norte.

*

SEJAMOS AMIGOS DE NOSSOS AMIGOS

Por Boto Velho

Num confortavel gallinheiro da [nação Gallinacea
Vivendo como amigo o Peru' e o [Gallo
Nos dá linda lição.
Vou contar-lhes a sua historia [com regalo:

O Peru' certa vez, cheio de au- [dacia
Sem dizer agua vae, põe-se de [briga
Com a sentinella do terreiro, um [indio...
O embate foi tremendo, e apezar [de mais forte
O Peru' apanhou e com a barriga
Dorida, foi saindo a cambalear,
Emquanto o Gallo foi-se a cantar;
— Que sorte!

Ainda aqui não parou sua tortura,
A sua companheira ao vel-o
Foi dizendo:
— E's um covarde, não terás des- [velo de mim.
E a lamentar sua desventura,
Lagrimas foi vertendo
Sem fim...

Poz-se a pensar mestre Peru'
Tristonhamente:
"Que meio hei de empregar
Afim de conquistar
Novamente o seu amôr?
Nesta situação veiu encontral-o o [Gallo
Que zombando cantou:
— Então Peru' não és mais bri- [gador?

E elle coitado
humilhado
cem vezes lhe contou.
....
Disse-lhe o Gallo, então:
— Amigo, vem dahi recomeçar a [luta
Que eu fingirei que apanho,
Com esta "bôa acção"
Reconquistas assim tua esposa a [Peru'a
E eu um amigo ganho.

Assim fizeram. E ao ver o fim [da farça
a Peru'a sentimental com uma [garça
disse-lhe:
— Ah! Peru' batuta...
meu herói, sou tua!...

A FESTA DO 5º ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DA A. E. C. NOSSA SENHORA DA SALLETTE

No proximo dia 11 de janeiro, será levada a effeito, no Jardim Zoologico, a festa da commemoração do 5º anniversario da fundação da Associação de Escoteiros Catholicos Nossa Senhora da Salette, a qual deveria ter logar em outubro proximo passado e que por motivo de força maior fôra transferida.

Por occasião da festividade serão realizadas entre tropas as provas abaixo:

I — Campeonato de cabo de guerra para a disputa da "Taça Escoteiros Nossa Senhora da Salette" que ora acha-se em poder dos Escoteiros do Sagrado Coração de Jesus.

Observação: — A inscripção para o campeonato de cabo de guerra poderá ser feita, diariamente, das 19 ás 21 horas na séde da Associação de Escoteiros da Salette, á rua do Catumby, 78, sob as seguintes condições:

Turma de oito escoteiros ou rovers, com o peso total maximo de 400 kilos, não poderão tomar parte os instructores e auxiliares (diplomados ou não).

II — Corrida de cambalhotas 1 lobinho por alcatéa).

III — Corrida de estafetas (oito escoteiros por tropa).

I — Salto em distancia (1 rover por tropa).

V — Corrida de revesamento (4 x 100) para escoteiros.

Os escoteiros da Salette disputarão todas as provas excepto a do cabo de guerra visto ser uma prova official, onde será disputada a taça.

UM ESCOTEIRO QUE HONRA A INSTITUIÇÃO

Sob o patrocinio do Rotary Club de Nictheroy realizou-se um concurso interessantissimo, afim de se conhecer o melhor dos alumnos dos cursos profissionaes, saindo vencedor entre dezenas de concurrentes um escoteiro que é o joven Luiz Pinto.

Luiz Pinto é um excellente "boy scouts" do grupo Barão de Mauá, da vizinha cidade, honra com tal prova de habilitação, não só á tropa que pertence, como o escotismo em geral.

O nadador yankee Clarence Crabbe, que os louros de Weissmuller impedem de dormir...

O Tribunal do Jury — condemnou —

Sob a presidencia do juiz Magarinos Torres, funccionou, hontem, o Tribunal do Jury, julgando o réo João Baptista de Souza, accusado de ter, em 9 de dezembro do anno passado, proximo ao predio n. 164 da rua Bomfim, morto a navalha João de Souza Breves.

Funccionou o promotor Bento de Faria, sendo multado o jurado Adroaldo Tourinho Junqueira Alves, em 30$000.

O conselho de sentença condemnou o réo a 10 1|2 annos de prisão cellular.

Damnos materiaes nos terrenos da Ford, no — Pará —

Nova York, 24 (Associated Press). — O piloto do aeroplano da Pan American Airways, enviado pelas autoridades brasileiras, para os terrenos da concessão Ford, radiographou para o Pará, informando ter havido consideravel damno material, causado pelo levantamento de trabalhadores nacionaes, sem que, todavia, se registrasse caso de morte.

LICENÇA NA JUSTIÇA

Por portaria de hontem do ministro da Justiça, foram concedidos seis mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratamento de saude, ao encarregado do pessoal da Repartição de Policia, José Antonio Lourenço.

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

RODRIGUES & PORTELLA

Os abaixo assignados socios da firma Rodrigues & Portella estabelecidos com a casa matriz á rua Bella Vista n. 74 e filiaes á mesma rua n. 148-A, declaram que nesta data dissolveram a referida sociedade, retirando-se o socio Raphael Corrêa Portella, pago e satisfeito de seu capital e lucros e bem assim uma parte equivalente dos immoveis existentes que faziam parte da mesma firma, ficando o activo e passivo a cargo do socio Gualter Rodrigues, bem como a outra parte dos immoveis.

Outrosim, declara o socio Gualter Rodrigues que obteve por compra o Armazem Victoria, sito á rua D. Rita n. 30, o qual passa á sua responsabilidade.

Esperando por esse motivo que seus amigos e freguezes continuem dispensando-lhe a mesma consideração que até então tem sido dispensada.

Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1930. — Gualter Rodrigues.
Rio de Janeiro, 20 de Dezembro de 1930. — Rafael Corrêa Portella.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVICULTURA

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

1ª convocação

Communicamos aos prezados consocios que a Directoria convocou para o dia 29 do corrente, segunda-feira, ás 17 horas, uma ASSEMBLÉA GERAL para leitura do relatorio da DIRECTORIA, eleição da nova Directoria e tratar de interesses geraes. — Saudações, (ass.) F. Rangel, 1º Secretario interino. (E 8256)

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT & POWER Cº. LTD. E COMPANHIAS ASSOCIADAS

De ordem do Sr. Presidente e de accordo com o Art.º 39, Capitulo X, dos Estatutos desta Associação, convido os Srs. membros do Conselho Deliberativo (art.º 38º, seus paragraphos e alineas) a reunirem-se no proximo dia 27 do corrente, ás 14 horas, no escriptorio da Associação Beneficente, á Rua Marechal Floriano 168, 2º andar, para approvação do relatorio annual para o exercicio de 1929. — Flinio S. Pinto, 2º Secretario. (E 8442)

R. S. CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De conformidade com o Artigo 7º dos Estatutos, convido os Srs. Socios, em pleno gozo dos seus direitos, a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, na séde social á Rua Buenos Ayres n. 281, em 29 do corrente, ás 21 horas, para a seguinte ordem do dia.

Eleição do Conselho Deliberativo e seus Supplentes para o biennio de 1931-1932.

Secretaria, 24 de Dezembro de 1930. — Luiz de Carvalho, Vice-Presidente em exercicio. (10835)

COLLEGIOS

INDICADOR

ANNUNCIOS

ACTOS RELIGIOSOS

Eunice Mixias Bandeira de Mello

(1º ANNIVERSARIO)

O capitão Pedro de Freitas Bandeira de Mello, filho, sogros, cunhados e irmãos, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de primeiro anniversario da sua sempre saudosa EUNICE, amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, altar de N. S. das Dôres. Antecipadamente os agradecimentos. (E 9260)

Eugenia Caldeira de Carvalho Azevedo

(NÊNÊ)

Dr. Arthur de Carvalho Azevedo, d. Maria Pinto Caldeira e suas familias fazem celebrar amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, missa pelo terceiro anniversario do fallecimento de sua idolatrada NÊNÊ, na egreja da Candelaria. (E 8400)

Joaquim Ferreira da Costa Laranjo

(6º MEZ)

Carolina do Carmo Laranjo e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de seis mezes que em suffragio á alma de seu esposo, pae e parente JOAQUIM FERREIRA DA COSTA LARANJO, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja do Divino Espirito Santo no Largo do Estacio de Sá. (E 9230)

Elizabeth Agnes Gould

Cecil Frank Gould e seus filhos Cecil Harry, Mary Agnes e Kathleen Elizabeth, agradecem penhoradissimos a todos que prestaram as ultimas homenagens á sua inesquecivel esposa e mãe ELIZABETH AGNES GOULD, e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que pelo descanso eterno de sua alma, farão celebrar na capella de Nossa Senhora da Piedade, á rua Marquez de Abrantes, amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 8 horas. (E 7701)

Camillo Gomes Nogueira

Felicia Martins Nogueira, seus filhos, genros, noras, netos e demais parentes, convidam para a missa de trigesimo dia que será celebrada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, por alma de seu saudoso chefe CAMILLO GOMES NOGUEIRA. De antemão confessam-se reconhecidos aos que comparecerem áquelle acto de piedade christã. (E 7890)

Fantyninha Nunes

Realiza-se amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, a missa de setimo dia que pelo repouso de sua alma será rezada. (E 7887)

Francisca Freire de Medeiros

Esposo, mãe e irmãos e demais parentes agradecem penhorados ás pessoas amigas que compareceram ao enterro de FRANCISCA FREIRE DE MEDEIROS, pedindo ao mesmo tempo a caridade de uma prece pela intenção de sua alma. (10115)

Catita da Silva Barreto

(ANNIVERSARIO NATALICIO)

O almirante reformado Alberto Greenhalgh Barreto, filhas, genros e netas, communicam aos seus parentes e amigos que amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, será celebrada uma missa em intenção ao anniversario natalicio de sua saudosissima e inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó CATITA DA SILVA BARRETO, cujo comparecimento antecipadamente agradecem. (E 7895)

Maria Candida Antunes Ribeiro

("NENEM MEDINA")

Annibal de Medina Coeli Ribeiro e filhos, e Maria Balbina da Silva Antunes e filhos, fazem celebrar amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, na capella de N. S. do Sacramento, egreja do Carmo, ás 10 horas, uma missa por alma de sua querida NENEM, agradecendo ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião. (E 7909)

Opala Coelho Horta

Maria Adelaide Horta, dr. Astrogildo Teixeira de Mello e senhora, dr. Rubens Augusto de Mello e senhora, Roberto Ferreira Lage e senhora, Edgard Zander e senhora e demais parentes, agradecem a todos que enviaram condolencias e os que acompanharam os restos mortaes de sua inesquecivel filha, cunhada e irmã OPALA, e de novo convidam para assistir á missa de setimo dia que será rezada por sua alma, ás 10 horas de sabbado, 27 do corrente, no altar-mór da egreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant. Confessando-se desde já agradecidos por esse acto de religião. (E 9262)

Anita Jordan Sanceau

Charles E. Sanceau, Naruna Corder, Seucy e Reidar Birkland (ausentes), convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar em intenção de sua esposa, irmã e cunhada ANITA JORDAN SANCEAU, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, no dia 27 do corrente, ás 9 1|2 horas. Antecipam seus agradecimentos. (E 7876)

S. M. a Imperatriz D. Thereza Christina

Por piedosa delegação da Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II, a Santa Casa de Misericordia faz celebrar em sua egreja, no dia 29 do corrente mez, ás 10 horas, exequias solennes por alma da finada ex-imperante, saudosa homenagem da dita Sociedade que *ad perpetuam* será prestada pela pia - instituição. (10938)

Maria Luiza Marinho de Oliveira

(IZA)

Maria de Jesus Ferreira, marido e filhos, conego dr. Benedicto Marinho de Oliveira, Eulalia de Jesus, dr. Tobias Diogenes Travessa, senhora e filhos, Francisco Caetano de Jesus e demais parentes agradecem penhorados ás pessoas que compareceram ao enterro da sua inesquecivel IZA, e convidam para a missa de setimo dia que realizar-se-á amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. José. (E 9302)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

Hontem, no inicio dos trabalhos, encontramos esse mercado em condições indecisas, com saques a 4 13|16 e 4 53|64 d. e collocação para as letras de cobertura sobre Londres a 4 55|64 d. e sobre Nova York a 10$170.

O mercado fechou estavel, vigorando para o fornecimento de cambiaes as taxas de 4 53|64 e 4 27|32 d. e para a acquisição do papel particular, em libras, a de 4 7|8 d. e em dollars a de 10$140.

O Banco do Brasil manteve para cobranças e remessas a taxa de 5d.

Taxas de Tabellas

	A 90 d/v.	
Londres	4 13|16 a	4 53|64
	(49$870)-(48$000)	
Paris	$399 a	$405
Nova York	10$155 a	10$290
Canadá	10$290	—
	A vista	
Londres	4 25|32 a	4 61|64
	(50$186)-(48$454)	
Paris	$408 a	$408
Suissa	2$000 a	2$011
Allemanha	2$435 a	2$470
Italia	$539 a	$545
Portugal	$462 a	$469
Hespanha	1$108 a	1$135
Belgica (ouro)	1$435 a	1$440
Belgica (papel)	$288 a	$289
Nova York	10$200 a	10$340
Canadá	10$200	—
Buenos Aires (peso papel)	3$380 a	3$500
Buenos Aires (peso ouro)	7$730	—
Montevidéo	7$600 a	8$000
Suecia	2$780 a	2$785
Noruega	2$770 a	2$775
Dinamarca	2$770 a	2$775
Hollanda	4$148 a	4$170
Japão (yen)	5$140 a	5$142
Chile	1$260	—
Rumania	—	$065
Tcheco Slovaquia	$307 a	$308
Austria	1$465	—
Vales ouro, por 1$	5$623	—
	CABO	
Londres	4 49|64 a	4 59|64
	(50$361)-(48$763)	
Paris	$407 a	$409
Nova York	10$240 a	10$370
Canadá	10$370	—
Italia	$542 a	$545
Suissa	2$010 a	2$020
Belgica (ouro)	1$450 a	1$452

Belgica (papel)	$290 a	$292
Portugal	$467 a	$474
Hespanha	1$120 a	1$150
Allemanha	2$470 a	2$480
Hollanda	4$170 a	4$200
Suecia	2$790 a	2$795
Noruega	2$780 a	2$790
Dinamarca	2$780 a	2$790
Buenos Aires (peso papel)	3$430 a	3$510
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Montevidéo	7$620 a	8$010
Japão (yen)	5$160 a	5$170

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO	90 d/v	A' vista
S|Londres	4 7|8	4 53|64
Nova York	10$155	10$307
Paris	$402	$405
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (papel)	—	3$447
Portugal	—	$464
Italia	—	$541
Syria	—	—
Palestina	—	—
Allemanha	—	2$462
Canadá	—	—
Montevidéo	—	—
Hespanha	—	1$115
Suissa	—	2$007
Hollanda	—	4$150
Slovaquia	—	—
Suecia	—	2$777
Noruega	—	2$770
Dinamarca	—	2$770
Japão (yen)	—	5$160
Rumania	—	$065
Chile	—	1$260
Austria	—	1$465
Belgica (ouro)	—	1$435
Belgica (papel)	—	$289
Vales ouro, por 1$	—	5$623
EXTREMAS		
Caixa Matriz	4 13|16 a	5 d
Bancaria	4 53|64	—
MOEDAS		
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	51$500
Liras (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$470
Francos (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Dollars (papel)	—	—
Reichsmark (papel)	—	—
Pesos argentinos (papel)	—	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 24.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10.20 a.m.	Indeciso	4 53|64	4 7|8	10$150	Não ha.
12.09 p.m.	Inactivo	4 53|64	4 111|128	10$170	Não ha.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 24.
Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 23|32	$ 4.85 5|8
" s/Genova, á vista por £	L. 92.74	L. 92.75
" s/Madrid, á vista por £	P. 45.62	P. 45.60
" s/Paris, á vista por £	F. 123.59	F. 123.59
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
" s/Berlim, á vista por £	M. 20.37	M. 20.37
" s/Asterdam, á vista por £	Fl. 12.06	Fl. 12.05
" s/Berne, á vista, por £	F. 25.00	F. 25.00
" s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.75	F. 34.76

LONDRES, 24.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 3|4	$ 4.85 5|8
" s/Genova, á vista por £	L. 92.74	L. 92.75
" s/Madrid, á vista por £	P. 45.55	P. 45.60
" s/Paris, á vista por £	F. 123.59	F. 123.59
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
" s/Berlim, á vista por £	M. 20.38	M. 20.37
" s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.05	Fl. 12.05
" s/Berne, á vista, por £	F. 25.01	F. 25.00
" s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.74	F. 34.76
" s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.05	Fl. 12.05
" s/Stockholmo, á vista por £	Kr. 18.10	Kr. 18.10
" s/Oslo, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
" s/Copenhagen, á vista por £	Kn. 18.16	Kn. 18.16

NOVA YORK, 23.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 5|8	$ 4.85 5|8
" s/Paris, tel., por F	c 3.92.87	c 3.92.87
" s/Genova, tel., por F	c 5.23.75	c 5.23.75
" s/Madrid, tel., por P	c 10.65	c 10.65
" s/Amsterdam, tel., por Fl	c 40.29	c 40.27
" s/Berne, tel., por F	c 19.43	c 19.43
" Bruxellas, tel., por F	c 13.97	c 13.97
" s/Berlim, tel., por M	c 23.84	c 23.84

NOVA YORK, 24.
Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 25|32	$ 4.85 5|8
" s/Paris, tel., por F	c 3.93.12	c 3.92.87
" s/Genova, tel., por F	c 5.23.75	c 5.23.75
" s/Madrid, tel., por P	c 10.66	c 10.65
" s/Amsterdam, tel., por Fl	c 40.30	c 40.29
" s/Berne, tel., por F	c 19.43	c 19.43
" Bruxellas, tel., por F	c 13.98	c 13.97
" s/Berlim, tel., por M	c 23.84	c 23.84

PARIS, 24.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, á vista por £	F. 123.60	F. 123.60
" s/Italia, á vista, por 100 L	F. 133.37	F. 133.37
" s/Hespanha, á vista, por 100 P	F. 272.00	F. 270.00
" s/Nova York, á vista, por $	F. 25.44	F. 25.45
" s/Berne, á vista, por F/S	F. 494.25	F. 494.25

BUENOS AIRES, 24.
Aberturas:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 36 7|1'	d 36 11|16
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 36 1|2	d 36 3|4
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 36 3|16	d 36 7|16
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 36 5|16	d 36 1|2

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 24.

Taxa de descontos:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	5 %	5 %
Em Londres, tres mezes	2 11/32 %	2 13/32 %
	2 %	2 %
Em Nova York, tres mezes	1 7/8 %	1 7/8 %
Cambio:		
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.76	F. 34.76
Genova s/Londres, á vista, por £	L. 92.75	L. 92.75
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 45.55	P. 45.35
Genova, s/ Paris, á vista, por 100 Fcs	L. 75.04	L. 75.04
Lisboa s/Londres, á vista, t/venda, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista, t/compra por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 24.

TITULOS BRASILEIROS

FEDERAES:	Hoje	Anterior
Funding, 5 %	79.0.0	79.0.0
Novo Funding, 1914	65.15.0	65.15.0
Conversão, 1910, 4 %	38.15.0	38.0.0
1908, 5 %	102.0.0	102.0.0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	60.0.0	60.0.0
Bello Horizonte, 1905, 6 %	82.0.0	82.0.0
Estado do Rio, % 1927	70.0.0	70.0.0
Estado da Bahia, emprestimo ouro, 1913, 5 %	35.0.0	35.0.0
TITULOS DIVERSOS		
Brazil Railway, Common. Stock, 1ª Hypotheca	23.0.0	23.0.0
Brazilian Traction, Light & Power Co, Ltd., Ord.	21.25	20.87
S. Paulo Railway Co, Ltd., Ord.	135.0.0	134.0.0
Leopoldina Railway Co, Ltd., Ord.	21.10.0	21.10.0
Dumont Coffee Co., Ltd., 7 ½ %, Cum. Pref.	0.10.0	0.10.0
St. John del Rey Mining, Ord.	0.17.0	0.17.0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	0.13.9	1.13.9
Bank of London and South America	7.2.6	7.2.6
Mala Real Ingleza, Ord., Integralizado	10.0.0	10.0.0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emprestimo de Guerra Britannico, 5 %, 1929/4	103.0.0	102.17.6
Consols, 2 ½ %	57.10.0	57.15.0
Rente Française, 4 %, 1917	102.25	102.10
Rente Française, 3 %	85.30	85.60
Rent. Française, 1918 (Integralizado)	101.45	101.70
Rente Française, 5 %	101.00	101.00

CAFÉ

(RIO)

Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1930.

Movimento do dia 23:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina: De Minas	330	330
Pela Maritima: De Minas	3.075	
De São Paulo	1.363	4.438
Regulador Fluminense (Rio)	3.498	
Reg. Flum. (Nictheroy)	—	
Regulador Espirito Santo	250	
Reguladores de Minas	7.346	
Armazens autorizados	508	11.602
Total		16.370
Entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), desta ata		—
Total		16.370
Idem o anno passado		11.347
Desde 1 do mez		283.169
Média		12.529
Desde 1 de julho		1.707.324
Média		9.278
Idem o anno passado		1.568.748

EMBARQUES

America do Norte	—	
Europa	4.140	
America do Sul	2.829	
Africa	3.113	
Asia	—	
Cabotagem	305	
Total	10.387	
Idem o anno passado		11.479
Desde 1 do mez		291.623
Desde 1 de julho		1.690.959
Idem o anno passado		1.448.275
Stock		263.149
Menos consumo local do dia 23		500
Existencia		262.649
Idem o anno passado		303.065
Pauta (de 22 a 28 do corrente mez)		1$160
Imposto mineiro (novo)		4$567

O mercado desse producto funccionou, ainda hontem, em posição calma, com um movimento acanhado de negocios e muitos lotes expostos á venda. Os negocios registrados foram de 5.139 saccas, ao preço de 17$ por arroba do typo 7.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	19$000
Typo 4	18$500
Typo 5	18$000
Typo 6	17$500
Typo 7	17$000
Typo 8	16$000

NOVA YORK, 24.
Abertura:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	7.16	7.13
Café para entrega em março	5.87	5.87
Café para entrega em maio	5.70	5.70
Café para entrega em julho	5.56	5.55
Mercado	Estavel	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 24.
Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	7.13	7.13
Café para entrega em março	5.88	5.87
Café para entrega em maio	5.69	5.70
Café para entrega em julho	5.55	5.55
Vendas do dia	30.000	15.000
Mercado	Estavel	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa parcial de 1 ponto.

HAVRE, 24.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	211 ¾	212 ½
Café para entrega em maio	198 ½	198 ¾
Café para entrega em julho	191 ½	192
Café para entrega em setembro	187 ½	187 ½
Vendas	3.000	3.000

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1|4 a 3|4 de franco.

HAVRE, 24.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	210	212 ½
Café para entrega em maio	197 ½	198 ¾
Café para entrega em julho	191	192
Café para entrega em setembro	186 ½	187 ½
Vendas do dia	8.000	3.000

Mercado apenas estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 1|2 francos.

LONDRES, 24.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	40/6	40/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	26/6	26/6

SANTOS, 24.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, fechado; anterior, feriado; mesmo dia no anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 33$500.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 30$500.

Embarques hoje, 66.927 saccas; anterior, 48.986 saccas; mesmo dia no anno passado, 45.457 saccas.

Entradas até ás 3 horas: hoje, 32.578 saccas; anterior, 43.043 saccas; mesmo dia no anno, passado, 35|457 saccas.

Existencia de hontem para embarques hoje, 1.130.492 saccas; anterior, 1.164.837 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.114.547 saccas.

Saidas:

	Saccas
Para os Estados Unidos	63.980
Para a Europa	6.567
Para outros portos	623
Total	71.170

S. PAULO, 24.

Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 21.000 saccas; dia anterior, 20.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 20.000 saccas.

Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc. hoje,: 11.000 saccas; dia anterior, 12.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.

Total: hoje, 32.000 saccas; dia anterior, 32.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.000 saccas.

JUNDIAHY, 23.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a São Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 16.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.

Total: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 16.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO (Agencia do Rio de Janeiro)

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1930:

Quotas estabelecidas — Estado de São Paulo, 1.335 saccas; Estado de Minas, 11.016 saccas; Estado do Rio de Janeiro, 4.006 saccas; Estado do Espirito Santo, 334 saccas.

Pela E. F. Central do Brasil, 1.311 de São Paulo e 2.561 de Minas; pela E. F. Leopoldina, 943 saccas de Minas; pelos A. G. do Com. de Café, 3.699 saccas de Minas; pelos A. G. Mineiros, 1.111 saccas de Minas; pelos A. G. da Metropolitana; 599 saccas de Minas; pelos A. G. de São Paulo, 1.913 saccas de Minas; pelos Arm. Reg. RR., 2.694 saccas do Rio de Janeiro; pelos Arm. Aut. AM., 250 saccas do Rio de Janeiro; pelos Arm. Aut. LI., 1.017 saccas do Rio de Janeiro; pelos Arm. Aut. AGMGR., 65 saccas do Rio de Janeiro; pelos A. G. Belgas, 250 saccas do Espirito Santo.

RESUMO

		Saccas
Total das entradas do dia 24		16.393
Existencia anterior — dia 23		262.649
Somma		279.042
Embarques:		
Europa — Oeste e Norte	2.775	
America do Norte	4.750	
America do Sul	1.300	
Cabotagem — Norte	295	
Cabotagem — Sul	200	
Somma dos embarques	9.320	
Consumo local diario	500	9.820
Existencia hontem ás . horas da tarde		269.222

ASSUCAR

(RIO)

Hontem esse mercado funccionou sustentado, mas sem negocios de importancia.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	304.538

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas:	
De Pernambuco	—
De Macció	—
De Sergipe	—
Total	—
Desde 1 do mez	132.157
Saidas	10.041
Desde 1 do mez	129.297
Stock actual	294.497

COTAÇÕES

	Por 60 kilos:
Branco crystal	34$000 a 36$000
Crystal amarello	29$000 a 32$000
Mascavinho	29$000 a 31$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	27$000 a 30$000
Mascavo	Nominal

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Dezembro	N/C.		
Janeiro	36$000	34$500	+1$500
Fevereiro	37$000	36$500	+2$000
Março	38$000	37$500	+1$500
Abril	39$000	38$000	+1$700
Maio	40$000	38$200	+2$000

Vendas: não houve.
Mercado: firme.

SEGUNDA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Dezembro	—	—	
Janeiro	—	—	
Fevereiro	—	—	
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	

Não funccionou.

LONDRES, 24.

Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	7/—	7/3
Assucar para entrega em março	7/1½	7/4½
Assucar para entrega em maio	7/4½	7/7½
Assucar para entrega em julho	N|cot.	N|cot.
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 d.

NOVA YORK, 23.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.25	1.24
Assucar para entrega em maio	1.33	1.32
Assucar para entrega em julho	1.40	1.39
Assucar para entrega em setembro	1.49	1.48

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto.

NOVA YORK, 24.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.24	1.25
Assucar para entrega em maio	1.32	1.33
Assucar para entrega em julho	1.40	1.40
Assucar para entrega em setembro	1.47	1.49

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 a 2 pontos.

RECIFE, 24.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, fraco.

Preços por 15 kilos:

Usina, de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Usina, 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Crystaes: hoje, 6$125 a 6$375; anterior, 5$875 a 6$125.

Demeraras: hoje, 5$125; anterior, 5$375.

3ª sorte: hoje, 4$375; anterior, 4$625 a 4$875.

Somenos: hoje, n|cotado; anterior, 5$000.

Brutos seccos: hoje, 4$500 a 4$600; anterior, 4$600 a 5$000.

Entradas:

	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	20.000	24.200
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	1.986.700	1.966.700
Existencia em saccos de 60 kilos	874.800	854.800

ALGODÃO

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, ainda hontem, em posição calma e com os preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	6.999

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas:	
De João Pessoa	—
Do Maranhão	—
Do Ceará	—
De Natal	—
Total	—
Desde 1 do mez	10.498
Saidas	428
Desde 1 do mez	10.538
Stock actual	6.571

COTAÇÕES

		Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3	—	31$500
Typo 4	—	30$500
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	—	28$000
Typo 5	—	26$000
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	27$000
Typo 5	—	25$000
Fibra curta — Matta:		
Typo 3	—	26$500
Typo 5	—	24$500
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	—	—
Typo 5	—	—

LIVERPOOL, 24.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Apathico
Pernambuco Fair	5.46	5.43
Macció Fair	5.46	5.43
American Fully Middling	5.31	5.28
American Futures, para janeiro	5.16	5.13
American Futures, para março	5.26	5.23
American Futures, para maio	5.37	5.35
American Futures, para julho	5.49	5.47

Disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.

Disponivel americano, alta de 3 pontos.

Termo americano, alta de 2 a 3 pontos.

Feriados nesta praça nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

LIVERPOOL, 24.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para janeiro	5.19	5.13
American, Futures para março	5.28	5.23
American, Futures para maio	5.40	5.35
American Futures, para julho	5.52	5.47

Mercado: affrouxou depois da abertura, porém, recuperou novamente. Os altistas realizam negocios.

Desde o fechamento anterior, alta de 5 a 6 pontos.

NOVA YORK, 23.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	9.80	9.85
American, Futures para janeiro	9.62	9.68
American Futures, para março	9.90	9.94
American Futures, para maio	10.18	10.21
American, Futures para julho	10.41	10.47

Mercado: melhorou depois da abertura, mas affrouxou novamente. Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 6 pontos.

NOVA YORK, 24.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para janeiro	9.65	9.62
American, Futures para março	9.93	9.90
American Futures, para maio	10.21	10.18
American Futures, para julho	10.46	10.41

Mercado: commercio de caracter normal. Houve requerimentos do commercio. Compras do estrangeiro.

de 3 a 5 pontos.

RECIFE, 24.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	27$000	27$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	1.000	1.700
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 60 kilos	57.600	56.600
Exportação: Não houve.		
Existencia em saccas de 60 kilos	11.800	10.800

SYNDICATO CONDOR

GRANDE COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO AEREA

PARTIDA DOS AVIÕES:

Terça e Sexta para o Sul
e
Quinta-feira para o Norte

A Mala Postal fecha-se na vespera da partida, ás 18 horas.

Registrados ás 16 horas.

INFORMAÇÕES:

SYNDICATO CONDOR LTDA. Alfandega, 5/3º andar — HERM. STOLTZ & Cia. Av. Rio Branco, 66/74

(4696)

A BOLSA

O mercado de Titulos regulou hontem sem maior actividade e, assim, não accusou maiores negocios. As Obrigações do Thesouro, de 1930, ficaram mais firmes, não se notando o mesmo, porém, com os demais papeis, como as municipaes e estaduaes. Melhoraram um pouco as acções do Banco do Brasil, tudo como se vê em seguida:

VENDAS

Apolices:

Diversas Emissões, de réis 1:000$, port., 1, 100, a	695$000
Ditas idem, 4, 15, 30, 50, a	696$000
Ditas idem, 4, a	697$000
Obrigações do Thesouro, de 1:000$ (1930), 100, a	853$000
Ditas idem, 15, 100, a	860$000
Ditas idem, 10, a	865$000
Ditas idem, 27, a	866$000
Ditas idem, 50, 50, a	870$000
Municipaes:	
Decreto 1.535, port., 27, a	148$000
Dito 2.093, port., 3, a	188$000
Estaduaes:	
Rio (Popular), 3, 50, a	86$000
Bancos:	
Brasil, 5, a	395$000
Companhias:	
Docas de Santos, port., 50, a	239$000
Ditas idem, 400, a	240$000
Debentures:	
Fluminense F. C., 5, a	70$000

VENDA A PRAZO

Apolices Diversas Emissões, de 1:000$, nom., exjuros, liquidação no dia 2 de janeiro de 1931, a	700$000

OFFERTAS

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	900$000
Ditas (1930)	—	870$000
Ditas Ferroviarias	900$000	895$000
Ditas Rodovs., port.	710$000	—
Emprestimo de 1903	—	732$000
Federaes, de 1:000$, 3 %	650$000	400$000
Uniformizadas, de 1:000$	—	—
Div. emissões, nom.	—	—
Ditas port.	700$000	697$000
Rio, de 1:000$000, u %, dec. 2.316	605$000	—
Ditas Popular, 4 %	88$000	86$000
Ditas de Minas Geraes, 7 %	705$000	—
5 %, port.	600$000	500$000
Ditas de 1:000$000, E. Santo, de réis 1:000$, 8 %	700$000	—
Municip., de lb. 20, port.	650$000	—
Ditas nom.	620$000	—
Dito de 1906, port.	142$000	140$000
Dito de 1914, port.	142$000	140$000
Dito de 1917, port.	—	135$000
Ditas de 1920, port.	135$000	—
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	149$000	148$000
Ditas decreto 2.097 (Lagoa)	170$000	—
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	160$000	—
Ditas decreto 1.999 (Castello)	170$000	163$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	176$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	190$000	186$000
Ditas (titulos definitivos)	190$000	—
Ditas decreto 2.093 (Av. Atlantica)	170$000	—
(Lyra)	190$000	186$000
Ditas decreto 1.622	—	—
Ditas decreto 1.623	130$000	120$000
Ditas decreto 3.264	149$000	145$000
Ditas de Uberaba	—	80$000
Ditas de Petropolis	—	150$000
Ditas de Pelotas, de 1:000$, 8 %	920$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	750$000	—
Bancos:		
Brasil	400$000	394$000
Português do Brasil, port.	90$000	70$000
Ditas nom.	90$000	70$000
Ditas com 50 %	37$000	—
Boavista	505$000	480$000
Mercantil do Rio de Janeiro	500$000	480$000
Funccionarios Publicos	50$500	45$000
Commercial do Rio de Janeiro	135$000	—
Commercio	—	100$000
Economico	60$000	40$000
Companhias de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	—	8$000
Prog. Industrial	—	60$000
Conf. Industrial	—	25$000
Brasil Industrial	—	230$000
Comp. de Seguros:		
Varejistas	1:200$	1:000$
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	76$000	74$500
Victoria a Minas	—	16$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos	173$000	171$000
Ditas nom.	—	—
Docas da Bahia	22$000	19$000
C. Brahma	430$000	—
Terras e Colonização	10$000	5$000
B. Diamantifera	2$500	1$000
Debentures:		
Docas de Santos	173$000	170$000
Mercado Municipal	—	200$000
Docas da Bahia	105$000	100$000
Bellas Artes	—	208$000
Guanabara	206$000	200$000
C. Brahma	—	1005$
Fluminense F. C.	—	65$000
Prog. Industrial	—	150$000
Hoteis Palace	—	150$000
Tecidos Corcovado	—	170$000
Tecidos Bom Pastor	200$000	—
Nova America	1:000$	—
C. Portoalegrense	—	140$000
Tecidos Alliança	155$000	120$000
Conf. Industrial	160$000	—
Usinas Nacionaes	—	202$000

AZEITE PRISTA

Peçam o afamado azeite "PRISTA" que é o melhor azeite Portuguez. A' venda nas principaes casas. Não se esqueçam o AZEITE PRISTA E' O MELHOR AZEITE PORTUGUEZ PARA MEZA.

(9471)

Informações diversas

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIA

José Boças Gonçalves, credor da quantia de 35:000$, requereu hontem, no juizo da 3ª vara civel, a fallencia de Manoel Affonso Rodrigues, estabelecido á rua Candido Mendes n. 283, com o Hotel Moderno.

ASSEMBLÉA

O juiz da 2ª vara civel adiou para o dia 7 de janeiro proximo a reunião de credores de Alberto de Andrade Simões.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 23.
Fechamento:

Preço por 10 kilos:	Hoje	Anterior
Para entrega em fevereiro	5.67	5.62
Para entrega em março	5.77	5.71
Para entrega em maio	5.97	5.89
Mercado	Ap. est.	Acces.
Disponivel — Typo Barleta para o Brasil	6.30	6.05
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	77,00	76,62
Para entrega em março	80,00	79,37

ALFANDEGA

Renda do dia 24 do corrente mez:	
Em ouro	108:124$331
Em papel	110:048$507
Total	218:172$836
Renda de 1 a 24 do corrente mez	7.357:813$150
Em egual periodo de 1929	13.193:412$931
Differença a maior em 1929	5.655:639$781

BANCO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

CAPITAL .... 50.000:000$000
FUNDO DE RESERVA .. 35.200:000$000

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAES EM 29 DE NOVEMBRO DE 1930

ACTIVO

Accionistas — Capital a realizar		25.000:000$000
Titulos Descontados		95.815:700$170
Letras e Effeitos a Receber:		
Letras do Exterior c|cobrança	639:685$160	
Letras do Interior c|cobrança	80.928:454$570	81.568:139$730
Emprestimos em c|corrente		115.192:333$720
Cauções e Depositos:		
Hypothecas	48.187:890$550	
Valores caucionados	90.382:928$300	
Valores depositados	30.418:140$600	168.988:959$450
Filiaes e Agencias — Interior		130.763:473$950
Correspondentes: No Brasil	1.407:574$250	
No Estrangeiro	1.338:676$030	2.746:250$280
Titulos e Valores pertencentes ao Banco		19.990:333$460
Caixa: em m| corrente	33.403:463$730	
Em outras especies	52:004$940	
Depositado no Banco do Brasil	11.724:554$080	
Idem em outros Bancos	3.091:283$010	48.271:305$760
Diversas contas		6.426:077$880
		683.771:467$400

PASSIVO

Capital		50.000:000$000
Fundo de Reserva		35.200:000$000
Auxilio aos Empregados		1.058:827$070
Depositos em c|corrente:		
Com juros sujeitos a aviso	173.885:167$200	
Limitados sujeitos a aviso	8.735:382$140	
Simples (Retirada livre)	21.851:335$870	
C|cobrança	338:499$080	203.310:484$300
Valores em Caução e Deposito:		
Valores hypothecarios	48.187:890$550	
Cauções	90.382:928$300	
Depositos de t|terceiros	30.418:140$600	168.988:959$450
Filiaes e Agencias — Interior		130.180:445$330
Correspondentes: No Brasil	1.832:314$070	
No Estrangeiro	1.203:954$140	3.036:268$210
Credores por letras em cobrança		81.568:139$730
Dividendos:		
Dividendo n. 144	53:115$000	
Saldos não reclamados	86:424$180	139:539$180
Diversas contas		9.893:854$140
		683.771:467$400

Porto Alegre, 9 de Dezembro de 1930. — A. de Souza Costa, Director. — V. B. Cortese, Chefe da Contabilidade. (10402)

(7859)

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 22 de dezembro de 1930

CONTRATOS

De Ramos & Perez, Limitada, firma composta dos socios solidarios Orlando Pimentel Ramos e Luiz Perez Lopes, para o commercio de panificação e confeitaria, á rua do Riachuelo n. 423, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Rodrigues de Souza & Cia., firma composta dos socios solidarios Manoel de Oliveira Maia Junior e Antonio Rodrigues de Souza e do commanditario Antonio Luiz Baptista Lopes, para o commercio de madeiras, etc., á rua Carolina Machado ns. 224 e 518, com capital de 150:000$000, prazo indeterminado.

De Faustino Chaves & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Rene Levy e Faustino Chaves, para o commercio de joias, etc., á rua Uruguayana n. 41, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De José Almeida Cunha & Cia., firma composta dos socios solidarios José de Almeida Cunha, Luiz de Almeida Cunha e Benedicto de Almeida Cunha, para o commercio de artefactos de ferro, etc., á rua Ricardo Machado n. 2, com capital de 150:000$000, prazo indeterminado.

De Barra & Irmãos, firma composta dos socios solidarois Celestino da Silva Barra, Joaquim Já Silva Barra e Antonio da Silva Barra, para o commercio de accessorios para automoveis, etc., á rua Barroso n. 31, com capital de 9:000$000, prazo indeterminado.

De Gaspar Sampaio & Comp., firma composta dos socios solidario, Gaspar Sampaio Fernandes e dos commanditarios, Ramos Sobrinho & Comp., para o commercio de perfumarias, etc., á rua Marechal Floriano Peixoto n. 80, com capital de 60:000$000, prazo indeterminado.

De Rebello & Lopes, firma composta dos socios solidarios João Pedrosa Lopes e Carlos Rebello de Mendonça, para o commercio de seccos e molhados, á rua Meyer n. 5, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Castro & Domingues, é admittido como socio o senhor Antonio Casales, retira-se o socio Antonio Castro Vasquez, recebendo a importancia de 8:000$000, a firma social fica modificada para Domingues & Casales.

De Empreza Commissaria Limitada, retira-se o socio Agenor Leite Ribeiro, recebendo a importancia de 78:887$500, continuando a sociedade com os demais socios.

De M. F. Pereira & Comp., alterando as clausulas segunda e setima, do seu contrato social.

De F. Monteiro & Irmão, alterando a clausula setima, do seu contrato social.

De Aziz Nader & Comp., fica prorogado o prazo do seu contrato social até 31 de dezembro de 1932.

De J. Tavares & Costa, assume a responsabilidade do activo e passivo da firma J. Silva & Costa.

De A. Camões & Comp., retira-se o socio Manoel Joaquim de 17:980$118, continuando a sociedade com os demais socios.

De Silva & Neno, alterando a clausula terceira do seu contrato social.

De Francisco Leal & Comp., pelo fallecimento do socio Francisco Eugenio Leal, recebendo os seus herdeiros a importancia de 1.613:000$000.

DISTRATOS

De Dias & Maia, retira-se o socio José Dias da Conceição, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Arthur Oliveira Maia Junior.

De Alexandre & Arthur, retira-se o socio José Alexandre nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Arthur Francisco Pereira, na importancia de 15:000$000.

De Fernandes & Duarte, retira-se o socio Antonio Ferreira Duarte, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Bento Fernandes, na importancia de 10:000$000.

De Ferreira, Aprigio & Comp., retira-se o socio Aprigio Costa, recebendo a importancia de 40:968$010, retirando-se tambem o socio João Coelho Marques, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Ferreira Santos, na importancia de 50:000$000.

De Lima & Martins, retira-se o socio Joaquim Marques Lima, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Antonio José Martins, na importancia de 20:000$000.

De Ramos & Ramos, retira-se o socio Julho Ramos, recebendo a importancia de 15:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Orlando Pimentel Ramos, na importancia de 12:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De M. Martins da Cruz, para o commercio de seccos e molhados, á rua Carmo Netto n. 208, com capital de 10:000$000.

De Mario Mattos, para o commercio de ferragens etc., á rua Dias da Cruz n. 18, com capital de 10:000$000.

De F. Antonio Pereira, para o commercio de seccos e molhados, á rua do Rezende n. 131, com capital de 20:000$000.

De Lourenço Bernini, para o commercio de madeiras, á rua Senador Pompeu n. 75, com capital de 20:000$000.

De Oduvaldo Vianna, para o commercio de empreza theatral, á avenida Rio Branco n. 129, 1º andar, com capital de 50:000$000.

De Samuel Garson, para o commercio de pianos, á avenida Gomes Freire n. 10 A, com capital de 20:000$000.

De João Augusto Bordallo, para o commercio de couros etc., á rua da Costa n. 27, com capital de... 20:000$000.

De Agostinho Moreira, para o commercio de moveis e colchões, á rua Barão de São Felix n. 54, com capital de 20:000$000.

De Bento Fernandes, para o commercio de botequim, á rua Montenegro n. 82, com capital de 10:000$000.

Rectificação da sessão de 1º de dezembro de 1930:

Contrato:

De Meira, Irmão & Comp., firma composta dos socios solidarios Mathias Meira, Antonio Meira e José Dias Branco, para o commercio de seccos e molhados etc., á rua Jubahy n. 191, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

DROGARIA RIBEIRO, MENEZES & CIA.

Especialidades pharmaceuticas. — Productos chimicos e drogas aos menores preços do mercado, no varejo e atacado. Rua Uruguayana n. 91.

(9275)

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Liverpool e escs., vapor inglez "Desecado".

De Bordeaux e escs., vapor francez "Massilia".

De Buenos Aires e escs., vapor inglez "East Indian".

De Buenos Aires e escs., vapor dinamarquez "Arizona".

De Imbituba (directo), vapor nacional "Itaituba".

De Laguna e escs., vapor nacional "Aspirante Nascimento".

De Buenos Aires e escs., vapor americano "American Legion".

De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itaúba".

De Cardiff (directo), vapor inglez "Newbury".

De Buenos Aires e escs., vapor allemão "Weser".

SAIDAS DE HONTEM

Para Manáos e escs., vapor nacional "Jaguaribe".

Para Valparaiso (directo), vapor allemão "Idenwald".

Para Cabedello e escs., vapor nacional "Itajubá".

Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itaiquicé".

Para Buenos Aires e escs., vapor francez "Massilia".

Para Florianopolis e escs., vapor nacional "Carl Hœpecke".

Para a Republica Argentina (directo), vapor sueco "Laponia".

Para Buenos Aires e escs., vapor inglez "Desecado".

Para Buenos Aires e escs., vapor sueco "Lima".

Para Copenhague e escs., vapor dinamarquez "Arizona".

Para Recife e escs., vapor nacional "Mantiqueira".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Nova York, "Southern Cross"	25
Belém e escs., "Rodrigues Alves"	25
Santos, "Campos"	25
Buenos Aires e escs., "Krakus"	26
Bordeaux e escs., "Belle Isle"	26
Hamburgo e escs., "General Artigas"	26
Porto Alegre e escs., "Bocaina"	27
Porto Alegre e escs., "Commandante Ripper"	27
Rio Grande, "Ubá"	27
Nova York e escs., "Camamu"	27
Portos do sul, "Anna"	27
Genova e escs., "Conte Verde"	27
Buenos Aires e escs., "Sierra Cordoba"	28
Buenos Aires e escs., "Darro"	28
Londres e escs., "Highland Chieftain"	29
Amsterdam e escs., "Flandria"	29
Cardiff, "Wethury"	30
Portos do sul, "Etha"	30
Tampico, "Lages"	30
Buenos Aires e escs., "La Coruna"	30
Buenos Aires e escs., "Giulio Cesare"	31
Buenos Aires e escs., "Almeda"	31
Buenos Aires e escs., "Hollywood"	31
Hamburgo e escs., "Bilbáo"	31
Janeiro	
Nova York e escs., "Western Prince"	1
Southampton e escs., "Alcantara"	2
Buenos Aires e escs., "Wurttemberg"	3
Hamburgo e escs., "Vigo"	3
Londres e escs., "Andalucia"	3
Buenos Aires e escs., "Southern Prince"	3

VAPORES A SAIR

Iguape e escs., "Piraby"	25
Buenos Aires e escs., "Southern Cross"	25
Recife e escs., "Araraquara"	25
Porto Alegre e escs., "Annibal Benevolo"	25
Recife e escs., "Itaúba"	26
Porto Alegre e escs., "Itacava"	26
Belém e escs., "Manáos"	26
Manáos e escs., "Baependy"	26
Buenos Aires e escs., "Gen. Artigas"	26
Imbituba e escs., "Itaituba"	26
Havre e escs., "Krakus"	26
Buenos Aires e escs., "Belle Isle"	26
Buenos Aires e escs., "Conte Verde"	27
Porto Alegre e escs., "Itaquicé"	27
Porto Alegre e escs., "Itapema"	27
Bahia e escs., "Alice"	27
Penedo e escs., "Itaquera"	27
Tutoya e escs., "Piauhy"	27
Porto Alegre e escs., "Capivary"	27
São Francisco e escs., "Laguna"	27
Macáo e escs., "Portugal"	28
Liverpool e escs., "Darro"	28
Porto Alegre e escs., "Itapuhy"	28

Casa em Copacabana

Vende-se o excellente predio com optimo terreno á rua Copacabana n. 535, esquina de Paula Freitas, perto da praia. Para ver até ao meio dia. Tratar á rua Assembléa n. 98, 5º andar, sala 55, segundas, quartas e sextas, das 3 ás 7 da tarde. (E 5866)

Pianos a prazo e á vista

Vendem-se dos melhores fabricantes por preço de occasião. SAMUEL GARSON — Avenida Gomes Freire, 10-A. T. 2-5437. (E 7554)

LATAS E BALDES PARA LEITE, DESNATADEIRAS "DIABOLO", BATEDEIRAS-ESPREMEDEIRAS

O QUE HA DE MELHOR

A PREÇOS SEM RIVAL

CASA FOSTER

Avenida Rio Branco, 16 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 950 — MATRIZ EM S. PAULO — Rua Campos Salles, 92

A' CASA FOSTER — Caixa Postal 950 - Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, gratuitamente, e sem compromisso, as suas interessantes brochuras illustradas sobre a fabricação de manteiga em casa e material de lacticinios em geral.

NOME ....

CIDADE .... E. F. ....

(7925)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

José Moreira da Costa & Cia.

DINHEIRO

S. A. A. ECONOMICA

LEILÃO DE PENHORES

Liberal, Berliner & Cia.

Implorando a caridade

EMPREGOS DIVERSOS

CENTRO

COMMUNICAÇÃO

CATTETE

LARANJEIRAS

BOTAFOGO

COPACABANA

ALUGA-SE predio novo, 2 pavimentos, rua Toneleros n. 3, praça Cardeal. 550$000. (E 9236) H

ALUGA-SE uma casa de estylo moderno, com garage, proxima ao mar; á rua Gustavo Sampaio n. 112, Leme; bonde á porta; trata-se no Edificio do Jornal do Brasil - 5º andar - Tel. 2-4860, com Pedro Reis. (E 7863) H

ALUGA-SE boa casa com 6 quartos, garage, etc. Á rua Prudente de Moraes n. 11 (praça General Osorio). Chaves e condições com o proprietario na mesma rua, 23. (E 7861) H

ALUGAM-SE esplendidas salas e quartos mobilados, frente do Lido, casa de senhora estrangeira. Rua Copacabana, 84. (E 7917) H

ALUGA-SE lindo bungalow assobradado, na rua Garcia d'Avila n. 75, Ipanema, com garage, 6 quartos, 3 salas, jardim, etc. Aluguel 720$000. Chaves na sapataria proxima, no n. 71. (E 5863) H

ALUGA-SE uma casa com espaçosos commodos para familia de tratamento, na rua Domingos Ferreira, 174, Copacabana. As chaves estão na mesma e trata-se com Jacobina, á avenida Rio Branco n. 103 1º andar, das 13 ás 15 horas. (E 9110) H

ALUGA-SE uma boa casa acabada de construir, propria para familia de tratamento. Dispõe de quatro quartos e banheiro no 2º pavimento e duas salas, copa, cosinha, garage, W. C. e tanque no 1º pavimento. Póde ser vista das 15 ás 17, á rua Leopoldo Miguez n. 174. Trata-se á rua Ramalho Ortigão n. 9, 1º andar, sala 15. (E 9126) H

ALUGAM-SE dois bons quartos em casa de familia de tratamento, perto do 4º posto. Pede-se referencias. T. 7-4438. (E 9105) H

AVENIDA Atlantica, 894, em casa de familia de tratamento, aluga-se á pessoas distinctas, optima sala com vista para o mar, confortavelmente mobilada, com refeições. (E 7668) H

ALUGA-SE á pequena familia, parte do primeiro pavimento do predio 60 da rua Gustavo Sampaio, Leme, com 2 quartos e mais dependencias. (E 8029) H

ALUGA-SE em casa de familia, a senhor estrangeiro de tratamento, um bom quarto sem moveis e sem pensão; telep. 7-3860. (E 7794) H

ALUGA-SE esplendido predio quasi na esquina da avenida Atlantica, com optimas accommodações para familia de tratamento, tendo uma linda sala de jantar estylo inglez. Contracto minimo de 2 annos. Póde ser visto á qualquer hora. Rua Hilario de Gouvêa, 17. Tratar á rua General Camara n. 47. (E 8404) H

ALUGA-SE a casa da rua Joaquim Nabuco n. 132 para pequena familia de tratamento; aluguel 380$000 e 20$000 de taxas; está aberta todo o dia. (E 8414) H

ALUGA-SE o predio novo de dois pavimentos, 5 quartos, conforto moderno, na ladeira dos Tabajaras n. 10-A, antes da subida, Copacabana. Chaves por favor no n. 10, casa 1, da mesma rua. Trata-se na Secção Predial do Banco Commercial, á rua 1º de Março n. 81. (E 7810) H

ALUGA-SE um quarto bem mobil. muito fresco, c. café de manhã, em casa estrangeira, junto av. Atlantica. Inform. rua Goulart, 15. (E 8449)

ALUGA-SE esplendida sala mobilada, com pensão, a cavalheiro distincto ou a casal sem filhos. Avenida Atlantica, 480. (E 7815) H

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento, á rua Domingos Ferreira n. 10, Copacabana; chaves no n. 16; informações á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. (E 8341) H

CASA — Aluga-se uma mobiliada, por tres mezes, na r. Copacabana, 769, perto do posto 4. Telephone 7-0894. (E 9169) H

COPACABANA — Posto 4 — Aluga-se a familia de alto tratamento lindo e grande bungalow de esquina, á rua Barata Ribeiro, 565. Tratar pelo tel. 7-3525. (E 7883) H

COPACABANA — Entre os postos 6 e 7, aluga-se, mobiliado, a pequena familia de tratamento, bungalow novo, á rua Dezeseis de Novembro, 38, junto á praça General Osorio. Tratar pelo tel. 7-2962. (E 7882) H

FAMILIA estrangeira aluga grande sala ou quarto, com vista ao mar, com boa pensão, casal sem filhos ou cavalheiro de tratamento e respeito. Bem mobilada. Rua Figueiredo Magalhães, 7. (E 9217) H

IPANEMA — Aluga-se magnifica casa, com 3 peças, quarto de banho e cozinha, á Avenida Vieira Souto, 434. Aluguel 400$000. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 61, 1º andar. Telephone 4-5808. (E 7893) H

POSTO 6 — Apartamentos e quartos frescos e socegados, todo conforto, mesa de 1ª. Sá Ferreira, 19. (E 8310) H

POSTO 6 — Copacabana — Aluga-se a casa da rua Lafayette n. 35, esquina da Avenida Rainha Elisabeth, com dois quartos, duas salas, quarto de empregado e quintal. Aluguel de 430$; as chaves na quitanda ao lado. (E 8434) H

QUARTOS para familias e solteiros, perto da praia e bonde, todo conforto, cozinha boa; preços modicos. Rua Barroso n. 43. (E 8310) H

TO LET fine newly built houses with beautiful view, near the sea; rua Prudente de Moraes, 158, and 160 apply at 95 same street. (E 7484) H

GAVEA

ALUGA-SE predio novo com todo o conforto moderno, com 4 quartos, bondes e omnibus á porta, rua Visconde de Carandahy, 17, Gavea. (E 8827) I

ALUGA-SE o bonito bungalow novo para casal ou pequena familia de tratamento, á rua Lopes Quintas, 65-B. As chaves em frente no 64. Aluguel 350$000. (E 9204) I

ALUGAM-SE duas casas com 4 quartos e mais dependencias, com 2 pavimentos, conforto e completamente novas, á rua Professor Saldanha n. 1, casas ns. 1 e III. Aluguel 530$000. Telephones 4-1448 ou 5-3388. (E 7777) I

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE as lojas da rua Itapiru' 184, para negocio ou deposito; chaves no sobrado. (E 8260) J

ALUGA-SE uma pequena casa propria para casal, na rua Barão de Itapagipe n. 244. Avenida casa n. 1. As chaves, na avenida á mesma rua n. 254 casa n. 6 e trata-se com Jacobina, á avenida Rio Branco n. 103 1º andar, das 13 ás 15 horas. (E 9112) J

ALUGA-SE a casa da r. Mattos Rodrigues, 86, Rio Comprido, em centro de terreno, para familia de tratamento. As chaves no 32. (E 7853) J

ALUGA-SE o predio da rua do Bispo n. 148. Informações: Pedro Reis - Edificio do Jornal do Brasil - 5º andar. Tel. 2-4800. (E 7862) J

ALUGA-SE o predio de n. 52 da rua Barão de Petropolis; chaves por favor no n. 54 e tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega n. 32. (E 9213) J

ALUGA-SE a casa r. Sampaio Vianna, 2q. Está aberta das 8 ás 17 horas. Trata-se r. Gal. Camara, 176. Tel. 4-4861. (E 8339) J

ALUGA-SE, para casal de tratamento, luxuosa residencia; 550$ mensaes; avenida Paulo de Frontin, 217. As chaves na padaria, esquina de H. Lobo. (E 8380) J

TIJUCA

ALUGAM-SE as casas 118 e 120 da rua General Rocca, de construcção moderna e muito proximas á praça Saens Pena. Chaves com Valentim, no 120 A e trata-se na travessa do Ouvidor n. 15, loja. (E 9286) K

ALUGA-SE uma optima casa para verão, proximo á Escola Normal, á r. Campos Salles, 117 A, com 5 arejadissimos quartos, 3 elegantes e espaçosas salas para familia de tratamento. Preço 550$000. Chaves no botequim em frente. Tratar r. B. Aires, 62, sala 18. Hora 14 ás 17. telephone 3-3241. (E 7880) K

ALUGA-SE o predio da rua General Canabarro n. 439, proximo do Collegio Militar. Trata-se com Adalberto, na rua da Assembléa n. 55-1º andar. (E 7885) K

ALUGA-SE á rua Dr. Sattamini 88, Haddock Lobo, predio novo com 14 quartos, 6 salas, 3 banheiros, garage, etc. Chaves na mesma rua 130 casa 4. Tratar na rua Constituição n. 6, 2º, com Palm, fone 2-5590. (E 8172) K

ALUGA-SE esplendida casa, Professor Gabizo, 17, proximo de Haddock Lobo e 15 minutos do centro da cidade. Logar fresco e saudavel. Tel. 6-2088. (E 8049) K

ALUGA-SE a pessoas de tratamento, quartos com ou sem pensão, á rua Conde de Bomfim n. 331 - Telephone n. 8-6403. (E 7812) K

ALUGA-SE uma optima casa para familia de tratamento, á rua Almirante Cockrane n. 54. Trata-se á rua D. Gerardo n. 58. (E 7545) K

ALUGA-SE ou vende-se optimo predio moderno e terreno no lado. R. Medeiros Passaro, 47. Chaves no n. 36. Inf. T. 2-2980. (E 8199) K

ALUGA-SE um predio com amplos apartamentos preciosos a grande familia de tratamento, na rua Haddock Lobo n. 331. As chaves estão com o encarregado da avenida ao lado do mesmo, e trata-se com Jacobina, á avenida Rio Branco n. 103 1º andar, das 13 ás 15 horas. (E 9111) K

ALUGA-SE o predio á rua Araujo Lima, 78, perto da praça Saens Pena. Todo conforto. Dois pavimentos. Aluguel 450$000. Tel. 8-6763. (E 8367) K

ALUGAM-SE 2 casas com 4 quartos, 2 salas, banheiro, cosinha, pequeno jardim e quintal. Aluguel 400$000 e taxas. Rua Garibaldi, 90 e 98. Chaves no 94. Muda da Tijuca. (E 8488) K

ALUGA-SE optima moradia á rua José Vicente n. 95, Andarahy. Aluguel 280$000. Trata-se no mesmo. (E 8405) N

ALUGA-SE a casa n. 47 da rua Maxwell, exclusivamente á pequena familia de tratamento, com todo o conforto e requisitos modernos. As chaves na mesma. Para tratar na rua Rodrigo Silva, 40, 1º andar, com o dr. Cruz. (E 7654) N

ESTACIO

ALUGA-SE um optimo sobrado com 5 quartos, para familia. Av. Salvador de Sá, 193-A. Tratar, Assembléa, 41, 14 ás 18. (E 9172) O

ALUGA-SE o grande armazem, av. Salvador de Sá, 193. Tratar Assembléa, 41-1º; 14 ás 18. (E 9172) O

ALUGA-SE o 1º andar do predio, av. Salvador Sá, 193. Amplo salão corrido. Tratar, Assembléa, 41 - 14 ás 18. (E 9173) O

ALUGA-SE casa, rua Pereira Franco, 39. Chaves, por favor, no 87. Trata-se Gonçalves Dias, 7. (E 9268) O

ALUGAM-SE quartos para cavalheiros ou empregados no commercio. Rua Estacio de Sá, 77 (largo). (E 7772) O

SAUDE

ALUGA-SE o predio á rua da Saude n. 193, loja e sobrado, está aberto das 10 ás 3 horas; trata-se na Companhia Previdente, á rua 1º de Março n. 49, sobrado. (E 8334) Q

CATUMBY

ALUGA-SE por 136$000 inclusive a luz, uma casinha na avenida da rua do Cunha, 38. (E 8374) R

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE a boa casa da rua Magalhães Couto n. 56, Meyer, com 2 salas e 5 quartos; aberta das 8 ás 12 horas; aluguel . . . 280$000 e taxas. (E 8285) U

ALUGA-SE o predio da rua Villela Tavares, 156. (Bocca do Matto). (E 7919) U

SUB. DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE um terreno e galpão, servindo para officina mecanica, estancia de lenha ou para qualquer deposito, á avenida dos Democraticos n. 1451, estação Olaria. Informa-se no n. 1449. Trata-se na rua Miguel de Frias, 44. (E 8383) V

ALUGA-SE ou vende-se uma casa com 2 quartos, 2 salas, cosinha, agua e luz e outras serventias, na rua Panamá, 162, Penha; tratar e chaves rua Silveira Martins, 154, Sr. Marcellino. (E 9264) V

SUB. DA AUXILIAR

ALUGA-SE o predio sito á rua Casemiro de Abreu, 44; com 2 bons quartos, 2 salas, etc., frente de rua. Proximo do largo dos Pilares, Terra Nova. Ponto dos bonds Engenho de Dentro. (E 8407) 14

NICTHEROY

ALUGA-SE a casa da rua Tiradentes, 234 proximo á praia das Flexas. (E 9248) W

ALUGA-SE apartamento com 3 peças, bem mobilado e tambem quartos com agua corrente, para familia de trato, no melhor ponto da praia de Icarahy, 407, Nictheroy, Pensão Roma. (E 7583) W

ALUGA-SE uma casa com todo conforto, á rua Justino Bulhões, 46, junto á praia das Flexas. Tel. 2868. (E 8272) W

ALUGA-SE boa casa á praia de Icarahy, 95. Trata-se á rua Barão do Amazonas, 533, Nictheroy. (E 9079) W

ALUGA-SE uma casa propria para familia de tratamento, perto da praia, na rua Prefeito Sodré n. 67, Icarahy. Trata-se na mesma ou na rua 1º de Março n. 101, 2º andar, sala 5. (E 8307) W

O "Correio da Manhã", com o intuito de beneficiar os pequenos annunciantes, taes como os que se encontram nesta secção, resolveu conceder, gratuitamente, um dia de publicação a todo aquelle que annunciar por tres ou mais vezes seguidas.

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE o predio de n. 192 da rua Pedro Alves; chaves por favor na venda ao lado e tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 32. (E 9211) 13

ENGENHO Velho — Aluga-se casa totalmente limpa; rua General Canabarro, 458, perto do Collegio Militar. (E 9082) 13

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE o predio da rua Francisco Eugenio, 323; as chaves no 321 e trata-se á rua da Quitanda, 139. Telep. 4-0758. (E 9280) L

ALUGA-SE a casa X da avenida sita no Campo de São Christovão n. 260, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 7736) L

ALUGA-SE completamente novas, com 2 quartos, 2 salas, cosinha com fogão a gaz, banheiro com aquecedor e todas as demais dependencias, as casas X a XIV da avenida sita á rua Conde de Leopoldina n. 64; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 7735) L

ALUGA-SE a casa IX da rua General Argollo n. 19; chaves na casa I. São Christovão; tratar á rua 1º de Março, 39, Cia. Varegistas. (E 8350) L

ALUGAM-SE as casas I, IV, IX e X, da rua Dr. Maciel, 92, chaves na casa V. São Christovão, tratar á rua 1º de Março 39, Cia. Varegistas. (E 8351) L

ALUGA-SE a casa da praça dos Lazaros n. 18; chaves no n. 22 VII, São Christovão; tratar á rua 1º de Março, 39, Cia. Varegistas. (E 8349) L

ALUGA-SE optima casa para familia, á rua Francisco Eugenio, 269. As chaves estão no armazem no canto da rua São Christovão. Trata-se á avenida Passos, 105. (E 9160) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa da rua Villela Tavares n. 81, proximo á rua Lins de Vasconcellos. Com dois quartos, duas salas, quarto para banho com aquecedor e cosinha, com fogão a gaz. Vêr e tratar no armazem ao lado. (E 7904) M

ALUGAM-SE quarto e sala a um casal distincto, no largo Maracanã. Rua Felippe Camarão n. 6, casa 15. (E 7907) M

ALUGA-SE casa, 3 quartos, 2 salas, etc.; rua Azamor, 28, casa I; chaves rua Lins Vasconcellos, 218. (E 9210) M

ALUGA-SE uma casa nova por 250$000, com banheira e aquecedor, na rua Barão de Cotegipe 206, Villa Isabel. (E 9229) M

ALUGAM-SE os predios, r. Alegre 97 e 97 A, com 2 salas, 3 quartos, mais dependencias. Chaves n. 91. Tratar telp. 6-0918. (E 9252) M

CASA — Aluga-se nova, andar terreo, na rua Souza Franco n. 130, quasi no ponto de 100 réis, com tres quartos, duas salas, banheira, aquecedor, fogão a gaz, jardim em volta da casa, casinha para empregados fóra. Preço 350$000. Trata-se na mesma rua, 103, onde estão as chaves. (E 7901) M

ANDARAHY

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita n. 924; chaves por favor no n. 922 e tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, rua da Alfandega, 32. (E 9214) N

ALUGA-SE uma casa com todo conforto, á rua Uruguay numero 199; chaves por favor na casa n. I; Aluguel 380$000. (E 9221) N

ALUGAM-SE as casas III, V e VI da rua Pereira Nunes n. 76, por 280$ cada uma, tendo 2 salas, 2 quartos, cosinha e bom quintal. As chaves estão na casa II e trata-se com o sr. H. Souza Neves, largo S. Francisco n. 23, sob. (E 9228) N

ALUGA-SE uma casa, 2 quartos, 2 salas e cozinha. Rua Miguel Cardoso n. 20. Trata-se rua Cruz e Souza, 101, Encantado. (E 9069) U

ALUGAM-SE duas boas casas, tendo uma tres quartos, duas salas, etc., á rua Guararu' 51, outra com duas salas, dois quartos, etc., em moderna e linda avenida. Ambas com aquecedor, banheira e fogão a gaz; por aluguel muitissimo menor que o seu valor. Estão situadas a 200 metros dos bonds, em local muito saudavel. Rua Sarandy, 38. Esta rua começa no fim da rua Dr. Garnier, no antigo Jockey-Club. (E 9081) U

ALUGA-SE o predio da rua Cirne Maia n. 78; chaves no numero 74, Meyer; tratar á rua 1º de Março, 39, Cia. Varegistas. (E 8352) U

ALUGA-SE boa casa, centro de terreno, de 2 salas, 5 quartos, fogão a gaz, aquecedor, etc., á rua João Rodrigues, 12, S. Francisco Xavier. (E 7798) U

ALUGAM-SE as casas XIV e XVI da rua Licinio Cardoso n. 235, tres mezes em deposito ou fiador idoneo; aluguel e taxas 230$000; vêr no local e tratar á Av. Rio Branco n. 117, 1º andar, sala 122, com Brandão. 4-1964. (E 9148) U

ALUGA-SE por 180$000 a casa XIII do n. 186, da rua Pedro de Carvalho, na Bocca do Matto. Chaves na casa II. (E 9120) U

ALUGA-SE por 250$000 um predio á rua Aquidaban, 189, Bocca do Matto, Meyer; trata-se pelo telep. 8-5718. As chaves estão ao lado. (E 7889) U

ALUGA-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, quintal e jardim, por 250$000 e outra menor por 180$000, na Villa Souza, á rua 24 de Maio, 581-A, Engenho Novo. Chaves e informações na casa 1. (E 7902) U

ALUGA-SE a casa da r. Basilio da Gama, 161, para pequena familia, c/ 4 commodos, quintal e jardim; aluguel 150$, e o deposito de pão com commodos para familia á rua Glaziou, 169. Chaves no 161. Aluguel 180$. Bond Engenho Dentro. Trata-se na rua Soares Caldeira, 36, Madureira ou rua Buenos Aires, 129. Tel. 3-4700. (E 7903) U

ALUGA-SE o predio da rua Gustavo n. 19, proximo á rua Galdino Pimentel, Meyer. Tem tres quartos internos e um externo, duas salas, copa, despensa, banheiro c/ aquecedor, cosinha com fogão a gaz, quintal, etc. Vêr no local. (E 7905) U

ALUGA-SE a casa da rua Cel. Magalhães, 21, em Cascadura; as chaves no 27; trata na rua Buenos Aires, 136. (E 7913) U

ALUGA-SE por 270$000 sem taxas, o predio n. 163 da rua Vaz de Toledo, Engenho Novo, com 3 quartos, 2 salas, cosinha, fogão a gaz, porão, jardim e grande quintal com arvores fructiferas. Chaves no n. 169 e trata-se á rua 1º de Março, 24-1º, com Mourão. (E 8458) U

ALUGA-SE o bom predio da rua Goyaz n. 738, com quatro quartos, 2 salas e mais dependencias. Em centro de grande terreno. Aluguel 200$000 e taxas. Estação de Quintino. (E 8462) U

ALUGA-SE o predio da rua Morro do Vintem n. 100, Eng.º Novo; 3 quartos, 2 salas, cosinha com fogão a gaz e bom quintal, proximo dos trens, bondes e omnibus. Tratar á rua Marquês Leão n. 19. (E 9243) U

ALUGAM-SE as casas II e III da rua Basilio de Britto, 61 (Cachamby-Meyer); 2 salas grandes, 2 quartos grandes, cosinha, banheiro e privada no corpo da casa, quintal. Logar alto e saudavel. Aluguel 190$000. (E 8129) U

ALUGA-SE a boa casa da rua Silva Mourão, 27, entrada pela rua Honorio Meyer. Logar muito saudavel, tem 3 quartos, 2 salas, luz e esgotos. Esplendido quintal com fructas. Aluguel modico. Trata-se na venda da esquina onde estão as chaves. (E 9227) U

ALUGA-SE a casa da rua Marabá, 19, com 2 quartos, 2 salas, proximo ás officinas da Light. Informação tel. 9-0897. (E 7846) U

ALUGAM-SE duas casas mobiladas, muito perto da praia de Icarahy. Prefeito Sodré n. 64. (E 8362) W

APARTAMENTO e quarto mobilado, á beira mar e a 100 metros da montanha. Optima cozinha italiana ou brasileira. Fornece-se a domicilio. Preços modicos. Praia de Icarahy, 521. Phone 3058. (E 7806) W

CASA — Icarahy — Aluga-se, á rua General Pereira da Silva, 110; trata-se no Rio, rua Buenos Aires, 81, 2º andar. (E 7848) W

GRAGOATÁ — Aluga-se linda casa nova, proximo aos banhos de mar, com todo o conforto moderno para pequena familia. Aluguel 350$000. Informações com o sr. Martins, á rua Buenos Aires n. 165, terreo — Rio. (E 8347) W

ICARAHY — Aluga-se boa casa para banhos ou mais tempo. Ver e tratar rua General Pereira da Silva, 120. (E 7860) W

ITAMAR-PENSÃO — Praia de Icarahy, 453 — Alugam-se confortaveis e arejados aposentos exclusivamente para familias. Recebem-se creanças. Cozinha brasileira de primeira ordem. Fornece-se a domicilio. O melhor ponto para banhos de mar. Tel. 2949. (E 8446) W

ILHAS

ALUGAM-SE quartos mobilados com pensão, na ilha do Governador, Freguezia, Praia da Guanabara, 79. (E 8080) Y

ALUGA-SE o predio á estrada das Pedrinhas, 101, ilha do Governador - Freguezia. Trata-se no local ou com Babo, á rua General Camara, 333. (E 7850) Y

OPTIMO quarto com pensão, perto dos banhos de mar, para casal ou senhoras; ilha do Governador, Freguezia; informa-se á rua das Pedrinhas n. 4. (E 9233) Y

PETROPOLIS

ALUGA-SE, em Petropolis, 75, Westphalia, optima casa com 4 quartos, 2 salas, banho quente, etc., mobilada, até o mez de Novembro 1931, 3:000$. Informações tel. 7-4104 ou Edif. Jornal Commercio sala 104. (E 7867) X

THEREZOPOLIS

ALUGA-SE uma casa optima no alto de Therezopolis, mobilada com conforto, grande jardim, pomar, bosque, rio. Informa-se 5-2459. (E 8176) Z

VENDAS DIVERSAS

VENDEM-SE um carrinho de creanças, estylo inglez, e um sextante. Apto. 3. Praia do Flamengo, 64. (E 9200) 2

ARMAÇÃO, copa de centro, varejo de cigarros, 10 mesas modernas, caixão de mantimentos, vende-se barato. Rua da Misericordia n. 26. (E 7874) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CASA de Penhores Arthur Alvim — Rua Luis de Camões, 40. Perdeu-se a cautela n. 167.456, desta casa. (E 7776) 4

FRANCISCO de Aguiar & Cia. — Rua Luis de Camões, 36. Perdeu-se a cautela n. 442.825, desta casa. (E 9268) 4

PEDE-SE, por favor, a quem encontrou um embrulho contendo um vestido de seda sem uso, com dois babados godês e botões, esquecido na Cantareira, secção Ilha do Governador, ás 7,10, entregal-o á rua Peixoto Carvalho n. 28, Ilha do Governador. Será a maior obra de caridade, pois se trata de uma costureira. (E 1894) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE casa nova, pintada e encerada com 6 quartos, 2 salas e dependencias, entre Cattete e Flamengo, com ou sem moveis. Informações para 5-3087. (E 8337) 5

TRASPASSA-SE o contracto (9 mezes), de magnifico predio, na praia de Icarahy; ver e tratar na rua Alvares de Azevedo n. 51, Icarahy. (E 7898) 5

DIVERSOS

MEDICOS

DENTISTAS

PARTEIRAS

PROFESSORES

CHIROMANTE

ESCOTERISMO

DINHEIRO

ESCRIPTORIOS

PIANOS NOVOS

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

MACHINAS DIVERSAS

MOVEIS USADOS

MODAS

SENHORAS que quizer vestir bem, a preços modicos e facilidade de pagamento, procure as modistas da rua Rodrigo Silva n. 6, 1º andar. (E 9003) 30

Córte Costura e chapéos, ensina-se por processo pratico e rapido, em 24 licões, tambem cursos rapidos em 24 dias; podem as alumnas fazer as suas toilettes; garante exito completo; á rua Silveira Martins 153, tel. 5-3205. (E 9186) 30

Mme. Pinheiro Confecciona vestidos e fantasias. Meias confecções 15$000. Escola de córte e chapéos. Acceita discipulas. Córta molde sobre medida 8$000. Carioca, 81. (E 9141) 30

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

OPTIMA occasião — Predio em centro de terreno 12 x 50 com entrada para automovel, com porão habitavel, vende-se em leilão no dia 27 do corrente, ás 4 horas da tarde pelo leiloeiro Paulo Affonso, em frente ao mesmo á rua Affonso Penna n. 54 (espolio). (E 8381) 1

COMPRA-SE, em Ipanema, uma casa pequena, de um só pavimento, mesmo precisando de concertos, fazendo-se pequena entrada e pagando-se o resto em prestações mensaes. Teleph. 7-3620. (E 8070) 1

TERRENO de 5x33, proximo das officinas da Light, na rua Guararú, junto ao n. 32; tratar com Silva, na Feira de Tecidos, Ramalho Ortigão, 20. (E 8032) 1

TERRENOS NA TIJUCA — Vendem-se a aprestações e sem entrada inicial; tratar á rua do Ouvidor, 160, 2º, sala 10. Das 14 ás 16 horas. (E 6951) 1

TERRENOS DE ESQUINA — Vendem-se um á rua Vaz de Toledo e dois na Penha, á vista ou em prestações. Magnificos para armazem, padaria, botequim, etc. Ourives, 51, 1º. (E 9276) 1

TERRENOS — Vendem-se 1.300.000 metros quadrados, parte já loteada, parte em laranjal a 130 rs. o metro quadrado. Estação do Retiro. Rio d'Ouro. Tratar rua Aguiar n. 21. (E 8301) 1

VENDEM-SE tres boas casas, juntas ou separadas; informar e ver á rua Tupynambás XX — Ramos. (E 7787) 1

VENDE-SE o predio da rua Humaytá n. 44, com seis quartos e mais dependencias. Facilita-se o pagamento. Chaves no n. 59. Trata-se com Araujo, Casa Garcia, das 2 ás 4 horas. (E 7801) 1

VENDE-SE um terreno na praça Vera Cruz, Penha, com 20 x 50, todo ou em dois lotes, em prestações de 137$000. Ourives, 51-1º. (E 9275) 1

VENDEM-SE, na Urca, 2 terrenos contiguos á rua Estacio Coimbra, com 12 x 25 cada. Ourives, 51-1º. (E 9278) 1

VENDE-SE um terreno com 20 de frente por 19 de fundos, prompto para receber edificação; mostra-se e trata-se na Av. Epitacio Pessoa, 24. (E 9281) 1

VENDEM-SE dois terrenos por 500$, situados em Nilopolis, e medindo 24 x 60. Tratam-se na rua Equador n. 36, no Cáes do Porto. (E 9282) 1

VENDE-SE uma casa nova, com todo o conforto, á rua Dias da Cruz n. 270 — Meyer. (E 8344) 1

VENDEM-SE dois predios novos em uma das melhores ruas de Copacabana. Tratar tel. 7-4145. (E 7602) 1

CASA — PETROPOLIS

Vende-se pequena, 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, garage, etc. Bom terreno. Preço occasião por retirada do proprietario, á rua Valparaiso n. 325, Petropolis, com AMORIM. (E 8433)

VARZIA DE THEREZOPOLIS

Vendem-se dois lindos bungalows novos, centro de jardim, com todo o conforto moderno, um está rendendo 200$, e outro mora o proprietario, por preço muito barato; tratar e ver na Volta do O' 134 — Therezopolis. (E 3333)

CAIEIRA

Em fazenda com perto de 2.000 alqueires, campo e matto, casa morada, invernadas, etc., margem Estrada Ferro Goyaz. Preço: 150 contos. Informações: Dr. Castro. Rua Visconde Rio Branco, 31, de 4 ás 5, Pharmacia Granado. (E 8117)

VENDE-SE o predio em centro de terreno á travessa Bernardo n. 20, Encantado, com dois quartos, duas salas, cozinha, W. C., tanque e luz electrica. Preço de occasião. Trata-se á rua São José n. 57, loja. (E 9241) 1

VENDE-SE a casa da rua Dr. Leal n. 233, preço de occasião, renda 370$; facilita-se o pagamento; trata-se rua Laranjeiras, 47-A, quarto 23. Telephone 5-0410. (E 9240) 1

VENDE-SE uma chacara em Jacarépaguá, praça Secca, á rua Florianopolis n. 8, com predio de 2 salas, 3 quartos, cozinha, banheira esmaltada, W. C. interno; fóra 2 quartos para empregados. Terreno proprio, medindo 22 metros por 110 metros, todo fechado de moirões de cimento, com arvores fructiferas. Póde ser visto a qualquer hora e tratar á rua São José n. 57. (E 9243) 1

CASA — LEBLON

Vende-se á casa n. 48 da rua Baptista das Neves. Informações na mesma com o vigia sr. Paulo. (E 9089)

RUA VISCONDE DA — GAVEA —

Vendem-se os predios ns. 36 e 42 desta rua, occupando grande área de terreno que se presta a construcção de grande vulto. Informações no Banco Allianca do Rio de Janeiro; á rua da ALFANDEGA numero 32. (E 9213)

BUNGALOW

Vende-se um com 2 quartos, com 5 x 3 1|2, sala com 5 x 3 1|2, saleta com 3 x 3, cozinha, quarto de banho completo, pomar todo de enxertos e entrada para automovel. Rua Gravatahy, 75, fundos da rua Dr. Garnier. (E 8100)

TERRENO — TIJUCA

Vendem-se optimos lotes á rua Guaxupé, facilita-se o pagamento; tratar com sr. Henriques, 12 ás 14 horas — Telephone 2—8143. Praça Floriano n. 33, 10º andar. (E 9072)

PALACETE

Vende-se, tem cinco quartos, quatro salas, luxuoso banheiro, terraço, garage. Serve para familia grande. Construcção recente. Rua Redemptor n. 410. Telephone 7—3835. O predio está aberto. (E 7879)

URCA — 17:000$000

Vende-se magnifico terreno nivelado, á rua Irineu Marinho. — Entrada 4:000$000 e o resto a 489$000 mensaes. — OURIVES, 51, 1º. (E 9271)

TERRENOS NA URCA

Desde 289$ mensaes, com agua, luz, gaz e omnibus á porta. Entrada modica. Peçam plantas. Ourives, 51, 1º. (E 9270)

TERRENO — IPANEMA

Vende-se, 13:000$000. Rua Nascimento Silva, 9 x 20. HILARIO — Rosario, 148. 8—6748 e 3—5219. (E 7866)

PREDIOS NA TIJUCA

Vendem-se os seguintes:

Rua Bom Pastor..	40:000$
R. Mal. Trompowsky..	90:000$
R. Domicio da Gama..	90:000$
R. Pinto Guedes..	115:000$
R. Santa Sophia..	150:000$
R. Uruguay..	180:000$

Tratar á rua do Ouvidor n. 160, 2º andar, sala 10. (E 7873)

PALACETE

Vende-se um com dois pavimentos dotados de excellentes accommodações e com todos os requisitos de hygiene, á rua Licinio Cardoso n. 330. Póde ser visto das 8 em deante por favor do sr. inquilino. Trata-se á rua Conselheiro Saraiva numero 27, sobrado. (E 7857)

CASA AZAMOR
55-R. OUVIDOR-57

REALENGO

Vendem-se lotes de terreno desde 27$ mensaes, na saluberrima Villa Itamby; que dista 322 metros do fim da rua Junqueira e que se está povoando e progredindo rapidamente. Construcção livre. Tratar com o sr. Silva, na rua "C" n. 31, "Villa Itamby" ou na Comp. Nacional de Immoveis — Ourives, 51, 1º. (E 9223)

SITIOS E CHACARAS

Vendem-se em Santa Cruz, proximos dos omnibus de Sepetiba, em prestações, com pequena entrada. Ourives, 51, 1º. (E 9269)

VENDE-SE

Casa com todo conforto, para familia de tratamento, na Gavea, proximo ao Jockey Club. Tem chacara com mais de 100 arvores fructiferas, novas. Informações com o sr. Midosi, Praça Mauá, 10. (E 6554)

Terrenos — Botafogo

Tenho para vender, situados á rua Real Grandeza, em rua nova, aberta antes do numero 150. Local magnifico e perto de Voluntarios da Patria. Informações com Alexandre Dale — Candelaria, 36. (E 8138)

FAZENDAS

Mixtas, de criação, de café, fazendinhas e sitios, nos Estados de São Paulo, Minas e Rio, em numero elevadissimo.

Palacetes de luxo PREDIOS e TERRENOS no Rio

A' VENDA

— Com Pedro Lara, na Barra do Pirahy, Phone 203; e no Rio, - ás quintas-feiras, - no — Rio-Hotel, — Phone: 2-4204.

— Facilita-se em tudo e admitte-se o pagamento em predios da Capital Federal, admittindo-se tambem a permuta dos mesmos predios com propriedades agricolas. (E 9239)

CASAS COMMIGO

para vender, tenho-as sempre em quasi todos os bairros, e tambem terrenos bem localizados. Qualquer informação é dada com prazer por Alexandre Dale — Candelaria, 36 — Phone 3—1307. (E 8137)

MAGNIFICO PALACETE — TIJUCA —

Presentemente tenho para vender ou alugar a residencia mais linda e commoda que se possa desejar. Artigo luxuoso; informações detalhadas com Alexandre Dale, rua da Candelaria n. 36. (E 8136)

O ANTIQUARIO
Rua S. José 69 Phone 2-2614
COMPRA E VENDE ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE ANTIGA

SOBRADO NO CENTRO

Aluga-se um 1º andar em optimas condições. Trata-se na rua Primeiro de Março numero 4, loja. (E 6867)

CASA

Aluga-se á rua Visconde Silva n. 39, por 500$000 mensaes e contrato por dois annos. Chaves por especial favor, no 57 da mesma rua. Trata-se na rua da Quitanda numero 47, 3º andar. (E 8173)

Appartamento — 480$

Passa-se um, no centro, com telephone, constando de 6 peças, dormitorio e vestiario lilaz, sala de jantar azul, gabinete de trabalho escuro, lindos quadros a oleo, victrola, grupo de vime, toldos, tapetes, bibelots, etc. Preço 7:000$000. Telephone 2—6170. (E 9192)

Acção entre amigos

de um Radio e Victrola Colonial fica transferida de 27 do corrente para o ultimo sabbado de janeiro de 1931. (E 5951)

Verão em Petropolis

Vende-se pela melhor offerta a Granja Santa Rita, em Nogueira, composta de 90.000 m2. de terras, agua nascente com abundancia, bungalow mobilado, casa para empregado, etc. Altitude 860 m., clima optimo para repouso e tratamento. Confronta com a Estrada União e Industria e fica no kilometro 6,5. — Auto Pedro do Rio á porta. (E. 7768)

MOBILIAS

Em páo setim, etc. Variajessas condições. Vende-se. — Rua Octaviano Hudson, 24. Trata-se no n. 20 — Copacabana. (E 9250)

Agradece penhorado aos seus freguezes e amigos, a honrosa preferencia com que foi distinguida no decorrer do anno e a todos cumprimenta, desejando um Natal feliz e um Anno Novo cheio de prosperidade.

RUA LARGA 193. (9372)

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450. — End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e appartamentos, com varandas individuaes — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — Phone: 3-3851. (E 04583)

ICARAHY

Aluga-se appartamento, quartos, perto da praia. Rua Maria e Barros n. 184, Nictheroy. (E 6866)

MOÇAS
Curso commercial

Curso commercial especialmente para o Banco do Brasil. O mais antigo, com centenas de approvações. Aulas pela manhã, 50$000 mensaes. — LARGO DE S. FRANCISCO, 6, 2º andar. (E 6931)

PETROPOLIS

Aluga-se uma casa na rua Thereza n. 403, tendo tres quartos, duas salas, banheiro, etc., com alguma mobilia, pelo aluguel mensal de 350$000. As chaves estão por favor no n. 412. Trata-se no Rio, rua do Passeio, 90, com o sr. René. (E 6926)

"GALLINOL"

Salvação das aves, evita a peste, fortifica os pintos, combate o gogo, pygarro, vermes, bôba e augmenta a postura. Vende-se: Sete de Setembro n. 3 — Carioca, 29 — Ouvidor, 77. (E 5964)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se casa á rua Real Grandeza n. 781, com cinco optimos quartos, terraço, duas salas de banho, salas de visitas e de jantar, demais dependencias e garage. Residencia para familia de tratamento. As chaves no n. 183 da mesma rua. Trata-se á rua D. Marianna n. 67, Botafogo. Tel. 6—1232. (E 9218)

RUA VISCONDE DE ITAUNA, 297

Aluga-se o predio supra com ampla loja e sobrado, com entrada independente. As chaves estão no n. 301. Trata-se á rua Santa Luzia, 196, das 9 ás 11 e das 14 ás 16 horas, com o sr. Flexa. (E 9223)

COSINHEIRAS HOTELEIROS

Quero comprar pennas de PERU' — D. FERRARO. Tel. 5—2845. (E 9237)

Casa — Copacabana

Aluga-se uma mobilada no posto 6. — TELEPHONE 7—4112. (E 9263)

SOCIO

Para desenvolver negocio novo, artigo privilegiado de grande acceitação, com installações modernas, acceita socio solidario ou commanditario com 30:000$000 (trinta contos). Offerece-se amplas garantias. Cartas para B. L. X. Caixa numero 8. (E 8465)

Verão em Corrêas

Aluga-se ou vende-se á rua Cannavieiras, em Corrêas, magnifico bungalow em frente ao lago, linda vista e bons accommodações. As chaves com o construtor Ribeiro, no local. Outras informações á rua Haddock Lobo, 252. Telephone 8—1727. Quarto 40. (E 7856)

Apartamento mobilado

Em centro de grande jardim, sala de jantar, dois dormitorios, sala de banho, telephone e entrada independente, optima pensão. Marquez de Abrantes numero 110. — Telephone 5—1365. (E 7851)

CASAS EM BOTAFOGO

Alugam-se, ás ruas Icatu' 31 e Sarapuhy, 17, com 2 salas, 6 quartos, garage, etc. (São Clemente, 474). Trata-se na rua Icatu', 31, ou na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, com Aquino. (E 9265)

CONCURSO DO BANCO DO BRASIL

Prepararam-se rapidamente candidatos de ambos os sexos ao concurso deste banco. 90 % de approvações nos concursos anteriores. Informações á rua do Ouvidor n. 191, 2º andar, (entrada pelo largo S. Francisco). (E 9251)

Bungalow — Copacabana

Aluga-se um luxuoso á Av. Rainha Elisabeth n. 222, com 6 quartos, 3 salas forradas a sêda, cretones e lambrim de madeira, copa e cozinha esmaltadas, banheiro completo, garage, varanda, jardim e quintal. Chaves no botequim da esquina. Tratar telephone 7—1831. (E 7897)

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

E' o expoente maximo dos preços minimos.

A mais barateira do Brasil.

AS ULTIMAS NOVIDADES PARA VERÃO

30$ — Chics sapatos em fino couro naco branco lavavel e combinação de chromo côr de vinho, ou pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, salto mexicano.

32$ — Modernissimos sapatos em fina pellica marron, typo batacian todo forrado de pellica beije, salto mexicano.

35$ — O mesmo feitio todo de naco branco lavavel, ou combinação de pellica marron, ou todo de pellica azul e vermelho, salto mexicano.

28$ — Fina pellica envernizada, preta e lindo laço de fita, todo forrado de pellica branca, salto mexicano.

30$ — O mesmo feitio em pellica marron todo forrado de pellica beije, salto mexicano.

Porto 2$500 em par

ULTIMA NOVIDADE

Lindas e finas alpercatas em superior velludo de lindas côres, toda forrada e caprichosamente confeccionadas e xclusivamente da

CASA GUIOMAR

De ns. 17 a 26	10$000
" " 27 a 32	12$000
" " 33 a 40	14$000

Porte 1$500 em par.

Catalogos gratis, pedidos a

JULIO DE SOUZA
Avenida Passos, 120
RIO — Teleph. 4-4424 (8281)

Apartamentos luxuosos e modernos

Alugam-se no Edificio Esplanada, á Avenida Mem de Sá n. 253, a partir de Rs. 350$000; magnificos apartamentos, com sala, amplo dormitorio, sala de banho com agua fria e quente, luz, telephone e elevadores. (E 7875)

COPACABANA
Casa mobilada

Aluga-se, muito confortavel, quatro quartos, duas salas, sala de jantar, copa, cozinha e tres quartos para empregados; tem louças, crystaes e talheres. Rua Xavier da Silveira n. 85. — Informações: Telephone 5—4059. (E 7864)

DINHEIRO

Sob registradoras, sem sair do estabelecimento; se estiver em casa de penhor, paga-se e vae para a casa do dono; tambem sob duplicatas promissorias, hypothecas; informações com ARNALDO, Andradas, 22, 1º, sala 3. (E 7888) 22

Casa para pensão ou collegio em Botafogo

Aluga-se a da Praia de Botafogo, 428. Tem oito salas, quatorze quartos, cinco peças com cozinha, copa, adega, lavanderia, garage isolada com tres quartos e horta. — Trata-se na mesma das 14 ás 18 horas. (E 9272)

CASA GRANDE

Aluga-se uma propria para pensão ou grande familia, á rua Marquez de Abrantes n. 170. Tel. 5—0684. (E 7865)

Espingarda de caça

Compra-se uma por preço de occasião. Tratar com Severo. Buenos Aires, 46. (E 7868)

FLORIDA HOTEL

FLAMENGO.— Maximo conforto, pelo minimo preço.
Rua Ferreira Vianna, 75/77. (8033)

(9371)

O melhor presente DE NATAL

compre um terreno na

COMPANHIA BRASILEIRA DE IMMOVEIS E CONSTRUCÇÕES para n'elle construir o seu lar

Os terrenos á venda estão localisados nos seguintes bairros

ANDARAHY (zona Grajahú) JOCKEY CLUB-JARDIM BOTANICO — IPANEMA — REALENGO

A Companhia fornece plantas dos seus terrenos e tem em seus escriptorios á Avenida Rio Branco n. 48 — Loja, pessoal habilitado a dar todas as informações sobre as suas operações.

Não é preciso, dispôr de quantia avultada para comprar um lote de terreno, basta um signal de 10 °|° de seu valor sendo o resto pago no prazo de cinco annos, por meio de prestações mensaes.

A COMPANHIA BRASILEIRA DE IMMOVEIS E CONSTRUCÇÕES constróe para pagamentos em prestações equivalentes ao aluguel, nos terrenos pagos (9367)

ANNO NOVO! VIDA NOVA!
NOVA ORIENTAÇÃO
Não pague mais aluguel de casa

A CIA. PREDIAL E HYPOTHECARIA FIDUCIA S. A.

Vende em prestações de 447$000 proximo do Meyer

Acabadas de construir com fino gosto e optimo acabamento, em centro de terreno com entrada e abrigo para automovel, jardim, 2 salas, 3 quartos, quarto de banhos tendo: banheira de luxo, aquecedor a gaz, bidet, lavatorio, chuveiro e W. C., cozinha com fogão a gaz, tanque coberto e quintal. Preços: 39 e 40 contos. — Entrada inicial 5 e 6 contos, quem fizer entrada maior, ficará menor a prestação mensal. Podem ser vistos a qualquer hora e qualquer dia, as chaves estão na R. Adriano n. 133 esq. da R. Magalhães Couto proximo dos predios onde tem quem mostre ou a R. Uruguayana n. 123, loja, das 13 ás 18 horas, phone: 3-4300 — Snr. Cruz. (9361)

FERIDAS ULCERAS
CANCROS VENEREOS
UNGUENTO DE BABOZA
Lata 5$000 pelo Correio 7$000
DROGARIA FERREIRA URUGUAYANA 27

Quanto pagou até hoje de aluguel?

Não continue a jogar fóra seu dinheiro por uma casa que nunca será sua

A CIA. PREDIAL E HYPOTHECARIA FIDUCIA S. A.

Vende no Meyer a prestações de 240$ a 336$.

Com ou sem entrada inicial

e pelos preços de 21 a 23 contos, com: jardim, quarto de banhos, tendo banheira esmaltada, aquecedor a gaz, chuveiro e W. C., cozinha com fogão a gaz, tanque coberto e quintal, sendo as menores: com 1 sala e 2 quartos e as maiores: 2 salas e 2 quartos. Ide ver sem compromisso de compra, pois a qualquer hora e qualquer dia tem quem mostre, á R. Magalhães Couto, esq. da Rua Adriano, ou á R. Uruguayana, 123, loja, das 13 ás 18, phone: 3-4300. — Sr. Cruz. (9362)

NICTHEROY

FOR SALE. Complete house of furniture, in splendid condition, on view 3 to 6. Belisario Augusto n. 40. Canto do Rio. (E 9219)

MANGAS SABINAS

Da chacara das Sabinas em Uberaba, encontram-se na casa Ferreira, rua da Assembléa n. 95. (E 5484)

OPPORTUNIDADE UNICA!

Vestidos de Paris. Preço de custo. Palace Hotel. Ap. 618. (E 9225)

Acção entre amigos

A acção entre amigos de uma mobilia de sala de jantar que devia correr pela Loteria Federal a extrair-se no sabbado, 27 do corrente, fica transferida para o dia 22 de janeiro proximo vindouro. (E 7788)

CARROCINHA PARA SORVETE

Vende-se uma nova. Tratar á rua dos Invalidos n. 196, com sr. PERES, das 9 ás 11 horas. (E 9226)

CASA — PETROPOLIS

Aluga-se a da rua Santos Dumont numero 878, por preço modico. — Trata-se na mesma rua numero 888. (E 9234)

Missouri Hotel

Parque, agua corrente, conforto moderno, preço modico, exclusivamente familiar. Rua Senador Vergueiro numero 219 — FLAMENGO. (E 8457)

Rua General Camara

Aluga-se o predio de n. 100; tratar no Banco Allianca do Rio de Janeiro; rua da Alfandega n. 32. (E 9215)

CASA

Acceitam-se propostas para o aluguel do predio, em reforma, da rua Doze de Maio, 185, na Gavea. Tel. 7—1135. (E 5984)

GRANDE SALA

com entrada independente, servida por elevador, aluga-se. Rua Gonçalves Dias n. 50, 1º andar. Trata-se na loja. (10831)

«Eklypse»

Tinta para impressão de machinas

ROTATIVAS — TYPOGRAPHICAS — LITOGRAPHICAS

FABRICA PAULISTA DE TINTAS E VERNIZES, LTD.

SÃO PAULO
3, Rua Basilio da Cunha, 3
Teleph.: 7-4878

RIO DE JANEIRO
42, Rua Azeredo Coutinho, 42
Teleph.: 4-1129

Endereço Telegraphico "EKLYPSE"

O «Correio da Manhã» está sendo impresso com tinta «EKLYPSE» (10930)

RODA DA FORTUNA

Resultado de hontem:

1º Premio. . .	9128— 7
2º " . . .	6740—10
3º " . . .	8780—22
4º " . . .	4866—17
5º " . . .	6200—25
Moderno . . .	889—23
Rio	322— 6
Salteado	3

Para Amanhã:

5331 — 3492

8706 — 5071

Variando:

1012

INVERT.
Zangão

A Garantia . . .	798
Fluminense . . .	634
Operaria . . .	750
Noite	315
Caridade . . .	2
Mineira . . .	723

Nictheroy, 24-12-930. (E 9289)

Garantia . . .	206
Filial	674
Americana . . .	578
Paulista . . .	590
Mascotte . . .	163
Auxiliadora . . .	340
Popular	184

Nictheroy, 24-12-930. (E 7918)

LOJA

Para escriptorio commercial, procura-se loja clara e espaçosa (minimo 150 m2.), em rua limpa, proxima ao centro. Aluguel maximo 800$000 liquidos, contrato minimo tres annos. Indicações a "URBANO", caixa n. 28 neste jornal. (E 7906)

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 285ª extracção de 1930, realizada em 24 de dezembro de 1930, 189ª do plano n. 41.

Premios sorteados

79.128	20:000$000
6.740	5:000$000
18.780	2:000$000
4.866	1:000$000
7.375	1:000$000
16.200	1:000$000
49.581	1:000$000
76.675	1:000$000

8 premios de 500$000

15448	22324	39030	41989	57954
63010	67822	77286		

20 premios de 200$000

2153	3445	7414	16048	20769
23305	27438	29747	33134	36580
41054	41668	47022	55333	55946
64156	67690	71165	71909	75743

50 premios de 100$000

2824	4350	6712	6760	7732
7799	8872	11906	14504	14769
14934	15943	17119	17549	18624
19672	21642	23371	23541	25051
26414	27608	29096	31905	34012
36231	36568	37002	38004	41943
42161	42643	46026	46281	50054
58520	53886	57327	60394	61230
61316	63619	65573	66992	68136
70298	70771	74430	74713	75305

Approximações

79127 e 79129	400$000
6739 e 6741	300$000
18779 e 18781	200$000
4865 e 4867	100$000
7374 e 7376	100$000
16199 e 16201	100$000
49580 e 49582	100$000
76674 e 76676	100$000

Dezenas

79121 a 79130	70$000
6731 a 6740	40$000
18771 a 18780	30$000
4861 a 4870	20$000
7371 a 7380	20$000
16191 a 16200	20$000
49581 a 49590	20$000
76671 a 76680	20$000

Terminação

Todos os numeros terminados em 8 têm 2$000.

O ajudante do fiscal do governo dr. Octaviano du Pin Galvão — O director assistente, Henrique Dunham, presidente interino — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 10, 22, 24, 30, 40, 49, 54, 66, 75, 76, 80, 81, 86, 89 e 00 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico", e não estando premiados tem direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete

O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de (5 %) cinco por cento sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

Loteria do Rio Grande do Sul

Sabe-se por telegramma
Extracção de hontem:
6126 (Porto Alegre). . . . . 2.000:000$000

SORTES GRANDES?
só no RIO LOTERICO
38, Travessa do Ouvidor, 38 (6664)

Cachorro desapparecido

Lulu', pello branco, nome Kiss, a parte inferior do queixo é menor, defeito de nascença. Gratifica-se a quem der informações ou leva-lo á rua Senador Jaguaribe, 26, S. Francisco Xavier. (E 7896)

COPACABANA

Aluga-se a casa á rua Santa Clara n. 78, resto do contrato 9 mezes, aluguel 750$000. Poderá ser vista a qualquer hora. Telephone 7—1467. (E 7899)

Piano Allemão

Vende-se 3 pedaes, côr clara, sem uso, bonito e bom. Preço baratissimo devido urgencia. Facilita-se algum pagamento. Barão de Mesquita n. 507. (E 9277)

CABELLEIREIROS
Valentim, Barilo e Teixeira

Ondulação permanente, tintura Henné (pasta e liquido), manicure e sobrancelhas. Avenida Rio Branco n. 140, entrada Assembléa, 88, pela OPTICA BRASIL, elevador. Telephone 2—4738. (E 9238)

GRANDES E PEQUENOS ESCRIPTORIOS

No Edificio ODEON, á Praça Floriano, alugam-se salas com agua corrente. Servem para escriptorios commerciaes, consultorios, etc. Não se alugam para ateliers nem para moradia. O predio é servido por rapidos elevadores. Tratar no local. (7363)

CÃES

O FORTECAL combate os vermes, e de grande resultado nas doenças caninas. Vende-se: Ouvidor, 77 — Carioca, 29 — Sete de Setembro, 3. (E 5966)

Conhecimento extraviado

Galeno Gomes & Comp., estabelecidos nesta praça á rua Candelaria 74, communicam a quem possa interessar, que se tendo extraviado o conhecimento n. 1, de Teixeira Soares, relativo ao despacho de 63 (sessenta e tres) saccos de café, feito em 28 de Outubro de 1930, pelo Sr. Luiz Moura, á consignação de sua firma, fica de nenhum effeito o referido conhecimento de accordo com as providencias tomadas. — Galeno Gomes & Comp. (E 9224)

Faça vosso perfume em casa!

Mas não vos esqueceis que resultados positivos só podeis obter se comprardes as respectivas essencias na "CASA CINELANDIA"

Com todo o prazer vos damos instrucções para a fabricação *em vosso propria casa* de todo e qualquer Extracto, Loção ou Agua de Colonia. Unica casa que vende essencia já fixada para todo e qualquer perfume, desde o mais commum ao mais raro e de alto custo. *Cock-Tail* — o perfume da moda — 10 grs. 5$000; *Miss Universo* — O perfume que inebria — 10 grs. 8$000. — NATAL — o perfume incomparavel — 10 grs. 5$000, e centenas de outros mais! Altamente pratico! Economia sem par. Rua Alcindo Guanabara, 22. — Junto ao Conselho Municipal — Phone 2—0829. (E 9294)

APPARTAMENTOS

Exclusivamente para familia. Hall — Sala — 2 quartos — Banheiro — Cozinha e tanque, no Edificio Caetano Segreto, á rua Pedro I numero 7. (10853)

CANETAS-TINTEIRO

Das melhores marcas, vendem-se na PAPELARIA ATLANTICA. RUA DA ASSEMBLÉA, 70. Preços minimos. (10837)

CASA — ICARAHY

Aluga-se o predio da rua Miguel de Frias n. 88, situado muito perto da praia e Jardim de Icarahy, podendo ser visto; trata-se á rua Primeiro de Março n. 65, 1º andar, com Affonso. (E 7738)

INGLEZ

Cavalheiro leccionará em casa respeitavel; pagamento quarto e alimentação. Cartas a X. X. (E 9249)

Escriptorios a 150$000

Na Avenida Rio Branco, no melhor centro, lado sombra, por cima da CASA SUCENA, entrada por Buenos Aires. (E 03744)

ITAIPAVA

Aluga-se mobilada uma confortavel casa em Itaipava, com garage e cocheira; trata-se á rua da Alfandega n. 21, no Banco Commercial do Estado de São Paulo. (E 7547)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se, 1:200$000, espaçosa, luxuosa, Cezario Alvim, 15 — Humaytá. (E 9258)

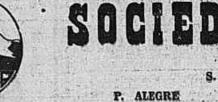
ECONOMIZE GAZ

A conta augmentou? Telep. 8—105 ou 2—4589 que fará o exame necessario. Concerta, limpa-se, pinta-se e gradua-se garantindo economia. Chamar Muller. (E 7849)

SAURER

APRESENTA O CAMINHÃO **DIESEL** MOVIDO A OLEO CRÚ

ECONOMIA NAS DESPEZAS DE COMBUSTIVEL, AOS PREÇOS DE HOJE, COMPARADO COM O MOTOR A GAZOLINA **DE 75 %**

Peça uma demonstração pratica

SOCIEDADE Commercial e Industrial no Brasil SUISSA

S. Pedro, 14 RIO Tel. 3-2325 Caixa 1775

P. ALEGRE S. PAULO RECIFE

GLORIA

EDMUND LOWE EM **SUPREMA RENUNCIA**

Temporada de Passatempo — 1 HORA — 2.20, 3,35, 4.50, 6.05, 7.25, 8.45, e 10.00

Com a linda artista Margaret Churchill — Um emocionante romance da FOX FILM e mais um numero da Fox Movietone Jornal

A seguir — Leila Hyams e Basil Rathbone no film da Metro Goldwyn Mayer — O Bispo Mysterioso

Companhia Brasil Cinematographica

ODEON

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. SESSÃO SERRADOR das 5 ás 7

UMA NOVIDADE! — Um programma fallado em israelita — com letreiros em portuguez — e o trabalho de uma grande artista americana

MAE SIMON — em —

Mãe de Israel

Complemento: ONDE ESTA O DOUTOR? comedia — ROMANCE DE SAPATEIRO, pequeno sketch — e um jornal sobre — A PALESTINA.

A seguir — um film da BRITISH INTERNACIONAL com LYA DE PUTTI — em — ALMAS DAS RUAS — (F. Serrador)

PALACIO

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. SESSÃO SERRADOR das 5 ás 7

A METRO GOLDWYN está apresentando com successo

Bessie Love

LOLA LANE — STANLEY SMITH e UKELELE IKE — em um film-romance, uma encantadora historia da vida universitaria

COISAS DE ESTUDANTES

GEORGE DAVY WASHINGTON em "REI POR UM DIA" — e METROTONE NEWS.

Segunda-feira — O grande artista JOHN BARRYMORE no romance sensacional, da WARNER FIRST

MOBY DICK

John BARRYMORE o maior dos maiores, em MOBY DICK — A SEGUIR NO PALACIO-THEATRO — CIA. BRASIL CINEMATOGRAPHICA.

POR 5 DIAS APENAS A COMEÇAR DE 30 DO CORRENTE TEREIS OS MILLIONARIOS ARTISTAS EXCENTRICOS DE FAMA UNIVERSAL — DE PASSAGEM PARA A EUROPA FICARÃO 5 DIAS NO ODEON

BREVEMENTE *Piccadilly* COM ANNA MAY WONG SOB A DIRECÇÃO DE E. A. DUPONT — PROGRAMMA SERRADOR

HOJE **PATHE'** HOJE

A sensacional travessia do Atlantico e o heroismo do seu

PILOTO MYSTERIOSO

Aviador galante — Declaração de guerra — A falsa noticia — O hospital de sangue — A perda da memoria — Rivalidade de irmãos — Altura vertiginosa — Feliz reconhecimento

Noticias de interesse pelo JORNAL UNIVERSAL N. 74

(E 7859)

Capitolio — Imperio

HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20. — CABARET INFANTIL, REVISTA DA PETIZADA e PARAMOUNT JORNAL

NOIVADO DE AMBIÇÃO

com *Nancy Carroll*

O PRIMEIRO FILM TODO DIALOGADO EM NOSSA PROPRIA LINGUA!!

A SEGUIR: **INCONSTANCIA**

Um interessante argumento da vida social de Nova York, com a graciosa CLAUDETTE COLBERT, NORMAN FOSTER, GINGER ROGERS, etc. Um film todo dialogado em inglez, com titulos sobrepostos em portuguez.

HOJE — HORARIO: 2-4-6-8-10 — PROGRAMMA DE *Natal* especialmente adequado ás festas:

- PARAMOUNT JORNAL, 25.
- LIMPEZA GERAL, comedia sonora em 2 partes.
- HISTORIA DA CAROCHINHA, canto e dansa.
- MUSIQUE A LA CARTE, desenho sonoro

CHARLES ROGERS — JEAN ARTHUR em NO CAMINHO DO CEO

A SEGUIR: O Inimigo Silencioso

Com um prologo falado em portuguez. O drama do extremo norte onde os homens, pelo seu engenho, vencem as féras e a fome, onde os guerreiros pela força de seus musculos conquistam a mulher que amam!

HOJE PATHÉ PALACE HOJE

Fox apresenta um film tirado ao ar livre, nos desertos e desfiladeiros do Texas — todo synchronisado e fallado em hespanhol.

JORGE LEWIS — LUANA ALCAÑIZ

Como supplemento: NÃO ME ESQUEÇAS

Lindo e delicado conto do Natal em quatro actos fallados em inglez.

Ultimas novidades pelo FOX MOVIETONE JORNAL 46

POPULAR — HOJE

George Carpentier em VINGANÇA ARABE — Nicolas Rimsky em NOS CABARETS DE PARIS A' MEIA NOITE — LOBO SINISTRO — CALÇAS COMPRIDAS

Sabbado — Bancando o trouxa, Paixão de Apache.

MASCOTTE — HOJE

DIANA KARENNE em O COLLAR DA RAINHA — Cantada e falada em francez — MONTY BANK em PERFEITO CAVALLEIRO — GATO FELIX ROMEU

Segunda-feira — Espada Vermelha, Nos Cabarets de Paris á meia noite.

PRIMOR — HOJE

DIANA KARENNE em O COLLAR DA RAINHA — Cantada e falada em francez — POLA NEGRI em RUA DAS ALMAS PERDIDAS — Cantada, falada e synchronisada — GATO FELIX ACROBATA Synchronisada

Segunda-feira — Glorificando a mulher, Tyranno da Serra da Morte.

E' ESTE O PROGRAMMA DE HOJE NO ELDORADO

JOHN GILBERT EM MASCARA D'ALMA

PALCO: a Comp. Comedias e Sainetes na gosada peça A BAILARINA DO CASINO com IRACEMA DE ALENCAR

SEGUNDA-FEIRA LON CHANEY EMQUANTO A CIDADE DORME

GRAJAHÚ

R. Barão de Mesquita, 972

Hoje Matinée ás 2 horas GRETA GARBO no grandioso film ANNA KARENINA — Comp.: A gosada comedia Dia de Preguiça

Amanhã — A ILHA MYSTERIOSA (E 7871)

HOJE — THEATRO S. JOSÉ

PALCO AS 3 1/2 e 8 3/4

Grande successo de ISMENIA DOS SANTOS, CONCHITA DE MORAES, MANOEL NOTEIRA, OVTAVIO MATTOS, no estupendo sainete comico de Abadie Faria Rosa

FOI ELLA QUE ME BEIJOU!

NA TELA: Uma super-producção toda synchronisada ADORADO IMPOSTOR com GARY COOPER — FAY WRAY

distribuição do creme dental KOLYNOS

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto todos os dias desde 8 horas — INGRESSO 1$000

HOJE — NATAL — Festival Infantil — HOJE

Varias diversões — O Elephante exhibir-se-á no PASSEIO EM VELOCIPEDE!!

Creança até 10 annos ingressa gratis, hoje, com este annuncio (E 7886).

- TRIANON -

Empreza J. R. STAFFA

HOJE — A's 8 e ás 10 horas — HOJE

Novas representações da hilariante comedia de Gastão Tojeiro

A Totoca Revoltou-se

Preços Populares: Frisas e Camarotes 25$000; Cadeiras e Balcões 5$000.

Sexta-feira — UMA MULHER COMPLICADA! tradução de MIGUEL SANTOS

(E 7883)

THEATRO RECREIO

Empreza A. NEVES & CIA.

Grande Companhia Nacional de Revista e Féerie

HOJE — Em primeira MATINE'E ás 2 3|4 e á noite, ás 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE

UM NOTAVEL ACONTECIMENTO THEATRAL

Continuação do ruidoso successo ante-hontem obtido com as primeiras representações da colossal revista satyrica e de opportunidade de ARY BARROSO

Pensão Meira Lima

GRAÇA — ARTE — LUXO — FANTASIA

Duas horas de riso abundante e irresistivel promovido pelos comicos que formam na vanguarda do genero!

Notaveis creações do popular actor comico *MESQUITINHA*

e da maior e mais querida das actrizes do genero **ARACY CORTES**

Varios numeros repetidos duas e tres vezes!

Lindos bailados de LOU e JANOT executados com as 30 RECREIO-GIRLS.

HOJE — AMANHÃ e TODAS AS NOITES: **Pensão Meira Lima**

Hoje — Primeira colossal matinée ás 2 3|4 — Hoje.

Pathé Palace

Segunda-feira ~ ~ Segunda-feira — *Dia 29* — *Dia 29*

Sensacional fuga em canôa atravez gigantescas e temiveis corredeiras — A Invernada — A luta das paixões em tres entes — A tempestade de amor e dos elementos.

THEATRO REPUBLICA

EMPREZA M. T. PINTO

MATINÉE A's 3 horas — HOJE — DIA DE NATAL — Espectaculo dedicado ás familias cariocas — A' NOITE A's 7 3|4 e 9 3|4

COMPANHIA MULATA BRASILEIRA

Com a revista, que é o caso sensacional do dia! O maior acontecimento da actualidade

Batuque, Catêrêtê e Maxixe!

Não posso comer sem molho! Verdadeira fabrica de gargalhadas. O portuguez que comeu jaboticaba, no Paraiso das mulatas! A dansa da macumba. QUEM TEM COIMBRA TEM MEDO. Conferencia humoristica de successo colossal! Meu sorriso, Amor e patriotismo! AMOR CINEMATOGRAPHICO. Dansas sensacional da India do Brasil e João Philippe. AMOR DE NEGRA. Valsa por Rosa Negra. Foi, Foi, Foi! Alcool-motor, em "canudinho". — GRAÇA SEM PORNOGRAPHIA! — ESPECTACULO GENUINAMENTE BRASILEIRO! TRIUMPHO COMPLETO DAS BONECAS COR DE CHOCOLATE! AMANHÃ E SEMPRE — "BATUQUE CATÊRÊTÊ E MAXIXE" DOMINGO — 3.ª Matinée

Cinema Palace Victoria

Rua Conselheiro Mayrinck, 318 — 9-3704

Emp. BENEDETTI FILM — OURO REDEMPTOR — 8 partes com Renée Adorée — O TERROR DO CIRCO — 8 partes com HELEN HALAN (E 7900)

CINE MEYER

Fone 9-1222

A Metro Goldwyn apresenta o seu AMOR DE ZINGARO — Todo colorido e cantado pelo maior barytono do mundo LAWRENCE TIBBETT e os comicos STAN LAUREL e OLIVER HARDY — e um bello film complementar, 2ª, 3ª e 4ª MARIANE com Marion Davies e a estréa no Palco de 25 CASS ARTISTAS! (E 9366)

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovão, 63 — Phone 8-1404

HOJE — Matinée ás 2 horas — Aguias Modernas com Charles Rogers e Jean Arthur — Vamos trocar de Esposa com Leatrice Joy e Raymond Griffith

Amanhã — Brigitte Helm em A MARAVILHOSA MENTIRA DE NINA PETROWNA (E 9398)

2ª FEIRA — O SAINETE DE GARGALHADAS DE VAZ D'ALMADA — O TRUC DE NAPOLEÃO — ISMENIA DOS SANTOS — CONCHITA DE MORAES — OLGA LOURO — CARLOS TORRES — MANOEL NOTEIRA — OCTAVIO MATTOS

Na tela: MAURICE CHEVALIER UM ROMANCE EM VENEZA — TODO CANTADO E FALADO EM FRANCEZ

Camisas sob medida

Aceitam-se tecidos á feitio. Confecção esmerada. Officina propria. Rua do Ouvidor n. 191, sobrado. Entrada Largo S. Francisco, por cima do BAR JAVA. Telephone 4—1540. (E 9285)

COPACABANA

Aluga-se por 3 ou 3 mezes, casa mobilada, 3 salas, 3 quartos, hall, quarto de creado, mais dependencias e garage, proximo ao Posto 4. Rua Copacabana n. 704. Telephone 7—0451. (E 7891)

PARISIENSE

HOJE — HOJE

BRIGITTE HELM em **OS TRES AMANTES** — Super film synchronisado da UFA — CAMONDONGO E OS PHANTASMAS — RESPIRAR E' VIVER — UFA JORNAL

SEGUNDA-FEIRA **29** SEGUNDA-FEIRA

Nos Sertões do Amazonas

A mais completa e perfeita reportagem cinematographica, sobre a vida e costumes dos indios do Amazonas

Heroismo de Rin-Tin-Tin

Audaciosas aventuras! MACACO SABIDO Desenho

THEATRO PHENIX

(O TEMPLO DA ARTE REALISTA)

HOJE — HOJE

Em matinée ás 2,30 — 3,45 e 5 horas, em soirée, ás 7,30 — 8,45 e 10 horas.

Amores Degenerados

A mais sublime expressão da arte realista em um sensacional film de genero — SO' PARA ADULTOS

Por uma alchimia diabolica, por entre finos malheres, luxo estrepitoso, champagne, licores capitosos, rubia, baccarat, por tras tentações infernaes, e com que se prepara o Templo do Amor Livre e delicioso cocktail do prazer.

Rigorosamente prohibido para menores e senhoritas.

NACIONAL

R. V. da Patria — T. 6-0072

Hoje em matinée e soirée, como presente de festas, a FOX MOVIETONE dá-nos o maior espectaculo do anno, JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL em TRISTEZAS DA ARISTOCRACIA e lindos complementos. Sessões ás 2, 4, 7,30 e 9,30.

BOTEQUIM

Vende-se, tem morada para familia. Rua 2 de Maio n. 128-A. (E 8296)

CASA

Para familia de tratamento, ou para pensão, aluga-se na rua Barão de Guaratiba numero 221 (Morro da Gloria), completamente reformada e com garage, gozando de um dos mais lindos panoramas do Rio de Janeiro. Chaves no numero 229, onde se trata com o Sr. F. Conelis. (E 8090)

RIO BRANCO

Praça 11 de Junho 4-1639

ANNIE LAURIA com LILIAN GISH — VAQUEIRO ERRANTE com HOOT GIBSON e uma comedia — Sessões de 1 hora em deante

Amanhã — ANNIE LAURIA — A PROCURA DO DIABO, com Bob Buster e uma comedia.

FESTAS

Não percam esta optima opportunidade. V. S. poderá comprar brinquedos, doces finos, bonbons e balas em lindas caixas por preços excepcionaes. Não faça suas compras de NATAL sem primeiro visitar a PRAÇA TIRADENTES, 8 — CASA

Gaby

LAPA

Av. Mem de Sá, 23 2-3543

CASAMENTO MAL PARADO com LEATRICE JOY — A VIDA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS — film sacro e uma comedia — Matinée ás 3 horas

Sabbado — A INDOMAVEL com JOAN CRAWFORD.

(E 8301)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

QUINTA-FEIRA
25 de Dezembro de 1930

NATAL

NATAL

Natal frio. O vento sopra
Desordenado,
A agua gela nos poços,
E o nevoeiro cerrado
Cega a vista e emperra os ossos.

O mar esfarrapa as ondas
Nas penedias,
As faias levam açoites:
Noites rudes como os dias,
Dias negros como as noites.

Pelas gargantas das serras
Encarquilhadas,
Tragando muros, lavouras,
Gados, troncos, as levadas
Despenham-se ameaçadoras.

Mez de dezembro: horas brancas,
Horas de neve,
As plantas têm arrepios
E o orvalho, muito ao de leve,
Chora dos ramos esguios.

Na egreja da meia-noite,
Repica o sino...
Depois da missa do gallo,
Beija-se o pé ao menino,
E o povo corre a beijal-o.

O altar flammeja entre flôres,
Junto ao bercinho.
Sorrindo á gente que passa,
Lá está guardando o seu ninho
A Virgem cheia de graça.

Toca o orgão: que ternura
Nos olhos della,
Vendo o filhinho deitado
Dentro da sua capella,
Gordinho, branco, rosado.

Pobres e ricos do mundo,
Todos lá vão,
Levar-lhe velas e flores;
Caem, fazendo oração,
De joelhos os pastores.

Na rua, meu Deus, que frio,
E que negrume!
Mas nos casebres da aldeia
Se ha frio, que lindo lume,
Se ha fome, que bôa ceia!

Creanças de porta em porta,
Sob as goteiras,
Geladas, — que desatino! —
Andam cantando as janeiras
Em louvor do Deus Menino.

"Lá vae, lá vae, raparigas,
Já mal podeis
Cantar, rouquinhas as vozes,
Repletos os saquitéis,
De frutas, passas e nozes".

Corre que Nossa Senhora
Desce do altar
E vae, em sonhos dourados,
Dar o menino a beijar
Aos prêsos e aos entrevados.

Leva-o nas dobras do manto,
Chegado ao peito,
Por causa do temporal,
Com todo o amor, todo o geito
Dum coração maternal.

Mas como a voz dum propheta,
O vento norte,
Por onde quer que elle passa,
Entôa pragas de morte,
E lamentos de desgraça.

E a Virgem sente afflictivos
Presentimentos,
E escuta vozes aziagas,
A della nesses lamentos,
E as dos judeus nessas pragas.

Conde de Monsaraz

DIA DE NATAL

Uiva o vento nas quebradas
Levando enormes chuvadas
A fustigar a vidraça!
Quem traz a chuva e o vento
E torna o céo pardacento!?
— Quem passa?...

Em zig-zag e da côr de aço,
Riscam faiscas o espaço,
Que nos avivam a fé...
Quem traz a chuva e o tufão
E o ribombar do trovão?!
— Quem é?...

Cae a neve aos farrapinhos,
Enfarinhando os caminhos,
Campos e serras, além!
Quem faz chover e ventar,
Cair neve e trovoar?!
— Quem vem?...
....

E' o inverno! O inverno só,
Que não tem pena nem dó
Dos pobres dos passarinhos!
A neve esfria, arrefece...
A chuva molha, apodrece,
E o vento desfaz os ninhos!...

Oh! Que inverno! Que rudeza!...
Por toda a parte ha tristeza,
Desolação, dôr e luto!...
Anda ao tempo o pobrezinho,
Sem pão, sem roupa, sem ninho..
Sem levar um fio enxuto!

Oh! Que inverno rigoroso
Num dia tão amoroso
Como o dia de Natal!...
Por que será que o Destino,
Festejando o Deus-Menino,
Traz tão grande temporal?!...

Porque é que ha chuva e ha vento
E o céo é tão pardacento
No dia da Consoada?!
E nuns ha tudo, ha alegria,
Noutros a alma é tão fria...
Sem pão, sem roupa, sem nada?!

Dezembro de 1929.

Antonio Candido Ferreira

-□-

NATAL

Era o Natal. Que alegria!
Que descantes! Que bailar!
Que bom, a mãe a abraçar
Filhos que ha tanto não via!

Não houve sol, nesse dia?
A' noite, é um sol cada lar!
E os sinos a annunciar...
—Menino Deus que nascia!-

Não é Deus o pae de todos?
Mas, nessa hora, pelos modos,
Era um filho pequenino!

Nasceu... Silencio! Afinal,
Houve alguem, nesse Natal
A quem morrera o menino!

Antonio Correia de Oliveira

NO PRESEPIO

Naquelles dias, então,
— por decreto imperial —
saiu um censo geral
a toda a Tribu ou Nação.

Cesar Augusto era o genio
de Roma — da Scythia á Illyria —
Era então tambem Cyrenio
o presidente da Syria.

Longas estradas de além,
José, mais a noiva amada,
caminharam de jornada
para as terras de Bethlem.

José, o noivo real,
tivera o seu berço ali.
— Era o seu paiz natal!
— Eram campos de David!

Da regia ascendencia nobre,
José, apezar de herdeiro,
Era um simples carpinteiro,
sereno, tranquillo e pobre.

Sabia vestir os nu's,
soccorrer a fome cru'a,
e aos olhos da noiva, á lua,
mandar supplicas de luz.

Sabia ao seu bem amado
mandar seus ais, seus martyrios
na hora em que do azul sagrado
parece que caem lyrios!

Ora, eram vindos os dias,
segundo os cignos dos céos
e as letras das prophecias,
— que nascia um filho de Deus.

Mas este filho real
não foi nos céos embalado
não teve ouro, nem brocado
nem teve régio enxoval!

As nuvens não o enfaixaram
nos seus mantos de setim!
Nem estrellas lhe cantaram,
junto ao berço de marfim!

Não lhe mandou Deus enfeite
e uma salva dourada.
— Teve as perolas do leite
— e o orvalho da madrugada!

Não lhe cantaram cantigas
os soes, para o adormecer,
— Teve o ouro das espigas,
— e os rubis do amanhecer!

Não se ergueu do seu assento
Deu a beijal-o na face!
— Teve a luz do sol que nasce
— e as ladainhas do vento!

Não lhe coseram neblinas
os seus nevados lençoes!
Nem bordaram roupas finas,
com aureas firmas, os soes!

Não lhe offertaram toalhas
princeza ou rainha loura!
— Por enxoval—teve as palhas
— Por berço—uma mangedoura.

Só de manhã, o saudaram
as andorinhas do ninho!
Só as violetas o olharam,
mais a flôr do rosmaninho!

Não lhe fez festas o Eterno,
ao colo de uma rainha,
— Só teve o bafo materno
da vaca e da jumentinha!

E o Rei da Morte e da Dôr,
sem ter archeiros reaes,
só teu cortejos de amor
—nos olhos dos animaes!

Gomes Leal

NATAL

Natal. Missa do gallo. O sapati-
[nho
Dos minusculos pés, atraz da porta
Consoada sã, que só de olhar
[conforta;
Castanhas, nozes, avelãs e vinho.

Povo passando, garrulo, a cami-
[nho
Da egreja, á voz do sino, que o
[transporta
Ergue-se a vida, ha tanto meio
[morta,
Nos lares aquecidos como um
[ninho.

Volta Jesus, infante, á mange-
[doura,
Entre Maria e S. José, na calma
Que, do alto, a estrella dos Reis
[Magos doura.

Nos altares serenos quanta pal-
[ma!
E quanta flôr sorrindo na lavoura
Aos nossos sonhos — lavradores
[da alma!

Luis Carlos

-□-

PAPA' NOEL

O meu melhor presente de Natal

Papá Noel, eu gosto muito della,
E, sem ella, não posso mais viver.
Dizem todos que eu sou tão ta-
[garella
Que a poderei, talvez, compro-
[metter.

Papá Noel, prometto ter cautela,
Cumprindo, assim, o meu maior
[dever,
Mas a lembrança de Natal mais
[bella
Papá Noel, não deixes de trazer

Eu hei de ser, Papá Noel, bondoso
Como ninguem será mais cari-
[nhoso
Nem ao seu juramento mais fiel.

E, em recompensa de te ser tão
[grato
Põe-me a Lili Biscuit no meu
[sapato,
Não te esqueças de mim, Papá
[Noel!

Martins Fontes

CANÇÃO

da Jumentinha do Presepio

— "Pela vontade de Deus,
Que ajusta os injustos fados,
Ha seres bem rasteirinhos
P'ra altas coisas fadados.

"Pedro, um rude pescador
De viver triste e precario
No fim da vida foi Papa,
De Deus na terra vigario.

"Eu, por mim, jumenta humilde,
da mais baixa condição,
Olho as aguias sem inveja,
Não tenho inveja ao leão.

"Pertencendo a um judeu velho,
Em Belém, na mangedoura
Conheci por companheira
Uma bezerrinha loura.

"Viviamos num curral
Miseravel, negro e immundo,
Mas que veiu a ser depois
O maior throno do mundo!

"Uma noite, á meia-noite,
Num resplendor nunca visto,
Ao pé de mim vi nascer
Nosso Senhor Jesus Christo.

"O curral encheu-se de anjos
De finas tunicas brancas
E de azas resplandecentes,
Que me roçavam p'las ancas.

"Mas Jesus que, por amor,
Sendo Deus, homem quiz ser,
Quiz, uma vez humanado,
Como um homem padecer;

"E ali, naquelle curral
Sem telhas, velho e sombrio,
Sobre as palhinhas deitado,
Tremia, roxo, de frio.

"Ao vel-o então tiritante,
Nuzinho sem um abafo,
Abaixando o meu focinho,
Aqueci-o com o meu bafo.

"E Jesus, que teve amor
Aos brutinhos desde então,
Riu-se p'ra mim consolado,
Fez-me uma festa co'a mão.

"Maior gloria me exaltava
Que a de Alexandre ou Dario:
Nenhum delles aquecera,
Como eu, um Deus com frio!

"Por Jesus, desde esse dia,
Nesta vida transitoria,
Dado foi aos mais humildes
Alcançar a maior gloria!

"Jesus, alto justiceiro
Distribue justiça a todos:
Faz o lôdo baixar astros,
E aos astros levanta os lôdos

"Numa c'rôa de rainha
Os rubis não luzem tanto
Como o seixinho pisado

P'lo pé descalço dum santo
"Diademas não são apenas
Pos reis um ornamento vão:
Pobrezinhos ha, bem pobres,
Que os trazem no coração!"

Engenio de Castro

NATAL! NATAL!

Em hosanas de luz cantou o Espaço,
a redempção da Humanidade! E o céo
abriu-se ao mundo hypocrita e devasso
uma esperança para cada incréo!

Anjos cantaram celestiaes louvores!
Cantaram vozes na floresta; guizos
e fontes; serras, campos, rios, flores,
apotheoses de aromas e de risos!

E o céo cantou na placidez dos lagos!
E aves, tudo vibrou de tão contente!
Uma estrella surgiu, guiando os Magos
desde as longinquas plagas do Oriente

Ondas de luz encheram o Infinito!
E engalanou-se a terra, de alegria!
Pois nos livros de Deus estava escripto
que o filho do Homem vinha a nós, um dia.

E eil-o chegado, emfim! Natal! Natal!
Aves, cantae! fontes, cantae! e flores
enchei de aroma o espaço! Eil-o, afinal:
— Jesus! veiu salvar os peccadores.

Veiu mostrar ao Mundo o quanto é grande
o Amantissimo Pae, Nosso Senhor!
Natal! Gloria a Jesus! Só não se expande
quem não ouviu a voz do Redemptor!

E Elle, que tudo desejar podia,
num humillimo estabulo nascera!
Luz do Espirito Santo, que irradia
Glorificando a Virgem Mãe, vivera.

Elle que tudo pode e que preside
tudo, e é do Mundo o mais ardente anhelo!
— Para mostrar que a Salvação reside
Mais na choupana que num real castello.

Jonny Doin

VESPERA DE NATAL

Um singular e suave encantamento
De evocações tão mysticas e bellas!
As creanças, de olhinhos scintillantes
Pensando na surpresa
(Quantos sapatos ha pelas janellas?)
Sua curiosidade mal contêm...
Ah! Como dóe lembrar, nesses instantes,
Essas que vivem na maior pobreza,
Debeis flores de pranto e soffrimento,
E, coitadinhas, nem sapatos têm...

Mas, afinal, nós outros o que somos?
Creanças grandes que, na Vida,
Constantemente pomos,
Alma de joelhos, coração afflicto,
A' janella encantada da lembrança
Um sapato tecido de esperança
Para que o destino, esse exquisito
Papá Noel
— As vezes tão cruel! —
Nelle colloque a prenda appetecida...
....
Tu que lanternas magicas penduras
Na arvore frondosa do meu sonho,
Attenta em como é simples — mas tão grato! —
O que espero por graça de Natal:
Nesta noite sublime e universal,
Symbolo de promessas e desejos,
Ao invez de um sapato
Em busca de outros bens, outras venturas
Ao teu alcance apenas ponho
Minha bocca saudosa dos teus beijos.

Carmem Cinira

O negro do saxophone tinha a voz mais rouca que o cabello; mas o seu instrumento musical era o que mais lhe fazia andar, heterogeneamente, mover-se desabaladamente, por sobre o assoalho espelhante tal qual um borreguinho de antigo official russo...

O jazz é uma deliciosa maluquice orchestral, caricaturada pelos homens deliciosamente malucos deste seculo divinal.

Ouvindo-o, elles e ellas ficam, irremediavelmente, quaes bonecos de engonço a que se torcesse o arestado coração de aço.

Antonio approximou-se da grande poltrona, que o acolheu flexivelmente, macia como um caixeiro de armarinho.

Plagiando o Omnipotente, fez a luz, no isqueiro, e accendeu um cigarro, deixando que a fumaça voltasse ao mundo pelas narinas, numa reproducção de Buddha em dia de festa...

Sentia-se triste, melancolico, igual ao cão do artista, na poesia de Guerra Junqueira.

Saudades da sua terra.

Natal.

Saudades da sua mãe.

A voz do negro, agora, era peor do que o cabello...

Como differe do Natal dos sertões cearenses!

Lá, no pequenino quadrilatero da praça principal, ás vezes unica, armam-se as barraquinhas de palha de coqueiro ou carnaúba, lembrando caramanchões de jardins principescos.

A banda de musica local, desharmonica no vestir e mais ainda no compasso, executa, na Avenida, um programma variadissimo: uma valsa e uma cerveja; um fox-trot chorôso e outra cerveja; um maxixe e mais uma cerveja...

Os namorados sorriem para as namoradas, e vão, por fim, quasi juntos, mastigar, nas barracas, palavras de galanteio e pés-de-moleque com castanha, canjica com canella, ou a tapioca feita com leite de côco, tão gostosa que parece feita com beijos de mulher.

As mesas, de toalhas bem limpas, longos babados de rendas e applicações de bolos variegados, assemelham-se a exoticos figurinos de uma casa lançadora de modas.

Este é o Natal da sua terra, o Natal da sua gente, rustica, porém sincera e boa.

Pelo mesmo processo discricionario, fez de novo luz, e accendeu outro cigarro, continuando a imitar a imagem de Buddha.

Os redemoinhos da fumaça adquiriam formas imprecisas, quaes os romancistas, arbitrariamente, transformam, não raro, na Beatriz do galan idiota das suas intragaveis trezentas e tantas paginas.

— O sertão e os seus costumes! Que encanto tem tudo aquillo! Como aquelle povo sabe festejar o Natal! — pensou alto, certo de que não havia nenhum ouvinte civilizado.

Dos pés das serras, descem, cheirando a poeira, as caboclas fortes de bater passoca no pilão; de chispas nos olhos, e enfeitadas como as senhoras, e empoadas como os palhaços.

Um samba bem dansado com uma cabocla daquellas arranca fogo do terreiro, e o suor que delle escorre tem um cheiro de virgindade que mais vontade traz de sambar.

Os taboleiros, com as broas e pães-de-ló, pega-pinto, gingibirra, aluá, e garapa azêda, tem o prestigio de um camelot na Avenida Rio Branco. Fica assim... de gente em redor...

A pequena praça regorgita, tal no Rio uma feira-livre, sem xuxu e sem pepinos. Só com o movimento.

E' a grande espera pela missa do gallo.

O animal segue, para nelle vir o senhor vigario da freguezia mais proxima, geralmente um bom homem, que monta o cavallo como um vaqueiro, fala de pulpito como um revolucionario, baptiza como o chuveiro de uma pensão, faz competencia ao medico na medicina e celebra missas como um padre.

Tudo isso elle o executa reverendissimamente, no seu nome, no nome do Filho e do Espirito Santo.

Amen.

O altar da igrejinha enfeitara-o a beata Maria da Conceição, que renunciara a todos os prazeres afim de se dedicar exclusivamente aos serviços de Deus, desgostosa, ha annos, com uma paixão acatholica, que a presenteara com um bébé morto, o qual, á fina força, quizera levar-lhe, além da desillusão, a vida.

Seis longas velas, equilibrando uma estrella de luz em cada ponta, guardam, militarmente, o assento da padroeira, — seis longas velas, esguias e phosphorescentes como ao sol seis lyrios amarellos.

Rosas, muitas rosas frescas, tão frescas que passam por artificiaes...

A egreja vae-se enchendo... vae-se enchendo... até sair pelas portas a fóra, numa enorme cauda...

Os velhos batem no peito, com as mãos descarnadas, uma dessas mãos que os pintores gostam tanto de estudar...

As velhas torcem rosarios, mathematicamente, como se contassem perolas verdadeiras de um collar.

O Natal da roça! Ah! O Natal da roça!

Antonio queria reviver todo o seu passado, um passado limpo, sem duvidas, vivido nos sertões do Ceará. Recordava sua mãezinha, tão longe, talvez relembrando-o, o filho, e pedindo ao menino Jesus que o fizesse um homem de prestigio, para se casar com a prima Maricota, e ter muitos filhos.

Levantou-se, com alivio, da cadeira, que inchou de satisfação, e foi verificar, no espelho, se as suas divagações de ordem sentimental lhe haviam amarrotado a roupa.

O espelho accusou normalidade absoluta, e brilho excessivo nos cabellos, nos sapatos de verniz e na gola do smoking.

O jazz irradiava mais vibrações do que uma partida de futebol, ou uma estação de Radio.

Quasi meia noite.

Os sinos badalavam, alleluiamente, como se fosse o palpitar do proprio coração da cidade.

Antonio pediu um whisky.

A sapataria heterogenea continuava firme, dansando desabaladamente...

Isto era o Natal da cidade...

Juanito era piedosamente tolerado em sua aldeia. Suas exaltações e loucuras despertavam ao mesmo tempo risos e lastima. Elle era a nota pitoresca e dolorosa que rompia um pouco a monotonia daquelle logar tão pacato. Mais de uma vez, no emtanto, tentaram recolher Juanito, pôr um termo ás suas loucuras. Elle porém resistia, gritando que queria viver a sua vida. E a gente da aldeia foi continuando a tolerar o louco que era a nota dolorosa e pitoresca do logar; quando por alli passava algum forasteiro, logo ficava sabendo a historia curiosa e triste de Juanito.

Fôra sempre um rapaz rebelde e exaltado. Em creança, fugira duas vezes de casa. Depois voltava com as roupas rasgadas, sujo, acovardado. Menino ainda, intervinha nos "meetings" socialistas que uma vez ou outra iam perturbar a tranquillidade da aldeia, levando até ali o écho de um novo credo... Algumas vezes foi preso. Enviava aos jornaes da capital, violentos artigos, versos ungidos de uma ardente exaltação romantica... Um bello dia partiu para a cidade. Ia para Madrid, lutar pelo ideal e pela gloria. Madrid! A palavra magica fascinava-o qual um canto de sereia. Caminhava com os olhos brilhantes, a alma cheia de esperanças e de desejos. E assim lá se foi elle para Madrid, disposto a conquistar o ideal e a gloria com o talisman de sua prosa rebelde e de seus versos romanticos...

Passou cinco annos em Madrid. E ao cabo daquelles cinco annos Juan de Morada era um lamentavel farrapo da vida, carne de vicio e de hospital, arrastava-se em todas as lamas da miseria. A vida estraçalhara-lhe a alma e o corpo, abatendo um por um, todos os seus sonhos, todos os seus desejos, todas as suas revoltas. Roubou-lhe a morte a companheira, uma luz clara de seus dias negros. E morreu-lhe tambem um filho daquelle triste amor. Muita vez teve a tentação do suicidio. Por fim, entregou-se ao alcool e á miseria, os dois amigos tragicos que nunca o abandonaram.

Quando voltou á aldeia, era apenas a sombra do moço altivo e rebelde que havia saido; os seus tinham morrido. Não possuia mais nem casa, nem familia. E agora, Juanito era apenas a nota pitoresca e dolorosa da aldeia...

Num carnaval — um insignificante carnaval de provincia saiu á rua vestido com uma tunica de Nazareno. Atraz delle, a garotada gritava e ria. E elle, parava de vez em quando e dizia: O carnaval foi feito para a carne bruta; as almas rebeldes não podem resistir a esta estupida alegria. Só quero fazer penitencia por todos aquelles que estão agora peccando. Morra a alegria, morram os felizes! Deixem-me só com a minha tristeza!

Passava em todas as tabernas. O vinho era a morfina deliciosa para a sua alma despedaçada, a pobre alma tragica de ex-homo...

Em todos os campanarios da aldeia cantavam docemente os sinos. Natal! Natal! A palavra divina echoava em todos os corações. Nascia naquella noite o Menino Deus. A noite das esperanças, das alegrias, dos perdões. E naquella noite gloriosa, Juanito teve uma nova extravagante: appareceu nas ruas vestido de Pierrot: — "Calaevos, sinos! gritava — Não vos alegreis, homens, porque o Christo nasceu, pois vós mesmos haveis de matal-o amanhã... Vou-me embora daqui, porque não quero estar com as creaturas que matarão amanhã o Deus cujo nascimento celebram hoje com tanta alegria. Vou para a Lua, onde minha noiva está á minha espera. A minha noiva é a Lua... Não vêdes como me fita ella? Sou o seu noivo.

Não vêdes que vesti hoje, pela primeira vez, a minha roupa de noivado?"

Ninguem dava ouvidos ás suas palavras.

Era intenso o frio naquella noite do Natal, e todos caminhavam apressadamente para casa.

Juanito saiu da aldeia e poz-se a caminhar. Ia em busca da noiva que lhe sorria na lua. Andava de cabeça erguida, o olhar fito naquelle rosto redondo e branco. Era terrivel o frio; um vento cortante rasgava-lhe as alvas vestes de Pierrot. Tinha frio e sêde...

E de subito, a lua occultou-se. Ah! até ella zombava delle! Mas havia de alcançal-a. Caminhou, caminhou até cair extenuado á beira da estrada. Adormeceu. Em tudo havia uma immensa paz, uma sombra immensa. Paz e sombra na noite, na terra, na alma. E sobre o rosto adormecido e pallido, sobre aquellas vestes de Pierrot, a neve começou a cair, a cair silenciosamente...

Emquanto ao amanhecer do dia de Natal, os sinos continuavam cantando, Juanito foi encontrado morto, á beira da estrada. A neve cobria-lhe todo o corpo. Em seu rosto sereno bailava um sorriso. A alma do ex-homo reflectia a serenidade feliz por haver nascido, naquelle Natal, para uma vida melhor.

(Traducção de SERGIO THOMAZ.)

Rio — 1930.

Arvore de Natal

Quando chegamos ao mundo, para o estagio longo ou curto que fazemos nesta mysteriosa estação que é a Terra, a Vida dá a todos nós, mesmo quando ao mundo nós chegámos no tradicional mez de dezembro — um presente, presente este que nos acompanha, sempre, sempre, ao longo da estrada suave ou penosa que trilhâmos.

A vida dá-nos quando á Terra chegâmos, uma grande, grande Arvore de Natal... Tão linda, tão maravilhosa tão carregada de prendas qual esses arbustos que os pequeninos recebem no santo dia em que nasceu Jesus.

Mas ai! A Arvore de Natal dos grandes tem o mesmo destino triste da ephemera arvore encantada que as creanças recebem na noite santa em que nasceu Jesus. Bem depressa perde esta os seus enfeites e as suas prendas. E a outra, aquella Arvore maravilhosa que a vida nos dá, perde mais depressa ainda os seus frutos e as suas flores...

. . . .

Como eram bonitas, meu Deus, como eram bonitas as arvores de Natal da minha infancia! E com que alegria recebia o presente magico que diziam ser para mim, enviado do céo!

Em todas aquellas festas de dezembro, só uma coisa entristecia o meu coração de garota feliz: por mais que eu quizesse fazer durar por muitos dias, cheia de luzes, de gulodices e de brinquedos, a Arvore de Papae Noel, mais fortes que a minha vontade, as minhas mãos impacientes despojavam em poucas horas todo o thesouro que eu quizera conservar sempre.

Numa ancia louca, arrancava febril todos os brinquedos, arrancava os enfeites tão bonitos, apagava as velas azues, vermelhas, brancas, verdes, amarellas. Pensava ingenuamente que outras prendas brotariam na Arvore maravilhosa, á proporção que as minhas mãos de creança as fosse tirando a rir, uma por uma...

E em breve o arbusto encantado ficava todo despido, sem luzes e sem brinquedos e eu então punha-me a chorar! Não duravam porém muito tempo, naquella quadra feliz, as minhas lagrimas. Depressa aos meus labios voltava o riso: no outro Natal — pensava — Papae Noel ha de trazer-me outra arvore mais bonita e maior...

. . . .

Mais tarde a vida deu aos meus sonhos uma outra Arvore de Natal mais bonita e maior, toda carregada de flores... toda carregada de illusões. Pensei, como em meus tempos de creança, que eu poderia tambem arrancar-lhe alegre e impacientemente todas as lindas prendas que trazia; pensei que ellas não acabariam nunca... ou que algum piedoso e indulgente Papae Noel as reporia á proporção que as fosse eu arrancando...

O tempo passou... E eu fui recebendo, cada vez menos cheia de luzes e de prendas, presentes da Noite Santa, a minha Arvore do Natal que tão bonita era. Vae morrendo, vae morrendo a minha Arvore maravilhosa...

Nem mais ouso tocal-a. E de mãos postas, a minha alma, neste Natal, supplica-lhe humildemente:

— Por piedade vive ainda! Não morras antes de mim... Vê, já estás toda despojada de quasi todas as lindas prendas que trazias! Cairam uma por uma, sem que eu as tirasse e os natais que agora se succedem nunca mais trarão novas prendas nem illusões. Não morras de todo, Arvore maravilhosa, [illegible]

E por milagre da Noite Santa, dá-me a illusão de crêr que [illegible] um sonho — entre tantos que se foram — do que me deu Papae Noel!

Natal VYCI.

A Virgem e os Anjos

Jules Lemaitre

Du[illegible] passou no estabulo de Bethlem Maria não soffreu muito. Os pastores traziam queijos, fructas pão e lenha para accender o lume. As suas mulheres occupavam-se com o menino e dispensavam a Maria todos os cuidados necessarios ás jovens mães. Demais os Reis Magos tinham deixado rimas de tapetes, de estofos preciosos joias e vasos de oiro.

Ao fim de uma semana quiz voltar para Nazareth, para a sua casa. Alguns pastores quizeram acompanhal-a, porém ella objectou:

— Não quero que por nossa causa deixeis os vossos rebanhos e os vossos campos. Meu filho nos conduzirá.

— Mas, disse José, deixaremos aqui os presentes dos Magos?

— Está visto, respondeu Maria: pois que não os podemos levar.

— Mas elles representam muito dinheiro, disse José.

— Tanto melhor, respondeu Maria. E distribuiu, então pelos pastores todos os presentes dos Magos.

— Mas, disse José, não poderiamos, ao menos, guardar uma pequena parte?

— Para fazer o que? perguntou Maria, pois que possuimos um thesouro melhor?

O caminho escaldava, Maria tinha o menino nos braços; José carregava um cesto que tinha algumas provisões. Ao meio dia, mais ou menos, fatigadissimos, pararam á orla de um bosque.

Logo, detraz das arvores, surgiram anjinhos. Eram riquissimos, todos côr de rosa e bochechudinhos. Nas costas tinham pequenas azas que lhes permittiam vôar quando queriam e que quando andavam lhes tornava o caminho facil e leve. Eram ageis e mais vigorosos do que faziam suppor a tenra edade e a pequena estatura que tinham.

Offereceram aos viajantes um cantaro d'agua fresca e frutos que tinham apanhado não se sabe onde.

Quando a santa familia de novo se poz a caminho, os anjos seguiram-a. Tomaram o cesto de José, e José deixou, Maria, porém, não lhes quiz confiar o menino.

Quando a noite caiu, os anjos prepararam leitos de musgo debaixo de uma grande arvore e durante a noite inteira velaram o somno de Jesus.

Maria entrou, pois, em sua casa em Nazareth. Era em uma viella populosa; uma casa branca com um pequeno terraço, coberto, onde José tinha a sua officina.

Os anjos não os haviam abandonado e continuavam a ser uteis de mil modos. Quando o menino chorava, logo um delles o embalava, docemente; ou então, quando era necessario, mudavam as fraldinhas num fechar de olhos. De manhã, quando Maria acordava, encontrava já o quarto varrido. Após cada refeição tiravam rapidamente os pratos e as escudelas; corriam á fonte proxima e collocavam-n'os depois no armario.

Quando a Virgem ia á fonte, elles tomavam a trouxa de roupa, dividiam-n'a e começavam a lavar alegremente; as peças molhadas seccavam-n'as estendendo sobre pedras, e traziam-n'as depois para a casa. E si Maria, fiando em sua roca, alquebrada pelo grande calor, adormecia, sem despertal-a elles terminavam o trabalho.

Não tinham menores attenções para com José. Apresentavam-lhe as ferramentas, punham-n'as em seus logares, quando terminava o trabalho, retiravam as aparas e traziam a officina num estado de limpeza irreprehensivel.

Mas, servida em excesso pelos anjos e não tendo mais o que fazer, Maria aborreceu-se.

E como se aborrecia, resou mais e emquanto resava reflectia...

Certa manhã, ao levantar-se viu os anjos occupados em arranjar a alcova. Ella tirou-lhe a vassoura e fez menção de expulsal-os. Elles fugiram.

Mas ao meio dia, depois do jantar como quizessem tirar a mesa, ella deu sobre os dedos de um delles um piparote... que pos o bando em fuga. Voltaram pouco depois.

No momento em que ella se preparava para fiar, um anjo tentou apoderar-se do seu fuso. Ella brandiu o fuso como uma arma e perseguiu o intruso até á officina de José. Ao fim de uma hora, emquanto ella cosia sentada junto do menino, viu dois anjos que se haviam mettido debaixo do berço disfarçadamente.

Ella levantou-se, pôl-os fóra e fechou a porta tão violentamente que um dos anjos ficou preso pela ponta da aza. Elle deu um grito.

Maria soltou-o e disse:

— Tanto peor para ti. Isto te ensinará a não te metteres naquillo que não te diz respeito. Previne aos teus companheiros e que não vos veja mais.

— Mas, disse José que escutara, porque expulsas os pobresinhos? Elles não prestam tão relevantes serviços?

— E' justamente por isso, respondeu Maria.

— Não comprehendo, redarguiu José. Desde que o teu filho é o Messias, nada mais simples do que ser servido pelos anjos e que sua mãe tambem aproveite.

— Oh! exclamou Maria, isto é que são considerações sem delicadeza. Pois não sabes que o Messias veiu ao mundo para soffrer com os homens e desde já, experimentar todos os soffrimentos communs ás creancinhas?

E, certamente, estas dores eu devo amenizal-as, tanto quanto esteja em mim, pois que sou sua mãe. Porventura as outras mães não são quem cuida de seus filhos? Que covarde creatura seria eu se renunciasse á minha parte de trabalhos maternos. Demais tenho a certeza de que meu filho gosta mais de ser cuidado por mim do que por estes pequenos alados. E sei que me associo ainda mais, á sua vontade redemptora, soffrendo como as outras mulheres e acceitando toda a condição humana. Sim, quero sozinha, vestir meu filho, sozinha embalal-o e adormecel-o, sozinha cuidar de minha casa, sozinha fiar na minha roca e sozinha ir á fonte... E, como estes trabalhos insignificantes são para mim uma quasi alegria, não tenho certamente grande merito em fazel-os. Mas seria culpada se permittisse que alguem os fizesse em meu logar. Comprehendes agora?

— Creio que sim, querida filha...

"Mas é necessario, então, que eu tambem renuncie aos serviços que me prestavam os anjos?

— Certamente, meu amigo.

— Entretanto eu pensava que por ser o esposo da mãe do Messias, isto me dava direito a algumas compensações. Mas deves ter razão: pois és mais intelligente e mais sabia do que eu, comquanto tenhas apenas quinze annos e eu já tenha passado dos sessenta.

Ora, na noite seguinte, como o menino Jesus chorava e não quizesse adormecer, repentinamente ouviu-se na rua uma melodia delicada e de uma suavidade extrema.

Maria abriu a porta e viu ao clarão da lua, colados á parede da casa, os anjos que tocavam, ferindo docemente as suas pequeninas harpas.

— Ainda vós? E se meu filho não quizer dormir? E se lhe aprouver soffrer e chorar com todas as suas forças? E depois... não estou eu aqui, eu que sou sua mãe? Ide-vos embora ou eu me zango.

No dia seguinte elles não appareceram.

Mas, na manhã que se seguiu, Maria os viu todos em grupo, debaixo da figueira, timidos, envergonhados, chorando em silencio.

— Meus anjinhos, lhes disse ella, eu vos pareço severa, porque sois muito pequenos para comprehender. Mas ouvi. A velha Sephora, que mora ali em frente, é paralytica. Mais adeante é a boa Rachel, que tem doze filhos, e que muito padece para crial-os. E, em Nazareth, encontrareis muitas outras pobres mulheres. Pois bem, é a ellas que é preciso ajudar no arranjo da casa, na lavagem da roupa, no cuidado das creanças. Já que quereis agradar a meu filho, é por ahi que conseguireis mais facilmente.

E, como visse os seus anjinhos, franzidos pela tristeza, ajuntou:

— Quando elle for maior eu vos deixarei, talvez, brincar com elle. Mais ide fazer primeiro o que acabo de vos dizer.

E nesse anno todas as mulheres pobres e os doentes de Nazareth, foram ajudados e cuidados, e todas as creancinhas acalentadas por servidores invisiveis, (pois só José e Maria viam os anjos) e os pequenos não choravam mais, a excepção do menino Jesus, que queria soffrer por todos elles.

HOJE é vespera de Natal.

A folhinha está marcando: 24 de dezembro.

Na minha cidade pequena o Natal era muito differente: Em todas as casas havia uma arvore. Na arvore, uma porção de brinquedos.

— Bôas festas! — diziam todos na rua para a gente, e a gente ia dizendo tambem:

— Bôas festas! Feliz anno novo!

Aqui na cidade grande quasi ninguem diz boas festas, feliz anno novo! Eu me lembro que o garçon me disse, logo de manhã, quando trouxe o café. Depois, a camareira. E o porteiro. Mas a resposta que se dá não é a mesma da cidade pequena. E' uma resposta que sáe da carteira:

— Tome para você beber uma cerveja...

O Natal do homem na terra distante...

A's 9 horas vesti o "smoking" e botei no lenço duas gotas de um perfume qualquer de Worth.

Em baixo, no "hall", havia uma porção de homens estrangeiros, como eu, fumando com "spleen". Decerto elles tambem estavam fazendo o Natal do homem na terra distante.

E chegava um "groom" e dizia:

— O telephone, senhor...

Era um convite para um jantar na casa de um amigo, de uma familia amiga.

E então elles substituiam o "spleen" por um sorriso, e saiam.

Nove e meia. Espero que o "groom" tambem se approxime de mim, e diga:

— O telephone, senhor...

Porque a mulher loura daquella tarde — ah! os senhores não a conhecem... — me havia dito não faz muito tempo:

— Se elle não vier, jantaremos nós dois, bem juntos, num restaurante bem longe, ouvindo o barulho suave e romantico do mar...

Dez horas. O relogio bate bem de vagar. No "hall" já não ha mais ninguem.

Eu, sózinho.

E o porteiro e o "groom".

Até que o porteiro, ás 10,10, batendo com a mão na testa, desculpa-se:

— Perdão, senhor... A's 9 e 45 uma senhora telephonou-lhe dizendo que não vinha...

Tomei no jantar — um jantar todo emmoldurado de solidão, de uma solidão quebrada, compassadamente, pelo bater vagaroso dos talheres nos pratos — um vinho branco de "Neuchatel", e fiquei pensando que muita gente, ahi pelo mundo, teria encontrado esta noite a sua felicidade numa garrafa de vinho muito peor e mais barato...

Depois, muitos copos de "whisky" na alegria esquisita do cabaret. Nessa alegria pensada, feita de proposito, que a imaginação destruiria se começasse a pensar na differença do Natal na terra distante...

E depois, muito depois, a volta para o hotel, no silencio da madrugada, pela rua deserta...

Canta, um pouco adeante, uma victrola cansada, numa casa de familia honesta, um resto de "Um tropezón cualquiera dá en la vida"...

E um homem vestido de farrapos vae varrendo a rua...

— Bom dia... Trabalhando já tão cêdo?

— Que quer o senhor? E' do meu destino andar varrendo a rua emquanto os outros fazem o Natal

— Fume este cigarro...

— Todos os cigarros que o senhor fuma são assim?

— Todos...

Quando eu desappareci na esquina com certeza elle começou a pensar em como não seria bonita a sua felicidade se elle tambem, tivesse, como eu, este "smoking", se elle morasse neste hotel, se fumasse este cigarro e se o seu Natal fosse tão confortavel como este meu Natal...

O Natal do homem na terra distante...

O meu pobre Natal cheio de conforto e sem carinho...

ATIRANDO A'S MARRECAS...

Num museu, no Pará, ha uma macaca que fuma. Mulheres existem que fumam tambem, sem nunca terem estado em museus...

✚

O estupido como o marido enganado é o ultimo a saber do seu estado.

✚

Entre o intelligente indiscreto e o estupido reservado, é preferivel o estupido...

✚

O homem superior abomina o vassallismo, que é proprio dos sêres inferiores: razão por que aquelle atravessa a turba dos ultimos sem olha-los, evitando a curvatura dos gymnastas da politica...

✚

Disse certa vez: "Já experimentei encastoar um monoculo no olho de um asno e não consegui..." Restringi o caso, não sómente no asno como em outros quadrupedes, no que fiz mal — adquiri inimigos. Ainda hoje certos cães rosnam á minha passagem...

✚

Na mathematica duas quantidades do mesmo signal attrahem-se. Será por isso que as mulheres se apaixonam pelos homens bonitos?

✚

E as de signal contrario repellem-se. Dahi a antipathia dos homens por aquelles...

✚

Quando vejo uma mulher cheia de caprichos, voluntariosa e de máo genio, dou, então, razão a Dawin...

✚

Os poetas comparam as mulheres a figuras de *bibelots*; conheço umas que são, em verdade, na étagère do casamento...

ADOMAI DE MEDEIROS

Natal

Alvaro Moreyra

HAVIA, a um canto da bibliotheca, uma arca de ferro, antiga, á semelhança das que fazem a vaidade de certas egrejas pobres e onde se guardam reliquias de santos. Dentro della o homem fechava, desde a adolescencia, as paginas do diario da vida que ia vivendo.

Ora, naquella vespera do Natal, o homem quiz recordar o passado. Estava velho, perdêra a memoria.

Foi á arca. Abriu-a. Pousou as mãos cansadas sobre os papeis; alguns de mezes apenas; outros, côr de folha morta, palavras quasi desapparecidas, datas longinquas.

Poz-se a lêr e a sorrir, mas a sorrir tristemente, numa doce melancolia, numa ternura que o tomava, por todos os pensamentos, por todas as idéas, pelos desejos, pelos enthusiasmos, pelos desenganos... pela dôr e pelo prazer que já não sentia...

— "Ah! a belleza das horas desperdiçadas! Como é longa a vida!"

Cerrou a arca. Sentou-se junto da janella aberta para os canteiros do jardim. A noite entrava, envolta num luar de presépio e num aroma de lirios.

O homem então evocou o seu tempo de creança. Era, agora, o tempo que elle mais via...

— Natal... Natal... Bem me lembro, Menino Deus da minha infancia! bem me lembro da tua presença, á meia noite, no pequeno quarto onde eu dormia... Chegavas do séo, e trazias tudo o que te pedira...

"Creio em ti ainda! E, hoje, o que te supplico é um somno sem acordar... Adormece-me para sempre... Traze-me a morte..."

Batiam as doze badaladas da meia-noite. O homem adormeceu e sonhou. Sonhou que recomeçava a vida.

E teve assim o mais feliz dos seus Nataes...

(Do livro "[illegible] Historietas" recentemente publicado)

I

Era uma vez um gallo bem falante,
Solenne em seu andar, no vulto guapo
Dourado atrás e pratead' adiante.
Destes que, se nos falam, é de papo.

Presumia de si. Os outros gallos
Mal se atreviam a baixar a crista
Quando elle se dignava de saudal-os
Por distracção, relanceando a vista.

Como era muito forte no discurso,
Dava ás vezes conselhos por dinheiro;
Compunha partes, sem nenhum recurso,
Sentenciando sempre de poleiro.

Julgava obrigação de toda a gente
O preito ás suas raras aptidões;
Traziam-lhe bichinhos de presente,
Limpavam-lhe com erva os esporões.

Emfim, era um fidalgo respeitavel,
Que, se não descendia em toda a linha
De um casal de condores é provavel
Que o pae fôsse aguia-macho e a mãe gallinha.

Um dia a dona (O' misera natura
O gallo tinha dona) ao dar-lhe o milho
Viu-lhe as enxúndias fulvas de gordura
E não sei o que disse para o filho...

O nosso empertigado ouviu apenas:
— "Natal... Missa do gallo"... Viva o luxo!
Então ia ter missa! Deu ás pennas
E foi até ao pateo, impando o bucho.

A' medida que andava, ás frangaitas,
A tudo o que encontrava a arder em prosa,
Repetia as palavras esquisitas
Que elle ouvira da boca da patrôa.

— "Vou ter missa!" dizia ás borboletas,
Aos lagartos, deitados com desleixo,
A's folhas de herva, ás tristes violetas,
Ao musgo verde emmoldurando o seixo.

E foi a nova circulando presta,
Como um hymno grandioso a celebral-o;
Não se ouvindo senão, em ar de festa:
— "Não sabem? Vae ter missa o senhor gallo!"

Como, porém, o vulgo, por ignaro,
Não percebesse a phrase, o cavalheiro
Desta vez resolveu-se (caso raro)
A descer um bocado do poleiro.

E explicou que a senhora em vista, e tal,
Do seu grande talento e magestade,
Decidira, no dia do Natal,
Dar-lhe ordens, isto é, fazel-o abbade.

Ponderaram-lhe ainda que nos templos
Nunca se vira pennas em sacristia
Porém o sabichão citou exemplos
De gallos presidindo ás freguezias...

II

Dezembro, vinte e quatro. Desce a meia
Noite de neve. O sino a repicar.
Ranchos cantando passam pela aldeia
A' luz serena e branca do luar.

O gallo ensaia o cantochão sagrado.
Que ha de entoar de aí a alguns minutos
Em roda o bando escuta embasbacado.
No conhecido pasmo dos mais brutos.

Um quarto de hora, e, de candeia accesa
A criada atravessa o corredor;
Entra na capoeira de surpresa
E agarra pelas azas o prior.

Para futuro abbade, o nosso amigo
Não achou delicado aquelle feito;
Chegou até a protestar comsigo
Por tão sensivel falta de respeito!

Mas emfim... são criadas; quando o visse
Com paramentos de ouro, altivo, egregio,
Faria penitencia da tolice,
Ou, por melhor dizer, do sacrilegio.

Como devia estar (pensou o bicho)
Formoso o templo, resplendendo em lumes!
Jarrões com suas palmas e capricho.
Incenso em nuvens a gerar perfumes.

E tudo á espera, para abrir caminho,
Já prelibando a commoção profunda
De quando elle, tirando o barretinho,
Mostrasse ao povo a crista rubicunda!

A marcha triumphal... Nisto, a creada
Parou, e pôz-lhe termo á fantasia;
O gallo olhou em roda, não viu nada
E achou a recepção um pouco fria.

Se aquillo era a egreja — uma panella,
Aqui uma travessa, além um tacho,
Bem pouca devoção havia nella,
Estava o christianismo muito em baixo,

Os lumes? Isso sim! Uma fogueira.
Uma banca de pinho por altar;
Repiques? O chiar da cafeteira.
A pia de agua benta? Um alguidar.

Pasmou de tudo; mas a ferramenta
Que mais voltas lhe deu á mente fraca
Foi uma faca enorme e ferrugenta;
A que demonio serviria a faca?

III

Emquanto elle pensava tudo aquillo,
Os seus, com alta grita e modos varios
Iam fazendo em lindo estylo
Do celebrado assumpto os commentarios.

— "São onze e tal (explica uma sultana)
"Agora o sacristão abre as gavetas
"E tira a fralda". — "Agora (diz a mana)
"Introduz o biquinho nas galhetas."

"Agora a Santos", lembra-se um capão,
"A Dominus vobiscum" diz terceiro.
"Lá recita o principio do sermão"
"Com mais puro latim que o do Vieira."

E num subir de enthusiasmo louco
Affirmam já, dos grandes aos pequenos,
Que isso de abbade tinha sido pouco!
Deviam dar-lhe a mitra, pelo menos.

Vinha a manhã rompendo. A bicharia
Mantinha-se acordada em formatura
Para bem receber, como devia,
O triumphante heroe desta aventura.

Nem um pinto piava. A favorita
Ordenara: — "Sentido" a todo o povo
Gallinha que estivesse mais afflicta
Depois da recepção poria o ovo.

Demorava-se o bicho, lá na aldeia;
Não tivessem, porém, cuidado alguns!
Aquillo, após a missa, houvera ceia,
Muito possivelmente com "pirum"...

Mas ao bater as sete, que era a hora
Em que a creada vinha dar as semeas,
Já todos estranhavam a demora
E corriam ditinhos entre as femeas.

Uma destas saiu, pelo desejo
De procurar noticias... De repente
Ouviu-se um grito e após um cacarejo
A chamar para o pateo toda a gente.

— "Venham cá! Venham cá! O meu marido.
Mais não disse a gallinha. Junto della
Todo o bando parava, espavorido,
Parvo, a tremer, de espasmos na guela.

Pallida a crista, a palpebra fechada,
Bico cerrado, que arrotara grosso,
Jazia uma cabeça espatifada
Sabiamente o rentinho do pescoço!

Do nosso gallo presumpçoso e leste
Restava este pedaço em laje fria
E pennas espalhadas... Quando se reste
Onde é que aquellas horas estaria?

Houve mudez primeiro, na assistencia
Depois, uma gallinha disse assim:
— "Não era lá de grande intelligencia
"E até sabia pouco de latim..."

Outra affirmou: — "Achei-o sempre tolo.
"E depois, nos conselhos? Que desgraça!"
Um frango: — "Era esquisito de miolo;
"Sou em dizer que envergonhava a raça."

— "E feio!" — "E velho!" — E então de uma ignorancia!"
Uma gallinha choca: — "Nullidade!"
"Pois se julgava, tal tanta importancia
"Que se lembraram de o fazer abbade?"

"Nem sachristão, quanto mais levita!"
"Mataram-no! Bem feito!" — "Malcreado!"
"Patife!" — "Sem vergonha!" A favorita
Disse apenas que o tinha atraiçoado.

Affastaram-se todos. No levante
O sol abriu as nuvens passageiras
E incidiu na cabeça do pedante
A apontar o caminho ás varejeiras.

o maior desejo de uma arvorezinha de Natal

CONTO DE LIESEL HEINE

Na espessa floresta de pinheiros, coberta de grossa camada de neve, os cortadores de lenha entregavam-se á faina de juntar as arvores para vendel-as no Natal, seleccionando com o maior cuidado, os pinheiros mais esguios e mais frondosos para enfeitar as casas, neste dia sagrado, de todos os christãos.

Via-se, em um logar mais afastado, uma pequenina arvore toda defeituosa. Os tristes ramos do pinheirinho curvam-se ao peso da neve. Com grande pezar olhava elle para seus irmãos, os outros pinheiros lindos e esbeltos, que cumpriam o tão dôce e meigo destino de enfeitar as casas para a grande festa. A arvorezinha pensava: — Pudesse, eu tambem ter a alegria dos outros pinheiros, e daria, sorrindo, para tanto, a minha propria vida; no emtanto, creio, estarei condemnado a ficar aqui para sempre nesta solidão da floresta.

Assim pensava o pinheirinho, porque era feio e defeituoso, e passava despercebido aos cortadores de lenha.

Não se sabe se por capricho do destino ou por casualidade, o machado tambem cortou o pinheirinho, pela raiz. Com um leve suspiro caiu por terra. Ao collecionar as arvores cortadas, na carroça, um dos homens, com desprezo, empurrou-o com os pés; mas um outro homem, distraido, apanhou o pinheirinho pelo seus ramos e jogou-o para cima, e ahi ficou.

Acabado o trabalho, os homens seguiram com aquellas lindas arvores de Natal, a vendel-as na cidadezinha mais proxima.

Começava a cair o crepusculo, fazendo-se sentir um frio intenso, enquanto os flócos de neve tombavam cada vez mais espessos.

Aproximando-se da aldeiazinha, na hora do Angelus, viam-se a brilhar as suas luzes.

A correr, a correr, o carro com os pinheiros atravessava a aldeia, alcançando a ultima cabana, que com seu telhado torto e gasto pelo tempo, com suas janellinhas de vidros substituidos pelo papel collado, reflectia a impressão da maior pobreza e miseria. A luz fraca e bruxoleante de uma vela illuminava esse casebre.

* * *

De cima da carroça rolou, com um estremecimento, na neve o pobre pinheirinho. Caiu despercebido. Mesmo se os homens tivessem notado a sua quéda, não se teriam incommodado em perder tempo com um pinheirinho tão sem importancia.

O ruido da carroça ia, aos poucos, se afastando e, depois nada se ouviu mais: completo silencio.

Dentro da cabana, sentada, uma mulher cujo rósto enrugado e envelhecido expressava uma vida armargurada e dolorosa. Seu olhar triste e cheio de dôr fixava-se na creancinha ardente em febre, cuja cabecinha descansava no travesseiro pobre, mas alvo.

— Mamãezinha, murmurava a pequena, amanhã é a vespera de Natal, eu tambem terei a minha arvorezinha de Natal?

— Filhinha, respondeu a pobre mãe, pede a papae do céo, talvez elle se lembre de nós e terás a tua arvorezinha desejada.

E a phisionomia da pobre creatura esforçou-se num sorriso. Obediente, Mariazinha levantou as mãosinhas emmagrecidas e seus olhinhos, cheios de fé, se elevaram, fervorosos, para o céo.

Levantando-se silenciosamente, pondo um chále aos hombros, saiu. Chegando ao ar frio da noite apertou mais o agasalho.

Instantaneamente, a sua pobre cabeça, já repintada de fios prateados, cobriu-se de neve; as mãos, pelo tremendo frio, endureceram.

Apressando o passo, ella se dirigiu á loja mais proxima.

* * *

Meia hora depois ella voltava á cabana carregando um embrulhinho nas suas mãos tremulas. Com quantos sacrificios e privações teria ella juntado a pequena quantia para comprar tres velinhas, o anjinho de céra e o bolinho de Natal! Agora, pensou a pobre mãe, só me falta a arvorezinha de Natal, que não poderei arranjar.

Entrando no quarto humilde, onde a filhinha lutava com a febre, lembrando o que lhe dissera o medico, que seu ente querido apenas teria um dia de vida, imagina-se como soffria a pobre creatura!

Delirando a pequenenina dizia: "Minha arvorezinha, minha arvorezinha de Natal!"

Duas grandes lagrimas rolaram pelo rosto magro e pallido da pobre mulher.

Soluçando, ella tornou a sair. Seus olhos, na escuridão, viram o pobre pinheirinho, já coberto de neve.

As pernas e mãos tremulas, arrasta-se até ao logar, apanha a arvorezinha, de olhos levantados para o céo, e agradece a Deus, cheia de jubilo, o maravilhoso achado. A's pressas, voltando para perto da filhinha, começa a enfeitar a arvorezinha com as velinhas e o anjinho de céra.

As velinhas accesas, a mamãe cantando a canção classica de Natal, despertam Mariazinha. Abrindo largamente os olhos e agitando seus dedinhos finos, como se quizessem apanhar as luzes das velinhas, exclamou numa vozinha enfraquecida: — "Minha arvorezinha de Natal, que papae do céo mandou! Os olhinhos comtemplam embevecidos de uma alegria celeste e mais uma vez seu pequenino corpo faz um esforço para erguer-se; um estremecimento, — e Mariazinha era tambem um anjinho de Natal.

* * *

As velinhas deixavam cair as suas grandes lagrimas de céra no pinheirinho, que viu satisfeito o seu maior desejo proporcionando a Mariazinha uma grande alegria e fez morrer um entezinho na maior felicidade.

a festa do Natal

guy

Desde 25 de dezembro do anno primeiro da Era Christã, que corresponde ao quadragesimo segundo do reinado de Augusto — data do nascimento do Menino Jesus, em um estabulo de Belém, cidade em que nasceu tambem David, de cuja raça viria o Redemptor do mundo — o dia de Natal foi celebrado com immensa alegria em todo universo.

O calendario romano se calcula com o nascimento do Messias; a Egreja antiga, celebrou este acontecimento ora a 6 de janeiro, ora a 25 de dezembro, porém os christãos resolveram que a celebração tivesse uma data fixa, 25 de dezembro, e assim, ficou estabelecido desde o anno 180 da Era Christã, até os nossos dias.

Nos ritos pagãos tambem se encontram festas correspondentes aos ultimos dias de dezembro, no começo do inverno. As cerimonias religiosas de então, em honra ao sol e as saturnaes romanas, davam motivo á grandes alegrias dos senhores e escravos, que iam até aos mais repugnantes excessos.

"Luletide" chamavam-se os povos germanicos na margem do Elba, que, estabelecendo-se na Inglaterra, crearam a Saxonia, e a celebração do Natal: os escossezes ainda conservam o mesmo nome.

Foi a Inglaterra onde a celebração do Natal se enraizou mais fortemente. A festa de "Christmas", era celebrada com toda pompa desde o seculo nono, em que Alfredo, offerecia á sua côrte esplendidas diversões, nas quaes a sociedade anglo-saxonia mostrava seu alvoroço e o povo divertia-se de mil maneiras, porque o Natal sempre teve um caracter democratico, embora a aristocracia de todas as nações tambem o celebrasse com enthusiasmo e esplendor.

Os puritanos inglezes em 1644 concordaram, por uma acta do parlamento, impedir toda manifestação ruidosa de alegria no Natal, dando como razão que o bulicio da festa tinha caracter pagão; e, ordenaram que se jejuaria nesse dia; mas o rei Carlos II restabeleceu depois os ruidosos e alegres festejos, que, foram augmentando em formas cultas e mais enthusiasticas até hoje.

O "Hymno de Natal" de Milton, Carlos Dickens com sua "Canção do Natal", o immortal Cervantes, W. Scott e outros muitos escriptores eminentes inspiraram-se na essencia do Natal, para produzirem seus livros maravilhosos, relativos ao assumpto.

Na Allemanha, a festa do Natal é a mais querida, a mais celebrada, a mais sympathica de todas as festas, e assim como tambem, a mais solenne. Não ha um só canto germanico onde não se festeja o Natal, "Santa Clauss" ou seja "S. Nicoláo" não ponha o esperado brinquedo no sapato da creança adormecida.

Em nossos dias a preciosa, a alegre festa do Natal é celebrada em todo o universo catholico, entre os refinamentos de pompa cortezã, aristocratica e estrondosas manifestações de jubilo popular; dando ás creanças seu alegre barulho, a nota mais harmoniosa do côro universal que festeja o nascimento de Jesus, o Divino Filho de Maria Santissima emquanto que o espirito do homem se abre á novas esperanças.

NATAL

(Benedicto Ribeiro)

Natal! Natal! bradam os anjos
Nas alvoradas do azul;
Natal! Natal! tambem brademos
Desde o norte ao extremo sul.

Num pobre bercinho
Gracil e fagueiro,
Repousa o Menino
Qual tenro cordeiro.

Dahi nos ensina
Que a doce humildade
Noss'alma illumina;
Eleva a pobreza,
Mostrando os panninhos
De alvura e pureza.

Sondal-o quem ha de,
Aquelle ditoso
Olhar de bondade?
E o meigo sorriso
Que espalha as doçuras
Do ideal Paraiso?

Mimosos bracinhos
Estende, risonho,
Mais alvos que arminhos!
Sua voz tão sonôra
Constante nos chama,
Seduz e vigóra.

Avante, minh'alma,
Que o amor te arrebata
Na mais santa calma;
Por Mãe tens Maria,
Por novo Irmãozinho
Jesus, nosso Guia.

A gruta onde nasceu Jesus foi sempre objecto de grande veneração, pois se é verdade, o Imperador Augusto mandou edificar um templo pagão sobre ella para que se perdesse a memoria daquelle logar sagrado; certo é que os mesmos pagãos se encarregaram de transmittir ás pessôas, a noticia de que aquelle era o logar em que nascera o Deus dos Christãos.

E assim quando a Egreja triumphou das perseguições e a cruz adornou a corôa dos imperadores, derrubou o templo de Adonis, que era a quem se dedicára o sumptuoso oratorio, e enriqueceu extraordinariamente a sagrada gruta.

A' roda daquelle mysterioso recinto levantaram-se muitos mosteiros e o mesmo S. Jeronymo escolheu aquelle assignalado logar para seu retiro e morada. O presepe foi levado para Roma e se venera na Egreja de Santa Maria Maior, chamada por isso, Santa Maria do "presepem".

Os pannos em que o Menino Jesus foi envolvido foram levados primeiro á Constantinopla, onde se construiu uma egreja para conserval-os, porém no seculo XIII o imperador Balduino II, ultimo rei latino de Constantinopla, presenteou á S. Luiz, rei de França, que os guardou na "Santa Capella" em Paris.

Em Belém, no seio mesmo de uma rocha calcarea póde o viajante vêr a gruta da Natividade, que actualmente está convertida em egreja; suas paredes e o sólo são de marmore branco e o logar preciso do nascimento está marcado com um grande circulo incrustado de jaspe no qual brilha uma estrella de prata dourada. Toda circumferencia resplande pela luz das lampadas e tem uma inscripção que diz:

"Hic de Virgine Maria,
Jesus Christus est"

THEATRO DA VIDA

EM DOIS QUADROS REALISTAS

Bangalôs modernos, a beira mar plantados, dispersos em uma encantadora assymetria de presépe, qual o de mais rico preço e distincção. Pelas amuradas, em estylo vário, ha um arranjo bem cuidado de floresta civilizada. Guirlandas de folhagens exoticas abraçam, estudantes de seiva, as cintas esgalgas de elegantes columnas doricas. Trepam musgos pelos beiraes e paredes. Divizam-se, aqui e além, avarandalos os que são verdadeiros requintes de luxo. Vêm, nas azas de Zephiro, um vozear tepido de velludo das palestras e risos argentinos dos elegantes banhistas da Urca. Para os lados da Babylonia, quasi em meio da montanha, ha batuques e cantares de violas em desafio. Deslizam pelo azeviche do asphalto, no recurvo caprichoso da praia, businas em cantarola, os Buicks e Cadillacs de valor.

(Ao bonissimo coração da exma. sra. d. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça.)

QUADRO PRIMEIRO

Em casa rica, morada de afortunados, vê-se um lindo quarto de dormir. Ahi sonham Joel, Maria Dulce, Fernandinho e Zulma. Quatro encantadores pedacinhos d'alma.

Joel, cabecinha loira, cachinhos em caracól, vem de fazer, entre risos e folguedos, os seus sete natalicios de existencia feliz.

Os demais degráos da escadinha, desde a Maria Dulce á Zulmita, contam, entre mimos e affagos, cinco, quatro e quasi tres annos de caminhar na estrada florida.

Ha pelo lindo quarto, voltado para o nascente e rosas pelo telhado, riquissimas e minusculas camas de bem lavrada embuya vermelha.

E pelas caminhas de raro preço, fôfas almofadas com bellissimos rendilhados de cambraia e alvos lençóes de linho da Bretanha. Irreprehensivelmente alinhados, os leitos de Joel e Fernandinho se deparam vis-á-vis ás caminhas, feitas de mil arranjos maternos, de Zulma e Maria Dulce.

Vistoso tapete do Oriente, com avelludados de oiro e purpura, dá accesso, qual avenida dos sonhos, para um delicado mimo de oratorio, disposto com particular devoção em uma elegante gaveteira de vinhatico.

Ha um perfume de incenso pelo ambiente.

Contiguo ao lindo aposento onde dormem e sonham tranquillas as encantadoras e mimosas creancinhas, vê-se, muito chic e elegante, uma confortavel sala de refeições, mobilada com desvelos de artistas, assim á estylo Renascença.

Em etagère de esquisito e moderno estylo, movel de fino lavor, vê-se incrustada por mãos habeis uma vistosa pendula doirada.

Tudo é chic e distincto. Tudo revela abastança. Erra pela casa toda uma satisfação de conforto feliz.

Pendentes de candelabro riquissimo, minusculas lampadas esmerada espargem nos dois lindos compartimentos uma suave luz feita de enlevos e recolhimentos.

Marca o ponteiro grande, de prata, do relogio de cristal alguns minutos antes da meia-noite.

Ouve-se o cantar de gallos, distantes.

Vem do mar uma viração doce e balsamica que nos affaga em caricias de arminhos.

A essa hora, presa a custo a respiração, e com mil e muitos cuidados, entra de mansinho no quarto um casal ainda bastante joven, ambos esbeltos e formosos.

Ella, um mimo de graça e perfeição, typo Bebê Daniels. Elle guapo mancebo, tez amorenada, desenvolto e athleta, lembrando um recordista de tennis.

Emergem das ricas almofadas encantadoras cabecinhas loiras.

Dormem. Sonham, talvez, quem sabe? com o bondoso do velhinho.

E a graciosa e meiga mamãezinha, naquelle instante a mais feliz de todas as mães recurva-se bem de junto ás caminhas e dispõe — com que geitinho! nos sapatinhos alinhados as muito suspiradas prendas do bondoso Papae Noel.

O mais amoroso dos papaezinhos, o esbelto e guapo mancebo, sempre amigo da tradição, cuida de ageitar, como póde nas botinhas do Joel, o sonhado Chevroletzinho 1931, premio de estudo e comportamento.

Que de alegrias pela casa toda, ao despertarem na manhã de 25 — Dia de Natal! — as lindas e encantadoras creancinhas loiras, lançada que seja a primeira olhadella curiosa sobre os sapatinhos das caminhas fronteiras...

Que de alegrias! Que alvoroço!

"Papae Noel veio! Papae Noel veio!"

"Como é bomzinho o Papae Noel!"

E toda a casa vibrará em uma alvorada de alegrias, plena de commentarios e contentamentos.

"Oh! que encanto o Chevroletzinho do Joel!"

"Que lindeza a violinha do Nandinho!"

"Ah! a gracinha da bonequinha da Dulce!"

"A da Zulma é mais bonita! Que lindos olhos que tem!"

E todo o bangalô vibrará contente. E bailará em cada canto uma alegria!

QUADRO SEGUNDO

Triste contraste. Confronto doloroso.

E' uma humillima choupana, de páo a pique e sopapo, com vestigios de sapê na cobertura. A acção impiedosa do tempo deu-lhe parecença de ruinas.

Ahi se abrigam, por habito, desterrados da sorte, á mercê de sóes e vendavaes, dois entes ainda moços, de rostos esqualidos e macillentos, avelhantados pelo infortunio.

Ella, a Maria das Dores. Elle, Fortunato David.

Maria das Dores. E' bem a Maria das dôres, que tantas são, em contas, no seu rosario de amarguras!

Fortunato, o desditoso, tal o pesado fadario que lhe aguilhôa os dias na vida! São elles os paes de Felicidade, Fausto e Esmeralda, innocentes e risonhos caboclinhos, solidarios por sina ingrato no viver triste e amargurado dos seus pobres e queridos paezinhos.

Um trapo de velho lençol de algodãozinho, a geitos de veneziana, véda, quanto póde, de olhares curiosos e malsãos um desalinhado commodo onde, por entre bacias e canastrões, numa diminuta nesga de terra, se accommodam em vestigios de esteira os tres lindos caboclinhos.

Por noites e noites a fio resguardam a sua nudez os frangalhos de uma velha colcha de chita.

E assim vivem no recesso das florestas, por muitas choupanas além, loiras ou moreninhas, entre trapos e andrajos sujos, irmanadas pela desdita, tantas outras creancinhas pobres, pobrezinhas filhas de pobres.

Meia noite. Vem de longe, de um casario distante, vibrando no ar, quieto e parado, o cocoricó de um gallo musico.

Scintilla, no céo, uma grande estrella, brilhante.

Meia noite.

Maria das Dores e Fortunato, um ao outro amparados, faces esqualidas e macillentas, corações alanceados por viver de tanta amargura, commungando na divina hora — o Natalicio do Deus Menino — o mesmo travo de amargo infortunio, lagrimas sulcando-lhes as faces, olhos tristemente fixos no unico thesouro que possuem, aquelles pedaços de suas almas, assim commentam, em vóz sumida e resignados:

"Natal: Papae Noel!"

"Sapatinhos debaixo das camas!"

"Prendas nos sapatinhos!"

"Pobrezinhos que elles são. Nem, ao menos, camas têm!"

"E sapatinhos nunca viram!"

"Natal! Papae Noel!"

"Pobrezinhos! Pobrezinhos!"

Dezembro, 1930.

YVAN NEY.

(Illustrações de FRITZ).

PÃO NOSSO, DE CADA DIA...

(SOUZA COSTA)

Não juro o meu testemunho nos Santos Evangelhos por ser contra lei. Mas dou-lhe de penhor o grau dos meus sentimentos sertanejos — nunca por nunca traidores á verdade.

Sim senhor. Fui este anno á minha terra, na despedida dos calores estivaes. [illegible]

[illegible]

ral, por falta de espaço para enxugar as fraldas do seu Menino. A tremonha debrugada sobre a quelha; a quelha de braço dado com o taramelo; o taramelo de pé na mó de cima; a mó de cima deitada na mó de baixo; esta entendida com o tremonhado.

O tio Bernardo, testo de grão o bojo da tremonha, abre a comporta da levada e deixa entrar no caldeiro a agua do rio — toda prestadia e risonha, só á espera de que lhe dessem licença para animar o bailarico. E é ver nesse entrementes o sonóro e agitado arraial, a agua lá em baixo em rodopio, abraçada ás penas do rodizio; lá em cima tudo obediente ao volteio das penas, — a tremonha a saracotear-se e a confiar á quelha o seu ouro em grão; aquelha a peneirar-se e a deixar cair na mó de baixo a riqueza daquellas joias; o taramelo cingido á quelha e a bater com o pé o compasso da sarabanda; a mó de cima a bailar e a cantar — vá de roda! — na sua dansa serpentina. E o festejado grão de milho, a girar no circo da mó de baixo, a esconder-se sob as saias da bailadeira, dahi a nada suar, a escorrer, agora ouro em pó, para a bôca do tremonhado.

E a Maria Clara — a filha do Moleiro? Essa trafega no moinho, mede a maquia do ajuste, fecha a bôca dos saccos, enfarinhada dos pés á cabeça — os pintainhos acolhidos ao seio a picarem a chita do corpete cuidando que picam o grão perdido nas lages.

Prompto! Já não é o grão rijo — é a docil farinha. E docilmente se deixa levar á masseira da tia Antonia, padeira que no governal-a usa attenções de mãe pelo fructo do seu ventre: — ao contrario do que succede com a farinha da cidade, que nas voltas e contravoltas da panificação só encontra feras rudezas de madrasta atormentando enteado sem defeza. Peneira-a sobre a masseira de castanho, no enlevo em que embalaria a cria no berço. Amassa-a com as suas misericordiosas mãos de Samaritana, não vá ferir de morte o que deve ser substancia de vida. Dá-lhe a comer a hostia do fermento, traçando-lhe na epiderme tres signaes da cruz, ungindo-a das palavras santas: "S. Mamede te levede, S. Vicente te accrescente, S. João te faça pão, em louvor da Virgem Maria, Padre Nosso e Ave Maria". Agasalha-a sob o lençol e os cobertores do leito matrimonial — pondo-lhe em cima, se a preguiçosa levadura não obedece ás cruzes, á oração e ao agasalho, um raminho de giesta e umas calças varonis. Tende-a depois em forma, aconchegando em seguida ás dobras de linho do tendal o corpo debil do que já é pão, pão recemnascido,

[illegible]

tes os lordes da nossa condição.

E as creaturas de condição feminil? Bonitas e airosas, não haja duvida. Uma vi eu, olha era das que vinham na tua companhia — com um palminho de cara... de atormentar uma collegiada de santos. Vi outra, esta logo ao abrir da manhã, com taes cabellos na cabeça que a propria abelha mestra os tomaria por mel. E todas no meneio do corpo... desafiando o donaire da graça mais real. E todas, de pelle tão clara, que lhes não ganharia em alvura a toalha do altar-mór — até, ao que se diz, as nascidas a atirar ao escuro...

"Mas no tocante a saude — não o publico por aleivosia! — só teem a que puxam ao rosto por artes do Mafarrico...

"Agora os meus, os simples a quem dou sustento. Cada pedaço de homem — eh gentes forçosas do Trás-os-Montes! — capaz de subjugar o touro no alevante da marrada. Estomagos e figados... que acceitavam o rosalgar, se os seus donos lhe tirassem a prova — bebendo de borco, levantando aos quartilhos, não as aguas salgadas dos teus amigos, mas a agua soalheira das nascentes, sangue da terra mãe! mas o palhete jovial da Ribeira de Oura, puro sangue de Jesus Christo!

E ellas, as cachopas que me querem bem? Vae cubiçal-as á missa do dia, que as tens lá, ás revoadas — e has-de lobrigal-as com papoulas a abrir no rosto, em requebros de rolas no confessar; no rir em repiques de baptisado. Marias... de toda a parte! Rosas de todo o anno. Cada rapariga que faria gosto merecel-a — era como se nos entrasse em casa pomar cheinho de flor e fructo. Cada mulher que nem uma torre — com as fagueiras sinetas dos seios chamando os filhos á communhão."

Irritado, enervado, congestionado, a raiva ao rez da pelle, o desprezo na tensão facial, o pão da cidade, maneirinho, loirinho, coradinho, mascou em secco. E na sua voz polida de contraito protestou para comsigo:

— Imbecil! Aposto que nem ao menos sabe que, onde ha throno, sou eu quem dá de comer a El-Rei!

— Olha o Maricas! Antes continuares calado, que mais lucravas! Dás de comer a El-Rei? E eu dou de comer ao cavador — e diz-me onde ha rei que o seja, sem enxada que lhe faça o reino!

— Atrevido! — replica o outro, crescendo no tom e na vibração: — Se sou eu, desde a Ceia, o corpo de Jesus!

— E eu corpo e alma dos pobresinhos, seus irmãos verdadeiros — os que vão por mortorios e romarias persignando-se e rezando: — pão nosso, de cada dia, nos dae hoje...

.. ..

E não disse mais o pão loiro da cidade.

E mais não disse o pão moreno da minha terra.

Lisboa-11-dezembro-1929.

Estabelecimentos e productos que se recommendam

ARTIGOS PARA CREANÇAS
Paraiso das Creanças — Sete de Setembro, 134.

ARTIGOS PARA HOMENS
O Camiseiro — Assembléa, 28/32.

ARTIGOS de ELECTRICIDADE
Cia. Brasileira de Elect. "Siemens Schuckert" — 1º Março, 83.

LOTERIAS
Centro Loterico — Vetere & Cia. Rua Sachet, 9.
Loteria do Estado do Rio — Visconde Rio Branco, 499 — Nictheroy.
Loteria da Capital Federal — 1º Março, 110.
Loteria de S. Paulo.
Loteria de Goyaz.
Mundo Loterico — Ouvidor, 132.
Loteria do E. Santo — Rodrigo Silva, 9.
F. Guimarães F.º & Cia. Ltd. — Rosario, 171.
Sonho Ouro — Galeria Cruzeiro, 1.
L. Costa & Cia. — Chile, 2.
V. Fernandes & Cia. — Sachet, 28.
Ceará Commercial & Cia. Ltda. — Buenos Aires, 184.

BANCOS e CASAS BANCARIAS
Banco do Brasil — 1º Março.
Banco Mercantil — 1º Março, 67.
Banco Boavista — 1º Março, 47.
Banco dos Funccionarios Publicos — [illegible]
S. A. Lar Brasileiro — Ouvidor, 90.
Sul America Capitalisação — Ouvidor, 87.

CAMBIO E PASSAGENS
F.º Monerá & Cia. — Av. Rio Branco, 49.

CUTELARIA FINA
Luiz Hermanny F.º & Cia. — Gonç. Dias, 50.

CORREIO AEREO
Cie. Generale Aeropostale — Av. Rio Branco, 50.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO
Lloyd Brasileiro — Praça Servulo Dourado.

COMPANHIAS CONSTRUCTORAS
Cia. Immobiliaria Nacional — Quitanda, 143.
Cia. Immobiliaria Kosmos — Ouvidor, 87.
Cia. Brasil Immoveis e Construcções — Av. Rio Branco, 48.

CASAS DE CALÇADOS
Casa Guimar — Av. Passos, 120.
Casa Assmar — Ouvidor, 55.

DROGARIAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS
Emplasto Phenix.
De Faria & Cia. — S. José, 74.
Granado & Cia. — 1º Março, 17.
Sabonete Cesar.
Emulsão de Scott.
E. Baptista & Cia. — 1º Março.
Cia. Chimica Merck — S. Pedro, 136.
V. Silva & Cia. — Assembléa, 34.
J. R. Pires & Cia. — Acre, 83.
Ferrugineina.
Sera & Pierre — S. Pedro, 72-74.
Bryan Binder & Cia. — Rodr. Lobo, 30.
Pharmacia Moura Brasil — Uruguayana, 37.
Raul Ribeiro & Cia. — Gal. Camara, 59.
[illegible]
Sabonete Eucalol.
Lysoform.

DESINFECTANTES
Creamuldina.

DISCOS E MACHINAS FALANTES
Byington & Cia. — Gal. Camara 65.
Casa Edison — 7 Setembro, 90.
Paul J. Christoph Co. — Ouvidor, 98.
Assumpção & Cia. Ltd. — Av. Rio Branco, 147.
Casa do Disco — Chile, 29.

FUMOS E CIGARROS
Grande Manufactura de Fumos Veado.
Lopes Sá & Cia.

FABRICAS DE CERVEJA
Cia. Cervejaria Brahma — Marquez Sapucahy, 200.

INSECTICIDAS
"Unic".

IMMUNISAÇÃO DE MOVEIS
Cia. Mata-Cupim S. A. — São José, 12.

MOVEIS E TAPEÇARIAS
Mappin Stores — Senador Vergueiro, 147.

MACHINISMOS EM GERAL
Herm Stoltz & Cia. — Av. Rio Branco, 66/74.

PERFUMARIAS
Coty — Riachuelo, 19.

ROUPAS DE CAMA E MEZA, ETC.
Notre Dame de Paris — Tecidos em geral — Ouvidor, 182.
A Nobreza — Uruguayana, 95.
A Capital — Av. Rio Branco.
Parc Royal — Largo S. Francisco.
A Oriental — Andradas, 90/92.
Parque Imperial — Av. Passos, 32.
P. Moreira — Rua do Costa, 8.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE
Sanatorio de Palmyra — Palmyra. — E. Minas.
Sanatorio R. Comprido.

TERRENOS E CASAS A PRESTAÇÕES
Antonio da Silva Salles — Rosario, 159, sob.

VENDAS A PRESTAÇÕES
A Compensadora — Ramalho Ortigão, 20-2º.

CINCO SONETOS

DE

RENATO TRAVASSOS

ULTIMA DEUSA

Os seus vestidos me roçaram quando,
Indifferente aos olhares que ella
Passou por mim, sorrindo, altiva e bella,
Um rastro de perfume no ar deixando!

Assim, por este mundo caminhando,
Com taes ardis e encantos de donzella
Só mesmo alguma deusa se revela,
Como perdida de divino bando...

Baixou, por certo, das regiões celestes,
Pois ainda em si contem, nas suas vestes,
Um não sei quê immortal de céo profundo!

Proclama-o claramente o seu sorriso:
— Não fôra feita para andar no mundo,
Mas sim para viver no Paraiso!

INCOHERENCIA

Se o coração se exhaure na ardua lida
E a alma se desespera, de hora em hora
Se, emfim, a nossa vida não melhora,
Deixemol-a correr, a nossa vida!

Deixemol-a passar desapercebida
E, como [illegible] fuja, ir-se embora,
[illegible]
E a mesma, em tudo igual á já vivida...

Vasias sempre as mãos, nos seus extremos,
— Emquanto [illegible]
A outra de si repelle o que se alcança?

Mas, se a alma soffre, o coração se cança
e a vida é cousa vã, — porque vivemos
Desesperados, cheios de esperança?

JUVENTA

Porque te vaes assim depréssa? Espéra,
Deixa-te mais ao pé de mim: preciso,
Em minha solidão, do teu sorriso,
Da tua graça, flôr de primavera!

Tendo-te aqui commigo, de improviso
Renasce a quadra dos amores, éra
Na qual, na ardencia da paixão sincera,
Temos no coração o paraiso...

Tendo-te ao lado meu, com que alvoroço
Me sinto, como outróra, guapo e moço,
E com olhos deslumbrados tudo vejo!

Se acaso, ainda, me assalta sêde louca
De beijos, mato-a logo, beijo a beijo,
Na taça de coral da tua bôca!

SUPPLICA

Na floresta da vida, sem destino
E expósta assim dos lobos á cilada,
Minha alma, pobre ovelha tresmalhada,
Erra longe do aprisco, em desatino.

Sem ti, sem teu amor, sem teu ensino,
Vendo-se de tal modo abandonada, —
Ha de, jamais, poder achar a estrada.
Que a reconduza a ti, pastor divino.

E' de vêr com que dôr, com que tormento,
Sentindo em mim o mesmo soffrimento,
Por tantos descaminhos a acompanho...

Por que delicto, emtanto, se condemna.
— Dá-lhe, Jesus, a ouvir a tua avena;
Deixa-a, afinal, voltar ao teu rebanho.

METEMPSYCHOSE

Porque temer? A morte, como a vida,
E' um bem, favor de Deus á criatura:
Não creias seja, além da sepultura,
Tudo perpetua noite indefinida.

Morrer é renascer. Em luz, na altura,
Muda-se cada vida já vivida;
Toda morte é, afinal, uma subida
Na qual, aos poucos, a alma se depura...

Em outros mundos, como neste, a gente
Renasce e morre. Espéra, pois, contente,
A morte. E, sempre alheio ás proprias dores

E sem nenhum apêgo ao que é terreno,
Morre feliz, de espirito sereno
E coração vasio de rancores!

Retificação historica

Corriam agitados os tempos. D. João VI voltara a Portugal. As côrtes portuguesas, installadas em Lisboa, em consequencia da revolução, que rebentara na cidade do Porto, a 24 de agosto de 1820, iniciaram contra a colonia do Brasil uma politica odiosa, mesquinha, reaccionaria.

E no entretanto, a revolução referida repercutiu no Brasil, como a promessa de uma éra de felicidade e progresso.

*

Ao partir, o soberano dirigira ao filho mais velho, D. Pedro, que ficára no Brasil, como regente, as seguintes palavras: "Pedro, se o Brasil se separar, antes seja para ti, que me has de respeitar, do que para algum desses aventureiros".

*

Os miopes estadistas portuguezes tiveram a estulta pretenção de recolonizar o Brasil. Essa idéa absurda tinha de fracassar. Era fatal. Nada aprenderam os politicos tacanhos das lições da historia. Esqueceram-se do martyrio de Felippe dos Santos e de Tiradentes, olvidaram Bernardes Vieira de Mello e — facto incrivel — nenhum ensinamento hauriram da revolução de 1817. A mentalidade que dominava então, era estreita, intelligente.

*

Não é de admirar, portanto, que a situação apresentasse ameaçador aspecto. A inepcia dos estadistas portuguezes levara ao extremo a indignação da nascente nacionalidade. Já naquella época a colonia do Brasil superava a metropole. Seria necessario uma politica de visão larga, que attendesse aos anseios do Brasil, aos reclamos da colonia. Se assim tivessem procedido os politicos portuguezes, era possivel que se não proclamasse a independencia em 1822.

*

Ao envez disso, Portugal adoptou em relação á colonia do Brasil uma politica de violencias e arbitrariedades. E foi esse rigor excessivo, absurdo, que, exasperando os brasileiros, trouxe como consequencia fatal, a separação entre a colonia e a metropole, em 1822.

*

Tentou-se recolonizar o Brasil, que fôra elevado a reino, por D. João VI. Medidas reaccionarias começaram a ser tomadas para a consecução do desejo das côrtes. Foram enviadas tropas ao Brasil. Promulgou-se um decreto que declarava sujeitas aos tribunaes de Portugal as Juntas Governativas das Provincias, enfraquecendo-se assim a autoridade do principe regente. Não era bastante. A provocação não se deteve ahi.

*

Em dezembro de 1821, chegaram ao Rio, decretos odiosos, injustificaveis, que mereceram indignada repulsa do povo. Esses decretos determinavam a dissolução dos tribunaes do Rio, a volta do regente a Portugal, de onde devia partir para viajar incognito na França, Espanha e Inglaterra, acompanhado por pessoas designadas pelo rei, e a eleição de uma junta, á qual D. Pedro entregaria o governo.

*

A sensação causada por esses decretos foi indescriptivel. A exaltação popular chegou ao apogeu. Emissarios foram enviados a Minas e S. Paulo para solicitar o apoio dessas provincias ao protesto contra esses decretos impoliticos, e ao pedido que seria feito a D. Pedro para que lhes não désse execução, para que ficasse no Brasil.

*

E emquanto se passavam esses factos, o principe regente pensava em obedecer, em voltar para a terra natal e escrevera ao pae neste sentido...

*

O appello do Rio foi attendido. Minas e S. Paulo se reuniram ao Rio e as tres provincias resolveram agir de commum accordo. Pediram a D. Pedro que marcasse dia para ouvir a solicitação do povo. Foi designado o dia 9 de janeiro.

Nesse dia, o Senado da Camara foi recebido pelo regente, que em resposta ao discurso de José Clemente Pereira, respondeu: "Convencido de que a presença de minha pessoa no Brasil interessa ao bem de toda a nação portuguesa e conhecendo que a vontade de algumas provincias assim o requer, demorarei a minha saida até que as côrtes e meu augusto pae e senhor deliberem a este respeito com perfeito conhecimento das circumstancias que têm concorrido".

*

Tal foi a resposta do regente. Como se explica então que outra frase mais energica, mais altiva, figure como sendo a verdadeira?

Tentemos explicar. Dada essa resposta, o principe della se arrependeu espontaneamente ou levado a isso pelas observações que lhe fizesse algum ou alguns de seus amigos. Talvez a modificação fosse feita por vêr o principe que a separação entre Brasil e Portugal, não era mais possivel de ser evitada, que a independencia do Brasil se effectuaria em breve com elle, sem elle ou contra elle, e que a se tornar rei, melhor seria que fosse elle, soberano de um paiz como o Brasil, que o ser o de Portugal; talvez se lembrasse do conselho paterno, ao seguir D. João VI para a patria portugueza: "Pedro, se o Brasil se separar, antes seja para ti, que me has de respeitar, do que para algum desses aventureiros".

*

Formulamos hypotheses, mas plausiveis, pensamos.

*

Mello Moraes, no seu livro "Historia do Brasil-Reino e Brasil-Imperio", publica o "Auto de vereação de 9 de janeiro de 1822" e ahi se lê a resposta do principe que se acha exarada nesse despretencioso artigo e depois das assignaturas de José Clemente Pereira, Francisco de Souza de Oliveira, Luiz José Vianna Gurgel do Amaral e Rocha Manuel Caetano Pinto, Antonio Alves de Araujo e José Martins da Rocha a declaração seguinte:

"Declaração. "Em logar das palavras que menos exactamente se lançaram no termo supra, devem substituir-se as seguintes, que são as verdadeiras: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou prompto; diga ao povo que fico". E logo chegando S. A. Real ás varandas do Paço, disse ao povo: "Agora só tenho a recommendar-vos união e tranquillidade". Quem não vê que se trata de um remendo? Que o principe hesitou até á ultima hora se prova com a leitura de dois editaes, que Mello Moraes publica no livro citado. No primeiro, D. Pedro responde que demora a saida até que o rei de Portugal e as côrtes resolvam a respeito, com perfeito conhecimento de causa e é datado de 9 de janeiro e o outro datado de 10, em que se dá outra versão á resposta: a da desobediencia formal ao decreto odioso. Vamos transcrever o segundo que é o que nos importa:

"O senado da camara, tendo publicado hontem, com notavel alteração de palavras a resposta que S. A. Real o Principe Regente do Brasil se dignou dar á representação que o povo desta cidade lhe dirigiu, declara que as palavras originaes de que o mesmo senhor se serviu, foram as seguintes: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou prompto; diga ao povo que fico".

O mesmo senado espera que o respeitavel publico lhe desculpe aquella alteração, protestando que não foi voluntaria, mas unicamente nascida do transporte de alegria que se apoderou de todos os que estavam no salão das audiencias, sendo tão desculpavel aquella falta de todas as pessoas que acompanharam o mesmo senado, não tiveram duvida que a expressão do edital que se acaba de publicar, fôra a propria de S. A. Real com alguma pequena differença".

Como se vê, o pretexto apresentado para a alteração profunda da completa da resposta do principe é absurdo, desarrazoado, inacreditavel.

Octavio Venelli.

GUILHOTINADO PELA PERSUASÃO

Original francez de E. Chavette. Traducção de A. Deicola dos Santos.

(A scena passa-se numa pequena cidade do sul da França)

Um empregado da Prefeitura foi sorteado para um jury. Na sessão em que elle toma parte, julga-se um réo accusado de dezesete assassinatos, sem se contar a pequena musica de attentados á honra, furtos e arrombamentos. Elle é condemnado á morte. Regressando á sua residencia, o funccionario, membro do jury, diz com os seus botões: — "Eis uma excellente opportunidade para eu retribuir todos os jantares, que tenho recebido." Assim, logo que se lhe offerece a occasião, elle escreve aos seus amigos: "Na proxima quinta-feira, guilhotinaremos Saint-Phar. Vinde procurar-me, em minha casa, á hora do almoço. Tenho tres janellas, que dão para a praça e possuo um raro "Cordon-bleu". Vamos rir um bocado." No dia marcado, todos os amigos se encontraram em casa do funccionario, que tambem convidou o seu chefe de secção, homem influente, que o protege.

Como, ha cincoenta annos, não se verifica na cidade nenhuma execução publica, descurou-se do pessoal da execução. O carrasco é um velhote debil. O seu primeiro auxiliar abandonou o emprego. O segundo convalesce duma longa enfermidade, que o deixou sem forças. Se o condemnado, que é um hercules, não consentir de boa vontade no officio, difficilmente será satisfeita a justiça dos homens. A' hora da sobremesa, vem da prisão esta terrivel noticia: — "Saint-Phar não quer deixar-se decapitar"! Desespero dos convidados, que bradam em côro: — "Eis a nossa festinha estragada! Não se póde assistir a mais nada..." O chefe de secção franze as sobrancelhas. O seu subordinado, que vê a promoção ameaçada, esforça-se, inutilmente, para acalmar a irritação do prestigioso personagem. Afinal, acode-lhe um estratagema: — "Eu conheço um pouco Saint-Phar, diz elle. Vou persuadil-o a ser razoavel." E dirige-se para a prisão. Penetra na cellula do condemnado. Trava-se o seguinte dialogo:

O Tentador — Ora essa! Sabes o que esses paspalhões andam a assoalhar por ahi? (*Dando palmadinhas no rosto do condemnado*). Que não queres te deixar gui-lho-ti-nar!...

Saint-Phar, (*secamente*). — Não!

O Tentador — Dize-me, por favor, o motivo.

Saint-Phar, (*em tom de resentimento*). — Preveniram-me á ultima hora.

O Tentador — Que? A' ultima hora? Toda a noite não escutaste as marteladas que, naturalmente, te impediram de dormir? E isto por ventura não te intrigou? Não tiveste a curiosidade de te perguntar a ti mesmo: "que é isto, Saint-Phar?" Pois bem. Era a pequena machina que levantavam em tua intenção na Praça Bourdaillard. A feira, que se realiza naquella praça, foi transferida para amanhã expressamente por tua causa. E tu esperas o ultimo instante para teres capricho? Vamos, creancola!

Saint-Phar, (*inflexivel*). — Não!

O Tentador, (*surpreso*) — Mas, desgraçado, todo mundo já chegou. A magistratura, o clero, o povo, os soldados vão abrir alas á tua passagem como se fosses o Imperador! Todos estão a postos. Só se espera por tua pessoa. (*Insistindo*). Por tua pessoa, u-ni-ca-men-te!

Saint-Phar — Não! Tenho as minhas duvidas.

O Tentador, (*vivamente*). — Escuta. Tu conheces esse bom senhor de Pulsec, esse velho aristocrata, que, após á quéda dos Bourbons, não pos mais os pés fóra de casa, havendo quem o ouvisse jurar que jámais se arredaria de seu quarto de dormir? (*Com um accento de triumpho*). Pois bem. Elle veiu á tua execução! Elle está ahi! (*Sorrindo*). Foi por tua causa que elle veiu, por causa do seu pequeno Saint-Phar... Vamos, vem, ao menos em attenção ao senhor de Pulsec.

Saint-Phar, (*abruptamente*). — Não! Elle não me foi apresentado...

O Tentador, (*com um gesto desdenhoso*) — E eu que te suppunha bem educado! (*Num impeto*) Ah, eu advinho! (*Falando confidencialmente*). Não tenhas receios em te abrires com um amigo. E' dinheiro que te falta? (*Falando muito baixo, ao ouvido de Saint-Phar*). Todas as despesas estão pagas. E' o Estado quem te rende essa homenagem.

Saint-Phar, (*com altivez*). — Eu não peço esmolas!

O Tentador — Oh! Agora temos melindres, se todos os funccionarios publicos tivessem tamanha susceptibilidade em se tratando de seus ordenados, onde estaria amanhã o governo, hein? Responde-me... Portanto, nada de delongas mais. Vamos. Eu receio que a qualquer momento reparem na tua ausencia.

Saint-Phar — Não! Tenho as minhas duvidas.

O Tentador, (*severamente*). Tu não passas de um ingrato, de um mal-agradecido para com o destino. (*Arrebatando-se*). O', todos os dias, nas brenhas sertanejas da California, da Java, do Brasil, agonizam pobres diabos, que só têm um desejo e só fazem um voto: "Ah, pudessemos nós morrer na bella e doce patria, em que nascemos! (*Eloquente*). E tu, tu aqui estás na tua cidade natal, no meio de teus compatriotas. Dize-me, que mais te falta? Ingrato!

Saint-Phar — E' possivel, mas eu tenho as minhas duvidas.

O Tentador — Ora, vejamos. Não sejas tão tolo. Raciocinemos um pouco. Sê franco: antes de seres preso, tu não vivias tranquillo. Tinhas comtigo os teus remorsos. Tu te dizias a ti mesmo: "se me agarram, dou com os costados na prisão e sou arrastado deante dos tribunaes, onde os juizes me lançarão em rosto mil coisas desagradaveis!" Muito bem. Tu raciocinas admiravelmente. Mas hoje, tudo isto já aconteceu, já passou. O mais difficil está vencido. Restam-te apenas cinco minutos de vida e ainda hesitas? Francamente, eu não te entendo. Naturalmente, deve ser agradavel esta prisão e, sobretudo, boa para a saude... Estás como um marmello, de tanta amarellidão. (*Com solicitude*). Vem... Ao menos tomarás um pouco de ar, e isto fará passar a tua indisposição.

Saint-Phar — Não! Eu sou caseiro.

O Tentador — Sem falar do carrasco, que, desde pela manhã de hoje, unta, para o teu serviço, os seus pequenos utensilios com um cuidado extremo como se se tratasse de um seu filho! Pobre homem! São as primeiras attenções que elle te dispensa e tu o desprezas? (*Muito sério*). Toma cuidado, é um inimigo, que fazes!

Saint-Phar — Eu não gosto de caras novas e a do carrasco é triste.

O Tentador — Acreditas então que elle devia ter uma cara alegre para o seu officio? Antigamente, ao menos, coitado, elle dispunha da roda das torturas para passa-tempo, mas arrancaram-lh'a. Se lhe permittissem escolher uma outra coisa qualquer, pódes estar certo de que elle quereria uma viagem á Suissa. Vejamos, afinal se te decides.

Saint-Phar — Não. Tenho as minhas duvidas.

O Tentador — Não quero falar de mim mesmo, que respondi pela tua execução perante doze amigos, que vieram expressamente do campo, de suas casas, para esse fim. Se pensas que estou mentindo, manda alguem ir ver. As carruagens dos meus amigos estão lá em casa, no pateo.

Saint-Phar — Não. Tenho as minhas duvidas.

O Tentador, (*com supplica na voz*). — Sê gentil ao menos commigo, que fui teu antigo camarada de pensão. E' verdade que não seguimos os dois a mesma carreira. Tu já chegaste ao final da tua. Não ensaias os passos na vida como eu. Eu sou um pobre funccionario com mulher e filhos. Imagina que o meu chefe de secção está em minha casa á espera da tua execução. Ora, eu tenho necessidade de ser promovido. Faze, pois, isto por mim, meu pequeno Pha-Phar! Eu t'o supplico. (*Com um tom de censura*). Eu fui teu jurado e tu és o meu primeiro condemnado á guilhotina. Recompensa-me pelo menos, que diabo! (*Com convicção*). Como jurado, condemnei-te á morte. Cumpri o meu dever. Cumpre agora o teu. Cada um tem a sua missão a desempenhar na sociedade.

Saint-Phar — Não. Tenho as minhas duvidas.

O Tentador — Então, lá vae, de passagem, um bom conselho. Tu não queres que seja hoje. De accordo. Fazem vir o executor e ainda será para amanhã a execução. Responde: será uso guilhotinar-se alguem no dia seguinte ao designado para a execução?

Não porque é uma ordem, uma ordem estabelecida. Sabes o que irão pensar de ti? Dirão: "Saint-Phar é sempre o mesmo desordeiro." Tu estás vendo que tu mesmo te compromettes por um simples prazer.

Saint-Phar — Eu me rio de que possam dizer.

O Tentador, (*depois de um instante de reflexão*). — Escuta, Saint-Phar. Eu sou bastante observador. Queres que eu te diga uma coisa? Tu poderás não concordar, mas a verdade é que essa resistencia não vem de ti. Viraram-te os miolos e tu fazes deste caso "um bicho de sete cabeças". No fundo de tudo isso, que ha? Um nada, uma simples formalidade. Examinemos o caso em conjunto. Antes de mais nada, tu te empanturras com um almoço substancioso. Depois, refrescam-te a cabelleira. E' hygienico. (*Sorrindo*). Tudo isso é bem difficil, hein? Em seguida, tu sáes tranquillamente de carruagem. (*Insistindo*). De carruagem, meu velho, de car-ru-a-gem! Durante o trajecto, conversas sobre um ou outro assumpto com o padre confessor, e o tempo passa num abrir e fechar de olhos. Ao chegares á praça, vêm ao teu encontro, abrem-te a portinhola do carro e dão-te o braço. Todo o mundo á tua disposição. Sóbes, por uma escada suave, a um andar, a um só andar, pouco mais ou menos da altura de uma sobre-loja. Tu saúdas o povo, e... o tempo apenas de inclinares a cabeça... *prrrru!* Acabou-se. (*Sorrindo*). E toda a gente vae-se embora satisfeita!

Saint-Phar — Toda a gente, toda a gente! Parece que isto te agrada. Eu...

Não falemos os dois ao mesmo tempo. Portanto, se não queres que seja hoje, seja amanhã... mas, amanhã é uma sexta-feira, um dia infame, um dia de azar! Amanhã todos estarão indispostos comtigo. Cada qual irá á sua occupação e tu não terás nem um miseravel gato pingado presente a tua execução. Isto porventura é agradavel?

Saint-Phar — Eu não sou um caçador de popularidade.

O Tentador — E os meus dois amigos que vieram do campo? Será que tu vaes deixal-os sobre os meus hombros até amanhã? C[illegible]e os alojarei? Põe-te no meu logar!

Saint-Phar, (*vivamente*) — Com muito prazer. Põe-te no meu.

O Tentador (*feliz*) — Ah, farçante. Agora já mostras espirito. Eu bem que sentia que tu querias somente me pregar uma peça. (*Em tom confidencial*) Aqui entre nós, tanto quanto eu, tu sabes a quem esta obediencia vae agradar? Ao nosso Imperador que a ordena.

Saint-Phar (*com um vivo accento de censura*) — Não foi para ter este fim que eu votei por elle.

O Tentador — Ah, como eu te tomo a serio... Eu sabia bem que tu não eras logico. Quem te pediu para votares pelo Imperador? Ninguem. As eleições eram livres. Ninguem te influenciou. Tu proprio é que disseste: "quero dar-lhe o meu voto". Tu te conformaste até com o texto santo que diz: *elegite ex vobis meliorem meliorem, quem vobis placuerit et ponite eum super solium...*

Elle é pois o soberano do teu coração, o Imperador de tua escolha. Elle o sabe e... crac, á primeira coisa que te pede tu lh'a recusas. Sabes o que elle dirá, á tarde de hoje, muito surpreso, á esposa? Elle dirá: "Eu acreditava que Saint-Phar fosse dos meus!"

—

A esta perspectiva, o condemnado levanta-se de um impeto. Uma violenta emoção embarga-lhe a voz, mas, pelos seus gestos, faz sentir que está disposto a tudo.

O Tentador (*com uma satisfação modesta*) — Ah, tu ouves, emfim, a razão, grande maroto! Vamos, pois. Já vou dizer ao carrasco que tu estás á espera delle e acalmar as senhoras. (*Abraça-o e sae*).

Dez minutos depois, o chefe de secção, satisfeito, dizia, todo radioso, ao seu modesto funccionario e amphitrião — "Em verdade, meu caro, a tua pequena festa esteve completa e encantadora.

A COLMEIA

ICARUHY — Com muita sympathia retribuo os votos enviados; a Colmeia recebe com prazer a nova abelhinha.

Os livros que pede, em que lingua são? A palavra é aquarella". Já encontrou o emprego que procurava?

MRS. MERVYN — O seu trabalho em prosa está bom; melhor do que a poesia que tem alguns erros. Apenas, parece que "Resolução" foi escripta um pouco ás pressas e está um pouco abscura; refaça o seu conto com mais clareza, explicando melhor a idéa que é bonita.

BEATRIZ — A sua carta impressionou-me profundamente; aqui estou para servil-a no que puder.

Agora, mais do que nunca, abelhinha, é preciso ser forte. Logo que possa sair irei vel-a.

LOLANA — A culpa do meu grande silencio foi sua... e o capricho foi injusto. Não me esqueci de você e a cartinha azul deu-me um grande prazer. Telephonei mas disseram-me que estava fóra. Aqui fico á espera da visita promettida; avisa-me pelos fios, sim? Estou tambem com saudades da abelhinha dos lindos olhos orientaes.

LISA — Agradeço a cartinha tão gentil e a visita que me faz. Estou melhor, um pouco. A Colmeia não tem numero limitado e as novas abelhas são sempre recebidas com prazer.

JEAN D'ARBAIS — O "Correio da Manhã" agradece as amaveis referencias; e a Colmeia recebe com a mesma satisfação as abelha e os zangãos. Não gosto muito do modernismo na poesia e na pintura; talvez por não entendel-o muito bem. Mas já que é moda... No genero, os seus dois trabalhos estão bons e vou interessar-me para que sejam publicados. Mas se quizer mandar alguma coisa menos futurista, no genero que ambos preferimos, eu farei sair na minha pagina.

VIOLETA — Estou muito grata por er vindo, de tão longe, visitar a doente. Não se esqueça de enviar-me as copias dos seus trabalhos; sim?

HERMINIA — Lindoia — Retribuo, amiguinha, os seus votos de felicidade.

O recado foi transmittido a Eva, que vae responder para o endereço enviado. Aqui fico á espera da visita promettida, quando estiver de volta ao Rio.

NECA — Como foi gentil em ter ficado triste! Muito obrigada pelos bons votos. O seu pedido será attendido; aqui fico á espera do conto lindo. O bilhete foi entregue a mme. Vellasco. Sylvia Patricia muito grata se confessa.

ZANGÃO IMPORTUNO — Na Colmeia ninguem é importuno. O seu escripto "genero Musset" foi lido e apreciado. Tenha agora um pouco de paciencia e aguarde a publicação.

LYGIA DONATO — Com muita sympathia retribuo os seus votos de Bôas Festas.

Gostei da chronica de Natal; o outro trabalho já foi publicado; Viu? Se é como diz, continue a obedecer. Você não sabe o quanto é feliz, embora soffrendo. Que o Anno Novo traga á minha abelhinha muitos e muitos sorrisos.

PROMETHEU — Minas — Respondi-lhe numa das ultimas Colmeias; não viu?

O. DIBO — Não faça ironia.

Asseguro-lhe que muito pouco tenho de optimista; mas, já que é preciso crêr em alguma coisa, prefiro crêr na minha patria. "Vozes Cavas" vae ser publicado opportunamente.

MAGDALENA — Nictheroy — Disse que... talvez. Antes de qualquer promessa preciso ler os seus trabalhos; póde envial-os quando quizer. Sylvia Patricia recebeu a carta e agradece.

CYCLAMEM — Petropolis — Os melhores votos de Natal para a abelhinha da serra que se esqueceu da Colmeia.

LIRIO — Tenho esperado todos os dias noticias suas. Porque não tem escripto?

VANIA DANTESQUE — Por engano enderecei o cartão com o seu pseudonymo, em vez do nome; talvez por isto não lhe tenha chegado; mas agora escrevi direitinho e aqui fico aguardando a sua visita.

LUZ — Desejo que já esteja de todo bôa e tranquilla. Estou á espera do seu endereço afim de enviar-lhe o meu, como gentilmente pediu.

VÊRA CRUZ

CONTO do NATAL

Vespera de Natal... Que calor! Parece que nunca o céu estivera tão claro, que nunca as cigarras tinham cantado tanto...

Lá no meio do matto, na sua choupana de terra batida, tia Engracia não socega.

Vae até á porta, olha para a estrada que passa lá em cima, vira a cabeça de um e de outro lado; depois, desanima, torna a entrar em casa.

Tia Engracia é uma velhinha muito pobre, muito enrugada, com a pelle côr de terra tostada pelo sol.

Tem tres netinhos que moram com ella e para os quaes, apesar de velha, ella ainda trabalha. E' verdade que agora as creanças podem ajudal-a um pouco.

Aracy já carrega a agua, Sebastião sabe escolher bem os gravetos para atear o lume.

Analinha é que é muito pequena ainda! Tem cinco annos só... Assim mesmo já varre mais ou menos o chão de terra com aquella vassoura grande que a vóvó fez ella mesma, de um feixe de matto...

— Vóvó! chama a voz abafada de Aracy, vóvó, porque é que João e Nalinha ainda não voltaram, heim?

— Ora, minha filha, porque Analinha é pequena e custa a andar... Sabe, a cidade é longe!... Você está melhor?

— Estou com dôr nos olhos com muitas dôres...

Que vespera de Natal!

Havia dois dias que, de repente, sem mais nem menos, Aracy tinha começado a tremer de febre. A velhinha deralhe chá das hervas que conhecia mas a pequena peorava sempre...

Por isso é que ella se decidira a mandar, naquelle dia, até á cidade os dois pequenos á procura de um medico.

Bem tivera um pouco de medo de deixal-os assim tão pequeninos, sós pela estrada a fóra... Mas não havia ninguem ali por perto que pudesse ir dar o recado. Tia Engracia morava afastada de todos, perdida naquelle matto com seus tres netinhos... Recommendara a Tião uma porção de coisas, e por fim dissera: "Vão depressa para poder voltar com dia claro."

Agora era já tarde... Ia chegar a noite, as montanhas ao longe já estavam ficando azuladas, a estrada manchava-se de sombras, os grillos cantavam, e a velhinha afflicta ia da cama á porta e só dizia: "Elles que não voltam meu Deus! Elles não voltam!..."

Nalinha e Tião, de mãos dadas, andavam pela estrada deserta.

— Estou cansada Tião! Vamos parar outra vez?!

— Vamos, Nalinha, mas assim ainda vae demorar mais a achar o caminho...

Sentaram-se no matto...

— Você acha que a gente está perdida mesmo, Tião? Olhe que eu tenho medo de onça, heim!...

*

Nalinha puxou um beicinho com vontade de chorar, com saudades da vóvó e da casa de taquara, mal fechada, é verdade, mas onde a onça não entrava.

Tião tinha sete annos só, mas era um homem, tinha que ser valente!

— Não ha perigo, Nalinha; antes da noite a gente ha de achar uma casa qualquer.

— Vóvó disse que hoje é vespara de Natal, Tião... Eé nesta noite que o Papae Noel vem á terra trazer brinquedos para as creanças... Lá na roça elle não vae porque é muito longe, sabe? Mas aqui no caminho da cidade quem sabe se a gente não vae encontrar com elle!?...

— Qual! Nalinha eu acho que não!... Papae Noel não anda assim pelo matto.

— E se isto for caminho do céu, Tião? Você não sabe... Nós já andamos tanto, tanto que somos capazes de chegar lá...

— Você acha?

— Acho, sim... Vamos andar, Tião... Está ficando escuro... eu estou com medo.

Andaram, andaram muito ainda...

O sol escondeu-se de todo, a noite quente, toda estrellada, desceu sobre a floresta, sobre a choça da tia Engracia, sobre a cidade e as casas dos meninos ricos.

Para as creanças perdidas os vagalumes começaram a accender as arvores da matta como se fossem gigantescas, maravilhosas arvores de Natal.

De tão cansados, Tião e Nalinha quasi não falavam... Andavam, tropeçavam, caiam, andavam... caminhavam sempre...

De repente Nalinha deu um grito:

— Ali, ali, Tião!... entre a a folhagem... vê? Não é estrella, não... Eu sei que não é estrella... E' uma casa ou então eu digo... "eu digo que é o céu....

Tião seguiu a direcção que lhe apontava o dedo da irmãsinha — Havia mesmo uma luz. O que seria? E o pequeno falou:

— Se fôr casa a gente arranja comida e... se fôr céu... tambem a gente póde descansar!...

— Vamos, vamos, Tião!...

Parecia que a pobre Analinha tinha arranjado umas perninhas novas, descansadas, tal era a vontade que tinha de chegar junto da luz.

Andaram mais um pouco; os caminhos eram melhores agora, o matto menos cerrado... E' bruscamente eis que Nalinha e Tião dão num caminho largo, comprido, ladeado de arvores muito altas que cruzavam em cima os galhos e formam assim como uma coberta de folhas.

Lá no fundo desse caminho brilhava a estrella a luzinha que animara as creanças cansadas.

— Que belleza! exclamou Tião.

— Vamos andando...

Foram indo... Quanto mais andavam mais a luz crescia. Era uma casa... Mas que casa! Um palacio todo branco que ate parecia feito de luar, todo cheio de torres, todo cercado de flôres... Casas? Nalinha e Tião só tinham visto as cabanas da roça ou os casarões velhos e sujos da aldeiasinha proxima. — Aquillo que viam não lhes parecia casa porque não era como as outras.

Iam os dois chegando...

Nisso uma musica muito suave, era ao mesmo tempo alegre e triste, que começou a fazer-se ouvir.

Nalinha e Tião pararam espantados:

— Eu não dizia, Tião, que isto era o céu?

— Eu acho que é mesmo Nalinha!... Vamos até lá.

Entraram... Quanta gente! Quanta luz! Quanta flôr!

Bateu uma sineta... A musica que parecia vir lá do alto fez-se mais linda e toda aquella gente começou a andar...

— São os Santos, explicou Tião...

— E onde está o Menino Jesus que nasceu hoje? perguntou Nalinha.

— Não sei respondeu o pequeno; mas aquella é Nossa Senhora é igualsinha á que vóvó tem na parede.

— Onde está? Qual é? Mostre...

— Ali, olhe... vem vindo pa-

MARIA A. VELLOSO

ra aqui... E Tião apontava uma mocinha, de véo branco, que voltava ao logar.

— E' ella, sim, concordou Analinha — E' ella...

— Olhe, Nalinha, eu acho que o Menino Jesus está lá naquella palha parecida com a nossa; lá no lado onde tem uma casa de vóvó disse que elle era pobre e que nem tinha cama!...

— Oh! eu queria ir lá bem perto para poder ver melhor... "Eu vou pedir a Nossa Senhora para me levar..."

— Não vá, Nalinha!...

— Vou sim, você vae vêr... e gritou:

— Nossa Senhora! Nossa Senhora!... Eu quero ver o menino Jesus!...

Todos se viraram.

Algumas pessoas quizeram agarrar Nalinha que corria, mas, escapulindo como um ratinho, foi se abraçar com a mocinha que chamara de Nossa Senhora.

Houve um reboliço entre "os santos e anjos"!...

Tião saiu correndo atras da irmã mas como alguem o pegasse elle parou muito amavel e informou-se:

— O senhor póde-me dizer se isso aqui é mesmo o céu?

— O céu!!!...

*

Numa sala immensa, muitas creanças cantam e riem em volta de uma arvore de Natal.

Tião está no meio dellas, muito caipirinha, muito mal vestido mas suas roupas desbotadas mas de olhos arregalados de encanto, e, com os braços carregados de brinquedos.

A um canto Papae Noel tem no collo uma meninasinha loura que adormeceu abraçada com uma boneca morena. E' Nalinha... E as creanças riem e pulam, e "Nossa Senhora" anda por toda a parte, vê tudo e fala com todos...

*

Tião e Nalinha tinham ido na casa do sr. Rezende, um homem muito rico que dava todos os annos uma festa de Natal na sua propriedade de campo. Pensando que estavam no céu tinham assistido á missa de meia noite e era a filha mais moça do sr. Rezende que os roceirinhos tinham tomado por Nossa Senhora.

Imaginem o encanto dos dois quando se tinham visto installados deante de uma mesa de doces, quando tinham visto brilhar a arvore cheia de thesouros, a arvore de Natal!...

E o melhor é que ao ouvil-os contar a sua historia "Nossa Senhora" promettera mandar buscar logo de manhã Aracy e a avósinha na choça de sapé.

Os medicos iam curar a irmãsinha, e, a vóvó não havia mais de trabalhar na enxada, ella, que, já estava tão velhinha!...

O sr. Rezende ia dar-lhes uma casa branca e limpa ali perto da delle, Tião e Nalinha, ia... ter bôas roupas, iam ganhar sapatos, Aracy que já estava grande ia aprender a lêr...

Tião e Nalinha iam ser felizes... iam...

Mas nunca o seriam nunca o serão tanto quanto o foram naquella noite quente de Natal brasileira, naquella noite maravilhosa em que atraves da floresta amiga elles tinham julgado entrar no céu!...

MARIA ALVES VELLOSO.

O NATAL DE HOJE E O NATAL DE ANTANHO

Tudo se transforma com o progresso da civilisação. E' a marcha natural do mundo e da humanidade. Mas quantas vezes temos de lamentar a substituição necessaria, talvez — mas tão constrangedora, de certos costumes archaicos — mas tão pitorescos e commovedores — pela nova feição, imposta pela moda, de commemorar certas festas que são verdadeiras tradições tão profundamente arraigadas nos nossos habitos que não nos é possivel assistir, sem um sentimento de dolorosa angustia, a essa estupenda rajada de vertiginosa civilisação — onda de avassallante snobismo — que consegue desenraizal-as quasi por completo, transplantando para o logar onde ellas tão francamente vicejavam, essa outra planta — muitas vezes damninha — dos costumes ultra-modernos, trazida e tratada por uma civilisação adiantadissima, mas que não deixa de ser fatal, por não servir a essas mesmas antigas e consagradas tradições.

Que differença entre o Natal de hoje — dos "Révéillons" da moda nos hoteis de luxo e nos cabaret "chics", e o nosso alegre e consagrado Natal de antanho — das succulentas consoadas, ao redor das mesas fartamente servidas, no recesso tranquillo e grato do lar!...

A noite do Natal perdeu hoje todo o seu encanto. A não ser uma ou outra familia — "taxada de passadista" — que ainda festeje o Natal em casa, ao redor da larga e longa mesa familiar, onde se reunem, muitas vezes, tres gerações — como nos lindos tempos de antanho! — para festejar, com uma boa e saudavel consoada, a noite do Natal, esperando a hora da missa do gallo e a arvore de Natal com a divertida distribuição de brinquedos ás creanças, o resto da humanidade festeja o Natal na rua, nos cinemas, nos theatros, etc...

As ceias de Natal não são mais as consoadas — que coisa fóra da moda falar tão burguesmente!... Procurou-se um termo novo, differente, estranho, algo exotico e transcendente, e não existindo na propria lingua um que substituisse com vantagem a nossa modesta *consoada*, tomou-se emprestado á uma lingua estrangeira um vocabulo pomposo, que pudesse denominar com elegancia essa maneira nova — modernissima, ultra-"chic" e ultra-civilisada — de festejar o Natal nos "cabarets" "chics" e luxuosos hoteis — que tambem foram procurar em uma lingua estrangeira, a propria denominação: "Palaces"!...

O vocabulo finalmente encontrado e unanimemente adoptado: "Révéillon"!...

Onde encontrar ainda aquella grande e sadia alegria das festas de Natal em que se ouvia, sobrepujando outro qualquer barulho, o ruido sonoro e estridulo do riso argentino das creanças? A festa do Natal era, essencialmente a festa das creanças — em honra e louvor a um Deus que se fez creança para salvar a humanidade.

A festa de Natal, a festa do Menino Jesus, era a festa das creanças! Assim pensavam os avós e os nossos paes, e assim pensavamos nós, que hoje somos grandes; quando eramos creanças e gosavamos ainda dessa alegria sã e descuidada das lindas e verdadeiras festas do Natal, a festa das creanças!

Hoje as creanças não conhecem — são por algumas privilegiadas, pertencentes a familias retrogadas — a verdadeira festa do Natal, a festa de dentro de casa, a festa da familia. Vão tambem para a rua, festejar o Natal nos cinemas e restaurantes... Muitos nunca conheceram a existencia — ainda por muito falar talvez — das maravilhosas arvores do Natal, tão attrahentes pelo magico scintillar das mil velinhas de côres variadas e pelas cubiçadas e esplendidas maravilhas em brinquedos e *bombons* que as adornam.

As creanças de hoje, infelizmente, quasi desconhecem todas essas coisas. E quantas acreditarão ainda que o Menino Jesus vem á meia-noite, envolto em uma nuvem côr de rosa, muito de mansinho, pé ante pé, para não acordar, depositar o seu presente no sapatinho posto cuidadosamente á beira do fogão!... Quasi nenhuma acreditará mais nisso e se houver alguma que ainda conserve essa illusão, depressa encontrará quem se incumba de desilludil-a. Mesmo porque o nosso Menino Jesus adoptou agora tambem — até elle segue a onda ascendente da nossa civilisação á *outrance* — um nome estrangeiro, não é mais, Menino Jesus é... Papá Noel!...

Perdeu todo o encanto pueril e ingenuo a nossa consagrada festa do Natal, a festa essencialmente das creanças!...

Hoje é festa dos *grandes* e nella os pequerinos não têm interferencia. E' festa "chic", festa elegante, trajada de ricas e deslumbrantes "toilettes" e regada a "champagne".

Festa de casaca, ao som de "fox-trots" executados por uma famosa e barulhenta "jazz". Como se assemelhan ás festas carnavalescas os modernissimos "réveillons" de Natal e Anno Bom!... Pode-se mesmo asseverar que são os prodromos das festas de Momo...

E' a civilisação que tudo faz progredir. Não brademos, pois, contra o ésto irresistivel dessa necessaria corrente que nos arrasta, com uma força incalculavel, para as ondas revoltas mas salutares desse oceano infinito que é o progresso e a prosperidade da patria...

Os altissimos cumes que temos de attingir, para competir efficazmente com as nações estrangeiras, de forma a poder sobrepujal-as, são de molde a nos causar vertigens, mas não desanimaremos, antes tentaremos subir o mais alto que nos fôr possivel...

Não podemos, entretanto, nos furtar a um bem justificado sentimento de tristeza e melancolia ao observar a quêbra de certas tradições tão ingenuas e tão lindas, das quaes a mais encantadora é, sem contestação, a festa do Natal: a consoada, a missa do gallo e a arvore symbolica...

A genuina festa das creanças, na qual os *grandes* de boa vontade tomavam parte, fazendo-se novamente creanças para festejar com os pequeninos o advento de um Deus que se fez creança para salvar a humanidade... "Gloria in excelsis Deo, et voluntatis"!...

LYGIA DONATO

O Natal está proximo; tudo tem mais vida: as lojas de brinquedos estão cheias de bonecos que irão encher o sacco de Papae Noel, todos fazem suas compras. Até o quitandeiro da esquina, vê alegre, os freguezes chegarem para sair com os braços cheios de gallinhas, patos e perú's! As gaiolas vão ficando vazias. Os pombinhos já se foram todos. Como deve estar contente o dono da quitanda!!

Lá fóra indifferente á este vae e vem, Celia uma gurya de 4 annos, brinca nos fundos da casa.

Sentada no chão Celinha ensina tres gatinhos a ficar de pé! A professora tem uma carinha redonda, olhos de bébé de figura e duas trancinhas loiras amarradas por pedaços de chita.

"Mimi fica de pé! Aqui! Assim, gato feio, olha que você não ganha doce!"

Pobres victimas! A menina quer que os bichanos andem com dois pés como gente, arrasta Pelludo pelo rabo. Malhado pela orelha! Quanto trabalho! Os gatos arranham-lhe os braços e o rosto. Por fim cansada Celia mette os tres numa cesta e deixa-os dormir... Entra na loja. Vae ver seus outros amigos. Chegando á porta, Celia vê uma Senhora que fala com o pae.

"Eu mesma levo o que comprei, o automovel está esperando."

— As compras são muitas. Saccos de castanhas, nozes, ovos e gallinhas.

Celia vendo a freguesa esconde-se atraz da porta.

A pequena, é bicho do matto, tem medo de tudo; quando vê alguem foge como passarinho assustado.

Muitas pessoas a conhecem por "Passarinho".

Foi o nome que lhe deu uma moça que procura sempre fazer-lhe festas. Mas a pequena corre sem ouvir nada! E' impossivel pegal-a.

Agora do escondrijo ouve o que dizem e vê com horror, o pae amarrar Branquinho, o coelho de que tanto gosta! Seu maior amigo!

Com os gatos ella brinca mas ella os judia, emquanto que Branco nunca lhe fez mal, só a lambe, como se a beijasse.

O pae! Porque até agora não o vendeu o bichinho mas hoje que todos os outros já foram vendidos, tem que agradar a nova freguesa.

Passarinho quer gritar, não tem coragem.

— Lá vae Branquinho! Adeus meu amigo diz ella baixinho, e sae ainda a chorar do canto onde estava. Corre para rua. O pae nem a vê passar.

Ali sentando-se á beira da calçada, chora... chora!...

"Porque é que você está chorando Passarinho?" diz alguem... E' a moça que lhe dera este nome. Nunca a pequena fallou com ella, mas hoje perde o medo e diz:

"*Sabe aquelle Coelhinho* com que eu brincava? Foi embora para... [illegible]"

Celia fala tudo errado!

— Para onde é que elle foi? pergunta a moça.

— Foi no automovel p'ra lá!

— Não chore queridinha [illegible] tomando a creança nos braços.

"Ouça Passarinho. Papae Noel dá tudo ás crianças boas! Hoje mesmo elle vae trazer o Branquinho com seus brinquedos."

A moça loira, dissera: "Elle volta esta noite."

E Celia contente tornou a rir com os gatinhos.

A noite põe o sapatinho meio velho na beira da cama e dorme... dorme...

Só accorda na manhã seguinte quando os sinos já cantam! Natal! Natal! Natal!...

Pula da cama e vê... brinquedos como só via em sonho! Junto está Branquinho, que dorme num cesto.

Passarinho ri... ri... "Branquinho, diz ella, você agora fica morando aqui, no quintal, com os gatos! Ah! Se fosse Papae Noel eu ficava sem você. Celinha acha muito natural que o coelho tenha voltado e nem pergunta onde elle estava.

— Quando Thereza chegara em casa achara sua mãe na cosinha dando ordens. Lá estavam no cesto as compras que fizera e junto um coelhinho que não lhe fôra difficil reconhecer! Era o Branco de Celia. Contara a sua mãe a historia e esta logo dissera: "Amanhã mesmo eu o mando entregar á dona. Mas á noite Papae Noel passou por lá e pediu que deixassem o Branco [illegible]

E foi assim que Passarinho passou o Natal mais feliz da sua infancia.

VITA.

Noite feliz! Noite feliz!
O Senhor Deus de amor
Pobresinho nasceu em Belem
Eis na lapa Jesus, novo Bem
Dorme em paz ó Jesus!

Noite feliz! Noite feliz!
Eis [illegible] no ar, vêm cantar
Aos pastores os anjos do céo
Annunciando a chegada de Deus
De Jesus Salvador

Noite feliz! Noite feliz!
O' Jesus, Deus de luz
Quão amavel é teu coração
Que quizeste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar!

D. FELICIDADE

(Conto de natal. Texto e illustração de Fritz)

... e Pirolito começou uma historia:

Contam que em cima de um morro muito alto, bem lá em cima, móra a moça mais bonita do mundo.

Ella anda sempre vestida de branco e dos seus hombros, em largas dobras, cae um manto de tão fino tecido que ao mais ligeiro sopro da brisa, o manto parece que se desmancha pelo espaço.

Chama-se D. Felicidade a moça que móra tão alto e ha quem diga: os annos de muitos seculos não conseguiram enrugar-lhe a face, que quando se volta para nós é sempre num sorriso eterno.

Ninguem conhece ao certo a casinha em que ella mora, tão escondida que fica no mais espesso do bosque que corôa o morro.

Entretanto, moços e velhos não deixam nunca de procurar esse caminho, desbastando as urzes, vencendo as escarpas, galgando os montões, sangrando os pés nas pedras que o sol queima, muitos são os que chegam até lá pelos seus proprios esforços ou porque intelligentes e criteriosos, ouviram sabios conselhos. Então, D. Felicidade que é tambem muito rica, enche-lhes as mãos de ouro quando não lhes dá tamanhas glorias que moços e velhos tornam-se immortaes. Ora, por isso, porque toda a gente procura approximar-se della, D. Felicidade deixa-se ficar em casa, folheando um grande livro onde vae escrevendo o nome de todos os meninos espalhados pelo mundo com a historia da vida de cada um.

O nosso procedimento, as nossas alegrias e as nossas dôres, D. Felicidade vae annotando dia a dia, á margem dos nossos nomes.

Ella sabe o que fazemos de bem e de mal, como cumprimos o nosso dever e as obrigações a que nos devemos sujeitar. Se respeitamos os que envelhecem e lhes attendemos as razões, se nos apiedamos dos que soffrem e somos generosos. Se o estudo e o trabalho enchem-nos de alegria o dia, fazendo-nos á noite render graças a Deus.

Em certos momentos, voltando as paginas do livro, D. Felicidade entristece... E' que ella viu o nome de um menino que não se corrige. São extensas as notas de sua desobediencia e maldade, de suas travessuras e máo comportamento.

D. Felicidade tem pena do menino porque de nada lhe poderá valer. O castigo não tardará a cortar-lhe os passos. Seus companheiros, na escola, o afastarão na hora de recreio. Não terá brinquedos e emquanto os outros, nos dias de sol se espalharem pelas montanhas e pelas praias, pelos mais lindos jardins, elle ficará em casa, preso, vendo através da vidraça de sua janella a liberdade que anda cá fóra enchendo de prazeres e alegrias os que são bons e se comportam bem.

.. ..

Chegando o Natal, D. Felicidade fecha o livro e olha, a seus pés, o povoado em festa...

Quando se abafam o ruido dos pandeiros e o estridulo das gaitas, e os homens e as mulheres se quedam a olhar o sorriso que se desenha nos labios dos filhinhos, quando entre as nuvens, para o céo, perdem-se os sons melodiosos da ultima cantiga e cá em baixo, dentre o casario um ou outro pingo de luz, a tremer, espia a doce serenidade que vae pelo mundo, D. Felicidade desce o morro, toda envolta no seu manto muito brando. Ella vem vêr o que faz Papae Noel!

O velhinho de longas barbas brancas, que atravessa os mares profundos e as mais altas montanhas não gozou nunca da confiança de D. Felicidade que não acredita na justiça dos seus julgamentos.

Quantas vezes ella já não viu Papae Noel precipitar-se do terraço dos ricos palacetes ao duro chão das mais pobres choupanas, deixando sobre os frangalhos de uma esteira de palha a desillusão que elle devia ter deixado lá de onde veio?

Então D. Felicidade acompanha os passos de Papae Noel.

E porque é muito mais rica do que elle, porque são incomparaveis os seus thesouros e os seus premios valem muito mais, ella tem a certeza que poderá reparar os erros do infatigavel velhinho...

Assim, logo que Papae Noel atira o ultimo brinquedo ao ultimo sapatinho, D. Felicidade volta para casa e sóbe o morro sorrindo da ingenuidade do velhinho de tão longas barbas brancas...

Abre o seu grande livro e começa a voltar as folhas traçando novas linhas á margem dos nomes dos meninos com os quaes não foi justo Papae Noel...

Um só não será esquecido.

.. ..

Muito tempo depois, passados muitos annos de estudos e trabalhos, quando já Papae Noel não se lembrar de nós, ouviremos a Gloria e a Fama louvando os novos artistas, os generaes, os sabios, mestres, poetas e inventores.

E todo o mundo indagará de onde vieram elles...

De onde vieram?

De onde vieram estes nomes?

— Do livro da D. Felicidade!

São os nomes á cuja margem, nas noites de Natal, a moça mais bonita do mundo, traçava linhas e linhas, sorrindo sempre da ingenuidade de Papae Noel!

Natal de 1930.

A Noite de Natal

E' a noite de Natal a noite sagrada para todos os lares, noite de encanto e mysterio para os meninos, de terno e carinhoso desvelo para os paes. No profundo silencio da noite, quando tudo repousa na calma e bem-estar do somno, nas bellas cabecinhas das creanças surge a resplandecente imagem do menino Jesus, que lhes sorri e lhes aponta os mais lindos brinquedos. Ora vêm bonitas bonecas elegantemente vestidas; ora impertigados soldados, esquisitos palhaços, alrosos cavallos com abundantes crinas; ruidosos tambores e estridentes cornetas.

O menino Jesus tambem lhes mostra esplendidos doces: caixas doiradas de confeitos, pacotes de diversos caramellos... todo um museu de figuras do bello chocolate e um mundo dessas desejadas guloseimas que fizeram a ventura dos nossos primeiros annos. Depois o menino Jesus segue o seu caminho e vae percorrendo todas as chaminés.

Os meninos lá foram pôr os seus sapatinhos, antes de se deitarem nas suas caminhas, pensando já na grande surpreza da manhã seguinte.

O menino Jesus subindo e descendo pelas chaminés deixando em todos os sapatinhos um lindo presente, lá vae percorrendo todas as ruas; agora numa aldeia, logo num povoado, depois numa cidade, semeando por toda a parte a alegria.

Formosa lenda que na sua candida e inverosimel invenção, encerra um thesouro de affectos que brotam dos corações maternaes e embellezam com a sua suave poesia a historia das nossas vidas.

Esta antiga e deliciosa lenda reveste varios aspectos e é differente a maneira como as varias familias do mundo inteiro a festejam.

Na França é um bom velho de barbas brancas e fato encarnado e debruado de ar de arminho branco, que desce pelas chaminés na noite de Natal carregado de brinquedos e acompanhado de outro insignificante personagem de barbas grisalhas e olhos ameaçadores. Este ultimo leva um cesto de vime cheio de chicotes que vae deixando nos sapatos dos meninos que foram desobedientes durante o anno, emquanto o veneravel ancião regala com lindos brinquedos os meninos que foram doceis e applicados. Os freguezes chamam Pae Natal ao primeiro e Pae "Foneltard" ou açoutador, ao segundo.

Na Inglaterra a na America do Norte é a Santa Clans e Pae "Cristmas"; na Allemanha e em outros paizes é o Pae Nicolau; na Hespanha são os tres reis Magos que vem do Oriente, em silenciosa cavalgada, seguidos de innumeros camellos, carregados de brinquedos; personagens phantasticos que em tão celebres noites innundam o mundo de alegria e contentamento.

No Natal, em alguns paizes, os meninos costumam arranjar presepios, que é o logar onde nasceu Jesus, collocando-o em uma paizagem que representa o paiz de Bethlem, por cujos caminhos surgem reis Magos com incenso, ouro e mirrha em homenagem ao Deus Menino; pastores tocando flauta e uma multidão de homens e animaes que bebem em um pequenino lago, cavallos, cães e gallinhas, figuras que dão vida á paizagem. O chão coberto de musgo verde apparece rodeado de montanhas nevadas (de farinha). Este é um costume que vem da Edade Media e que foi feito popular por São Francisco de Assis.

Em muitos paizes ha o habito de arranjar a arvore de Natal. Ha sitios em que todas as familias, sejam ricas ou pobres, arranjam o seu ramo de pinheiro e o enfeitam de brinquedos e luzes. Escriptores e poetas contam interessantissimas historias sobre a origem deste costume. Falam-nos na bellas coisas que apparecem na gelada e dura terra na noite de Natal, da Rosa de Jerichó que se abriu debaixo dos pés da Virgem Maria, das arvores que se vestiram de linda folhagem e deliciosos fructos, mas num e noutro intima alegria na festa essencialmente familiar da noite de Natal

Era uma noite de Natal, á hora de deitar as creanças, o coração repleto de esperanças, emquanto que os paes se preparavam para receber os amigos e convidados á ceia tradicional.

Ha um mez o pequeno Gaél escrevera sua carta ao Menino Jesus, a medida que recebia os catalogos das casas de brinquedos. Horas esquecidas, ficára immovel a um canto da sala, tornando-se de repente um modelo de obediencia, rabiscando folhas de papel, com uma seriedade que offuscaria aos mais solennes escrivão. Algumas vezes a mamãe debruçava-se sobre sua cabecinha loura ajudando-o a corrigir os erros de ortographia, ainda numerosos, e redigir em uma boa forma o respeitoso pedido. Gaél queria panoplias, espingardas, canhões, o arsenal encommendado éra consideravel. Ella, ao contrario, esforçava-se para oriental-o na escolha de brinquedos menos barulhentos.

Já era tempo que chegasse o grande dia, ou antes, a grande noite.

Acabavam de deitar o menino, que perguntava pela centesima vez de se tinham mandado suas cartas, e, sob a affirmativa, não tardou a adormecer.

No outro lado da casa, na sala de jantar, illuminada, o ambiente começava a ser alegre. Parentes e amigos reunidos, recordavam com enthusiasmo a edade de *feliz* do sapato no fogão. Sendo a maior sabedoria aproveitar a hora presente, com a cumplicidade dos pratos saborosos e vinhos capitosos divertiam-se loucamente.

De repente o telephone tocou imperioso; immediatamente as conversas cessaram.

Quem seria a essa hora?... Não fosse uma má!... noticia. O pae precipitou-se para o gabinete; Gaél telephonava...

Com sua camisola comprida pés descanços, sentado gravemente na cadeira, o apparelho no collo, como fazia seu pae, reclamava a communicação.

Sonhava ou estaria accordado!...

— "Gaél!... Gaél!... meu querido exclamou a mamãe que chegava — que estás fazendo?...

— "Telephono, disse tranquillamente, o menino. Esqueci de pedir uma coisa ao Menino Jesus...

Como quizessem tirar-lhe o apparelho para deital-o, disse:

— "Espera!... Espera!... estão respondendo... Allô!... é o Cé...u?...

Os convidados, um tanto inquietos, contemplavam a scena encantadora.

— Allô... é o céo?... dizia a vozinho comm vida... Eu queria falar ao Menino Jesus... esqueci-me de lhe pedir um auto com pedaes...

A mãe tomou outro receptor e ambos ouviram uma voz longinqua.

— "Meu caro amigo, o Papá Noel, já partiu para a terra... é muito tarde... Mas sei que elle não te esqueceu ao contrario, encontrarás amanhã de manhã, todos os brinquedos que encommendaste.

E pela segunda vez, deitaram a creança, cujos olhos estavam cheios de estasis, e os convidados socegados reuniram-se com maior enthusiasmo na sala de jantar.

A VOCAÇÃO DO SUICIDIO

(Epaminondas Martins)

Existe, sim senhor! Assim como ha individuos com vocação para musica, a pintura, ou a poesia existem tambem os com tendencias para o suicidio. Deixem aos medicos a preoccupação de demonstrar que o suicidio é um caso de pathologia, ou, melhor, psychopathologia. Deixem aos outros, superficiaes conhecedores da alma humana, dizerem que o suicidio é uma covardia. Tambem é vocação insultar os que não se podem defender...

Sem grande esforço de dialectica poder-se-ia demonstrar que, coincidindo o heroismo com o desinteresse da vida, o suicidio póde ser classificado no numero dos heróes.

Mas não é isso tambem.

O suicidio é uma arte, uma arte sublime de abnegação e, como tal, o numero dos seus eleitos é reduzido: uma arte incomprehendida pela maioria dos homens.

Deante do esquife de um suicida está-se sempre ante o fim de um romance que não se leu, ou a ultima estrophe de um poema inedito. Aquelle afogado! Passou hontem um dia triste, olhando o mundo como quem contempla enfarado o ultimo acto de uma farça, vendo nos homens meros titeres movidos pelos cordeis dos interesses, das paixões mais ignobeis. A mulher que amara traiu-o com o seu maior amigo! Matal-os? Que adiantaria? Seria exacerbar ainda mais a ferida da sua alma. O mal não residia nella, nem no amigo; o mal era do mundo, era o que poderia com seus pedagogicos chamar de mal vital. E como não existe um paliativo para o mal vital, a suppressão da vida se lhe impoz como o unico remedio e... Bumba!... O homem suicidou-se. Foi o ponto final no romance obscuro da sua vida. A ultima pagina do romance, o combate contra as ultimas resistencias do seu proprio egoismo, só elle poderia transmittir, só elle póde lêr, mas levou-a para o tumulo.

O medico chamou-lhe louco. O leviano, de covarde.

Ah! se elles lessem aquella pagina negra! Se elles assistissem o epilogo daquelle drama, a tragedia muda daquella alma, o drama interior, a luta, o combate do individuo contra si mesmo, contra o proprio egoismo, contra o instincto de conservação, até vencer a si proprio, vencer a sua propria egolatria e tornar-se a um tempo vencido e vencedor, heroe e martyr, carrasco e victima!

Todavia esse não era um suicida por vocação.

Vejamos outro:

Romualdo deitou-se cêdo naquella noite. Tinha tentado distrair-se durante todo o domingo. Coisa que raramente succedia, naquella tarde fôra assistir a um jogo de football. Mas qual! Dir-se-ia pairar sobre a alegria ululante de toda aquella multidão uma sombra negra, um horizonte turvado. Não podia comprehender por que todo aquelle enthusiasmo da multidão. Na verdade que vinha significar para aquella massa de loucos um goal a mais ou a menos, conquistado por Pedro ou Paulo? "Ah, humanidade estupida!..." — resmungou soturnamente. Do sol, daquelle sol claro e flammejante do verão nem um raio, uma carepa de luz podia penetrar no horizonte caliginoso de sua alma.

No auge do enthusiasmo, com a victoria do club predilecto, um torcedor, virou-se para o Romualdo, com uma familiaridade quasi insolente, segurando-o pelo braço: "Eu não disse! Ah!... eu não disse!"

Romualdo encarou-o ferozmente, teve vontade de aggredil-o, mas deu d'hombros e saiu indifferente por entre a massa que se escoava pelo portão.

Uma hora depois estava no cinema, assistindo uma fita falada e synchronisada. Aquellas musicas, aquellas correrias, aquelles dialogos enfadonhos entrecortados de cantorias fanhosas!... Santo Deus! Nunca vira actores tão desenxabidos. Se se estivessem disputando um concurso de chatice, não havia de vir aquella gente tão a proposito. Attitudes ridiculas pela sua artificialidade, vozes desafinadas, musica sem nexo, em desaccordo com a pessima descripção de imagens moveis. Nem chegava a comprehender qual era a intenção do idiota que idealizou aquella monstruosidade. Havia um typo que fazia caretas, outro que caia, um barrigudo, um magricela, um... no fim daquillo tudo um herói caiu com a namorada num barril grande com pixe e sahiram ambos de lá sujos. A platéa prorompeu numa gargalhada phrenetica; Romualdo encarou-a raivosamente sem comprehender qual o motivo daquelle destampatorio hilariante; ergueu-se e partiu, desprezando mentalmente todo aquelle povo e imprecando o fogo de Sodomma contra toda a gente do cinema.

E, a rolar na cama naquella noite horrivel, não podia conciliar o somno. Parafusava-lhe no espirito conturbado aquella idéa a um tempo sinistra e sublime: O suicidio. Sim, senhor!

Suicidar-se! Virar as costas solemnemente a essa multidão de imbecis e perversos que compõem a humanidade, num gesto largo de desprezo! Já não era a primeira vez que lhe occorria essa idéa magnifica. Para bem dizer o suicidio fôra quasi que uma religião nesses vinte e cinco annos de vida. A primeira vez, porque o pae lhe déra uma palmada, atirou-se de uma barca ao mar, mas foi salvo por um marinheiro. Que emoção para toda a sua familia! O seu pae arrependeu-se até ás lagrimas, sua mãe multiplicou-se em carinhos!... A segunda vez foram cortar-lhe uma corda já nos ultimos momentos. Passaram a vigial-o, a observar-lhe o menor gesto. Vieram os conselhos, os pedidos, as lagrimas.

— Como você é ingrato, meu filho! Quer nos matar de tristeza e remorsos, dizia-lhe a bondosa progenitora.

E não havia palavras que o demovessem da idéa do suicidio. Os conselhos pareciam-lhe novos estimulantes, sentia-se ultimamente lisonjeado com aquellas demonstrações de affecto; um affecto que se transformaria em culto depois da sua morte. Agradava-lhe summamente o papel de martyr, de victima de um destino cruel. Imaginava-se morto, num caixão negro, todo enfeitado de galões amarellos e refulgentes, velas accesas em redor, flôres, suspiros, lagrimas e a voz lamentosa de todos: — "Meu pobre filho, tão bom!" "Meu irmão! Ai!" — gritos, e choros altos e o côro incessante de vozes estridulas, extranguladas, gargarejadas, graves, agudas, numa orchestração estranha, a proclamar bem alto que ali estava um homem que tivera a coragem suprema de suicidar-se, um homem que não temia a morte e que virou as costas voluntariamente a um mundo, que outros tanto se porfiavam em conquistar.

Ergueu-se da cama afinal e começou a andar de um lado para outro com as mãos atadas ás costas. Foi á escrivaninha, sentou-se. Dahi a alguns minutos a sua penna deslizava sobre folhas de papel:

Minha adorada Amelia:

Eu só não podia acreditar que estivessemos no melhor dos mundos possiveis. As tentativas de suicidio frequentes em minha vida até ha uns tres annos passados é uma prova disso. O suicidio foi sempre para mim uma coisa natural, até o dia em que a conheci. Lembra-se daquella noite de Carnaval? Você me appareceu como [illegible] radiante, para mudar o meu [illegible] todo o curso da minha existencia. Dahi por diante, passei a viver exclusivamente para você, [illegible] razão de ser da minha vida. O suicidio desapparecera por completo de todos os meus planos, porquanto eu já não pertencia a mim mesmo, eu vivia exclusivamente do seu amor e para o amor! Junto de você eu sentia no meu coração [illegible] com uma revoada de felicidade e gorgeio de mil rouxinoes.

Sentia-se inspirado; as idéas accorriam em atropelo á ponta da penna.

"Sem o seu amor, sem os seus carinhos, a vida para mim é um verdadeiro carcere, um supplicio, um inferno dantesco, creia.

Você me havia jurado, entre beijos, que havia de ser eternamente minha e eu acreditei ingenuamente no seu juramento.

Um homem, velho camarada de infancia, que me deve, entre os favores [illegible] propria vida, [illegible] concebeu a idéa de arrebatar dos meus braços a mulher que eu adorava. Foi a paga de tantos beneficios que lhe prestei!

A outra você sabe, minha adorada Amelia; o ultimo golpe no meu destino foi você mesmo quem deu levianamente. Não valeram as juras, nada significaram tres annos de sonhos, de beijos, e de amor; no dia em que eu ia pedil-a em casamento, no dia de mais intensa emoção de toda a minha vida, você me desfecha o golpe fatal, anniquilador. A unica mulher que eu amei, isto é, a unica mulher que, para mim, existe no mundo, e o amigo pelo qual mais me sacrifiquei, mataram-me".

Pôz-se a andar nervoso no quarto, a resmungar, discutindo comsigo mesmo:

— "Mataram-me. Ora se não me mataram! Que sou eu mais que um cadaver ambulante!" Bonita phrase! Estou inspirado. E continuou:

"Que sou eu mais que um cadaver ambulante? Ha tres dias que não como, não bebo, não durmo, e com o suicidio venho apenas antecipar o desfecho fatal, ou por outra legitimar o acto de me levarem para o tumulo. A ultima palavra que hei de pronunciar será o seu nome, querida."

Sentiu invadir-lhe o coração uma onda de ternura, um arrebatamento romantico.

"Minha alma será o seu anjo custodio, a sua sombra protectora, seguil-a-ei por toda parte."

E num rasgo de desprendimento:

"Que o meu rival a faça feliz; porque eu defenderei essa felicidade como se fosse a minha propria. Uma prece para o noivo eterno, o noivo do alêmtumulo, o noivo que a adorará atravez dos seculos. Um dia se arredará; e uma lagrima furtiva ha de subir-lhe ás faces..."

— Subir, não. Não está certo. Os olhos ficam em cima... Além disso a lei da gravidade impede que os corpos mais pesados que o ar, subam livremente. Se assim não fosse as aguas correriam do oceano para o cume das montanhas. Não está certo!

Riscou as tres ultimas palavras e escreveu na frente:

"Ha de descer-lhe ás faces.

Do amante eterno, Romualdo".

Sentiu uma alegria quasi pueril, teve vontade de cantar, dansar, saracotear, pinchar, collear como uma bailarina possessa, poz-se a assobiar uma enxurrada de musicas malucas do carnaval e voltou-se para a porta. Quedou estarrecido. O seu tio!... Havia chegado de São Paulo naquelle dia e ali estava de pé, a dois passos delle a observal-o attentamente.

— Que assobio doido é esse? Está alegre hoje! Deve ter acontecido qualquer coisa de agradavel. Essa carta... "Minha adorada Amelia"... ah... coisas de namorado... Mocidade!... Paixão!... Poesia!... Eu vou ler isso!... as cartas de namorados têm um encanto especial que nenhum poeta até hoje foi capaz de explorar... E' a sinceridade, a espontaneidade... a alma cantando sem as peias do rythmo, da rima, ou das superstições dos artistas... Vou lêr isso!...

Romualdo estava livido. Aquelle homem! Que indiscreto! Fez um gesto de opposição, mas o homem fez outro de resistencia. Romualdo sentou-se resignado na cadeira.

O tio André devorou aquellas linhas em poucos segundos sem nenhuma alteração physionomica.

— Afinal, rapaz, a unica idéa sensata que você tem tido, durante esses annos de vida, é a idéa do suicidio. Você faz bem em suicidar-se. E' um descanço para a sua familia!...

Romualdo encarou-o estranhamente. E essa!

— Que você se suicide, comprehende-se; mas que por cima de tudo isso ainda vá escrever uma tolice dessa!... Outro qualquer individuo, no seu logar, a primeira idéa que lhe occorreria era esperar esse tal amigo e pespegar-lhe umas bôas tapona na cara. Não vae! Você vae se suicidar!... E' bôa!... E' simplesmente impagavel.

Poz-se a rir destemperadamente, contorcendo-se, andando pelo quarto.

— Só mesmo da cabeça sua é que podia sair uma idéa estapafurdia dessa!

Romualdo tornava-se fulo de raiva.

— Mas tio!

— Qual tio! Olha aqui. Você quer ouvir um conselho de amigo, heim?!

— Suicide-se! E' bom suicidar-se! Eu tratarei de consolar a sua mãe, tratarei de convencer a todos de que o suicidio, sendo uma morte voluntaria, não deve ser lamentado, mesmo em respeito á opinião do morto. Tres dias depois da sua morte, garanto que havemos de dar uma festa ahi em casa, em regozijo de você ter realizado uma aspiração tão velha.

Leu de novo sorrindo, quasi com escarneo, alguns trechos da carta.

— Você está mesmo convencido de que vae sensibilizal-a muito com isso? — sem esperar resposta: Santa ingenuidade! Isso apenas serve para lisonjear-lhe a vaidade. Só e só. No intimo ella achará graça de tanta tolice. Além disso, você com essas idéas de suicidio, não se mostra digno do seu amor, que você é um homem fraco, timido, tolo. As mulheres são mais sentimentaes do que os homens, não resta duvida, mas adoram as naturezas cavalheirescas, os homens viris, fortes, audaciosos. Apezar da barulhada feminista, as leis inflexiveis da natureza obriga-as a ser entes passivos, como em todos os séres do seu sexo espalhados pela natureza. Entre os homens primitivos o combate sempre precedia á posse. O mais forte matava o mais fraco e estava legitimada a união entre os sexos. Julga você que isso era barbaria, crime ou que? Era simplesmente a lei da selecção. A mulher não escolhia esse ou aquelle, não achava bom nem mão, porque a lei natural de selecção se incumbia de dar-lhe o marido de que ella precisava, isto é, um homem forte, bravo, uma natureza de viril. Dir-se-á que a civilização acabou com esse systema apparentemente injusto. Pois não acabou, não senhor. Na vida moderna é sempre o mais forte que vence o mais fraco, intellectual moral ou physicamente. E o mais fraco deve mesmo ser vencido, deve ser eliminado. Precisamos de uma humanidade vigorosa, sadia, energica. Você é um fraco, um vencido, é a mais completa negação dos attributos varonis. Falta-lhe audacia, iniciativa, energia...

Fez uma pausa para dar mais força á expressão.

— Pois suicide-se.

Romualdo estava revoltado de tanto cynismo. Dir-se-ia que aquelle homem tinha interesse particular em vel-o morto; temporas latejantes, quiz falar, mas a sua voz estava como extrangulada. Pela primeira vez na vida a idéa de um assassinio atravessou-lhe o cerebro. Que vontade de extrangular aquelle monstro.

O tio estendeu-lhe a mão amavelmente, a sorrir, em despedida.

— Coragem, rapaz. Eu consolo a sua mãe! Amanhã mesmo mandarei rezar a missa, está ouvindo?

— Já ia saindo pela porta á fóra, mas voltou, abriu a maleta de mão: — Aquelle estupido do Anastacio, me poz uma corda aqui dentro. Grande animal! Olha, isso póde servir para você. A's vezes não está prevenido... Passe bem, rapaz; seja feliz. Não vá soffrer muito... — e lá se foi, pisando espalhafatosamente e assobiando uma musica estropiada.

Romualdo ficou zonzo no quarto, cerebro em tumulto, idéas embaralhadas, um sentimento profundo de revolta, de odio contra aquelle tio deshumano, aquelle monstruoso tio André, sem alma, sem coração, sem nada. Apanhou a carta, rasgou-a em tiras, amarrotou-a, jogou-a no chão e pisou-a com raiva. Um gato miou-lhe entre as pernas; pespegou-lhe um pontapé violento, atirou-lhe o tinteiro:

— São peste...

Encarou o relogio. 9 horas.

— Eu, fraco!... Eu vencido!... Devo ser eliminado!... Não presto!...

Foi ao espelho. Mirou-se com orgulho, apalpou a rija musculatura do thorax dos braços...

— "Um homem fraco... timido... tolo..." Devo ser eliminado em virtude de tal lei de... de selecção... Sim, senhor!

Soltou uma gargalhada idiota. Poz o chapéo, vestiu o paletot.

Sentia um quê de exquisito dominando toda a sua personalidade, uma mudança radical em todo o seu ser, espirito turbulento, aggressivo, feroz. Sentia-se capaz de enfrentar esse mundo e o outro. Tinha vontade de encontrar alguem, um homem, dois ou dez, para insultar, aggredir, anniquillar.

. . . .

Dois dias depois o noticiario dos jornaes se occupava de um caso singular:

Romualdo havia aggredido a bengaladas o individuo João Soares, bem em frente á casa da namorada deste, desancando-o vigorosamente e entregando-o á policia como autor de um furto num banco do Norte.

. . . .

— "Um homem deve ser audacioso, forte, energico." — repetia para si mesmo e no dia seguinte, surprehendendo a ex-namorada no portão, applicou-lhe, quasi á força, um beijo, um beijo, vingativo, cruel, um beijo de um homem audacioso, forte, que sabe o que quer e tem a consciencia do seu dominio.

Hoje é casado com a Amelia. Toda a vez que lê a noticia de um suicidio murmura invariavelmente.

— Esse era um fraco, um vencido. Fez bem suicidar-se.

A LINGUAGEM DO MARINHEIRO

"Páo" traduz-se por serviço
E por cacete "injecção"
Pular mais alto é "esperto"
"Cocha e cunha" é pistolão.

E' canjica "chá de burro"
"Compadre Quincas" — Marujo
"Riscar o burro" é beber
"Bodoso" é o mesmo que sujo.

"Homem roliço" é malandro
Esperto é "desbolinado"
"Pegar" é encontrar tropeço
"Páo de fogo" é relaxado.

"Onça" é falta de precisão
"Onceiro" é o que nada tem
"Facada" é pedir dinheiro
Quem sáe de páo é "retem".

Signaleiro é "espia paquete"
Roda de leme é "timão"
"Moamba" é o mesmo que "gab[illegible]"
"Gateira" é mala de mão.

Enganar "é dar o bolo"
Reprehender é "tezar"
"Campanha" é collega, amigo
Prender se diz "grampear".

"Ignacia" chama-se a lei
"Mestre cuca" é cosinheiro
Contratado é "boi de bico"
"Chapeu de couro é vaqueiro.

Cousa ordinaria é "surrepa"
"Facão" é musico espora
Comida mal feita é "estropo"
Afastar-se é "cahir fóra".

"Encrenca" é o mesmo que "bolo"
"Bolo e briga" tepo quente.
"Botóeca" é o somno ligeiro
E "bam-bam-bam" é valente,

"Sordina" é deslealdade
"Ursada" franceza, intriga
"Benedicta" ou "Fallecida"
E' chibata, Marinha antiga...

BRASILIADAS

(Poema revolucionario) pelos capitães do Exercito *Carlos Braga* (o motte) e *Silva Barros* (a glosa)

1° a 8 de Outubro de 1930

O motte foi escripto em 1° de outubro de 1930 pelo capitão Carlos Baptista Braga.

A glosa foi feita pelo capitão Silva Barros, em 8 de outubro de 1930, numa noite de promptidão no seu quartel.

MOTTE

Canto I

Parte a galope, ginete ....
Sôa a trombeta da guerra
Treme o homem sobre a terra
Sob o nosso céo azul
Desfere golpes certeiros
Contra esses vis traiçoeiros
— Viva o Cruzeiro do Sul.

Canto II

Os grilhões do captiveiro
Povos livres não mantêm
A honra defende bem
Quem tem sangue do Tupy
— Lá nos sertões do nordeste
Sob a sombra do cypreste
Jaz a alma guarany.

Canto III

Guararapes, trinta e cinco,
Inconfidencia mineira
— De dezesete, a bandeira
Tremula na Mauricéa —
Dae um hurrah a Frei Caneca
Aquelle padre sapeca
Que morreu mantendo a idéa.

Canto IV

O soldadinho bisonho
Assombrou no Paraguay
— E em sangue o Lopes se esvae
Nas mãos do Chico Diabo —
...Agora, escuta um segredo:
— E's nortista não tens medo,
Da faca seguro o cabo...

Rio, 1° de outubro de 1930 — (a) — *BRAGUINHA.*

Observação: — O motte fôra escripto dois dias antes de rebentar o movimento revolucionario...

GLOSA

Canto I

I

Graças a Deus, inda existem
Dos farroupilhas os herdeiros,
Desses valentes guerreiros —
— Campeões do molinête —
Enfrentando a vil metralha,
No turbilhão da batalha,
"Parte a galope, ginete"

II

O vento vindo dos Andes
Tonificou bem os nervos
Da nossa turba de servos
Que apanhando já berra.
— Vibrando em busca de gloria
E annunciando a victoria
"Sôa a trombeta da guerra".

III

O mundo inteiro admira
A Historia da Humanidade,
E vencer com lealdade
E' a conducta da guerra.
O fraco é sempre vencido,
Pois num combate renhido
"Treme o homem sobre a terra".

IV

O fastigio do poder
Vae, pouco a pouco, matando
Um povo que, recordando,
Não deve gloria ao do Sul:
— E' a mestiçada do Norte,
Os vanguardeiros da Morte,
"Sob o nosso céo azul".

V

Um povo vence na luta
Quando o ideal lhe ensina
Ou quando a lei extermina
Seus direitos derradeiros:
— Deixa o lar, pêga o trabuco
E um povo assim maluco
"Desfere golpes certeiros".

VI

Se o povo todo soubesse
A força bruta que tem,
Não havia homem de bem
Que não corresse aos armeiros
— Fazendo a guerra civil,
Salvaguardando o Brasil
"Contra esses vis traiçoeiros".

VII

Liberdade, Liberdade,
Foi grito de Pirajá!
E os nossos bugres por lá
Bateram o luso taful,
Firmaram nossa unidade
— E erguendo um hymno á saudade:
"Viva o Cruzeiro do Sul".

Canto II

I

Nas lutas da Liberdade
O Nordeste fez a Historia
Numa epopéa de gloria,
Deste Brasil sobranceiro
Que num clarão d'alvorada
Derrubou numa jornada
"Os grilhões do captiveiro".

II

Os homens, sempre no afan
De conquistarem o Direito,
Travam duello perfeito,
Com as armas que lhes convêm.
E dizem que mãos governos,
Esses flagellos eternos...
"Povos livres não mantêm".

III

Num marche-marche empolgante
As legiões se entrechocam
E o enthusiasmo provocam
Nos que vão e nos que vêm.
— E quem luta assim com alma,
Embora perdendo a calma,
"A honra defende bem".

IV

Quando os brancos lá d'Europa
Trouxeram os negros captivos
E guerrearam os nativos
Desta nação Guarany:
Aprenderam que na luta,
A gloria sempre desfruta
"Quem tem sangue do Tupy".

V

O Brasil, considerado
Um paiz de bachareis,
Só faz rabiscar papeis,
Embora alguem me conteste
— Surdo á voz d'alma dorida
Pelas batalhas da vida
"Lá nos sertões do Nordeste".

VI

A Natureza ferrenha
Acostumou o nortista
Não perder da gloria a pista
Na Historia do Nordeste,
Embora findando um dia
Sua marcha de agonia
"Sob a sombra do cypreste".

VII

Em luta sempre crescente
Foi o colono vencendo:
Os velhos pagés morrendo
Sem protecção do Poty.
— Pedindo a Deus uma graça,
Sob os escombros da raça,
"Jaz a alma Guarany".

Canto III

I

Batalhas sobre batalhas,
Em campos bem differentes,
Vencemos como valentes,
Com pertinacia e afinco;
— E nos vem sempre á memoria
Duas paginas da Historia:
— "Guararapes, trinta e cinco"...

II

Movimentos fracassados
Foram energias latentes;
Gonzaga e o Tiradentes
Fizeram a phase primeira;
Devido ao sangue, á bravura,
Em nossa Historia figura
"Inconfidencia mineira".

III

Abrindo o livro da vida,
Eu vejo lá no meu Norte
Os heroes de maior porte
Desta terra brasileira.
— A tradição do meu povo
Ergueu agora de novo,
— "De dezesete a bandeira".

IV

Tombando o grupo que manda,
O caboclo se redime,
E em attitude sublime
Escreve nova epopéa;
— E a bandeira da victoria,
Toda coberta de gloria,
"Tremula na Mauricéa —".

V

Do Equador na Republica
Todo o nordeste vibrou;
E a lição frutificou
P'ra gaudio do nosso *féca*,
Que num gesto bem viril,
Grita p'ra todo o Brasil:
— "Dae um hurrah a Frei Caneca" —

VI

Nas lutas da Liberdade
Deste Brasil colossal
Se houve muito general
Não faltou gente de béca;
— Sacerdotes formidaveis,
E foi dos mais respeitaveis
"Aquelle padre sapeca".

VII

De norte a sul combatendo
Nas lutas da Independencia,
Não se pedia clemencia
P'ros bravos dessa epopéa;
Houve até, pelo contrario,
Alguem sem temer calvario,
"— Que morreu mantendo a idéa" —

Canto IV

I

O Brasil, sempre fadado
Aos botes do aventureiro
Tem gasto muito dinheiro,
— Carnavalesco e risonho;
E o povo se estabiliza...
Deixando até sem camisa
"O soldadinho bisonho"...

II

Quando, na hora suprema,
A patria fôr invadida,
Fronteira toda partida,
O bom soldado não trae.
— Basta lembrar-nos que um dia,
Sem pensar na lousa fria,
"— Assombrou no Paraguay —",

III

Osorio, o mestre Caxias,
Camisão na Retirada,
São glorias da encarniçada
Campanha do Paraguay.
— Dos bravos vive a lembrança:
Recebe um golpe de lança,
"— E em sangue o Lopes se esvae" —

IV

Os voluntarios da patria
Da nossa tropa de linha,
Marchando quando convinha,
Do inimigo deu cabo.
Até mesmo o "El-Supremo"
Teve o seu momento extremo
"— Nas mãos do Chico Diabo" —

V

Campanhas, feitos heroicos,
Abordámos nesta glósa,
Talvez melhor que em prosa,
Pois p'ra prosar inda é cêdo:
— Como as coisas andam pretas,
Vamos deixar de caretas...
— "Agora, escuta um segredo";

VI

Os gaúchos vêm do Sul
E a mineirada do centro;
No bloco tambem eu entro,
Se o Norte está no brinquedo...
— Tu, que és de Pernambuco,
Já limpaste teu trabuco?
"E's do Norte, não tens medo"!

VII

Se derem agua ao Nordeste
E não rasgarem a Bandeira,
Estou firme na pederneira,
Atiro, faço o diabo.
Cautela, porém, cautela,
Fiquemos de sentinella,
— "Da faca seguro o cabo".

Rio, 8 de outubro de 1930.

SILVA BARROS.

Observação: — Excusado é dizer-se que, se estes versos fossem divulgados na data em que foram feitos, o *"salão da capella"* teria hospedado seus autores.

O que é nosso

presepios e pastoris

Dezembro é o mez dos presepios, das lapinhas de folhas de canelleira e pitangueira cheirosas, dos "pastoris" em que se rememora o nascimento do Menino Jesus na manjedoura humilde de Bethlém.

Sómente no norte do paiz ainda se conserva uma tradição que parece ter morrido aqui com o desapparecimento do saudoso dr. Mello Moraes Filho, organizador de celebres "ranchos", que contavam coisas que não eram senão uma modalidade da representação do drama pastoril, com a scena da adoração dos Reis Magos ao Deus Menino no presepe biblico.

Antigamente nos theatros se representavam esses dramas pastoris, tendo o inesquecido poeta e jornalista pernambucano dr. Carneiro Villela escripto deliciosos versos sobre o assumpto, verdadeira "pastoral", com musica adequada e propria do velho maestro Marcellino Cleto e outros autores.

A maioria dessa musica, porém, é de autor anonymo, genuinamente popular.

Os "pastoris" que se apresentam no nordeste têm bizarras personagens, além das indispensaveis pastoras que se dividem em dois partidos ou "cordões": o encarnado e o azul. Ao cordão encarnado pertence a "mestra", e a contra-mestra é a directora do "cordão" azul.

Segue-se a Diana, que talvez seja incomprehensivel reminiscencia do paganismo greco-romano — a celebre deusa caçadora. Vem confirmar essa supposição o facto de algumas dellas nos pastoris trazerem á cabeça um pequeno crescente prateado, como as iconographias da deusa mythologica a representam.

Apparecem mais o Anjo, a Lisette, a Borboleta, a Cigana, etc.

A figura mais curiosa, porém, é o Velho, que desempenha parte comica do auto pastoril. Algumas vezes apparece tambem a Velha ao lado do Velho.

Emquanto as "pastoras" descansam das suas jornadas e lôas, cantadas e dansadas ao som de "pandeiros" de folha de flandres, enfeitados de variegados laços de fitas, o velho vem dizer "graças", atirar "sortes", fazer "arrematações", que vêm a ser o leilão de prendas, flores ou fructas offerecidas ás pastoras.

Nos dramas pastoris ainda se apresentam outras figuras masculinas como o Herodes, rei da Judéa, o Furia, que é a representação de Satanaz, os Reis Magos, etc.

Estes ultimos só tomam parte na representação do dia 6 de janeiro em deante.

Os canticos são, quasi sempre, acompanhados por tres ou quatro instrumentos: um piston, um clarinete, um trombone, bombardino ou baixo cantante.

Havia, outr'ora, no Recife um velho instrumentista que tocava oficlyde e era muito procurado para acompanhar os canticos dos pastoris, pois sabia as musicas de côr e as acompanhava em qualquer tom em que as cantoras cantassem.

Chamava-se Candido, e como era de pequena estatura, appellidavam-n'o de "Candinho". Porque seu oficlyde de metal amarello estivesse sempre limpo e reluzente, o chamavam de seu Candinho "baixo de ouro".

Pastoril em cuja "orchestra" figurasse "seu" Candinho baixo de ouro, ou o baixo de ouro do "seu" Candinho, era funcção que se podia ver e ouvir com agrado.

Outro pastoril de fama, e frequentado por muita gente fina, era o do Erothides, um mulato alto, faceiro e dengoso, que se apresentava, em meio da sua "troupe" de pastoras, representando o papel de pastor com desabado chapéo de vastas plumas, gibão de sêda e calções de velludo, muito antes de mme. Rasini e de Eulogio Velasco introduzirem no guarda-roupa scenico as sêdas, as rendas e os velludos a valer.

Seu theatrinho na Encruzilhada regorgitava de espectadores aos sabbados, esgotando as lotações.

Não era rara a vez em que os partidarios dos dois "cordões" se exaltavam, chegando a vias de facto pelos bellos olhos da mestra ou pela graça da contra-mestra.

A animosidade latente, desde o inicio da funcção entre os dois grupos antagonicos, explodia por occasião das arrematações em que o "velho" procurava estimular a vaidade dos contendores.

Um partidario do cordão azul, por exemplo, chamava á scena a contra-mestra a quem offerecia uma rosa. Ella agradecia pretendendo cantar uma canconeta.

Um do cordão encarnado exclamava:

— Cinco mil-réis para não cantar.

— Seis para cantar, replica o offertante da rosa.

— Sete para não cantar, sustenta o do encarnado.

— Esquenta, rapaziada, estimula o "velho", animando os adversarios.

E a contenda se prolonga, estendendo-se aos demais espectadores, até que um dos dois grupos fraqueja e cede para maior gaudio do vencedor ou vencedores.

Algumas vezes os espectadores tomam parte na funcção recitando poesias dedicadas a esta ou aquella pastora, ou lhes fazendo discursos laudatorios.

Conta-se, com visos de verdade, que em um dos pastoris mais animados, estava na "ponta" o cordão encarnado. O azul estava "por baixo".

Um dos partidarios da contra-mestra, com um "bouquet" de cravos e mangericão nas mãos, chamou a mestra e, com o maior enthusiasmo, começou a recitar:

— "Pastora, tu "sois qui" nem
Essa "frô resprandicente..."

— Bravos estrugiam palmas e applausos. Muito bem!...

— "Pastora, tu "sois que" nem
Essa "frô resprandicente..."

Repetiu o orador, concluindo logo:

...Que nasce nos "pé" dos "muro"
E péga nos "pé" da gente"!...

Fechou-se o tempo. O candieiro foi apagado a páo e o páo roncou de verdade.

Voltando ás musicas das jornadas e lôas, começam as "pastoras" geralmente por uma saudação em que dão "boa-noite" aos espectadores, ou então pedem alviçaras pela nova que trazem do nascimento do Messias, ao qual vão adorar em Bethlém:

"Vamos já, pastoras bellas,
Vamos, prazenteiras,
Contentes, a Bethlém,
Que ali é nascido | Bis
Jesus nosso Bem."

As alviçaras
"Haja festa neste dia
Que hoje é nascido
Jesus, filho de Maria."

As jornadas se succedem com pequenos intervallos em que o "velho" faz suas entradas comicas e pequena collecta de nickels para comprar "roscas", até a ultima, já quasi madrugada, quando cantam as despedidas e dão por findo o folguedo.

Nos presepios as pastoras dansam e cantam deante da "lapinha" armada ao fundo da sala, e sobre cuja folhagem, já ressequida, no fim de algumas semanas, brilham estrellas de lantejoulas e papel prateado.

O fim da lapinha é ser queimada, e o dia, ou melhor, a noite do "queima" é uma das mais festivas.

Começa-se mais cedo a funcção: por se ter de cantar mais lôas, jornadas e canções, e as pastoras vêm mais garridas, com mais fitas nos vestidos e nos pandeiros e de "mitaines" novas.

(Por mais extranho que pareça ao espectador, as "pastoras" verdadeiramente "chics" não desdenham as luvas de rendas sem dedos!)

Depois de cantados e dansados os ultimos canticos, a "lapinha" de folhagem em arco é retirada do logar onde se ostenta garbosa e illuminada, seguindo para a rua acompanhada de espectadores, pastoras e povo.

Levada, assim processionalmente, vae até á porta de uma egreja, emquanto as pastoras cantam em tom dolente e menor:

"A nossa lapinha
Já vae se queimar
Em brasas de fogo | Bis
Já vae se tornar."

Emquanto as "palhinhas" se queimam ellas cantam e dansam em redor da fogueira, recomeçando a cantar, com a mesma musica, já quasi dia claro, estes versos, em que a grammatica soffre tambem as "queimaduras" de 2º e 3º gráos:

"A nossa lapinha
Já se queimou...
"Inté" para o anno
"Si nóis" vivo "fô"..."

E com a simplicidade ingenua do nosso bom povo é cumprida a promessa, e, no fim do anno, nova lapinha é armada em louvor ao Deus Menino que nasceu no presepio de Bethlém para salvar a Humanidade.

Eustorgio Wanderley

Va-mos já pas-to-ras bel-las, Va-mos pra-zen-tei-ras, Con-ten-tes a Be-thlém... Que a-li é nas-ci-do Je-sus nos-so bem.
As al-vi-ça-ras, O' pas-to-ras, Ha-ja fes-ta Nes-te di-a Que ho-je é nas-ci-do Je-sus, fi-lho de Ma-ri-a.
A nos-sa la-pi-nha já vae se quei-mar Em bra-sas de fo-go já vae se tor-nar

o cofre de Balthazar

Maria Magdalena do Lago

(Do livro "Os sete demonios")

Nervosamente, em grande febre, o Luzitano trabalhava no presépio que promettera ter prompto na vespera de Natal.

O trabalho avançava numa rapidez de milagre. Parecia que os anjos vinham ajudar o moço pintor a escolher as tintas de maravilha com que vestira os reis do Oriente, com que fizera meditar Nossa Senhora, e sorrir o Menino Jesus...

Ainda não tinha passado um mez que viera a Florença visitar as maravilhas da Arte que ella guarda, por ordem do embaixador de Portugal, e que pedira trabalho no convento, e já no grande retabulo avançavam os Reis Magos, carregados de presentes, seguidos de anões, de bobos e de animaes exoticos. Já os pastores classicos como pastores da Arcadia, levantavam em gestos elegantes cestos de frutas e festões de flores, e já o Menino Jesus, sentado no colo de Nossa Senhora, estendia a mãozinha para brincar com o cofre de ouro cinzelado que o Mago Balthazar, de joelho em terra, devia offerecer...

O cofre era dourado, tinha relevo, parecia trabalhado com a delicadeza que os cinzeladores florentinos punham nas baixellas e nas alfaias das egrejas, e as moedas de ouro que enchiam o cofre entreaberto, eram nitidas, luminosas, como se fossem verdadeiras, eram tentadoras, promettedoras de deslumbrantes riquezas e prazeres...

E Vieira, tão bom, tão desinteressado de ambições materiaes, sonhando apenas com a gloria da Arte e o amor da sua Inez, tão temente a Deus e devoto de Nossa Senhora e do Menino Jesus, começou, espantado de si proprio, a olhar as moedas de ouro que o seu pincel creára, com cobiça, com amor, com inveja quasi, que o Mago Balthazar as offerecesse ao Menino Jesus, e não a elle, artista pobre e apaixonado, adorador da belleza que o deslumbrava na Italia...

O cofre de Balthazar mal se começou a encher de moedas tentadoras, mal começou a cobiça a despertar na alma do artista. Não se acabava, por mais que o pincel o modelasse, o quizesse fazer sair delicadamente das mãos do Reis, para as mãozinhas do Menino Jesus!

Ficava como uma grande mancha de ouro luminosa e satanica inestheticamente pesada de moedas de ouro...

Parecia que um poder sobrenatural, diabolico, fatal, impedia o pintor de fazer chegar pelas mãos de Balthazar o thesouro ás mãos do Menino Jesus.

A primavera floriu de lyrios os campos de Florença. O verão fez rescender ao sol quente, com um aroma acre os ciprestes esguios. O outomno sereno e suave bordou nas aguas do Rheno os caprichosos desenhos das folhas douradas como rendas, que o vento trazia das alamedas dos jardins magnificos.

O artista, magro, pallido, numa febre, num desespero, pintava noite e dia, retocava, desfazia e refazia as moedas do cofre de ouro do Mago Balthazar.

Os frades, inquietos, vendo nisto obra do demonio, olhavam com receio o inacabado presepio onde o Menino Jesus continuava a sorrir e Nossa Senhora a meditar, perante as offertas dos Reis e dos pastores.

E Vieira, emquanto pintava desmanchando e refazendo o cofre do thesouro, pensava obsecado no que faria se aquelle ouro fosse seu...

De espadim dourado á cinta, de chapéo de plumas, cabelleira empoada e bofes de rendas nas mangas da casaca de setim, entraria no solar onde, tão longe, pensava nelle a dona dos seus pensamentos, Ignez, a fidalguinha portugueza, vendo do terraço o sol agonizar em luz entre as oliveiras da quinta dos Falcões, e os vinhedos rubros da baixa de carnide...

Diria aos paes orgulhosos que não lh'a queriam dar por esposa que era senhor de um thesouro tão grande que poderia vestil-a de ouro, e lhe daria joias, sedas preciosas e telas exoticas, como as que os Reis traziam do Oriente, como as que os senhores florentinos e principes romanos tinham nos palacios...

Teria um cortejo magnifico como de um rei, cavallos ajaezados com velludos e pedrarias e jardins onde estatuas brancas clareassem entre a escuridão dos ciprestes e dos bruxos...

Guardaria tambem ouro, muito ouro, nas grandes arcas de páo santo, da sua casa modesta, que elle faria mais deslumbrante morada do que o Paço do seu Rei e Senhor D. João V, que as riquezas do seu pintor deslumbrariam!

As mãos brancas e nervosas de Vieira, deixavam então os pinceis, e, allucinadas, iam buscar, num gesto curvo de avarentas, as moedas brilhantes, luminosas, tentadoras que ellas tinham criado e que resplandeciam tocadas por um raio de sol ou de luar, no cofre que em vão, Balthazar devia levantar do chão onde jazia!

Aproximava-se o Natal. Os frades inquietos e tristes, não ousavam já perguntar ao artista que trabalha ha tantos mezes, noite e dia, quando estaria prompto o presepio maravilhoso.

Andava Satanaz naquella obra, e era de certo elle que o não deixava acabar! Instinctivamente os frades afastavam-se do pintor e do presepio e erguiam no côro as mãos magras e emaciadas dos jejuns a orar por elle...

Uma noite, o Luzitano, cansado, depois do sino tocar á reza da noite, encostando a cabeça ás mãos emmagrecidas e febris, adormeceu.

Sonhou. As moedas do cofre telintavam, caiam, enchiam-lhe o gorro velho, e a capa negra, chamejantes, luminosas, douradas como a tentação!

Dansaram, voltearam, rodopiaram em volta como chammas numa sarabanda diabolica, e uma sombra alta e negra, destacando-se na brancura da parede da cella, avançou para elle apanhando as moedas na arregaçada da capa, como quem ceifa no campo, braçadas de espigas de ouro!...

O pintor abriu os olhos a convencer-se de que era um sonho. A grande sombra lá estava, negra e esguia como um cipreste, lá estava desenhada na cal da parede...

Num arrepio que lhe fez gelar a alma, ouviu as palavras de tentação, ouviu Satanaz dizer-lhe que aquellas moedas de ouro tão cobiçadas seriam delle, que seria delle a linda fidalguinha que elle amava, se lhe desse em troca a sua alma, e se, com um golpe da sua espada, rasgasse a tela do presepio onde sorria o Menino Jesus, e Nossa Senhora, divina e linda, meditava com um sorriso parecido com o de Ignez, que ao longe, de certo, orava por ele...

O pintor estendeu as mãos a esconder a visão tentadora. Toda a noite interminavel, lutou, ora arrastando-se até á sombra do demonio, que queria defender de si proprio!...

Toda a noite na parede caiada da cella onde trabalhava o demonio o tentou, com a riqueza appetecida, e no presepio, mais suave e doce, sorriu o Menino Jesus a defendel-o!

Quando na manhã prateada os sinos tocaram as matinas do claro dia de vespera de Natal, o pintor, á primeira badalada do sino, caiu de joelhos, e traçando no ar o signal da cruz, afugentou a visão diabolica...

Dormiu, dormiu profundamente, e quando os sinos tocaram a vesperas ainda elle profundamente dormia. Os frades, ao passarem para o côro, viram extasiados e maravilhados, o presepio prompto a pôr no retabulo da egreja, o Rei Mago Balthazar, de joelho em terra, levantar delicadamente no ar, apresentando-o ao Menino Jesus, o cofre, onde elle mettia a mãozinha, para brincar com as moedas de ouro, sorrindo, ironico e divino, das fraquezas da pobre humanidade...

PEQUENINO...

CONTO DE MERCEDES PINTO

Aquella mulher havia penetrado no coração de Paulo com toda a magia de sua belleza, de seu grande talento, de sua graça brilhante.

Rosaria Almeida possuia tambem um espirito vivo e audacioso. Casada muito moça, com um homem vulgar, inteiramente consagrado a negocios de dinheiro, Rosaria isolava-se comsigo mesma e vivia a sonhar... E um dia conheceu Paulo Ramirez e por elle se apaixonou.

Em seu lar, Paulo era no emtanto feliz: amor, lealdade, dedicação e um filho de seis annos, uma encantadora creança, tudo isto elle possuia.

Mas depois de alguns annos de sinceridade amorosa, Paulo encontrou aquella deliciosa aventura a qual entregou-se todo, julgando que ali estava o seu destino. E o mais estranho é que, elle que nunca fôra vaidoso, sentia-se agora possuido de uma força dominadora, capaz de afrontar todas as mil difficuldades daquella situação. Não era elle um homem? Porque havia de fugir á sympathia que sentia por aquella mulher? Fôra sempre bom marido, mas não era isto motivo para sacrificar o seu coração. Lucia era ciumenta; parecia recear sempre alguma coisa e repetia sempre: "Tenho medo do acaso, do imprevisto..." E o acaso chegara emfim!

A esposa, tão estreita de espirito que não lhe concedia nem uma liberdade, havia de convencer-se de que os homens possuem em si a liberdade, o poder e que hão de ser sempre, em todas as circumstancias, os senhores absolutos.

Sabia no emtanto que a esposa seria capaz de matal-o ou de abandonal-o se viesse a saber daquelle romance e por isto tomava todas as precauções. Mas um dia, como todos os enamorados, fez uma loucura. Era um domingo; aproveitando-se da saida da mulher que fôra passar todo o dia fora levando o menino e a creada, quiz Paulo receber Rosaria em sua propria casa.

Aos domingos o casal ia habitualmente passar o dia numa vivenda de campo que possuia num dos arrabaldes da cidade. Lucia partia muito cedo, com o menino e a creada.

Paulo ficava na cidade, a preparar os trabalhos da semana e só á tarde ia para o campo.

A casa da cidade ficava isolada de vizinhos, numa rua tranquilla; ninguem perceberia, por certo, a visita de Rosaria. E ella foi. Por detraz das cortinas, Paulo numa anciedade crescente havia esperado a visita querida.

Rosaria chegou emfim, trazia um simples vestido preto; uma mantilha negra occultava-lhe o lindo rosto.

E as horas passaram rapidas, deliciosas. Durante duas ou tres semanas repetiu-se a mesma aventura...

*

Naquelle domingo, Rosario chegou, como nos outros domingos, cautelosa, febril. Pouco depois, porém, fortes pancadas á porta da casa faziam estremecer os dois amantes.

Paulo olhou atravez das cortinas e voltando-se muito pallido para Rosaria: — E' minha mulher! — exclamou — Vem com o menino; não sei o que succedeu.

Rosaria, não podendo sair, occultou-se num quarto.

E emquanto pensava num meio de fugir, escutava o que Lucia dizia na peça ao lado: o pequeno havia caido e quebrara a cabeça; o sangue ainda jorrava.

— Deus meu — soluçava a mãe — onde encontrar um medico, hoje, domingo? As pharmacias estão todas fechadas!

E Rosaria viu que Paulo saia a correr e viu Lucia com a creança nos braços; o menino estava tão pallido, tão pallido que parecia morto...

*

Quando Paulo voltou á casa, sem encontrar um medico, parou junto á porta, num assombro que era quasi uma denuncia.

Rosaria na sala estava de joelhos junto á creança que repousava no regaço materno. Não pudera conter-se e offerecera-se para tratar da ferida. Ao ver Paulo, erguera-se envergonhada e humilde:

— Vou embora...

Lucia olhou-a longamente, com uma mysteriosa compaixão... mas o menino, estendeu os braços, gritando:

— Não! Não quero que se vá.

— Está ouvindo? — disse Lucia — elle não quer que se vá.

Rosaria impelliu Paulo para Lucia e uniu-lhes as mãos.

— Voltarei — disse — para encontral-os sempre assim...

E afagando a creança, saiu. Paulo, de joelhos junto ao filho, sentiu que a mão da esposa pousava sobre sua cabeça, numa doce caricia maternal. A "santa" afagava-lhe os cabellos e em seu olhar havia uma estranha expressão longinqua, clarividente, profunda...

E a seus pés, o homem, sob a recordação daquella hora impregnada de uma forte essencia de almas de mulher sentiu-se diminuir e ficar pequenino, pequenino...

Traducção de

SERGIO THOMAZ

O Natal do esquecido

Iveta Ribeiro

Todo o santo dia se passara sem que ninguem reparasse na sua immensa amargura... sem que ninguem reparasse no abandono maior a que o destino o atirára, como a querer sublinhar bem a sua negra sina de pária!...

Havia vagado horas a fio pelas ruas da cidade, olhando o vae-vem constante da multidão agitada, e achára curioso o facto de ver tanta gente contente, sobraçando embrulhos, mas murmurando contra a falta de recursos para melhor festejar o dia augusto do natal de Jesus...

Parára innumeras vezes em frente das largas montras repletas de brinquedos ou de gulodices tradicionaes, pensando que a elle nem sequer era dado o prazer intimo de fazer rir uma creancinha pobre ou um velhinho triste, com a offerta gentil de um mimo, ás vezes ardentemente ambicionado...

E seguira, sózinho, sempre sózinho, sem destino certo, sem um unico objectivo... tal como uma folha morta ao sabor de uma torrente impetuosa, que rolasse, atôa, até que um dia se perdesse nas profundezas de um abysmo sem fundo!

A furto, mais envergonhado do que se commettesse um crime, tendo esperado que as sombras indecisas da tarde caissem sobre o borborinho da cidade immensa, estendera a mão tremula a um transeunte pedindo uma esmola para matar a fome...

A moeda fria caiu na sua mão já deshabituada do trabalho, como uma gotta de chumbo derretido!... Queimavam-lhe a epiderme esmaecida aquellas moedas que obtinha a custo de tamanha humilhação!... Mas que fazer?... A molestia roubára-lhe as energias fazendo delle um incapaz; afastando-o, como elemento perigoso para o bem-estar alheio, do convivio dos sãos e dos felizes... E nunca se habituára a viver assim... do esforço alheio... como um parasita... um inutil... um nullo!...

A esmola que pedira naquella tarde parecia-lhe ainda mais humilhante... mais dolorosa...

Uma revolta surda surgiu-lhe no intimo do coração torturado, mas logo se acalmou ao ver uma desgraça maior do que a sua... uma pobre velhinha cega, chorando no vão de uma porta, porque lhe fugira o guia necessario, com a misera receita de todo um dia de mendicancia...

O infeliz comprehendeu que lhe era dado, naquelle dia de esperanças e de risos, ser emfim util a alguem, e fez-se o guia cuidadoso da ceguinha afflicta, levando-a ao triste cantinho onde morava e repartindo com ella o pouco que lhe déra o viandante generoso...

Já era noite fechada quando se recolheu no improvisado lar — um recanto aproveitavel de um velho casarão em ruinas.

No desconforto que o cercava pareceu-lhe sentir-se menos só... Porque seria?...

Talvez fossem as bençãos da velhinha que o acompanhavam ainda... Devia ser isso... devia...

Pela desconjuntada janella do lobrego aposento desmantelado, o esquecido da felicidade, ficou-se a olhar o céo recamado de estrellas... e o pensamento começou a vagar na immensidade de suas recordações... Passou em balanço todas as alegrias e todas as dôres que gozára e que soffrera... Como foram poucas as alegrias!... e como foram fartas as tristezas!...

No silencio da noite o pensamento parecia ter penetrado entranhas e pensou ouvir ainda o echo das risadas que ... e dos lamentos que frizaram suas horas de amargura!... Quanta coisa morta resurgia então na sua lembrança!...

Um perfume penetrante evolava-se de um velho jasmineiro que se amparava ainda ás ruinas do casarão antigo lembrando-lhe a época em que se erguia em meio de jardins faustosos...

O Esquecido deteve um momento, o vagabundear de sua memoria fiel como uma amiga sincera, para sorver, deliciado, o perfume estonteante...

Subito quebra o silencio da noite linda o vibrar dos sinos saudando o Natal de Jesus... Pelos espaços translucidos rolam os sons como canticos entoados por todas as almas em unisono!...

E as estrellas parecem tremeluzir com maior intensidade!... E o céo purissimo parece tornar-se mais azul e mais vasto... E o perfume parece tornar-se ainda mais penetrante... E a paz das coisas adormecidas parece ser ainda mais doce e mais casta!

Na alma torturada do *Esquecido* ha uma vibração estranha!...

Entrechocam-se, em tumulto, saudades e esperanças... saudades de coisas para sempre acabadas... esperanças de coisas jámais attingidas... Lembra-se dos outros Nataes passados... quando era ainda creança e que acreditava na bondade commovente desse S. Nicolau, que andava, ás escondidas, enchendo de brinquedos os sapatinhos das creanças que tinham papae e mamãe... S. Nicolau ou Papae Noel?...

Para as creanças, tanto um como outro, valiam pelo mesmo amigo que o Menino Jesus mandava á terra distribuir alegrias e sorrisos...

S. Nicolau... Papae Noel... O espirito do *Esquecido* vae lentamente se tornando presa de uma allucinação suave...

Quem sabe?... Talvez que o bom velhinho existisse mesmo... e que não tivesse só cuidados para com as creanças... Os infelizes, sem lar e sem ninguem para amar e ser amados, talvez tambem merecessem seus presentes... E' tão triste o ser sózinho no mundo... e doente... e pobre... e abandonado...

O olhar do *Esquecido* desce, lentamente, para os sapatos rotos que tem nos pés esqualidos... e enchem-se de lagrimas seus pobres olhos cansados...

Depois as mãos tremulas do *Esquecido*, vão depôr, devagarinho, tal como quando eram mãos de creança, os miseros sapatos á janella do tugurio...

Cantam os sinos em louvor do Deus Menino, e o *Esquecido*, ajoelhado no chão frio, de mãos erguidas e olhar cravado no azul dos céos, implora... O que implora elle?... Oh! suave allucinação do infeliz!... Implora um presente de Natal! Um mimo... uma alegria!...

.. ..

Logo de manhãzinha, o *Esquecido* ergue-se tremulo de emoção... Corre á janella a ver o que lhe trouxera S. Nicolau ou Papae Noel...

E pára maravilhado! Os seus velhos sapatos estavam cheios de alvas florinhas perfumadas que o jasmineiro vetusto lhe offertara dadivoso, servindo-se das mãos azues das brizas nocturnas... e estavam cheios do ouro fluido que o sol de Deus derramava sobre a terra, palpitante de belleza!

E o pobre *Esquecido* de todas as alegrias, acceitou, chorando e rindo o divino presente... e beijou commovido as florinhas delicadas que cheiravam a pureza e a esperança!

Rio, 15—12—30.

Noite de Natal! ...

Ouvia-se ao longe um orgão tocando um hymno numa egreja onde se celebrava a sagrada missa. Parecia a voz da saudade revivendo o que passou...

No meu quarto que o luar banhava suavemente, puz-me a observar a maninha "pequitate", que ajoelhada, rezava, e pedia ao Papae Noel que lhe trouxesse uma porção de brinquedos...

Que inveja eu tive da ingenuidade e do fervor com que a pequenina bôca murmurava as maravilhas da oração...

— Se eu pudesse acreditar em Papae Noel?...

E veio-me um desejo absurdo de pedir-lhe tambem, que trouxesse no sacco encantado o maior, o mais lindo... o maravilhoso brinquedo: o "Amor"!...

E eu pedi-lhe que o puzesse no meu sapatinho, vasio como o meu coração e a minha vida... que me trouxesse o amor que ha tanto tempo esperava...

Como um papaezinho carinhoso, elle trouxe-me o lindo presente... todo envolto no papel de seda da phantasia, e cheio das lindas fitas das illusões...

E elle me trouxe o "Amor"!...

Abri-o, Era lindo como um raio de sol depois de uma tempestade. Encantada, puz-me a brincar com elle, descuidada e alegre... Esqueci a vida, e tudo, maravilhada, e brinquei...

Um dia o brinquedo quebrou... e nunca mais eu pude concertal-o. Chorei amargamente nas longas vigilias dolorosas... O brinquedo lindo que Papae Noel me trouxe, e que eu quebrei e inutilisei com minhas proprias mãos!...

Eu pensei que o amor viesse illuminar a minha vida tão vasia, e que esta então se abrisse em sorrisos para mim... Mas a vida é somente rica de tristezas...

Eu pensei que o amor fosse alegria e felicidade, e elle só me trouxe lagrimas e tristezas...

E eu passo as noites em claro, com os olhos razos de agua a pensar no meu lindo brinquedo mutilado... sentindo o coração partir fibra por fibra com a saudade de tudo o que passou e que o tempo nunca mais trará...

O NATAL EM OUTROS PAIZES

A festa do Natal, embora sendo quasi universal, parece mais particularmente uma festa dos paizes do Norte dos paizes *com neve*. Nós do Sul, perdem o caracter, tem demasiada luz, demasiada espansão.

A celebração do Natal pede recolhimento e neve; a casa muito fechada e muito quente; e o campo, todo branco e silencioso.

Qualquer coisa de muito doce e muito serio, muito intimo e familiar; muito mysterioso e grande tambem, isto é, o "Natal do Norte", o verdadeiro "Noel".

E' por isso, onde o Natal é mais bello e onde adquire maior importancia, é onde o nevoeiro é mais forte e a intimidade forçada. O Natal é sobretudo uma festa allemã e scandinava.

O caracteristico do Natal do Norte, é a arvore. Em França, Italia e Hespanha tambem se enfeitam as arvores pelo Natal; porém isso é um luxo reservado ás casas aristocraticas; um costume importado e sem raizes no paiz.

Nos paizes do Norte, não ha familia, que não tenha sua arvore illuminada embora não seja senão com tres velinhas de côra rosa e quatro estrellas de papel de prata!

E' uma tradição sagrada, lembrança da lenda, que quer que todas as plantas estejam floridas na noite em que Christo nasceu e ninguem faltaria a isso.

Em toda a Allemanha e toda a Scandinavia, durante a semana de Natal, triumpham os abetos enfeitados. Todas as noites se illuminam e a familia reunida em roda, canta religiosamente as cantilenas, fervorosas e ingenuas.

E nas velhas cidades allemãs, nessas pequenas cidade de telhados ponteagudos e castellos fantasticos, é uma visão de um sentimento e uma poesia intensas na noite gelada e escura; desde as ruas estreitas e nevadas, como em todas as casas atravez de uma janella luminosa, a arvore enfeitada e em roda della, o côro recolhido da familia que canta.

E' seguramente a scena mais patriarchal que produz o Natal; e depois do canto chega o "Nicolau" com sua tunica e suas grandes barbas, seu capucho apertado, sustentando nas costas o enorme sacco cheio de brinquedos para as creanças. Em nenhuma falta, o "bom Nicolau". Mas se o fitarmos bem nelle, poderemos reconhecer o pápá ou o irmão mais velho, que discretamente desapparece da sala.

A' meia noite vae-se á egreja "á Missa do Gallo", e no dia do Natal, as creanças percorrem as ruas fazendo um barulho infernal, com uma especie de cartuchos de papelão, atravessados por um pão muito comprido, ao qual vão dando voltas.

A Allemanha é o paiz da tradição, piedosamente conserva os costumes.

Por isso em algumas cidades pequenas existem ainda os famosos "mercados do Natal", tal e qual como se celebravam na Edade Media. São estes mercados o facto mais transcendental do anno. Nelles se adquirem todo o necessario para celebrar dignamente as festas, tanto em manjares como em brinquedos e quinquilharias.

Delles vem a celebridade dos afamados "brinquedos de Neuremberg" e dos "pasteis de mel" do mesmo logar, que são sempre a base das compras do Natal, na Allemanha e nos paizes Scandinavos. Os brinquedos de Neuremberg têm hoje uma fama mundial e chegam á toda parte, porém os modelos mais bonitos e curiosos ficam na Allemanha cuidadosamente conservados nos museus de arte popular.

Estes mercados têm o nome de São Nicolau e começam á 6 de dezembro dia da morte do arcebispo Nicolau de Miro, o grande protector das creanças. Os primeiros datam do seculo XV e se celebravam em Ulhu e em Augsburgo, de onde se propagaram por toda Allemanha e Austria, onde fica o grande mercado "Nicolo", de Vienna. A mais antiga relação delles se encontra no livro de Christoforms Wagensell e Goethe immortaliza o de Wesaglar em uma de suas cartas.

Nos fins do seculo XVII, os mercados de S. Nicolau se celebravam tambem na Alsacia e não tardam a apparecer — embora com grandes differenças — em França e na Suissa.

Nesse ultimo paiz, alguns cantões da parte allemã conservaram o costume muito pittoresco. O dia de Natal, alguns rapazes rusticamente disfarçados em Reis Magos, percorrem a cidade trazendo uma vara muito comprida com uma estrella de metal na ponta e em cada aldeia fazem uma entrada sensacional na egreja para ajoelhar-se deante do Presepio, confundindo em uma só cerimonia a adoração dos Magos e a Natividade.

Porém, o paiz que celebra esta festa da maneira mais original, é certamente a Polonia. O Natal na Polonia catholica é a festa da arte dramatica.

E' verdade que esta arte se reduz a um simples "gignol", mas que gignol!... Pela estrella gelada, uns "moujiks" envoltos em pelles de um aspecto barbaro e impressionante vão de cidade em cidade representando os Santos Mysterios, servindo-se de alguns bonecos e de um theatro portatil de architectura byzantina.

E' a "Szopha", que passa; os tres dramaturgos — o primeiro levando uma immensa estrella luminosa; o segundo agitando no silencio da noite seu pharolzinho verde; o terceiro, levando sobre os hombros o theatrinho — entram na cidade, quasi sepultados na neve.

Quando as chammas vermelhas dos foguetes se elevam no céo negro, desenvolvem ante os olhos dos humildes camponezes, as ternas scenas do Natal e as angustias da Paixão. Habilmente manejados, os bonecos ou "jaselkas", riem, dansam e levantar-se-ão como verdadeiras caricaturas humanas.

Um ambiente de ineffavel mysticismo rodea as candidas representações que terminam sempre com a apparição de Herodes, que sempre se resigna com a Morte do Senhor. Então surge, Satanaz, vestido de verde e vermelho, com seus cornos e um rabo victoriosos diabolicos; com uma foice corta-lhe a cabeça e a leva em um sacco para maior satisfação dos espectadores. E, depois da funcção, todo o mundo vae comer.

A refeição do Natal é em todos os paizes, uma das cerimonias mais importantes; na Polonia é quasi transcendental. O chão da casa onde se serve esta refeição cobre-se de palha, em lembrança do estabulo onde nasceu Christo, no tecto, em vez da lampada resplandece uma estrella symbolica e em muitas casas pende desta estrella uma hostia e um diminuto Presepio. Depois da refeição cantam uns canticos que não existem egual em paiz nenhum, pela sua originalidade e belleza!

Nenhum povo soube como o polonez, celebrar o Nascimento de Deus, com estrophes de rythmos tão magnificos e tão fervorosos. Isto só bastaria para explicar a persistencia de suas tradições.

Porém, não podemos calar que depois desse recolhimento, todo bom polonez, se embriaga e dá utilidade manifesta á palha que espalha mysticamente debaixo da mesa. O "hwass" e o "voabre" correm em quantidade inverosimel á um povo meridional, porém ali ninguem se assusta. São identicas na santa Russia somente que ali as libações acompanham principalmente os "Koutia", especie de pasteis de trigo.

Nas cidades russas do Baltico, a refeição do Natal serve-se sobre uma toalha vermelha e em toda Russia antes da refeição do Natal, os commensaes beijam-se na boca em signal de paz. Com beijos tambem se celebra na Inglaterra, onde todos que passam com uma mulher bonita debaixo do "mistletoe" tem o direito de beijal-a.

O "mistletoe" é um grande galho de pinheiro que se colhe na vespera do Natal. Nas casas de campo, nesses antigos casarões inglezes, o "mistletoe" se colloca na cosinha perto do fogão. Nas "Aventuras de Mss. Pickwach", o bom Dickens nos deixou a narração de uma festa, nos arredores de Londres. Os amos, com todos seus parentes e convidados reunidos na vastissima cosinha, e ao lado patriarchalmente estão os criados. O dono da casa collocou com suas proprias mãos o galho symbolico e até a hora da missa, conta-se historias de apparições e bruxas que vem ao mundo na noite de Natal. Quando terminam, os contos começa a "suap-dragou". E' um tacho cheio de aguardente inflammada, no qual nadam nozes e uvas, que se deve apanhar sem queimar os dedos.

Estes costumes são immutaveis e persistem hoje do mesmo modo que Dickens os conheceu. O banquete que segue á missa é um tanto pantagruelico cujo papel principal corresponde ao "pudding" nacional e ao ganso.

O ganso, sobretudo, é indispensavel. Tem até uns "clubs do ganso", nos quaes, mediante uma quota mensal de dez pences cada socio tem direito pelo Natal a um pedaço de ganso.

Em Paris, a festa importante é a do Anno Novo com seus logares pitorescos nos boulevards e dos ramos de flores, que o dia 1° de maio se vende ao grito: "Au gui, l'au neuf!..." O Natal não se destaca mais, senão pelo explendor de suas missas nocturnas, nas quaes sempre se canta o celebre "Noel" de Adaw e pela guloseima de seus "revellions" como chamam os francezes estes "revellions" estão perdendo rapidamente seu caracter de festa tradicional e familiar.

Cada anno se celebram mais fora de casa e já não têm nada de ceia, embora esta refeição em um luxuoso restaurante, com "tziganos", tangos e versos de Montmartre.

Na Bretanha, em Plocegastel, na extremidade do Finisterre, as creanças cantam na noite de Natal, as velhas melodias celticas, entre os "meulirs" e os "dolmens", á margem do triste mar do Norte. Vestem trage regional bordado em seda multicôres, com um chapéo largo com fitas penduradas ou a coifa em estylo pheniciano e todos trazem nas mãos galho de "houx".

Quando terminam os cantos vão em grupos ás casas onde para recompensal-os dão-lhes um pedaço de "farre", especie de pastel de trigo preto.

Estes são os verdadeiros Natal que lembram o milagre de Belem.

Nos paizes tropicaes, cae em pleno verão, e é impossivel festejar o Natal.

O ambiente é contrario e em vez de inclinar os espiritos ao recolhimento leva-os á espansões exhuberantes.

As verdadeiras festas do Natal são as que se cantam nos invernos tristes, as que para estar mais perto do Menino Jesus, são festas de creanças e põem como symbolo na arvore resplandescente de brinquedos ou um presepio com figuras.

o Pinheirinho do Natal

A mãe pinheira, na serra,
fala assim com o seu menino:
Hás-de crescer, pequenino,
tu has-de dar sombra á terra,

Mas um dia, uma machada
O tenro pinheiro corta,
a arvore, então, tomba morta
e para longe é levada.

A pobre mãe tudo viu
sem lhe poder fazer nada!
Da sua pelle enrugada
cáem lagrimas em fio.

.. ..

O pinheiro, ao despertar
desse desmaio nefando,
julgou que estava sonhando,
viu-se a brilhar, a brilhar...
E' que em toda a sua rama,
como se fosse um thesouro,
Brilha o cobre, a prata, o ouro,
ha luzes vivas em chamma,
e a seus pés o Redemptor
descansa no seu bercinho.
A' sombra do pinheirinho
dormia Nosso Senhor!

.. ..

O teu filho que morreu,
ó mãe pinheira da serra,
nunca deu sombra na terra
mas encheu de sombra o Céo!

Laura Chaves.

A rosa do natal

TIA LILA

N'uma gruta illuminada
Por um celeste clarão
Uma creança deitada
Descança no duro chão.

E' Jesus o Deus eterno
Que nessa noite nasceu
E que assim tão lindo e terno
Do céo á terra desceu.

Das montanhas os pastores
Vem o menino adorar;
Mas no inverno não ha flores
Que a Deus possam offertar!

Trazem brancas ovelhinhas
Para a gruta de Belem
E tambem mansas pombinhas
Todo o thesouro que tem.

Maria agradece... E chora
Por ter o filho a tremer,
Faz tanto frio lá fóra!
Como é que ha de aquecer?!

No céo os anjos cantando
Annunciam o Senhor...
E os homens ficam scismando
No pobre que é Deus de amor!

Ora, na gruta escondida
Uma feia aranha olhou
A creancinha estendida
E, scismando, assim pensou:

"Se eu pudesse mais de perto
"Esse menino espiar!...
"Mas é que ao ver-me de certo
"Havia de se assustar!

"E se eu fosse de mansinho
"Por esse fio a cair!...
"E a aranha devagarinho
Ao solo deixou-se ir.

E contemplou enlevada
A belleza divinal!
E que nunca vira nada
Tão puro e tão ideal!

Mas como estavam rosinhos
De frio que os fez gelar,
Os pés do meninosinho
Sem nada p'ra se esquentar!

E a aranha bondosa e feia
Vendo tão pobre a Jesus
Pensou fazer-lhe uma teia
Uma teia côr de luz

Uns sapatos delicados
Macios que em estim
Sapatinhos pratados
Que o cobriam emfim!

Subiu de novo ao seu canto
E lá teceu com ardor
Uma renda, um puro encanto,
Para os pés do Salvador.

Depois de prompto o presente
Pelo seu fio desceu
E sentiu-se tão contente
Que a fealdade esqueceu

Trepou pela mangedoura...
Ia ella mesma aquecer
A linda creança loura
Com o que soubera tecer...

Mas um pastor viu com susto
O feio bicho subir...
E mão pesada, sem custo,
Sobre ella deixou cair!

Morreu a triste aranhinha!
E olhando para a infeliz
Jesus, que tudo adivinha
Abriu os olhos de luz.

Abençoou-a tão brando
E em sorriso illuminou
Toda a gruta... Eis senão quando
A aranha se transformou...

E os homens todos quizeram
Doce prodigio adorar
Pois, do insecto, elles puderam
Ver uma rosa brotar

Virara-se em flôr a aranha...
E inda hoje, no Natal,
Entre a neve, linda e estranha,
Nasce essa rosa ideal.

MACHADO DE ASSIS

Soneto de Natal

Um homem, — era aquella noite amiga,
Noite christã, berço do Nazareno, —
Ao relembrar os dias de pequeno
E a viva dansa, e a lepida cantiga,

Quiz transportar ao verso doce e ameno
As sensações da sua edade antiga,
Naquella mesma velha noite amiga,
Noite christã, berço do Nazareno.

Escolheu o soneto... A folha branca
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,
A penna não acóde ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso
Só lhe saiu este pequeno verso:
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

CARLOS CAVALCANTI

O NATAL DOS RATINHOS

Reco-Reco e Roc-Roc, dois irmãozinhos e acharam na vespera de Natal uma bala de estalo.

Não sabiam o que aquillo era, mas, viam que era grande e quizeram dividir ao meio, aquelle cartucho encarnado

"Puxa de lá, que eu puxo de cá!" Bum!...

Que susto! Depois de calmos os ratinhos viram que nada tinham lucrar com o que tinham feito.

A bala servia para a ceia de Natal e o papel vermelho faria um vestido elegante para a irmãzinha Rique-Rique.

Rique-Rique ficou radiante.

Nunca tiveram Natal tão folgado... Rique-Rique foi ao baile de vestido novo e todos a achavam linda. Até ouvi dizer que o principe João Ratão pediu-a em casamento por causa do vestido vermelho!...

OS DOCES DE NATAL

Natal! Tempo das nozes, das castanhas, dos bonbons e das gulodices!... Tempo em que a cozinha anda em desordem com os preparativos da grande ceia, do jantar e do *lunch* do Natal!

Aqui no Brasil o calor não nos permitte gozar dessas gulodices tanto quanto nos paizes frios. A mamãe vive recommendando:

Não coma tanta noz, menino!... Isso é muito quente! E os chocolates meu Deus! Não vá ficar doente!...

Mas a creançada e a gente grande tambem vae tudo se regalando assim mesmo.

Na Inglaterra ha nesse dia, o celebre "plum-pudding" que elles regam com cognac ou rhum antes de servir e a esse alcool ateiam fogo.

De modo que o pudding vem para a mesa todo illuminado, como uma chamma azul, e para vel-o brilhar melhor apagam-se todas as luzes da sala.

Para vocês que depois da distribuição dos brinquedos reunem-se em volta de uma mesa de doces, o mais bonito é enfeitar um bolo com uma arvoresinha de Natal. Esta pode ter 3 ou 4 velinhas que accesas darão um ar de festa á mesa.

Peçam a mamãe que lhes faça isso para a merenda do dia de Natal. Qualquer bolo serve para isso. Mas como é tempo de nozes, podem aproveitar desta receita que ahi vae e que é muito bôa.

Apreciem bem o doce e se se lembrarem mandem um pouquinho para mim.

Eu, meus queridos sobrinhos, desejo-lhes um Natal feliz, cheio de surpresas boas, um Natal cheio de alegrias como aquelles que teve na sua infancia.

BOLO DE NOZES

6 ovos, 1 chicara mal cheia de chocolate ralado, 1 chicara mal cheia de leite, 1 prato de sobremesa cheio de nozes socadas, 250 grammas de farinha de trigo, 250 grs. de manteiga, 250 grammas de assucar, bate-se a manteiga com o assucar, e depois as gemas, as claras são batidos a parte, a farinha põe-se aos poucos e por ultimo; forno bem quente. a manteiga deve ser lavada.

Como foi que o pinheiro tornou-se Arvore do — Natal —

Quando vocês rodam e cantam em volta de uma arvore de Natal nunca pensaram porque é que, emvés de outra arvore, é sempre o pinheiro que fica enfeitado de brinquedos?

Foi a sua modestia que o fez assim distinguir das outras arvores, e escolher para dar alegria ás creanças no dia de Natal.

Quando o menino Jesus nasceu, tudo no mundo se alegrou, todos os dias ia gente visitar a creança e levar-lhe presentes — Junto á mangedoura onde elle estava havia tres arvores; uma palmeira, uma oliveira e um pinheiro.

Tanta gente ia e vinha sob seus galhos, que, as arvores tambem, tiveram vontade de dar um presente ao menino Jesus.

A palmeira disse: Eu vou dar a maior das minhas folhas para que, com ella a Virgem possa espantar os insectos que quizerem pousar no menino.

— Eu replicou a Oliveira vou fazer dos meus frutos um oleo para ungir os pés da creança divina.

— E eu, que posso dar a Jesus? perguntou o pinheiro.

— Você!? exclamaram as duas outras — Você não tem nada que possa offerecer.

Suas folhas são agulhas pontudas que espetariam o bébé, e suas lagrimas são de resina.

O pobre pinheirinho sentiu-se tão triste, tão triste, que respondeu:

— Vocês têm razão. Não tenho nada que sirva para dar a Jesus.

Um anjo estava ali perto e ouviu o que se passava. Teve pena do Pinheirinho, tão humilde e tão triste e resolveu ajudal-o.

Lá no alto, no céo, as estrellas começavam a brilhar.

O anjo pediu a algumas que descessem e que viessem pousar nos galhos do pinheiro.

As estrellinhas vieram de muito bom gosto e a arvore escura ficou toda illuminada.

Do logar em que estava, o pequenino viu a arvorezinha e sorriu.

O pinheiro percebeu o sorriso e ficou radiante.

Muito tempo depois as pessoas que tinham visto o milagre ainda falavam no pinheiro illuminado. E de tanto ouvir falar lembraram-se um dia as pessoas de enfeitar na vespera de Natal um pinheirinho novo.

Em vez de illuminal-o com estrellas enfeitavam-n'o com velas e lembravam assim aquelle que tinha brilhado deante do presepe.

Foi assim que o pinheiro viu-se recompensado de sua modestia. Até hoje não ha nenhuma arvore que como elle veja tanta alegria e illumine tanta carinha alegre de creança

MUSICA EM DISCOS

DISCANDO

O frio, aspero e forte, cortava aguçadamente os rostos e a neve, tranquilla, caia em flocos cobrindo os tectos, as arvores, os montes e o chão.

Bem resguardado, flanqueado por soldados armados de lança, segue, processionalmente, luzido cortejo em direcção da cathedral, emquanto gente do povo, mal se defendendo do frio pelos rasgões da sua pobre roupagem, contempla com inveja e respeito essas illustres pessoas que passam.

E' Luiz, o primeiro de nome, imperador do Occidente, filho de Carlos Magno e chamado o Bonanchão, que caminha com a sua côrte para glorificar o Senhor-Deus que nasceu.

Avançam todos empolgados pelo sentimento do dia, esquecendo por momentos as intrigas politicas que os agitam, as batalhas que os chamam, os inimigos que odeiam, o ouro, as honrarias e os prazeres que cubiçam.

Anima-os agora a fé que os vem cercando desde que o mundo se lhes abriu ao entendimento e a qual se transforma em aconchego nas horas terriveis dos sonhos em derrocada, da morte, em perspectiva e dos soffrimentos intoleraveis.

Caminham todos, e entre elles o maior da terra, o imperador, que como qualquer mortal se vae prosternar deante da imagem da humilde creança.

Avizinham-se da egreja quando ouvem um hymno suave, de extrema doçura, que emoldura poesia singela e penetrante, de infinita piedade e profundo sentimento. "Gloria, laus et honor, tibi Christe redemptor", começa commovido o hymno, "Gloria, louvor e honra a ti, Christo redemptor. E' uma voz tranquilla e cheia que o canta, com tal expressão que bem se comprehende ser partida do coração.

Luiz estava, dominado pela serenidade e pela belleza do que ouvia. E com elle os demais, fascinados.

Os olhares se orientam pelo som e deparam com uma janella cheios de lagrimas, qual a pessôa Todos adivinham, com os olhos cheios de lagrimas, qual a pessôa de tão excelsa arte.

E' Theodulpho, bispo de Orleans, pela politica condemnado á prisão perpetua e que, para se consolar na sua desdita já de tres annos, abranda a solidão compondo musicas e poesias.

O dia é de Natal, glorias devem ser dirigidas ao Salvador e elle, por isso, canta o seu hymno.

Luiz, com a garganta apertada pela emoção, mal indica com um gesto o que todos comprehendem.

Theodulpho apparece, carregando as suas correntes, deante daquelle que era o seu algoz.

E este, então, o mais poderoso entre os poderosos, ali mesmo rompe os ferros do condemnado e dá-lhe a liberdade.

Tal foi o milagre da musica, ha onze seculos, no dia de Natal.

GUIA DO PHONOPHILO

Discos do Natal

Para a grande festa da christandade, as fabricas costumam gravar discos especiaes em que loas alegres são dirigidas á Creança Salvadora.

Além dessas chapas existem outras que têm como assumpto, ou parte deste, a suprema data e quer por esta razão se accommodam perfeitamente bem ao lado daquellas, e até com vantagem, pois muitas são das grandes obras-primas da musica.

Para o momento que atravessamos, torna-se interessante mencionar os principaes discos de um e outro grupo. E' o que ora fazemos, com menção apenas das gravações recentes.

Columbia: Haendel: — "O Messias". — Reg. Thomas Beecham, soprano Dora Labbette, contralto Muriel Brunskill, tenor Hubert Eisdell, barytono Harold Williams, coro da British Broadcasting Corporation, orchestra com orgão. — Dezoito discos em dois albuns. Ns. 9320-37.

Idem: —"Idem". Trechos: "And the Glory of the Lord" pelo Haendel Festival Choir n. L 1768 e o Sheffield Choir n. 9144; "Behold the Lamb of God" pelo Haendel Festival Choir n. L 1768 e o Sheffield Choir n. 9115; For Unto Us a Child is Born" pelo Sheffield Choir n. 9115; "Hallelula" pelo Sheffield Choir n. 9068; "His Yok e is Easy" pelo Sheffield Choir n. 9115; Hon Beautiful are the Feet" pelo menino soprano John Gwilyn Griffiths n. 5489; "Lip Up Your Heads" pelo Haendel Festival Choir n. D 1550; e o Sheffield Choir n. 9144; "Symphonia Pastoral" pelo Sir Thomas Beecham e orchestra n. L 2345; "Why is the Lamb" pelo Sheffield choir n. 9068.

Bach: — "Jesus, alegria dos desejos humanos" — Piano por Myra Hess — N. 1636.

Idem: — "Querido Jesus, aqui estamos" — Piano, Harriet Cohen — N. 4740.

Idem: — "Doce conforto, meu Jesus chega" — Soprano Dora Labbette — N. 9347.

"O vinde, vós os sinceros" — Adeste Fideles: London Church choir n. 2613, carrilhão por Kamel Lefevre n. 4580, Chimes of the Homeland n. 9814, Coro da British Broadcasting Corporation n. 2615, organista A. W. Wilson n. 9298, os Glee Club Associados dos Estados Unidos n. 5468.

"Canções do Natal", collecção: organista Clarence Raybould numero 9139, "Canções e hymnos do Natal", collecção: Quartetto New Sanctuary — n. 9145.

"Hymnos do Natal", collecção: Banda da Guarda Real — numero 1737.

"Despertar no Natal": London Church Choir — N. 2613.

"Primeiro Natal": London Church Choir — N. 2612.

"God, rest ye merry, gentlemen": London Church Choir — N. 2613.

"Good Christian men, rejoice (Bons christãos alegrae-vos): London Church Choir — N. 2613.

"Hark, the Herald Angels Sing" (Ouvi, cantam os anjos): London Church Choir — N. 2614.

"Holly and the Ivy" (O azevinho e a hera): St. George's Singers — N. 5468.

"In dulci jubilo": St. George's Chapel Choir — N. 4573.

"Isaw three ships" (Vi tres navios): St. George's Singers — Numero 5468.

"Manger throne" "Mangedoura throno": St. George's Chapel Choir — N. 4573.

"Moon shines bright" (A lua brilha): St. George's Singers — N. 5468.

Guilmant: "Adeste Fideles": "Noel" — Organista A. W. Wilson — N. 9298.

"Once in Royal David's City" (Uma vez na real cidade de David): Coro da British Broadcasting Corporation — N. 5511.

"Organists Yuletide" (Organistas do Natal): Quentin M. Maclean em orgão de cinema — Numero 9758.

"See amid the winter snow" (Veja no meio da neve do inverno): Doris Vane e o Coro da British Broadcasting Corporation — N. 5079.

"Vassail song": St. George's Singers — N. 5467.

"Wethree Kings of Orient are" (Somos tres reis do oriente): St. George's Singers — N. 5467.

"What Child is this! (Que creança é esta?): St. George's Singers — N. 5467.

"When Christ was born of Mary Free" (Quando Christo nasceu da Virgem Maria): St. George's Chapel Choir — N. 4573.

"While Shepherds watched" (Emquanto os pastores velavam): Coro da British Broadcasting Corporation — Ns. 5081, 2511 e 2614.

"Idem": Rochester Cathedral Choir — N. 4202.

Buttschardt: — "Sinos do Natal" — Violino e harpa — Numero 1740.

"Selecções do Natal" (Christimas gems). (Arr. de Partridge) — Banda das Guardas Granadeiros de Sua Majestade — Numero 9146.

"Melodias do Natal": Paul Whiteman e sua orchestra — Numero 9461.

"Selecções do Natal" (Christimas Memories): Banda da Guarda Real — N. 1736.

"Selecções do Natal" (Christimas Memories — Dream Fantasy) (Arr. de Finck): Herman Finck e sua orchestra — Numero 9493.

Coleridge — Taylor: — "Aberturas do Natal" — Reg. Percy Pitt e a Orchestra da British Broadcasting Corporation — Numero 9137.

Eddy e Conant: — "Manhã de Natal" — George Parker — Numero 9468.

T. Bennett: — "O Natal na aldeia Ingleterra" — Banda dos Guardas Granadeiros de Sua Majestade — N. 5154.

"Velando o Natal": — Coro e a Banda dos Guardas Granadeiros de Sua Majestade — N. 9146.

Odeon:

"Stille Nacht, heilige Nacht" e "O du froehliche" — Soprano Lotte Lehmann e grande orchestra — N. 3122.

"O Tannenbaum", "O Tannenbaum" e "Es ist ein Ros' entsprungen" — Côro de Professores Berlinenses — N. 1431.

"Stille Nacht, heilige Nacht" e "O du Froehliche, o du Selige" — Coro de Professores Berlinenses — N. 1432.

"Weihnachtsfantasie" — Solo de harmonio — N. 1434.

"Sylvesterbummel" — Paul Bendix com conjunto, "Neujahrsnacht" — Carl Zander com orchestra — N. 1433.

"Weinachten in der Foremde" — Tenor Richard Tauber, declamador Karl Zander e conjunto caracteristico — N. 1609.

"Freide auf Erden" — Dajos Belo e pequeno coro dos Professores Berlinenses — N. 5060.

"O du Froehliche" e "Stille Nacht, heilige Nacht" — Coro da Academia com orgão e orchestra — N. 5061.

Os numeros acima são do catalogo brasileiro e os a seguir do allemão.

Nikorowicz: — "Ave Maria" — "Menschen, die ihr wartet", soprano Vera Schwarz com orgão e sinos — N. O-1037.

"Dies ist der Tag, den Gott gemacht" "Ihr Hirten erwacht" — Soprano Vera Schwarz com orgão e sinos — N. O-11038.

"Stille Nacht, heilige Nacht" e "O du froehliche, o du selige" — Reg. Hugo Ruedel e grande coro — N. O-6657.

"Harre, meine Seele" e "Lasst mich Geh'n" — Reg. Hugo Ruedel, grande coro e orgão — Numero O-11053.

"Jesu, geh voran" e "Ich bete an die Macht der Liebe" — Reg. Hugo Ruedel, grande coro e orgão — N. O-11061.

"Meerstern, ich dich gruesse" e "Maria zu lieben" — Reg. Alwin Krumscheid e o Coro da Egreja St. Ludwig — N. O-2830.

"Grosser Gott, wir loben dich" e "Ich will dich lieben, meine Staerke" — Reg. Alwin Krumscheid e o Coro da Egreja St. Ludwig — N. O-2821.

"Es ist ein Ros' entsprungen" e "Schlaf wohl, du Himmelsknabe" — Reg. Alwin Krumscheid e o Coro da Egreja St. Ludwig — N. O-2822.

"Geleite durch die Welle" e "Es blueht der Blumen eine" — Soprano Lotte Lehmann com orgão — N. O-4802.

"O Haupt Voll Blut und Wunden" e "Christ Mutter stand in Schmerzen" — Soprano Lotte Lehmann e orgão — N. O-4811.

"Vom Himmel hoch, o Kommt, ich her" e "Schlaf, wohl, du Himmels-knable du" — Tenor Richard Tauber, orgão e sinos — N. O-4931.

Victor (catalogo norte-americano):

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — Humperdinck: "Weihnacten" — Contralto Ernestine Schumann-Heink — Numero 8733.

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — "Der Tannenbaum" — Soprano Hulda Lasbanska e o tenor Paul Reimers — Numero 3044.

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — Adam": — "Cantigue du Noel — Trinith Choir — N. 45519.

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — Calm on the listening ear of night" — Quartetto Shannon — N. 19794.

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — Adam: — "Cantigue du Noel" — Orchestra de Salão Victor" — N. 19820.

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — "Hymnos do Natal" — Na 1ª Trio Napolitano e na 2ª F. J. Lapitino — N. 19822.

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — Contralto Elsie Baker — Mendelssohn: — "Hark, the herald angels sing" — Trinity Choir — N. 19828.

Gruber: — "Stille Nacht, heilige Nacht" — Oackley — Portugal: — Odeste Fideles: "Oh, come, all ye faithfull" — Organista Mark Andrews. — N. 20298.

Oakley — Portugal: — "Adeste Fideles" — "Oh, come, all ye faithfull" — Faure: — "Les rameaux" — Tenor John Mc Cormack e o Trinity Choir — Numero 6607.

Oakley — Portugal: — "Adeste Fideles" — "Oh, come, all ye faithfull" — "First Nowell" — Quartetto Flousaley — N. 1852.

Oakley — Portugal: — "Adeste Fideles" — "Oh, come, all ye faithfull" — Haendel: — "Joy to the world" — Trinity Choir — N. 20246.

Oakley — Portugal: — "Adeste Fideles" — "Oh, come, all ye faithfull" — Proctor — Sullican: — "The lost chord" — Glee Clubs Associados dos Estados Unidos — N. 35806.

"Christimos bells" (Sinos do Natal), "Good King Wenceslas" "O bom rei Wenceslau), "Joy to the world" (Alegria no mundo, de Haendel), "Deck the hall" (enfeitem o hall), "Wee three Kings" (Nos tres reis), "First Nowell", — William H. Reitz — Numero 20093.

"Christimos Fantasy" (Fantasias do Natal) — Organista Mark Andrews — N. 19816.

"Christmas hymns and carols" "Hymnos e canções do Natal): "Christians Awalle", "Oh, little town of Bethlehem", "God rest you, merry gentlemen", "The first Nowell", Silent night (Stille Nacht, de Gruber), "Joy to the world", "Angels and the shepherds", "Calm on the listening ear", "We three Kings of Orientare", "Joyful Christmas song" — Trinity Choir — N. 35788.

Ns. 3 e 4 dessa collecção: — "Hark, the herald angels sing", "Oh, little town of Bethlehem", "Halleinjah", "Calm on the listennig ear", "It came upon the midnight clear", "Nazareth", — "Star of Bethlehem", "h, come, all ye faithful" — Trinity Choir — N. 35946.

Adarns: — "Star of the Bethlehem" (Estrella de Bethlehem) — Knapp: — "Open the gates of the temple" (Abram as portas do templo) — Tenor Richard Crooks — N. 35287.

Kennedy: — "Star of the east (Estrella do oriente) — Neidlinger: — "The Birthday of King" (O dia do nascimento de um rei) — Trinity Choir — N. 19833.

Haendel: — "O Messias". Trechos: "Amen" e "And the Glory" pela Royal Choir Society e o Orch. do Royal Albert Hall — N. 9125; "Glory to God in the Highest" e "Behold the Lamb of God", mesmos executantes — Numero 9018; "Surely he hath borne our griefs" e "All we like sheep", mesmos executantes — n. 9019; "Hallelujah", Trinity Choir — N. 35768; "Hallelujah", tr. para orgão, Mark Andrews — N. 35787; "I know that my redeemer liveth", soprano Lucy Isabelle Marsh — N. 9014; "Come unto him", mesmo interprete, e "He Shall feed his flock", contralto Elsie Baker — N. 4026; "Worthy is the Lamb", coro do Tabernaculo Mormon — N. 35829; "Symphonia Pastoral", Orch. Victor de Concerto, n. 20620.

O MESSIAS

De Haendel

Um dos maiores emprehendimentos da phonographia moderna encontra-se representado pela edição em 18 discos a Columbia fez do oratorio de Haendel "O Messias".

O que ahi se ouve, nessas chapas, é a reproducção admiravel da mais popular obra-prima do genial contemporaneo de Bach, uma obra de fama eterna.

O oratorio, cuja primeira audição foi em 13 de abril de 1742, em Londres, em beneficio de obras de caridade, é uma obra immensa, ampla como a vastidão do assumpto que encerra, resplandecendo de belleza a cada momento.

Forma uma quadro monumental e bello que resume de modo formidavel e eloquente todo o Novo Testamento.

A variedade e a riqueza de expressão das melodias cantadas pelos solistas e a imponencia dos côros arrebatam para o extase a annunciar a boa e feliz nova da proxima vinda do Salvador até a incomparavel alegria com que o côro, em virtude do Sacrificio de Christo pela redempção da humanidade, verifica a confirmação da resurreição eterna.

"O Messias" é creação bem ao gosto de Haendel, cujos oratorios são verdadeiros dramas, tal a intensidade de vida que possuem, constituindo puro theatro em liberdade, sem a sobrecarga de scenarios e outras indumentarias dispensaveis. São essas obras soberbos dramas de concerto em que a musica domina só, absoluta, com todo o poder da sua linguagem sem egual, empolgando unicamente pela magia da sua fascinação.

Desde a primeira audição o exito de "O Messias" foi completo a ponto de immediatamente adquirir consagração e popularidade que jamais se apagaram. Todos os centros cultos o cantam, principalmente Londres, que annualmente, quase, o apresenta em grandes festivaes.

Eis porque a Columbia gravou todo o oratorio e por intermedio de eminentes artistas inglezes.

O regente é o formidavel maestro Thomas Beecham, uma das mais notaveis figuras da musica actual. A presença de tão illustre musico é garantia da qualidade da execução, presumpção que bem se confirma pois tudo se encontra admiravel, sempre envolvido em profunda poesia.

A parte de soprano é feita por Dora Labbetta, artista extraordinaria, de voz suave, adoravel, mui expressiva, de extrema graciosidade e firmeza, que vae como uma luva ás ternas melodias da obra.

Maravilhosa contralto é Muriel Brunswill, cuja voz ampla, robusta, solida e avelludada encanta sobremaneira. Esta cantora fórma entre as mais notaveis contraltos da actualidade.

Sympathico, expressivo, de voz limpida, é o tenor Hubert Eisdell.

Formidavel pela technica vocal, surprehendente, encontra-se o barytono Harold Williams, emocionando pelo intenso colorido que dá ao seu phraseio.

Tambem monumental é o Côro, pertencente a essa maravilhosa organização que é a British Broadcasting Corporation. Esse côro possue tal virtuosismo que, com a mesma prodigiosa technica com que o barytono canta o difficilimo trecho "How do the nations", elle reproduz na mesma rapidez as acrobacias vocaes de tão esplendoroso effeito. No trecho "Hallelujah" o côro adquire vibrante majestade e ampla belleza.

A orchestra, da qual faz parte bello orgão, está impeccavel, quer nos momentos com o canto quer nas occasiões em que se faz ouvir só, como na abertura.

Por dois bons albuns estão destribuidos os dezoito discos (numeros 9.320-37), esplendidamente gravados e encerrando a obra na edição usualmente empregada na Inglaterra, que é a original com alguns cortes.

PARA O NATAL

ODEON

"Stille Nacht, heilige Nacht" e "O du froehliche" — Soprano Lotte Lehmann com orchestra. N. 3.122.

Excluindo certas melodias já do dominio do folk-lore, a mais popular canção para Natal na Europa Central e na Inglaterra é a de Gruber "Stille Nacht, heilige Nacht" (Suave noite, santa noite), a qual está de tal modo generalizada que se contam por muitas dezenas as suas edições phonographicas, como bem se póde verificar no Guia do Phonophilo de hoje.

Sob todas as fórmas esta linda melodia se apresenta, desde a mais simples, para piano ou orgão, até as mais complexas, para côro e orchestra.

Lotte Lehmann canta a formosa peça com refinada poesia, numa limpidez de emoção que perturba e enleva.

O mesmo aspecto esta extraordinaria cantora dá á outra melodia, que interpreta com ternura e macieza.

O feliz autor de "Stille Nacht, heilige Nacht", Josef Gruber, é austriaco, nascido em Woesendorf no dia 18 de abril de 1855, e foi um dos mais distinctos discipulos de Anton Bruckner. Durante muitos annos exerceu o cargo de organista na Collegial de S. Florian, em Linz, e escreveu grande quantidade de notaveis obras para egreja, inclusive um "Te-Deum", varias missas com orchestra e litanias, além de importante "Manual dos organistas" em tres partes.

"Stille Nacht, heilige Nacht" e O du froehliche, o du selige" — Côro de Professores Berlinenses. N. 1.432.

São as musicas já mencionadas, acima, agora sob outro aspecto.

O côro é optimo, apresenta o colorido com riqueza de matizes e a melodia com bella afinação e combinação das vozes.

"O du froehliche" e "Stille Nacht, heilige Nacht" — Côro da Academia com orgão e orchestra. N. 5.061.

Esta versão das encantadoras melodias é tambem excellente.

O orgão e a orchestra formam o poetico ambiente emquanto o côro deixa as vozes ascenderem com emoção.

"O Tannenbaum, o Tannenbaum", e "Es ist em ros' entsprungen" — Côro dos Professores Berlinenses. N. 1.431.

São egualmente bonitas e agradaveis estas velhas canções em que a singeleza da alma popular se expande em suaves loas á festiva data.

Sente-se que o distincto côro canta as melodias com o coração, traduzindo com bellas expressões a poesia emoldurada pela musica.

"Weihnachtsfantasie" (Fantasias do Natal) Harmonio. Numero 1.434.

Uma série de agradaveis melodias na voz macia e sonhadora do harmonio. Forma-se um ambiente quasi religioso para pôr em relevo a linguagem carinhosa do instrumento.

"Friede an Erden", (Paz sobre a terra) — Dajos Bela com 8 figuras do Côro de Professores Berlinenses. N. 5.060.

O disco mantem-se dentro do espirito das demais chapas desta relação: effeitos suaves, melodia singela e expressiva, canto delicado e enternecedor.

A execução está excellente.

"Sylvesterbummel" — Paul Bendix com conjunto — "Neujahrsnacht" — Karl Zander com orchestra. N. 1.433.

São discos mais para a noite da passagem do anno, pois a primeira se occupa do dia de S. Sylvestre e a segunda da noite do Anno Novo.

As melodias são typicas, agradaveis, bem festivas e estão executadas em maneiras mui populares na Allemanha.

"Weihnachten in der Fremde" — Tenor Richard Tauber, declamador Karl Zander e grande acompanhamento caracteristico. N. 1.609.

Bonito disco destinado principalmente, como diz o titulo, ao Natal dos allemães que se encontram fóra da patria.

Emquanto um declamador vae evocando os encantos do Natal na Allemanha, o tenor Richard Tauber canta as velhas canções á medida que estas são recordadas.

E' uma chapa interessante e bem suggestiva.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

A abertura de "O Cavallo de bronze", de Auber está gravada pela Columbia atravez da execução da Orchestra Municipal de Bournemouth, que o maestro Dan Godfrey dirige.

— O maestro Clemens Schmalstich e a Orchestra da Opera Nacional de Berlim produziram para a Victor a abertura de "O Califa de Bagdad de Boieldieu.

— Pelo tenor Giovanni Manritta tem a Columbia "Se il mio nome" de "O Barbeiro de Sevilha", de Rossini e "Della mia vita" de "Os Pescadores de Perolas", de Bizet.

— "A hora sagrada" de A. W. Ketelbey foi realizada pela Odeon com o concurso da soprano Lotte Lehmann, de um coro, de orchestra e de orgão, sob a regencia do dr. Roemer.

— A estreante phonographia soprano Nunu Sanchioni cantou para a Columbia "Dunque io son" e "Vé che bestia", de "O Barbeiro de Sevilha", com o barytono Enrico Molinari neste ultimo trecho.

— O pianista Emil von Sauer tocou para a Odeon a "Polca de concerto", de sua autoria, e a "Dansa dos gnomos" de Liszt.

— A pianista Madame Marguerite Long, com orchestra sob a chefia do maestro Phelippe Gaubert, tocou para a Columbia a "Ballada", op. 19, de Gabriel Fauré.

— A soprano Florence Austral, com orchestra, cantou para a Victor "Everywhere Igo" de Easthope-Martin e "Rose softly blooming" da opera "Azor e Zemora" de Spohr.

— A soprano Marise Beaujon, da Opera de Paris, acompanhada por orchestra dirigida pelo maestro Elie Cohen, produziu para a Columbia "Vous le savez, ma Mère..." de "Cavalleria rusticana" de Mascagni, e "Roland, Roland, comme ce nous me trouble", de Esclarmonde" de J. Massenet.

O disco substituido pelo fio de aço

Quem se occupa de phonographia sabe bem de certos inconvenientes que existem no uso do disco.

Embora represente enorme progresso sobre o antigo cylindro oco de Edison, que era a fórma primitiva da chapa actual, o disco se resente ainda de alguns defeitos, como o limite de gravação, o que obriga as musicas muitas vezes a interrupções crueis para o virar ou mudar, o chiado tão penoso (em algumas marcas) e o gasto da massa que traz como o mais sério resultado a ruptura dos sulcos e a completa inutilização da chapa.

A generalidade dos technicos interpreta esses males como inconvenientes sanaveis, que serão corrigidos com o progresso da industria phonographica, tanto que estão entregues com afinco ao estudo desses problemas já com resultados satisfatorios. O emprego de uma massa bem dura e resistente evitará o desgaste do disco e a ruptura dos sulcos, ao mesmo tempo que tornará garantido o emprego do processo da longa gravação, meio, este, de acabar com as interrupções desagradaveis. Quanto ao chiado, constitue um assumpto praticamente resolvido por algumas marcas.

Uns especialistas, no entanto, pensam que a solução ideal, e que de vez e com todo o exito acaba com aquelles males, deve ser procurada em outro modo de registrar o som. E como achado admiravel apresentam o fio de aço.

Ha nesta idéa a retomada de antigas experiencias que já contam 30 annos.

Em 1900 o sabio dinamarquez Poulsen inventou um apparelho, denominado "Telegraphone", que consistia num fio de aço imantizado que deante de um electroiman produzia corrente que ia agir sobre um microphone.

Mais tarde o sabio allemão dr. Stille, melhorando aquelle apparelho, creou o "Mnemophone" que continua a ser aperfeiçoado.

Eis como a invenção funcciona. Um delgado fio de aço, devidamente preparado, vae ser desenrolado no campo magnetico de um electro-iman, assim registrando em si as vibrações a este transmittidas.

O fio torna-se magnetizado e assim guarda o que ouviu.

Colloque-se depois esse fio deante de um electro-iman e este transmittirá a um alto-afalante tudo quanto o fio ouviu e registrou.

Em linhas geraes, é o que se passa nesse maravilhoso apparelho.

Enormes são ainda os problemas de ordem technica presos á invenção e que só a esta tornarão commercial depois de estarem cabalmente resolvidos.

Se a invenção attingir o grão de perfeição que o dr. Stille espera o disco irá para os museus e os phonographos serão transformados ligeiramente para servirem ao miraculoso fio.

Assim não mais teremos chiado, nem sulcos partidos, um carretel conterá uma opera inteira, o transporte será facil e ainda mais o acondicionamento. Acabar-se-ão as agulhas, o pó não mais causará estragos e nem a pressão nem o calor empenarão as collecções.

E até quando se tratar de musica de dansa cada um comprará conforme o seu desejo de tempo, bastando dizer: — Venda-me tantos metros de um alegre fox-trot!"...

A gravura que acompanha esta noticia é a do "Mnemophone" do dr. Stille, na qual são visiveis as bobinas para o enrolamento do fio.

A NECESSIDADE DA CONTABILIDADE AGRICOLA

PARA O PROGRESSO DA AGRICULTURA NACIONAL

(Por JOSÉ WATZL)

I

HISTORIA E IMPORTANCIA DA CONTABILIDADE

Desde os tempos mais remotos os diversos povos reconheciam a necessidade de fixar, por annotações escriptas, os acontecimentos economicos para que não caissem no esquecimento.

Nos thesouros da sua literatura e nas suas estatuas acham-se numerosas provas desta asserção, mostrando-nos que já se occupavam com a economia particular e geral.

As pesquizas scientificas teem demonstrado como estava desenvolvida no Egypto a arte de calcular. Muito antes dos gregos e dos romanos os egypcios desenvolveram essa arte, existindo no valle inferior do rio Nilo propriedades particulares economicamente organizadas, como tambem havia economia nacional bem organizada.

Dos dados dessa época se verifica o que assignalamos, pois data do 1º Pharaó, que subiu ao throno 3.623 annos antes de Christo, ou 5.702 annos, segundo Boeky, a seguinte annotação; que ouro e prata se achavam guardados no thesouro, sendo a sua entrada e sahida escripturadas pelos conselheiros do rei, isto é, assignalavam, com cuidado, em longos rolos de papyros o numero e a medida. Assentavam, tambem, segundo as ordens dos seus Senhores, os varios acontecimentos da vida domestica e tinham a contabilidade em ordem.

Não resta duvida alguma, que já nesses tempos remotos havia o conhecimento da necessidade e valor do uso da contabilidade.

Os gregos, que tiveram as suas explorações particulares muito ramificadas, deixaram assignalados nos seus monumentos e templos sagrados no Istmus, em Delos e em Delphy que a feira de Istmus era uma verdadeira bolsa para todo o Hellas e que não havia logar melhor para serem conseguidas novas relações commerciaes para os negociantes activos e que este effeito não seria possivel sem assentamentos ordenados, sem contabilidade.

Xenophono disse, pela bôca de Ischomacus, que a dona de uma casa necessita assentar as provisões que entrega a sua mordoma para os gastos domesticos.

Já nos tempos de Pericles os gregos tinham relativamente bem organizada a administração estadual, sendo as rendas e despezas calculadas e escriptas. Athenas possuiu uma administração financeira organizada, a qual tomava conta do thesouro do Estado, com assentamentos especificando todas fontes de fornecimentos de rendas e glosavam nesses assentamentos as entradas de rendas verificadas. Os funccionarios investidos dessas funcções tinham por estricta obrigação a apresentação de contas, com toda a descriminação e documentação necessarias a instancia superior de revisão.

A cultura romana edificada sobre os moldes gregos aperfeiçoou ainda mais essa parte da vida economica. Os romanos desenvolveram grandemente a agricultura e o commercio. Em virtude desse desenvolvimento, no fim da Republica, Roma foi considerada o centro do commercio mundial, ajuntando riquezas incalculaveis e seria impossivel, em consequencia desse progresso, dispensar as annotações escriptas, em fim, a contabilidade. Por essa occasião em Roma cada homem de negocio tinha a sua escripturação para conhecer fielmente as suas despezas e suas rendas. Cada casa romana tinha um commodo, denominado *tablinum*, onde estavam os livros da escripturação, os quaes tinham valor, juridico e eram apresentados ao Census. E' claro que essa escriptu ação ainda era muito primitiva, imperando, ainda, o systema de numeração romana, pois precisou mais um milhar de annos para que os numeros arabicos e o systema decimal, vindo do Oriente se introduzisse no Occidente. Empregavam, geralmente, 2 livros: *a adversaria escripta* e *a tabulae justae* ou *codew accepti et expensi*. O primeiro servia para annotação de todos os acontecimentos commerciaes, sendo portanto um *Diario*, passando, mensalmente, os seus dados para o segundo, representando a *Razão*.

Para a economia estadual, tambem, havia assentamentos bem feitos e o livro *Breviarium* era o mais importante, o qual demonstrava toda a força e riqueza do Estado.

Nos seculos seguintes, por causa das nefastas perturbações, em consequencia das guerras sangrentas e profunda barbaria, pouco progresso teve o commercio e a industria. A contabilidade ganhou novo desenvolvimento sómente no decimo seculo, contribuindo para isso a introducção de arte de calcular, que veio da India, passando pela Persia, para a Hespanha, da numeração arabica e o correspondente systema de numeração decimal, dando ao algarismo arabico o valor absoluto e relativo.

Apesar deste novo systema de calcular, que era disseminado pelas escolas de Cordova, Toledo e outras, sobre todo o occidente, sómente no seculo 13 houve uma transformação de todo systema de calcular.

Um negociante pisantino, Leonardi Fibonnaci, foi o primeiro autor catholico, que no anno de 1202, num trabalho apresentado, estabeleceu as regras de arithmetica da India e o seu emprego para os calculos commerciaes, provocando uma reforma na arithmetica.

Os italianos, que logo reconheceram o inestimavel valor desse novo systema de calcular para o commercio, acceitaram-no promptamente, introduzindo-o na sua vida pratica e economica.

A contabilidade por meio das partidas dobradas contribuiu muito para o seu desenvolvimento. Acreditou-se que esta invenção era devida ao frade Lucas Paciolus de Burgo Sancti Sepulcri, que no *Scripturis*, publicado em 1494, em Veneza, ensinava o emprego dessa contabilidade. E' realmente a primeira obra que assignalou esse systema, embora já fosse elle do dominio commercial, onde esse systema era praticado.

O apparecimento de bancos e da letra, tambem, não foi imaginação de uma cabeça, mas sim o producto da vida commercial na sua relatividade.

A contabilidade por meio das partidas dobradas extendeu-se da Italia sobre a Belgica, Hollanda, França, Allemanha e Austria: Contribuiu, outrosim, para o seu progresso, na primeira metade do seculo 14º a fabricação do papel de linho em substituição dos pergaminhos e no seculo 15º a invenção da prensa de Guttenberg.

Dahi em diante se desenvolveu, cada vez mais, o emprego racional da Contabilidade em todos os ramos de negocio e relações commerciaes, como tambem nas explorações agro-pecuarias e industriaes agricolas, bem se comprehendeu a incontestavel necessidade, para o beneficio individual e collectivo, de uma contabilidade organizada e em boa ordem, demonstrando a actividade, o progresso da empreza, isto é, o verdadeiro estado financeiro e as vantagens decorrentes de uma contabilidade verdadeira e cuidadosamente executada.

Na actualidade para qualquer ramo de negocio, ou qualquer actividade não pode ser dispensada a contabilidade, fonte segura da demonstração da renda e do estado da economia individual e collectiva.

Pode-se definir que quanto maior for o grão de civilização de um povo, tanto mais exacto é o seu raciocinio. Para o raciocinio exacto é sempre necessario o calculo. Observa-se que nos ramos de actividade conduzidos com cuidado a arte de calcular é sempre mais desenvolvida do que naquelles onde o plano e o fim são ainda duvidosos. Com razão o Romano, pensando, logicamente, chamava o contabilista — *rationarius*, que vem de *ratio*, raciocinar.

Existem numerosos exemplos de homens que se tornaram agricultores mais competentes, sem serem profissionaes, sómente pela circumstancia que empregavam nessa actividade um raciocinio mathematico seguro e exacto.

Ha muito tempo os governos comprehenderam a importancia e a necessidade da introducção da contabilidade agricola para incrementar, não só a actividade agricola, que é calculada sobre dados exactos, como tambem para as estatisticas agricolas, bem como para a fiel cobrança de impostos territoriaes e rendas agricolas.

O progresso ascendente da nossa Agricultura observado e assignalado pelos innumeros dados fornecidos pelas varias Directorias technicas do Ministerio da Agricultura, impõe a urgente necessidade da adopção de uma contabilidade agricola, que preencha os fins a que se destina, servindo ao mesmo tempo de garantia e governo da exploração agricola, bem como aos direitos de terceiros em contacto com a mesma exploração.

O negociante matriculado tem os seus direitos defendidos no Direito Commercial. O fallido, com os seus livros, facilmente, provará sua honestidade e em caso contrario ficará passivel das penas do Codigo Penal. Por que o agricultor, que tem multiplas relações com terceiros, para garantia de ambas as partes, não deve ser subordinado a um Codigo Agricola?

Si temos uma Junta Commercial que presta relevantes serviços ao commercio, reunindo ao redor de si todas as actividade commerciaes, estabelecendo garantias, etc., porque não cuidarmos de uma Junta Agricola, onde o agricultor registrado com seus livros de contabilidade visados, gozaria dos favores e das garantias concedidas, de accordo com um Codigo Agricola? Com facilidade seriam recolhidos os dados precisos pelos funccionarios publicos, technicos ou não, para os varios fins estatisticos ou de valor economico, como por exemplo: a avaliação de uma colheita futura de determinada cultura, pelas suas áreas exactas de plantação, segundo uma contabilidade registrada e obrigatoria, sob moldes simples e de resultados definidos.

Assim tambem seria facil avaliar municipio por municipio, não sómente em relação a sua actividade agricola, seu constante progresso, sua evolução agricola, como tambem as áreas não cultivadas, em mattas, pastos ou abandonadas, etc.

As rendas, tanto estaduaes como federaes, os transportes dos productos agricolas, etc., poderiam ser calculados e determinados, uma vez officializada a contabilidade agricola.

As vantagens que advêm de uma uniformização de contabilidade não são somente individuaes, com maximo proveito para os interessados, como tambem collectivas e governamentaes.

Uma contabilidade agricola uniforme e de facil comprehensão e que correspondesse in totum aos fins em vista, isto é, dando fiel interpretação aos factos occorridos durante o anno agricola, assignalando todos os movimentos agricolas havidos, renda ou prejuizos havido na exploração agricola, bem como de cada ramo agricola de per si, afim de offerecer uma conclusão ou balanço exactos sobre a dita exploração, grande serviço prestaria para a avaliação immediata do progresso agricola.

Os beneficios decorrentes da organisação de um Codigo Agricola, em pró da classe agricola, com instrucções sobre o emprego de uma contabilidade agricola uniformisada e de simples execução são innumeros, e sómente com essa medida benefica se conseguiria elevar a Agricultura de um paiz a altura de poder competir com as condições exigidas pelo mercado mundial.

As avaliações das colheitas, as riquezas agricolas, as áreas cultivadas, as mattas existentes, as quantidades de terras incultas, as varias culturas agricolas existentes, com facilidade, poderiam ser annotadas sobre bases seguras e incontestaveis de municipio por municipio, de Estado por Estado e consequentemente os impostos territoriaes, os impostos de renda e todas as contribuições necessarias para os desenvolvimento da Agricultura seriam calculaveis sobre dados veridicos, sem prejuizos para nenhuma das partes e com a maxima segurança.

Cabe os technicos agronomos, num esforço conjuncto, chamar a attenção sobre este problema importante, contribuindo assim para elevação da Agricultura em beneficio do augmento da riqueza nacional e bem estar do agricultor.

Cabe ao governo e por excellencia ao Ministerio da Agricultura executar e determinar um plano com a directriz segura e de accordo com a evolução da Agricultura moderna, cuja base assente sobre uma contabilidade agricola bem orientada, exacta e fiel interprete da situação financeira agricola.

Desejamos ainda mencionar que em alguns paizes, como a Allemanha, Austria, etc., onde frequentemente são feitos arrendamentos das propriedades do Estado, é exigida no respectivo contrato de arrendamento uma contabilidade organisada, a qual é posta á disposição do governo, para os effeitos da fiscalisação.

Na França, Inglaterra, Belgica e Allemanha que, para incrementar a Agricultura, offerecem premios para as fazendas modelos, exigem para a sua entrega a apresentação dos livros de contabilidade.

A literatura franceza, em relação a contabilidade agricola, é copiosa, manifestando, desde Mathieu Dombasse, as attenções que merece este problema. Os nomes de Augusto Bello, Royer, merecem ser mencionados como continuadores deste emprehendimento, como tambem o de Barral, que na "Chronique Agricole" trata, com carinho, de qualquer nova idéa util ao problema da contabilidade agricola, da mesma maneira devemos nos referir ao de Lecouteux.

O interesse do governo francez dedicado pela contabilidade agricola se verifica, desde o tempo de Saintoin-Leroy, cuja "Comptabilité-matiéres de l'agriculteur" recebeu os maiores elogios, inclusive das associações agricolas.

A evolução da Agricultura racional intensiva necessita logicamente de uma contabilidade agricola bem organisada e succinta verdadeira em seus varios ramos de actividade; pois sómente assim poderá haver progresso e tornal-a apta para a luta no mercado mundial.

MARINHA

Neste escuro recanto de marinha
Entre conchas e buzios, o teu lar
Não sei porque — parece-me á noi- [tinha
Uma ficção das ondas e do luar...

E tu que vives sem amor, sosinha
Scismando á luz da lua e ouvindo o [mar
Tens uma alma talvez igual á minha
Que busca a solidão para scismar...

Eu, cancioneiro infeliz de ondas bravias,
Que ausculto o coração do mar que [erina
E amo os myterios e as visões do mar

Vi a sombra do teu lar nas aguas [frias
E amei a voz do mar e a luz da lua
Teu frio coração de ondas e luar!

ARCHIMIMO LAPAGESSE

O INIMIGO SILENCIOSO

Ha passagens do drama doloroso da vida, sequencias da grande tragedia eterna da humanidade, que não estão ao alcance de qualquer espirito, por isso que, para muitos espiritos, são absolutamente desconhecidas. O tormento da fome, por exemplo, é um supplicio, que nem todos concebem, que bem poucos conhecem e comprehendem; e ainda que um homem saiba o que é a fome, ainda que uma creatura tenha experimentado o supplicio horrivel de se ver matar por inanição, bem poucos comprehenderão, poderão avaliar o que é o martyrio maior ainda de sentir a fome apparece pelo véo intensamente braco de um inverno interminavel.

Foi esse o supplicio medonho dos onjibways, é esse o drama doloroso, pungente, terrivel, que a Paramount nos vae mostrar quando dentro em breves dias offerecer ao publico carioca. "O Inimigo Silencioso", grande film natural inspirado em um drama real e verdadeiro, drama que tem protagonistas como têm, sempre, os demais films da téla.

Em uma planicie fecunda, coberta de arvores seculares, cortada por um rio caudaloso que vivificava a terra, morava desde ha muitos seculos um povo forte e generoso, povo de heróes na luta e de predestinados na paz. Para elles, para aquelles homens simples, a natureza dava tudo: as pelles com que se vestiam, a carne com que se alimentavam, a agua que bebiam, as frutas com que deliciavam o paladar. Elles nunca pensaram que pudesse haver no mundo infelicidade, aborrecimentos, tristezas, por isso que nunca havia conhecido, até então, dissabores de qualquer especie.

Mas um dia... Um dia, inesperadamente, tudo começou a mudar. A caça foi se fazendo rara; os peixes abandonaram as aguas que começavam a baixar; as arvores, mirradas, negavam frutos; as plantações não progradiam mais. E em pouco tempo, elles comprehenderam que iam perder tudo: a vida, a terra que lhes fora berço o sólo em que sempre tinham vivido.

Que lhes restava fazer! Emigrar, procurar outras terras, procurar um ponto onde lhes fosse possivel encontrar o que comer. E começou, então, uma peregrinação immensa, interminavel, á cata de alimento...

Isso, parte desse drama gigantesco da Paramount que se chama "O Inimigo Silencioso", parte desse film magistral que breve, muito brevemente, estará num dos cinemas da Avenida, deliciando o nosso publico.

XADREZ

PROBLEMA N. 224
de G. HEATHCOTE
(Healey Memorial 1910)

Pretas 10

Brancas 5

Brancas: R8CD, D4TD, T8BD, B1BR, C7BR = 5 peças.
Pretas: R4D, T8D, T4CR, B3R, C6CD, P2D, 4BD, 3CR, 5CR, 5BR = 10 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.
As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 224

Jogada no torneio de Liége (25 de agosto de 1930).
Brancas: Przepiorka — Pretas: Tartakower

1 — P4D, P4D; 2 — C3BR CeBD; 3 — P3CD, B5CR; 4 — B2CD, BxC; 5 — PRxB, P3R; 6 — + 3CR, P4CR; 7 — P4TR, PCRxPTR; 8 — TxPTR; B5CD xeq. 9 — P3BD, B2R; 10 — T1TR, P4TR; 11 — P4BR, P5TR; 12 — C2D, B3D; 13 — C3BR, D3BR; 14 — TxPTR, Roq TD; 15 — TxT, DxT; 16 — C5R, BxC; 17 — PBRxB, P3BR; 18 — D4CR, T1R; 19 — PRxPBR, CxPBR; 20 — D3TR, D2CR; 21 — P3BR, D4CR; 22 — B1BD, D3CR; 23 — R2D, C2D; 24 — B3D, B3BR; 25 — P4BR, T1TR; 26 — D2CR, CxPD; 27 — PbDxC, DxPD; 28 — R2BD, C4BD; 29 — B2R, DxT; 30 — B2CD, DxPtd; 31 — D3BR, T7TR; 32 — P4CR, P5D; (as brancas abandonam).

— B —

Partida jogada em 2 de novembro de 1930, (Campeonato de Paris.
Brancas: Zuckermann — Pretas: Tartakower:

1 — P4D, C3BR; 2 — C3BR, P3CD; 3 — P4BD, B2CD 4 — P3CR, B2CD; 4 — P3CR, P4BD; 5 — P5D, P3R; 6 — C3BD, PxP; 7 — PxP, P4CD; 8 — B5CR, P5CD; 9 — C4R P3D; 10 — BxC, PxB; 11 — D4T xeq., R2R; 12 — C4TR B1BD; 13 — B2C, D3CD; 14 — T1BD, C3TD; 15 — D3C, B3TR 16 — D3BR, P4BR; 17 T4BD, PxC; 18 — TxP xeq., R1B; 19 — D6B, B2CR; 20 — D7R xeq., R1C; 21 — D8R xeq., B1B; 22 — T7R, B3R; 23 — PxB, TxD; 24 —— PxP xeq., R2C; 25 — PxT faz D xeq., 26 — TxPT xeq. (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 223:

1 — B8R, R3R; PxPR, PxP; T6BD mate
2 — ....., R4D: T6BD, a. v; C3BD mate
3 — ....., P3R: B5CD, PxPC; T7D mate

Enviaram solução exacta: Augusto Beck, Sylvio Pereira, Marciano Lazaro, Gabriel Nicklás, commandante Dez, capitão Fernando Garcia, Manoel Lobo Mascarenhas, Thomaz Reis, Thomé Torres, Dama Preta.

Um quadro mestre da pintura hespanhola

A SAGRADA FAMILIA (quadro de Murillo)

Bêbê do Natal

Bêbê é muito bomsinho
Manha ?! nem lembra fazer
De cara é bem bonitinho
E vel-o até dá prazer

E basta a mamãe dizer
"Bêbê você vae dormir"
Sem zanga elle vae deitar
Logo se deixa despir.

Bêbê não póde falar
E não sabem porque então
Porque apezar de brincar
Bêbê é... de papelão.

FIFINHA

AS DUAS FAMILIAS do pintor WALTER

O "Dox" e os Savoias Marchetti

O anno de 1930 vae terminar assignalado por dois acontecimentos notaveis no dominio da aviação: a travessia do Atlantico (1) norte pelo "Dox" e a do sul por uma esquadrilha de doze aviões Savoia 55 (modificados).

Um de caracter commercial, pragmatico, embora envolva outras possibilidades, como é feição do esforço allemão, outro de caracter politico militar, bem de accordo com a ideologia actual dos que dirigem os destinos da nação italiana.

Ambos assignalam realizações technicas bem differentes, pois de um lado vemos a massa concentrada na unidade e de outro a massa effectivada na multiplicidade.

Além disso, as materias primas empregadas marcam as duas tendencias da construcção moderna: a madeira e o metal na feição da estructura. Sanccionando o typo hydro para as grandes travessias oceanicas, em ambos os casos.

* * *

Por mais partidarios que sejamos da construcção em madeira, principalmente para os aviões de sport, escola, e mixta, isto é, de metal e madeira, para certos typos, não resta duvida que os grandes hydro-aviões, pelo volumoso capital empregado e natureza do meio em que pousam, são os unicos que podem resistir com vantagem á acção dos agentes atmosphericos sob um coefficiente de vida que os outros jámais attingirão.

O hydro-avião é em geral constituido de botes ou fluctuadores, tendo parte das azas de folhas de madeira. O calor e a humidade são seus maiores inimigos. Não ha verniz capaz de por longo tempo evitar a absorpção da humidade e consequente augmento de peso de todo o conjunto, grave inconveniente que affecta a capacidade de carga e, portanto, o raio de acção, depois de certa permanencia nagua e em climas que apresentem as caracteristicas referidas.

Na construcção metallica, ao contrario, não se dá a variação de peso. O defeito que apresentava o aluminio ou duro-aluminio, de ser poluido pela agua salgada, acha-se hoje completamente abolido mediante o emprego de uma tinta especial, como usam os allemães.

Assim, não temos duvida em affirmar, nesta ordem de idéas, ser o "Dox" um typo de evolução notavel, marcando o sentido do progresso a realizar nos pontos de vista da capacidade de carga, raio de acção e segurança nas grandes travessias oceanicas.

Certo, impressiona mal a formidavel bateria de motores collocados sobre a aza. Mas isso é uma questão pessoal e de esthetica. Mais impressionados ficarão os passageiros com o fragor das descargas em pleno vôo.

Nturalmente a nossa imaginação agora e a sciencia mais tarde ha de reduzil-os a dois ou mesmo um, collocado no plano de symetria do apparelho, offerecendo a mesma potencia e segurança dos doze actuaes e menos barulho do que estes.

O grande bote, por sua vez, ha de dispôr de um motor e helice, além de leme para a navegação de superficie e as manobras nos ancoradouros, tornando independente uma e outra dos motores superiores e dos reboques, em caso de necessidade, podendo auxiliar mesmo a arrancada na decollagem.

* * *

Não deixaram de nos causar boa impressão os cuidados que tiveram os constructores do "Dox" na realização dos ensaios dos typos de motores e varias experiencias de vôo, amerissagem fóra dos portos, etc.

E' que ao problema da construcção em si, destes typos de hydro gigantescos, hoje possivel graças ao emprego da aza espessa monoplana, temos que accrescentar o do pouso e saida em pleno mar, coisa que só a experiencia póde sanccionar.

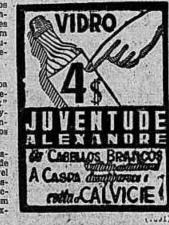
Vulgarmente não se percebe o porque do emprego da aza espessa typo monoplano nos grandes apparelhos.

E', entretanto, graças á ellas que se póde obter modernamente um maior peso por metro quadrado de superficie sustentadora, facilidade de construcção e, o que é mais importante, velocidade bem reduzida no momento de pousar.

Para se ter uma idéa deste facto basta citar dois typos de aviões Farman: o biplano Bn 4 e o monoplano de transporte 3 X. O primeiro tem uma potencia nominal de 2.000 C.V. e o segundo, 720 C.V., com uma superficie total tres vezes menor, supporta cerca de 60 kilos por metro quadrado, isto é, mais 6 kilos do que o outro!

O engenheiro Marchetti conseguiu com o "Jahú", (monoplano aza espessa) mesmo typo dos apparelhos italianos que em breve virão ao Brasil, 75 kilos por metro quadrado para uma potencia de 1.000 C.V.

Em construcção de madeira estes apparelhos representam o que póde haver de mais perfeito não só quanto ás suas caracteristicas como quanto ao acabamento.

Portam-se bem com mar grosso na amerissagem e nós, por duas vezes, experimentámos isso: na ilha do Fogo e em Fernando de Noronha. Mas a decollagem é difficilima, perigosa, senão impossivel, pois que possuindo dois botes parallelos a agua canaliza-se entre ambos, attingindo o plano central que os liga, travando a marcha e ameaçando destruil-os.

De fórma que as vantagens dos dois botes no ponto de vista da estabilidade transversal, impedindo que as pontas da aza toquem as vagas, acarreta o inconveniente citado, o que se não dá com o "Dox", de um só bote, dispondo de duas barbatanas lateraes para obviar o jogo transversal.

Este mesmo dispositivo existe no Dornier antigo, de que o "Dox" é typo de evolução. Acontecia que, quando estavam muito carregados, as taes barbatanas mergulhavam nagua e então, [illegible] marcha do [illegible] capotagem, a nosso ver causa do desastre de que foi victima o major Luigi Conti, quando com De Pinedo, em Marina del Pisa, realizavam experiencias para o seu raid, mais tarde effectuado no "Santa Maria", pelo ultimo e o saudoso Del Prete.

* * *

Actualmente, uma nação que se preze não póde ficar indifferente á actividade aérea que por toda a parte se mostra em surtos e emprehendimentos, cada qual mais ousado, á procura da perfectibilidade e aperfeiçoamento desse poderoso meio de transporte moderno, onde a intelligencia e o engenho humano muito têm ainda que realizar, principalmente sob o ponto de vista da construcção e consequente experimentação.

Qualquer esforço neste sentido é de importancia capital e aos demais sobreleva, porque além da formação do pessoal technico adequado crêa o operario, desenvolve as industrias correlatas e emancipa o paiz aos poucos da dependencia estrangeira. Não se trata de crear uma industria para concorrer extra-fronteira com as demais já organizadas, utopia e esforço além das possibilidades.

Mas, no terreno sportivo e dos aviões-escola e quiçá mesmo outros typos mais importantes, o nosso vasto territorio, os recursos que offerece e o enthusiasmo de nosso povo pela aviação constituem factores essenciaes para o successo de qualquer emprehendimento bem orientado e seguro nesse sentido.

Não precisamos ferir a tecla da capacidade inventiva de nossos patricios nesse dominio, para podermos affirmar o imperioso dever que temos de não cruzar vergonhosamente os braços ante as pequenas difficuldades de inicio.

Basta citar um facto recente. Um nosso patricio e digno camarada de arma, depois de um curso brilhante em famosa escola de engenharia aeronautica de França, ideou e acompanhou a construcção de um avião. Prompto e experimentado deu os melhores resultados, recebendo o major Muniz os mais francos elogios pelo seu trabalho, elogios partidos de technicos que não o fizeram graciosamente porque mostraram e assignalaram os pontos em que o joven engenheiro marcou com a sua personalidade o avanço sobre os demais, no typo por elle ideado e realizado sob suas vistas pela casa Caudron!

Só os mediocres sem ideal e orgulho pela sua patria não percebem a grandeza desse facto!

Ahi temos o homem capaz de crear um destino. Que o meio não introduza em seu coração a descrença pela inutilidade do esforço, negando-lhe os recursos adequados para a expansão de sua personalidade em beneficio da aviação de nossa terra.

Sirva-nos de exemplo a Italia que, sem possuir todas as materias primas de que carece a sua industria aeronautica, creou e organizou uma com o apoio de seu governo e patriotismo de seus filhos. Industria que satisfaz plenamente as suas necessidades militares e de transporte.

Ella, que em 1915 ensaiava os seus Newport-Machi e Caproni, manda-nos em 1930 uma esquadrilha de doze apparelhos, producto do cerebro do engenheiro aeronautico Marchetti e da organização da S. I. A. I.

Rio, 19-10-930.

Newton Braga
da Aviação Militar

(1) Pelas ultimas noticias será apenas um cruzeiro de experiencia até aos Açores.

38) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

FORTUNE' DU BOISGOBEY

A CONSPIRAÇÃO DO ALFINETE — VERMELHO —

(Traducção para o "Correio da Manhã")

PRIMEIRA PARTE

E, falando assim, guardou a carta.

O cavallo, folgado já, só queria correr, e o conde ia obrigal-o a subir a toda a brida a encosta, quando ouviu atrás de si um galope furioso.

Voltou-se, e um cavalleiro passou a seu lado como uma bala, desapparecendo no alto da subida.

Renato continuou a passo.

— E' esquisito.

"Reconheci o cavallo.

"Era o Ruço do hoteleiro, agente da mala-posta, e á garupa o volume comprido e fino que parece ser o de caixeiro viajante que o sujeito me mostrou.

"Não póde ser senão o tal viajante.

"Mas por que me disse o homem do hotel que o cavallo em que elle viria era zaino?

"Ha pouco, eu vinha com uma legua de vantagem sobre elle e o sujeito parecia não ter pressa.

"E, de repente, alcança-me e passa por mim.

"Em boa verdade, eu, ha vinte minutos, que estou caminhando a passo, mas... ainda bem que o sujeito não mostra muitos ensejos de me impôr a sua companhia.

A pendente conduzia a uma planicie levemente quebrada e a estrada, agora, serpenteava por entre dois prados.

Esquadrinhando o horizonte, Renato viu de novo o tal caixeiro viajante.

Estava ao pé de um tanque, a falar com um camponio que parecia dar-lhe muita attenção.

O cavallo do sujeito e duas mulas, evidentemente do camponio, bebiam no tanque.

A conversa, comtudo, não se prolongou.

O Ruço bebêra o bastante e o cavalleiro tocou-o, seguindo caminho.

— Bem bom, pensou Renato. "O hoteleiro provavelmente, preveniu este sujeito do que eu disse, e elle abstem-se de me importunar com a sua companhia.

Um instante depois chegava elle tambem ao tanque.

E ia a passar sem parar, quando o camponio o interpellou, dizendo-lhe:

— Olá, cavalleiro!

"O que é que vae fazer?

"O senhor não vê que o seu cavallo está cheio de calor?

"Se não lhe deixar refrescar o focinho, elle é capaz de ter uma hemorrhagia.

Renato achou que haveria uma qualquer razão no aviso, e como, ao mesmo tempo, queria que o viajante se distanciasse delle, o mais possivel, parou o animal e levou-o depois ao tanque, onde bebeu avidamente.

O camponio, que era um rapagão forte e que deveria ter servido na cavallaria napoleonica por causa dos bigodes e das patilhas á militar, tinha um cachimbo curto na mão, e preparava-se para o accender numa especie de isqueiro.

— Oh! exclamou.

"Este cavallo é o ruano do agente de postas de Surgeres.

"Parece que o homem alugou hoje a cavallariça toda.

— Este logar aqui como se chama?

— Muron, meu caro senhor.

"Fica a quatro leguas de Rochefort.

"Este animal não é nada máo, não senhor, accrescentou o camponio, acariciando o pescoço e as orelhas do cavallo.

"Mas, acho que deve ser um pouco arisco.

"Tenha cuidado com elle.

"Não lhe pregue o bicho alguma peça...

Nesse momento, o animal soltou um relincho de dôr e empinou-se tão bruscamente que pouco faltou para derrubar o cavalleiro.

O conde cravou-lhe as esporas fortemente, fazendo-o dar formidavel pulo.

Quiz castigar o que elle julgava ser capricho do selvagem animal, e este saiu em louca disparada.

Ia com o freio nos dentes.

Não era a primeira vez que o conde se via em tão critica situação, e sabia muito bem que, em casos taes não valem de nada as leis de equitação.

Não lhe restava outra coisa senão equilibrar-se na sella e não perder os estribos.

Estava condemnado a ir para aonde a fatalidade o quizesse levar, em risco de esbarrar numa arvore ou parede, ou de cair em qualquer rio, sem mais probabilidade de salvação que não fosse a de cair do cavallo quando se sentisse vencido pelo cansaço.

Por sorte, o cavallo tomou a estrada para Rochefort, onde não havia obstaculos.

O animal atravessou o valle sem incidentes, e dirigiu-se em linha recta para uma encosta, o que era de boas esperanças pois que a ladeira havia sem duvida de abrandar-lhe a carreira.

Era isso o que Renato suppunha, mas não succedeu assim.

O cavallo subia a pendente com a mesma velocidade, soltando relinchos que pareciam dolorosas lamentações.

Foi então que o conde viu sair da orelha direita do animal um fio de fumaça.

E comprehendeu o que succedera.

— Estou perdido! exclamou.

O camponio, por descuido, certamente, deixára cair fogo do cachimbo no ouvido do cavallo, que, louco de dôr, corria até cair morto.

Dos dois lados da estrada estendiam-se campos cultivados.

Quinhentos metros em frente viam-se as cabanas de uma aldeia que cortava a estrada, póde-se dizer, e Renato pensou:

— Vou-me esborrachar contra uma dessas choupanas, se lá chegar.

Uma outra coisa, porem, lhe chamou a attenção.

Avistou o homem do cavallo Ruço, que continuava o caminho a passo, e tão despreoccupadamente, que o animal ia comendo a herva á beira da estrada.

Devia ser o viajante que parecia perseguil-o, feito um genio máo.

O ruido do galope do ruano pareceu chegar-lhe aos ouvidos mas o homem não voltou a cabeça.

Esporeou logo o corcel fazendo-o partir como uma setta.

Essa partida brusca assustou o ruano que pulou da estrada, continuando a galopar furioso através os campos.

Renato, tendo feito altos esforços para o soffrear, sem nada conseguir, comprehendeu que a sua vida estava á mercê de Deus, e deixou-se ir.

O animal seguiu, primeiro, parallelo á estrada, e depois tomou por um atalho e internou-se num prado.

O viajante commercial, esse, continuava a galopar á vista de Renato, como se quizesse ser espectador do desfecho do drama.

Subito, o ruano torceu por um atalho, e desembocou em uma planicie estranha, um vasto campo pardacento, cortado de talude pouco altos, que serviam de barreira a uma corrente de agua que se via brilhar ao sol.

O conde comprehendeu logo que se tratava de pantanos, e ficou mais tranquillo.

A quéda não seria muito perigosa naquelle logar.

Mas o cavalleiro do cavallo Ruço, que, em vez de se atravessar na estrada, para tentar deter o animal em disparada, fugira, arrependendo-se, sem duvida, da sua deshumanidade porque corria, agora, atrás de Renato, soltando gritos que assustavam, de novo, o pobre ruano, fazendo que elle tomasse outra direcção.

O conde viu-se novamente perdido.

Tinha deante delle uma pedreira profunda, que cortava a pique a planicie.

Não lhe restava mais recurso que atirar-se do cavallo a baixo.

Largou os estribos, agarrou-se á sella e ás crinas, e deixou-se deslizar até tocar com os pés o sólo...

Deixando finalmente o cavallo, o impulso da carreira fel-o percorrer mais alguns metros, atordoado de todo, a ponto de quasi perder os sentidos.

Quando se repoz do aturdimento da quéda, verificou estar a poucos passos da beira da pedreira.

O ruano precipitará-se no abysmo que devia ter pelo menos, cincoenta pés de altura.

Quando Renato dava graças ao Altissimo por lhe haver salvado a vida, viu o viajante deante delle, exasperando-se fortemente com isso.

— O senhor saberá, disse sem perder tempo a examinal-o, que o seu procedimento foi muito esquisito?

"Em vez de procurar parar o meu cavallo, por que razão o assustou, por duas vezes, como se fosse proposito seu fazer que eu morresse?

— Não senhor, não diga isso.

"Não me passou tal coisa pela idéa.

— Faça favor, então, de me dizer porque é que me seguiu até aqui.

— Para lhe prestar soccorro, se o senhor o precisasse.

— Não preciso de soccorro seu.

"Ponha-se daqui para fóra.

— Pretende, por acaso, ficar sozinho, neste logar?

— O que eu pretendo é chegar esta noite á Rochefort.

— Isso tambem eu, e com a differença de que tenho cavallo e o senhor não tem.

Surprehendido com o rumo que o outro ia dando ao dialogo, o conde olhou para o interlocutor.

Não lhe viu a menor apparencia de caixeiro viajante.

Não deduziu, nada, porém, daquelle individuo de tez morena, olhos negros, physionomia movel, de corpo esvelto e pernas nervosas.

— E pensará talvez em me ceder o animal, não é?

"Se está disposto a isso, fique sabendo que lh'o pagarei bem.

— Não lho quero ceder, alugado ou emprestado.

— Por que desmontou o senhor, então?

— Porque preciso de lhe falar.

— A mim?!

"Não vejo a que respeito.

"Não o conheço, e o senhor...

— Eu conheço-o, atalhou o outro...

"E' o conde Renato de Breuage realista e aristocrata.

"Eu plebeu e revolucionario...

"E' meu inimigo, portanto.

— Ah!

"Agora, entendo.

"Sob o pretexto de que seu inimigo, pensa em me assassinar.

"O local não foi mal escolhido...

— Não é isso.

"Quero bater-me em duello.

— Commigo?

"Em duello commigo?

"Está maluco!

— Nada de maluco que eu estou, e vamo-nos bater agora mesmo.

— Aqui?

"Sem testemunhas?

— Que é que tem isso de não termos testemunhas?

"Se faz grande questão, posso ir buscal-as áquella cabana acolá...

— E armas?

— Estão ali naquelle embrulho sobre a sella.

"Espadas...

— Oh!

"Vem preparado?

"Até parece coisa estudada...

"Parece laço...

— Não nego que sai de Surgeres com essa idéa.

"Mas não vejo pareça laço.

"O senhor é nobre, e a esgrima faz parte da educação da nobreza.

"A partida é egual.

— E por que não me procurou lá no hotel?

— Porque não queria fazer barulho sobre o caso.

— Comprehendo.

"Não quer que se saibam as causas.

— Nem mais nem menos.

(Continúa)

O "Correio da Manhã" é impresso em papel da firma DYBWAD & DYBWAD Oslo – Noruega.

José de Alencar

A memoria de José de Alencar o grande romancista cujo passamento occorreu faz hoje 53 annos, enlutando a literatura nacional, mereceu por essa occasião entre outras consagrações da imprensa brasileira, a seguinte pagina da "Gazeta de Noticias", pagina que para aqui trasladamos graças á obsequiosidade de Alfredo Mariano de Oliveira, nosso collega de imprensa que a transcreveu da collecção daquelle diario.

Inda não pode doudejar *ao acaso* a penna que escreve esta chronica semanal.

Volto ao tristissimo assumpto de domingo passado, e volto acompanhado por multos confrades que em breves, mas sinceras palavras, deploram a perda de José de Alencar.

E' um album funebre este folhetim, um precioso escrinio de joias lapidadas pela saudade, e offerecidas áquelle que foi o chefe da literatura nacional.

Antes de dar á palavra aos poetas e prosadores que lamentam o eclypse do maior astro de nossa imprensa, ouçamos um prosador e poeta, Francisco Octaviano, contar-nos como José de Alencar penetrou na imprensa. Essa pagina da vida do illustre morto, contada por tão primoroso engenho, é a primeira homenagem a Alencar.

Fala Octaviano:

• • •

Contra meus votos, torcendo minhas aspirações e só por muita deferencia a meu sogro, passei do folhetim literario e ameno do "Jornal do Commercio" para a redacção politica do "Correio Mercantil". Communicando á direcção daquelle jornal a necessidade em que me via de separar-me delle, fui intimado, como é de cortezia na despedida dos ministros, para apontar o meu successor.

— José de Alencar, respondi sem hesitação.

Os directores do "Jornal" não mostraram nesse dia o tino que bem os encaminhava sempre. A "Semana" agradara, não por grande merecimento intrinseco mas por aquelle espirito alegre, vivaz, prompto, a que namoram todas as bellas coisas, que commovem todas as grande acções, desde a riqueza generosa até a pobreza bem supportada, espirito que a tudo se atreve, menos á offensa por interesse, e que ora é sentimental com naturalidade, ora zombeteiro sem fel. Esse espirito é um resplendor passageiro: só nos illumina por poucos annos na aurora da vida. Começava a despontar em José de Alencar, em mim já ia declinando. Procurou-se para a "Semana" a grande illustração, o estylo classico, mesmo o grande talento; mas não se procurou o feitiço, o demonio inspirador dos vinte annos. De meu conselho se lembraram os directores do "Jornal": já era tarde.

Eu estava constituido em centro de partido, redactor principal do "Mercantil" e cabeça de familia. Abdicara de moço. Não podia mais poetizar, não podia andar solto pelo campo da imaginação: tinha de acceitar um roteiro de jornada, em que eram defesas as peregrinações á Bohemia.

Reconhecera a necessidade de ter Alencar a meu lado. Elle, cedendo a um sentimento que o honra, preferiu dar-me o seu concurso a alistar-se na turma de meus competidores.

No correr de 9 de agosto de 1853 delle recebi este aviso:

"Octaviano — Lembras-te do que conversamos domingo á noite vindo de Botafogo e especialmente de um projecto que me communicaste o qual me diz respeito e se ha de realizar em setembro? Se te lembras, deves lembrar-te tambem do que eu disse na occasião, que a seguir uma carreira nova para mim desejava começal-a a teu lado e debaixo de tuas vistas, porque me sorri essa idéa de continuarmos collegas e amigos, embora já lá vão os tempos de S. Paulo. Entretanto, segundo te percebi, qualquer resolução a este respeito não depende unicamente de ti, pois que então sei que seria negocio feito. E' necessario o accordo de outros, e este accordo, bom ou máo para mim, eu precisava sabel-o hoje. Tive pela manhã um offerecimento vantajoso, o qual facilmente adivinhas, porque directa ou indirectamente concorreste para elle. Não o acceitei por precisar consultar-te. Comprometti-me, porém, a dar uma resposta hoje e por isso volto-me para ti. A' noite desejo terminar isto: tu dirás com quem. Preciso dizer-te que te consulto não só pelo dever rigoroso em que estou depois do que me dissesto, como por interesse meu: quem ganha se comtigo eu fôr, não és tu, son eu pelo que te disse no começo, e por outras razões que te direi. Vem jantar commigo no Hotel da Europa: conversaremos sobre este respeito com mais largueza. Irei ao "Mercantil" esperar-te ás 3 horas. Todo teu — *Alencar.*

P. S. — Esqueceu-me dizer-te que qualquer das duas coisas que se realize, "Correio Mercantil" ou "Jornal do Commercio", desejava que ficasse em segredo. De qualquer dos dois modos te vou substituir, e por conseguinte prefiro que a difficuldade da posição recaia sobre um nome ignorado absolutamente."

Pelo tempo que recebi esta carta os conselheiros de redacção do "Mercantil", eram meu sogro, o sr. Muniz Barreto, e os srs. Souza Franco e Salles Torres Homem.

Deixaram-me plena liberdade de acção. O accordo, de que eu falara a Alencar, era sómente o de meus collaboradores do trabalho diario, porque foi costume de que nunca me apartei, prover a harmonia pessoal de meus companheiros. Podiam pensar como lhes aprouvesse, mas era essencial que se não combatessem publicamente, e mais do que tudo, que se estimassem pessoalmente. Para elles foi motivo de festa a communicação reservada que lhes dei da carta de Alencar. Não podia haver fartura maior. Adivinharam todas as suas grandes forças intellectuaes e todos lhe queriam bem. A's 5 horas da tarde José de Alencar era parte da redacção do "Correio Mercantil".

(*F. Octaviano*)

• • •

Deixemos agora desfilar o cortejo dos homens de letras em torno do ataude do preclaro filho da imprensa.

Em meio do concerto harmonico seria uma nota estridula a minha voz.

Tal é a grinalda entretecida por muitos dos nossos mais festejados escriptores, e deposta no tumulo do gigante que baqueou.

ADEUS DE IRACEMA

Lá da montanha azul na florida campina
Sempre ouvirás em sonhos os peregrinos cantos
Que murmurou na terra a tua voz divina...
Mas no hymno de amor misturará seus prantos
A saudade — meu bardo — a nossa dor suprema!
Vertem lagrimas hoje as flores de Iracema.

(*Pedro Luiz*)

• • •

Os Lamartines não foram talhados para a politica. Têm o seu mundo á parte. Na larga e brilhante esphera, a que foram destinados, assentam sua gloria. A politica, que não os aprecia e que jámais foi comprehendida por elles, não lhes daria posição mais real, mais elevada e nobre do que aquella por elles conquistada nos labores litterarios, por um grandioso talento e profundo estudo. Homens dessa ordem, homens como José de Alencar, não morrem. A materia succumbe, mas o espirito mantem a sua posição, não fenece.

O poeta é immortal. Nas letras deixa seu nome esculpido em caracteres indeleveis, e as letras lhe perpetuam a gloria. A patria orgulhosa bem dirá sempre o filho que tão luminosos traços deixou no caminho afanoso e sublime que trilhou na vida.

(*J. Saldanha Marinho*)

• • •

A escuridão que vae dilatar-se (quem sabe por quantos annos!) na literatura nacional servirá de attestar a immensa perda que acaba de affligir-nos com a morte de José de Alencar.

Tanto é verdade que os grandes homens, como as grandes montanhas, podem ser avaliados pela sombra que projectam. Como Andrés Bello — a cabeça culminante da raça latina nos dous mundos — José de Alencar deixa um vacuo impossivel de preencher nas letras americanas. Homens dessa estatura servem, na orographia moral do mundo, para assignalar os mais altos cimos do engenho humano.

(*Q. Bocayuva*)

• • •

Vinde, casta e gentil Cecy, melancolica Isabel, graciosa Guida! Vinde, meiga e doce Iracema, caprichosa Diva, e vós, altiva Senhora! Vinde todas ... formosas

De pé por sobre a branca penedia
Estava o Genio da floresta: — o vento
No ermo sibilava, enquanto attento
Junto delle um cantor ali se via.

— Que procuras, mancebo, noite e dia
Com tanto afan e ardor no pensamento?
— O passado! o passado!... e surrento
Leva aos labios a inubia que trazia.

— Vem, pois, lhe disse o Genio em tom agido
Serei teu guia e mestre: tem ao certo
A victoria quem luta convencido...

Partiram: das florestas eil-os perto...
Brada o cantor parando commovido:
— Joelho em terra! Estamos no deserto!

(*Bittencourt Sampaio*)

• • •

Daquelle se pode dizer que não honrou menos a razão do que o seu nobre instrumento: a palavra.

Um só de seus livros, o *Systema Representativo,* talvez o que menos fez pela sua fama, dava-lhe grande voga de escriptor, mas com certeza o que maior cabedal de cogitação lhe deve ter custado, bastaria a perpetuar a memoria da prodigiosa individualidade, que nos deixou cincoenta diversissimos volumes.

Despedida a luz, pode o astro apagar-se... Nem por isso elle percorreu o espaço com menos brilho.

(*Guamdo Lobo*)

• • •

Deve considerar-se feliz aquelle que conseguir percorrer uma só das espheras da actividade intellectual com brilho approximado do que revelou José de Alencar percorrendo-as todas.

(*Ferreira de Araujo*)

• • •

Foi por certo o sublime espirito de Alencar quem inspirou a Octaviano fundar sobre seu tumulo a Associação dos Litteratos Brasileiros. Destes, alguns têm, talvez, como Alencar, genio inventivo, grandioso e ousada inspiração, e talento variadissimo; nem um, sem duvida, possue sua prodigiosa dedicação ao trabalho.

Qual um astro de luz no firmamento
Sobre a terra vertendo seus fulgores,
Assim o genio em mages resplendores
Illuminou-lhe as glorias do talento.
Hoje guarda o seu corpo a terra fria,
E na eterna mansão ...
Mas ainda através daquella lousa
Surge a luz que na patria se irradia!

(*Cicero de Pontes*)

Alencar, como Heine, lançando um olhar para o seu passado, poderia dizer que só teve no mundo um amigo intimo, inseparavel, dedicado até o sacrificio e a quem tudo deveu: — elle mesmo. Dahi a independencia irreconciliavel de seu caracter. Se nos factos da vida material ... de sobre ... ufanar porque não deve nada a ninguem, no mundo intellectual esse phenomeno constitue a maior das glorias. Corresponde a isto: o barro de que nos fala a Biblia dispensando auxilios estranhos e insuflando a vida que o amor ...

(*Luiz de Andrade*)

• • •

... filhos do genio de Alencar — entretecer uma capella de ... saudades para aquelle que deu vida ideal, cheia de luz e immarcessiveis encantos!

(*Escragnolle Taunay*)

• • •

Do teu laurel de gloria
A mais formosa gemma
Burila a patria historia
Na lenda de Iracema.

Como Virgilio ao Dante,
Cooper no céo te espera,
Estrella scintillante
Da constellada esphera.

Já Deus te deu descanço;
Deu-te de eleito a palma;
Tiveram já remanso
Os estos de tu'alma!

(*Cons. Cardoso de Menezes*)

• • •

Entre as joias preciosas do rico thesouro com que José de Alencar, ennobrecendo a patria, immortalisou seu nome, se adornava sempre a grandeza do seu talento, a seiva de suas inspirações e o vasto cabedal de conhecimentos que tanto realçou suas obras, a que mais me encantou foi o primoroso mimo de sua imaginação de poeta, intitulado *Sonhos de Ouro.*

Não terá por ventura o merito intrinseco de muitas de suas outras producções, mas nenhuma deleita mais o espirito, porque nenhuma seguramente a excede na belleza da forma, na naturalidade do entrecho e, mais que tudo, na pureza e elevação do sentimento. Nos *Sonhos de Ouro* é protagonista o coração em toda gala e esplendor de seus primeiros impulsos e percorrendo embevecido a escala esperançosa das emoções electricas do amor. Os *Sonhos de Ouro,* ainda uma vez o digo, são o transumpto perfeito da alma de José de Alencar.

(*J. P. de Azevedo Peçanha*)

Possa o auspicioso labaro — *José de Alencar* — ser estimulo eterno e dizer incessantemente: Brasileiros! Estudae, dia e noite, a maravilhosa natureza americana; ao esplendor do sol, á melancolica luz da lua e ao sympathico scintillar das estrellas do Cruzeiro do Sul! Trabalhae sem descanço na obra monumental da creação e engrandecimento da litteratura nacional!

(*André Rebouças*)

• • •

Foi uma contradicção: tinha as valentias de um genio e as fraquezas de um animo apprehensivo.

(*J. C. do Patrocinio*)

• • •

José de Alencar... *coelestis in dicendo vir.*

(*Tito Franco*)

• • •

Iracema! Canto sublime de um poeta saudoso das paisagens de sua terra natal! Tão pujante foi a imaginação que te creou, tanto illuminou-te de seu brilho o genio que te deu vida, que parece que nos transmitte aquelle genio a mais scintillante reminiscencia dos risonhos quadros ... depois de animados pela imaginação do poeta.

(*Dantas Junior*)

• • •

Conheci José de Alencar quando elle tinha 25 annos; comecei com elle a minha vida de jornalismo ... sempre seu amigo e seu admirador até hoje. Vi-o nas horas em que o espirito se mostra sem estudados atavios, em que a alma nua se revela com todos os seus defeitos e bellezas. Não falo do escriptor, falo do homem. José de Alencar foi mal julgado por seus contemporaneos; era uma alma sensivel e meiga; o atrito do mundo feriu-a; ella recolheu-se em si mesma, e então appareceu o homem triste e altivo que todos conheceram.

Na solidão que elle proprio creou em torno de si, cresceu o seu talento e della surgiram, como a lava do seio da terra essas esplendidas manifestações no romance, no drama, na poesia, que lhe douravam o nome.

(*Sousa Ferreira*)

• • •

Oh, *Filhos de Tupan!* Brilhantes *Sonhos d'Ouro!*
Vós sois do genio seu o ideal thesouro!
Do sol americano o raio mais fecundo
Traçou á sua gloria a orbita do mundo!

(*E. Zaluar*)

• • •

Os livros de José de Alencar são como as flores tropicaes que expandem-se á medida que o sol vae subindo no horizonte. Como o espirito daquelle eminente escriptor, não tiveram poente; elles tambem não conheceram o crepusculo.

(*Frederico Rego*)

• • •

Ha nomes que marcam época imperecivel na vida dos povos. Bafejados pelas auras celestes, tornam-se os apostolos de uma geração inteira e perduram indeleveis no bronze da historia. José de Alencar era um desses nomes. Os seus escriptos que ahi ficam, fructos de um cerebro luminoso e infatigavel, são hymnos em louvor da patria. Quem melhor do que elle pintou os esplendores desse scenario grandioso, onde o Supremo Architecto dos mundos espargiu com mão profusa os mais brilhantes thesouros de sua omnipotencia? Quem com mais criterio e energia defendeu as nossas instituições? A literatura para José de Alencar foi um sacerdocio. Nas lutas da politica, nos fastos do jornalismo, nos conselhos da corôa, no romance, no theatro, em todas as manifestações emfim do seu espirito scintillante, via-se o literato. E é esta a sua gloria! A biographia de José de Alencar resume-se em duas palavras: *genio e trabalho.*

(*França Junior*)

• • •

A patria, n'angustia extrema,
Chorou ao vel-o partir,
Como a olvidada Iracema,
Sentindo o amado fugir!
E agora... delle a memoria
Nos fundos mares da historia
Deslisa calma, ideal...
Como o batel dos gentios
Nos verdes mares bravios
Da sua terra natal!...

(*Affonso Celso Junior*)

• • •

E morreu elle hontem?!

Aquella intelligencia era luz e apagou-se? aquella sensibilidade era calor e extinguiu-se? aquella vontade era força e aniquilou-se?

Se quereis decifrar o enigma da morte, que vos horroriza, e vencer o sphynge, que vol-o propõe, subi a essas regiões do pensamento a que tantas vezes poude alar-se o espirito que se partiu da terra.

Subi... erguei os olhos... Contemplai a verdade, que não vos é dado vêr na esphera inferior da vida, através das nuvens que a envolvem e obscurecem.

Não morre o que é eterno, e na essencia immutavel do homem ha uma participação da essencia divina, que não pode perecer no tempo; não morre o que vive e se aperfeiçoa no tempo, porque na serie de estados que constituem a evolução da vida, não podem ser satisfeitas as mais levantadas tendencias de sua natureza.

Não abriu-se hontem uma lacuna na serie dos entes da creação, não quebrou-se um elo da corrente da humanidade que se prende ao infinito, não passou de ser ao não ser a poderosa individualidade que ahi vimos cooperando com Deus para a realização do ideal.

E' a vida terrestre um sonho; mas sonho que não repete o passado, sonho que prophetisa o futuro...

E elle sonhava sonhos do futuro, nas multiplas manifestações da virtuosidade de seu talento, luz a decompor-se nas côres de sua variegada aptidão.

Sonhava o direito, era jurisconsulto; sonhava a verdade politica, era orador e jornalista; sonhava o bello, era romancista, era escriptor, dramatico, era poeta...

Sonhava... Não penseis que agora dorme somno profundo, despertou...

(*J. J. Carmo*)

• • •

O trabalho é a Lei e premio a Consciencia.
A Humanidade o Deus! Consagração — a Morte.
O moderno Ideal venceu a velha Sorte:
Morreu nos corações! vive na Intelligencia!

(*S. Sarasvel*)

• • •

Na época em que vivemos, quando toda luz é pouca, e deve ser dissipada a obscuridade dos espiritos, é verdadeira calamidade apagar-se foco tão irradiante como aquelle cuja extincção projecta sobre nós tão grande sombra que só a Providencia sabe quando desapparecerá.

(*Gustavo Macedo*)

• • •

Se viver é pensar — de heroes longevos
este o primeiro foi... E a longa idéa
fundiu qual bronze, que assoberba os evos,
no jornal, na tribuna, na epopéa.
Se viver é sentir — Sentiu por quantos
lhe escutaram no drama as sãs lições,
quando ao supro do genio, em riso ou prantos,
estuavam fremendo as multidões,
Viver! Que luz, oh patria, tão brilhante!...
E por que é noite vaes carpil-o agora?
Ninguem lamenta o sol que desce ovante:
Fóra descrer d'aurora!

(*U. Laet*)

• • •

Como todos os grandes escriptores destinados a passar á posteridade, José de Alencar inspirou-se na verdadeira fonte da legitima inspiração — nas tradições populares. Observando e analysando com elevado criterio o seu meio, evocando do seio das florestas as poeticas lendas dos indigenas, dando á velha chronica a forma amena do romance, produziu essas obras que hão de durar tanto quanto a lingua em que as escreveu. Por isso, a sua penna investigadora e inspirada, correntia e espontanea, e sobretudo essencialmente brasileira, ha de ser adorada nos altares da patria, como symbolo do ensino superior, do guia fiel para presentes e posteros.

(*Lino d'Assumpção*)

N'aquelle eterno azul, onde Coema,
Onde Lyndóia, sem temor dos annos,
Erguem os olhos placidos e ufanos,
Tambem os ergue a limpida Iracema.

Ellas foram, nas azas do poema,
Cantadas pela voz de americanos,
Mostrar ás gentes de outros oceanos
Joias do nosso rutilo diadema.

E, quando a magna voz inda afinavas,
Fugas-nos, como se a chamar sentiras
A voz da gloria pura que esperavas.

O cantor do *Uruguay* e o dos *Tymbiras*
Esperavam por ti; tu lhe faltavas
Para o concerto das eternas lyras.

(*Machado de Assis*)

.. ..

Depois destas, e de tantas outras justissimas manifestações de saudade e admiração, ninguem dirá que a imprensa fluminense foi indifferente ao grande lucto da literatura nacional.

Frapalducas

("Gazeta de Noticias". Rio de Janeiro, 23 de dezembro 1877). (Falleo. de José de Alencar — 12 dezembro 1877).

(Este artigo não foi publicado domingo, por falta de espaço).

PAPAE NOEL NÃO VOLTOU MAIS...
Depois que Paesinho morreu,
Papae Noél
não voltou
mais...
Romano